
Infatuation
A KNIGHTS REBELS MC NOVEL
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
RIVER SAVAGE



DISPONIBILIZAÇÃO: LIZZIE

TRADUÇÃO: DANY, ALE, LARISSA

REVISÃO: RÊ BORGES

LEITURA FINAL: DENISE

FORMATAÇÃO: DADÁ

Knight Rebels

River Savage





Esta novela contém situações de jovens adultos/maduros. É adequado apenas para idades 18+ devido à linguagem, violência e situações sexuais. Infatuation explora os efeitos nocivos do abuso emocional e físico do cônjuge e pode causar possíveis gatilhos relacionados à violência doméstica.



PASSADO

Mackenzie

"Você não passa de uma puta idiota. Você sabe disso? Você acha que eu não sei o que você está fazendo?" O insulto rola fora dele com facilidade, torcendo minhas entranhas em nós com cada palavra.

"Eu sinto muito." Tento acalmá-lo, ainda sem saber o que está acontecendo aqui. Não é a primeira vez que ele perdeu a paciência ou me xingou de um nome; na verdade, tornou-se uma ocorrência semanal nos últimos meses, mas esta noite algo mudou. É como se ele estivesse desequilibrado.

"Você sente muito? Você está sempre sentindo muito, porra." Ele cuspiu e bateu no meu rosto, logo acima do meu olho, mas eu não chego a limpá-lo. O medo me congela, me ancorando em meu lugar.

"Eu não quis dizer isso, Chad." A admissão cai dos meus lábios, mas eu ainda não entendo por que ele está tão irritado.

"Você não quis dizer isso?" Seus ecos gritam ao redor do espaço confinado do banheiro que ele me encurralou.

"Não." Eu balancei minha cabeça. Minha mente correu, catalogando tudo o que passou esta noite.

Nós estávamos em um jantar beneficente para o seu pai. O jantar anual do Prefeito Morre para arrecadação de fundos. Eu fui educada, fiquei ao lado de Chad toda a noite, sorri e só falei quando falaram comigo. Exatamente

como ele esperava que eu agisse. A julgar pelo estado que ele está agora, eu sei que eu errei em algum lugar durante a noite. Eu só não sei onde.

"Você sabe o quão patético você parecia? Como uma puta." Ele continuou a lançar o seu abuso verbal. Eu sei que são apenas palavras. E eu não deveria deixá-las me afetar, mas cada uma arranca a minha confiança. Arranca o amor que nós compartilhamos.

"Você quer transar com ele?" Sua voz pinga com veneno, repulsa perseguindo cada palavra quando ele leva um passo mais perto de mim.

"Quem, Chad?"

"Quem?" ele grita minha resposta de volta para mim, enquanto sua mão cai forte e rápida no meu rosto.

O gosto amargo do cobre enche minha boca, mas eu não tenho um segundo para registrar o acúmulo de sangue antes de sua mão levar meu queixo e me obrigar a olhar para ele.

"Você quer transar com ele, não é?" A pergunta paira no ar entre nós. Eu devo tentar colocar sua mente a vontade, negar tudo e tentar acalmá-lo, mas o zumbido nos meus ouvidos torna difícil para eu me concentrar. Ele nunca me bateu antes. Ele chegou perto algumas vezes, mas eu sempre consegui apaziguar a situação.

"Responda-me, Mackenzie!" Meu rosto é empurrado com força bruta, e tropeço para trás de susto. Lágrimas rolam pelo meu rosto, sobre os meus lábios e debaixo do meu queixo.

"N-Não" eu grito, minha mão se movendo para o meu rosto, na esperança de acalmar a ardência do meu rosto.

"NÃO MINTA PARA MIM, CARALHO!"

"Eu não estou." eu nego novamente, mas não é o que ele quer ouvir. Antes de eu descobrir onde eu estou falhando em aliviar sua mente, seu punho se conecta com a minha cara. Desta vez, a batida me leva de volta um passo. As costas das minhas pernas atingiram a beirada da banheira. Ele me segue de volta, sua raiva derramando dele em um ritmo rápido e me sufocando. Meu mal-estar se transforma em medo de pleno direito. A dura realidade que isso não vai acabar bem, se move através do meu corpo na velocidade da luz.

"Por favor, Chad." eu choro, mas o fluxo contínuo de lágrimas escapando dos meus olhos não faz nada para convencê-lo de que isto não é o que somos.

Antes que eu possa me proteger, o punho de Chad se conecta novamente.

Estrelas explodem atrás dos meus olhos. A sensação de queda me envolve tão rapidamente que não consigo encontrar meu rumo, e depois tudo fica preto.



Infatuation

01

Mackenzie

"Desculpe-me, quanto tempo mais?" Eu engulo o tremor na minha voz e oro para que não seja muito mais longe.

"Cinco minutos mais", vem a resposta. Minhas mãos tremem ao lado do meu corpo e minhas pernas saltam para a sua própria batida errática, enquanto sento na parte de trás de um táxi no meu caminho para o único lugar que me resta.

Rushford.

Eu não tenho ideia do que estou fazendo, ou se eles vão querer me ajudar, mas não tenho outras opções e nenhum lugar para ir.

Eu verifico o meu redor novamente antes dos meus olhos se moverem de volta para o painel e a hora exibida no relógio digital.

18:01

"Você tem certeza que eu não te conheço de algum lugar?" O homem mais velho dirigindo o táxi quebra o silêncio curto e me puxa para fora da minha cabeça. Seus olhos encontram os meus no espelho retrovisor com as sobrancelhas grisalhas apontando para cima, como se ele estivesse tentando descobrir exatamente como ele me conhece.

Jesus, por favor, não o deixe descobrir isso.

Não querendo que ele me reconheça, eu dirijo o meu olhar para fora da janela.

"Não, apenas fazendo uma parada rápida na cidade." A mentira cai dos meus lábios com facilidade e precisão. É um dos meus melhores talentos. O jeito legal, calmo e controlado que aprendi a aprimorar e aperfeiçoar ao longo dos anos se manteve comigo.

"E a sua primeira parada é o clube dos Knights Rebels?" Eu olho de volta para o tom incrédulo do meu taxista intrometido, mas não respondo.

Eu sei que é provavelmente a pior ideia vir aqui, considerando que eu estou tão perto de casa, mas se eu tiver alguma esperança de sobreviver a isso, eu preciso deles.

"Você tem certeza de que está bem, senhorita? Você não parece tão bem."

"Sim, eu estou bem. Só tenho uma dor de cabeça." Eu empurro toda a minha convicção em minha resposta. As perguntas crescentes do motorista de táxi estão me colocando na borda, mas não posso perdê-lo. Ainda não. O velho leva a dica e encerra o interrogatório. Estou quase aliviada, até que a cena de Ohio volta a tocar na minha mente.

"Eu não penso assim, Mackenzie." Chad corre atrás de mim, sua mão serpenteando para fora, manobrando meu cabelo e me puxando para trás. "Você e eu temos coisas que precisamos discutir", ele ferve, apertando sua pegada. Eu luto para trás, atingindo mais de meus ombros e o esbofeteio. Ele recua, deixando-me ir, mas antes que eu possa me afastar, ele me bate duro. A sensação de ardor cobre o meu rosto. Eu caio no chão bruscamente, minha toalha caindo longe do meu corpo, me expondo.

"Senhorita, você me ouviu?" A pergunta do motorista de táxi me rasga do pesadelo e me traz de volta para o aqui e agora.

"Desculpa?"

"Nós estamos aqui." Eu olho para o edifício grande e trabalho nos meus nervos. Resumidamente, eu reavalio minhas razões para vir aqui, mas, em seguida, afasto esses pensamentos na minha cabeça.

Você precisa da ajuda dele, Mackenzie.

"Isso vai ser cinquenta e sete." O motorista se vira em seu assento, olhando de volta para mim. Pego minha bolsa e retiro duas notas de vinte, uma de dez e duas notas de um dólar.

"É tudo o que tenho." Eu tremo na ponta, mas seu sorriso suave me diz que ele não se importa. "Está tudo certo com suas malas?" Sua cabeça se move em direção ao clube e meu olhar o segue.

"Sim." Eu aceno e pego minha mochila. "Obrigada." Eu forço algo que eu espero que se assemelhe a um sorriso, mas só acabo fazendo uma careta de dor.

"Fique segura, querida." Eu não respondo, só fecho a porta e viro o rosto para o clube grande de tijolos. O antigo edifício olha de volta para mim, chamando-me como um amigo perdido há muito tempo, então eu me dou um momento para absorvê-lo. O lugar é enorme, maior do que tinha imaginado em minha mente. Virando-me para olhar para a direita, noto um galpão quase do mesmo tamanho que o clube. As portas de aço estão puxadas para baixo, e uma luz fraca brilha de um pequeno espaço entre a porta e o chão. Várias motocicletas estão alinhadas em frente a porta.

Vindo de uma vida como a minha e se casando com um homem como o Chad, o último lugar que você sempre esperaria me encontrar, é aqui: em pé na frente do M.C. de Rushford, precisando de ajuda. Mas a vida tem um jeito engraçado de colocar tudo em perspectiva.

"Posso ajudá-la?" A voz de um homem me assusta e eu perco minha compostura por um segundo. Espirais de dúvida surgem em meu estômago e me pega desprevenida.

Não, esta é uma má ideia.

Minha reação de fuga aparece, e eu viro de volta para o táxi, mas o brilho distante das luzes traseiras vermelhas olham para mim.

Agora é tarde demais, Mackenzie. Você está presa.

Voltando-me ao redor eu respiro fundo e me forço para não perder isso.

"Meu nome é Mackenzie Morre e eu estou aqui para ver Beau." Eu forço a confiança em minha voz, esperando que ele não veja o medo que realmente estou sentindo. O cara é muito mais jovem do que Beau, talvez em seus vinte anos. Seus olhos cinzentos escuros vagueiam sobre o meu rosto, antes de viajar para baixo do meu corpo, em seguida, de volta. Quero dizer que ele se parece com um jovem cara legal, mas a partir de seu olhar irritado, eu poderia estar errada.

"Venha comigo." Ele se vira e me guia para a porta da frente. Não querendo ficar para trás, eu pego o seu ritmo.

"Você se machucou muito?" Ele empurra a porta aberta e vai para o lado, deixando-me passar por ele em uma sala mal iluminada.

"Não, eu estou bem", digo a ele quando ele me guia para baixo para uma grande área aberta. O cheiro de couro e fumaça enche o ar, o cheiro me lembrando de Beau.

"Ele estará fora da sede. Espere aqui." Ele segura a mão para eu parar quando ele pisa para frente. Não querendo desobedecer a quaisquer ordens, paro e dou uma olhada ao redor.

O lugar é enorme, com uma área de estar aberta ocupando a maior parte do pavimento. Um bar totalmente abastecido corre ao longo do lado direito do clube, com uma mesa de bilhar a esquerda. A parede acima da mesa de bilhar detém imagens talhadas de seus membros, alguns são de rostos, mas a maioria fotos de família.

A insígnia do clube, esculpida em um grande display de madeira, fica no centro da parede, Knights Rebels inscrito acima da cabeça do crânio. Alguns homens novos que estão ao redor da mesa olham para cima quando o rapaz chama do outro lado da sala.

"Umm, chefe, temos uma grande merda de problema."

"Que porra é essa agora?" O resmungo irritado do homem que eu estou supondo que seja o chefe, tem o meu estômago mudando com inquietação.

Beau pode não ser perigoso, mas talvez vir aqui seja.

"Desembucha". O profundo timbre da voz de Beau me acalma instantaneamente e meus pés se movem para frente e eu fico a vista.

"Mackenzie?" Ele fala instantaneamente, e o barulho alto de sua cadeira caindo para trás tem os meus olhos caindo no chão em minha frente. Eu não tenho certeza se ele está com raiva, ou chocado, e eu não posso suportar olhar e descobrir.

"Beau, sinto muito vir assim, mas eu realmente preciso da sua ajuda", coloco para fora, esperando que ele esteja apenas chocado. Segundos parecem como minutos, antes das mesmas duas mãos que carregavam meu corpo quebrado para fora da minha cidade natal, Redwick, e longe de um

marido abusivo há dezoito meses, venham em ambos os lados do meu rosto forçando-me a olhar para cima.

"O que diabos aconteceu?" Seus profundos olhos azuis vagam no meu rosto, inspecionando os danos. Eu não respondi de imediato, os meus próprios olhos readequando-se com os seus. Seu cabelo castanho escuro ainda é longo, mas está puxado para longe de seu rosto. Em vez de um rabo de cavalo baixo como eu lembro que ele usava, está em uma espécie confusa de coque masculino. Sua barba cresceu mais longa e possivelmente, mais cinza. Não que ele pareça velho, longe disso. Ele parece estar bem.

Bem demais.

O jeans de lavagem escura, uma camiseta Henley preta bem apertada sobre o peito e o colete de couro dos Knights Rebels, justamente como eu me lembrava. É como se dezoito meses não se passaram. Estou olhando para o homem que me salvou, o homem que me deu uma segunda chance e espero que possa me salvar novamente.

"Ele me encontrou, Beau."



02

Beau

"Você tem quaisquer trabalhos esta semana?" Brooks pergunta, entregando-me uma cerveja.

"Ainda não ouvi nada, mas vamos ver." Eu tomo um gole da minha cerveja e estico as pernas para fora, na minha frente. É uma sexta-feira à noite e porque eu estou de plantão para Tiny, é minha primeira e única cerveja para a noite, então eu vou saboreá-la.

"Eu estou livre para ajudar se você precisar de uma mão", ele oferece e eu sei que, provavelmente, vou aceitar. Entre o clube e Tiny me dando mais trabalho, preciso de toda a ajuda que puder conseguir.

"Obrigado." Eu aceno, em seguida, olho de volta na conversa acontecendo entre as mulheres na mesa.

"Então, quando você sai?" Holly pergunta, tomando um assento ao meu lado.

"Nós voaremos amanhã com Ava." Bell olha para cima, as lágrimas que apenas conseguiu controlar, começam cair de novo e seu homem, Jesse, alcança sua mão.

Bell é a mulher mais nova a andar seu traseiro para o clube e domar um dos Knights Rebels. Digo mais nova, porque ela não foi a primeira. Além de Brooks, que está amarrado com Kelly por mais tempo do que me lembro, o nosso presidente do clube e meu melhor amigo, Nix, foi tirado do ar pela primeira vez quando a professora do seu filho bateu em sua bunda e ele

voluntariamente, entregou suas bolas. Isso é fodido de assistir. A última coisa que eu precisava era ver uma boceta chicoteando o presidente em torno do clube. Dei-lhe merda por um tempo, mas no final, eu sabia que Kadence era boa para ele. Para todos nós.

A seguir foi Sy. O filho da puta temperamental era a última pessoa que eu esperava assumir uma Old Lady. Mas a pequena loira, Holly, que tem uma boca ferina, foi capaz de foder com a cabeça dele o suficiente para tê-lo embrulhando suas bolas e enviá-las para ela.

Depois, há Jesse, o mais recente bastardo a ser amarrado. Ele poderia ter lutado seu caminho contra isso acontecendo, mas ele chegou lá, afinal. Não posso dizer que ele é tão batido quanto os outros filhos da puta, mas não ficaria surpreso se o bobo tivesse suas bolas sentadas na bolsa de Bell.

"Estou tão feliz por você, Bell." Kelly estende a mão e pega a dela. A notícia é boa. Eles descobriram Paige, a irmã de Bell, que está desaparecida pelos últimos seis anos.

"Obrigada. Eu ainda não consigo acreditar. Se não fosse por todos vocês, isso não estaria acontecendo." Seus olhos se movem ao redor da mesa olhando para todos os meus irmãos, antes que pairem em Nix.

"Vocês tornaram isso possível e eu nunca vou ser capaz de lhes agradecer o suficiente."

"Não há nada que não faríamos pela família, querida." Nix dá de ombros, mas eu sei que ele está tenso. As pessoas para quem tivemos de caminhar para encontrar a irmã de Bell, e os favores que temos pedido serão cobrados um dia, e vamos ter que pagar de uma maneira ou de outra.

"Eu sei, mas você nunca vai saber o quanto isso significa para mim."

Jesse joga o braço em volta dos ombros e beija o lado de sua cabeça. Ela relaxa contra ele e eu calmamente os vejo.

Eles já percorreram um longo caminho nos últimos meses. Jesse ainda mais. A merda que ele puxou teria enviado uma mulher mais fraca à distância, mas não Bell. Por isso, eu estou feliz em aceitá-la em nosso rebanho.

"Basta trazê-la para casa com segurança", eu digo quando ela me vê observá-los. Ela parece surpreendida por um momento antes de assentir. Eu

não estou surpreso com a reação dela. Não é como se eu fosse um completo idiota, mas sou um tanto arredio. Eu não deixo as pessoas entrarem facilmente. E eu não falo por uma questão de falar.

Seu sorriso vacilante me diz que ela está pendurada por um fio, mas sei que a força dentro dela não vai permitir que ela se quebre; em vez disso, ela alimenta-a para mantê-la junta.

"Umm, chefe, temos uma grande merda de problema." A voz de Hunter, o mais novo membro do clube, faz o clube parar todas as conversas.

"Que porra é essa agora?" Nix olha para cima, seus dedos movendo-se para as têmporas. Sei que ele está dizendo sobre toda a merda que encontramos. O último ano e meio foi fodido, drama após drama. Principalmente com o negócio em que estou envolvido. Cada vez que consigo uma pausa e a merda esfria, tudo atinge o ventilador novamente em um piscar de olhos.

Hunter aparece primeiro antes de responder e sei imediatamente que vou ser responsável por *essa* merda.

"Desembucha." Minha impaciência não foi perdida por ele, mas antes que ele possa me dizer sobre meu próximo fodido problema, um movimento atrás dele leva a minha atenção. Uma morena anda em torno do canto. Seu cabelo desgrenhado, o rosto confuso, lábio rebentado e o início de uma contusão em sua bochecha. Meu coração para instantaneamente quando eu percebo quem é.

"Mackenzie?" Eu saio da minha cadeira tão rápido que ela cai para trás com um baque forte; fazendo com que seus olhos atirem para baixo em submissão.

"Oh, merda", alguém amaldiçoa, mas não posso colocar a voz no dono, porque eu estou muito preso no fato de que Mackenzie Morre apenas caminhou para o nosso clube e voltou para a minha vida.

Caralho.

"Beau, eu sinto muito vir aqui, mas eu realmente preciso da sua ajuda." Seus olhos não encontram os meus novamente, ficam colados ao chão em frente a ela. Seu cabelo está mais curto do que a última vez que a vi e ela parece ter perdido alguns quilos. Ela estava comendo? Um impulso irresistível de pegá-la em meus braços e levá-la para o meu quarto e puxá-la

para mim, mas eu não faço isso. Eu mal conheço essa mulher. Passei pouco mais de quarenta e oito horas com ela, mas ela tem um poder sobre mim, um grande. Eu não posso explicar e não tenho certeza que eu quero explicar.

Recomponha-se, imbecil.

"Foda-se," eu digo antes de controlar minha merda e corro em sua direção. Ela treme quando me aproximo mais, contudo não recua quando eu a alcanço. "O que aconteceu?" Eu questiono quando eu coloco minhas mãos em cada lado do seu rosto.

Ela finalmente olha para mim e eu tenho uma visão melhor. Seus olhos castanhos escuros estão se afogando em medo, mas eu posso ver que ela está tentando lutar contra a corrente. Seu lábio está dividido e seu rosto está machucado. Isso leva tudo em mim para manter a calma.

"Ele me encontrou, Beau." Sua voz é baixa, com medo e isso fode com a minha cabeça.

"Onde?" Eu tento manter a descrença fora do meu tom, porque eu não sabia onde ela estava no último ano e meio. Como diabos ele a encontrou?

"Em Ohio."

Ohio? Como ela terminou lá em cima? Por que ela terminou lá em cima?

Balançando a cabeça de todas as perguntas correndo pela minha mente, eu passo para trás dela e viro, só para descobrir o clube nos observando. Eu não tenho tempo para reconhecer a preocupação em seus rostos antes de olhar de volta em Bell.

"Bell, você pode pegar o kit médico?" Bell acena com a cabeça, em seguida, move-se para a cozinha.

"Diga-me o que aconteceu." Eu olho para trás para Mackenzie, a necessidade de saber tudo antes de podermos descobrir em quanta merda estamos. Seus olhos voam para os meus, antes de passar rapidamente de volta para os outros.

"Você pode falar na frente deles, querida. Você está segura aqui." Eu tento incentivá-la, mas eu já posso ver suas paredes subindo.

"Beau." Meu nome é entregue em um apelo e só isso faz como se os últimos dezoito meses não tivessem se passado, e eu estou de volta na nossa casa segura, quebrando todas as minhas regras.

A verdade é que eu mal conheço Mackenzie. Eu a conheci uma noite em uma picape na cidade mais próxima, Redwick. Ela estava uma bagunça tão grande, que tivemos que nos desviar da rotina habitual e levá-la para um hospital. Mal sabíamos que o marido fodido idiota, não era outro senão Chad Morre, filho do Prefeito Morre. Chad e seu pai fizeram tudo ao seu alcance para encontrar Mackenzie, indo ao extremo de tentar nos prejudicar.

"Tudo bem, querida, vamos." Eu coloco minha mão na parte inferior das suas costas e movimento-a para a sala de estar. Ela relaxa visivelmente antes de se mudar para o sofá. Nix recua perto do bar quando o resto do grupo se move para fora, indo para a cozinha ou para o pátio.

"Nix vai dar estadia. Este é o seu clube." lhe explico quem ele é e a vejo passar rapidamente seu olhar sobre ele. Eu posso ver que ela quer discutir, mas não há nada que ela possa dizer que vá mudar minha mente. Nix não vai deixar pra lá e eu não quero que ele deixe. Nós apenas nos tornamos um alvo aberto agora que ela está de volta. Precisamos de todas as informações que pudermos obter.

"Basta começar desde o início. O que aconteceu desde que te vi pela última vez?", Pergunto, quando ela se instala na borda do sofá, com as mãos inquietas no colo.

"Bem, depois de ficar com Larry e Mary na primeira semana, me mudei para Phoenix."

Larry e Mary é o casal que a hospedou. Foi a sua primeira casa segura fora de Redwick e a última vez que a vi.

"Eu fiquei em um abrigo para mulheres durante seis semanas em Phoenix até que eu me curei corretamente." Ela corre o dedo ao longo de uma pequena cicatriz na parte interna do braço. Raiva ferve dentro de mim odiando que ela tenha um lembrete constante do que o marido fez com ela.

"Uma vez que eu era capaz de fazer coisas cotidianas, saí de lá e acabei em Ohio. Encontrei uma pequena cidade agradável e acomodei-me." Bell volta para a sala e abre o kit e o coloca na mesa de café. Eu ofereço-lhe um leve aceno de cabeça e depois espero até que ela nos deixe sozinhos.

"Você encontrou seu lugar seguro." Eu chego para frente no kit de primeiros socorros e retiro algumas gazes esterilizadas.

"Não era um lar, mas eu tentei fazê-lo assim." Eu mostrei-lhe a gaze e apontei para o lábio, uma pergunta silenciosa de permissão para usá-lo em cima dela. Ela balança a cabeça antes de torcer um pouco a cabeça, me oferecendo um melhor acesso. Parece que ela tentou limpá-lo, mas não fez um trabalho muito bom.

"Eu tinha um emprego, um belo apartamento e tudo estava tranquilo." Ela se encolhe quando eu limpo o lábio, mas se recupera rapidamente. "Eu não sei como ele me encontrou. Eu tenho sido tão cuidadosa." Ela balança a cabeça, censurando a si mesma.

"Então o que aconteceu?", Eu começo a limpar e alcanço uma tira estéril. Ela espera eu colocar a pequena faixa sobre o corte no lábio antes de responder.

"Cheguei em casa há duas noites e ele estava lá, na minha cama." Suas mãos começam a tremer em seu colo. Sem pensar, eu chego à frente e coloco minha mão sobre as dela. Isso a acalma um pouco, mas não muito. "Ele tinha uma arma, disse que esteve procurando por mim." Meu punho aperta no reflexo quando a visão se desenrola em minha mente.

O filho da puta vai pagar por isso.

"Como você escapou?" Nix dá alguns passos à frente, não paciente como eu, e se senta à nossa frente. Mackenzie prende seu olhar nele brevemente antes de responder.

"Ahhh, eu tenho tomado algumas aulas." Seus olhos vagam até os meus, inseguros, e talvez um pouco tímida sobre sua admissão.

"Aulas?", eu empurro, querendo saber o quão longe ela realmente foi no último ano e meio. Agora ela está com medo e saindo de sua pele, mas ela está claramente tentando melhorar sua vida.

"Defesa pessoal. Eu queria estar preparada." Um sentimento de orgulho que não tenho certeza de onde vem, me enche em saber que ela foi cuidar de si mesma e ficar pronta.

"Boa menina." Seus olhos suavizam um pouco com meu encorajamento e o início de um sorriso puxa no canto da minha boca, mas paro antes de

dar-lhe mais. "Você o colocou para correr?" Eu já sei a resposta, mas eu quero ouvi-la dizer isso.

"Ah, sim", é tudo o que ela diz antes de desviar os olhos. Eu olho para Nix e assisto sua sobrancelha franzir com a questão, antes de me dar seu olhar adicionando algo fora.

"O que aconteceu então?" Insisto um pouco mais tentando ligar os pontos.

"Eu lutei um pouco. Ele conseguiu dar alguns golpes." Ela aponta para o rosto. "E então eu apenas, tipo, agarrei minha mochila que tinha guardado para uma emergência e saí de lá." Sua voz sai baixa e seus olhos caem em seu colo.

"E Chad? Você foi seguida?" Nós realmente não precisamos deste filho da puta de volta à nossa porta. A última vez que lidamos com o cabeça de pica, não terminou bem.

"Não, tenho certeza." Eu realmente não sei como ela pode ter certeza, mas eu não vou questioná-la.

"Voltar, provavelmente, não foi a ideia mais inteligente." O tom de Nix não está impressionado, e posso ver o porquê. Depois de tudo o que fizemos para movê-la para fora da cidade, a merda que sofreu, para tê-la apenas caminhando de volta para nossa porta, só vai foder tudo.

"Eu sei, e sinto muito se esse não é um bom momento para você, mas eu não sabia mais o que fazer, Beau."

"Não, você tomou a decisão certa." Eu tento deixa-la a vontade. O que mais ela deveria fazer? A última vez que a vi, eu disse a ela que iria mantê-la segura.

Sim, fodidamente segura.

"Vamos ajudá-la de qualquer maneira que você precisar. Você pode ficar aqui, sob nossa proteção até que esta merda seja resolvida." Eu lhe prometo sem nem mesmo discutir com o clube. Inferno, eu mesmo não pensei sobre isso. E eu não dou a mínima. Há momentos na vida em que você somente age e, agora, estou chamando os tiros e agindo. Eu sei que meus irmãos terão a minha costas, mesmo se eles estiverem preocupados.

"Eu não posso pedir para ficar aqui." Ela balança a cabeça, mas eu não vou deixá-la cair fora da minha oferta.

"Mackenzie, você precisa de proteção." Ela começa a discutir, mas para imediatamente, quando a percepção de que estou certo cai sobre ela. A única maneira de realmente mantê-la segura, é se ela estiver sob nosso teto.

Ela volta-se em direção Nix, buscando sua aceitação. Seus olhos encontram os meus, uma sobrancelha levantada. Sei que ele está tentando descobrir o que está acontecendo agora, mas ele ainda quer me dar a liderança nesta situação.

"Você estará mais segura aqui", ele concorda e vejo seus ombros caírem resignados.

"Eu posso pagar. Vou encontrar um emprego." Ela olha de volta para mim.

"Vamos deixá-la escondida em primeiro lugar, e ver com o que estamos lidando. Até entender tudo isso, vamos manter as coisas assim." Ela balança a cabeça, concordando com o plano.

"Vocês não vão sequer perceber que estou aqui. Eu prometo."

"Sim, eu duvido." Ela levanta os lábios para tentar um sorriso da minha piada, mas não alcança os olhos. Ela deve estar muito destruída. A viagem de ônibus de Ohio para Nevada sem saber se você está sendo seguido, teria mais do que a drenado.

Eu vou matar o filho da puta por tocá-la novamente.

"Vou pedir a Kadence e as meninas para arrumar o quarto de hóspedes." Nix diz. "Beau, precisamos conversar e precisamos ter uma discussão sobre este assunto." Não é um convite para o bate-papo; é uma ordem. Acenando com a cabeça uma vez, fico em pé e estendo minha mão para Mackenzie. Ela olha para baixo um segundo, e eu quero deixar ir. Mas não faço. Eu não sei o que há de errado comigo. Não é como costumo agir, mas essa coisa com Mackenzie está me afetando mais do que gostaria de admitir. Mesmo quando eu a conheci, eu sabia que ela era alguém que poderia me transformar em outra coisa. O que, eu não sei, mas está mexendo com a minha cabeça e estou inseguro em como processar isso.

"Você pode ir com as meninas. Elas vão te ajudar a se estabelecer, Mackenzie." Eu incentivo.

Seu olhar se move da minha mão ao meu rosto.

"Tem certeza de que está tudo bem?" Suas reservas não são perdidas por mim. Talvez mais tarde eu vá me perguntar a mesma coisa: Tê-la aqui vai ficar bem? Mas agora temos uma bagunça para limpar e se sou completamente honesto, nunca me senti mais seguro de qualquer coisa antes.

"Sim, Kenzie. Confie em mim." Seu corpo se retraí com as minhas palavras, mas de alguma forma, ela domina suas inseguranças. Respirando fundo, ela coloca a mão na minha e chega a seus pés.

"Obrigada, Beau. Eu não sei como eu vou recompensá-lo."

"Você não tem que recompensar, querida. Temos as suas costas." Desta vez permito que um sorriso, algo que não dou livremente, se forme e se espalhe pelo meu rosto. Ela retorna-o com um de seus próprios e eu não acho que eu já tenha visto algo tão fodidamente bonito antes na minha vida.

Jesus Cristo, em menos de vinte minutos, a minha vida acaba de tomar um rumo drástico. Eu sei que estou fodido. Mais fodido do que qualquer um desses babacas nunca esteve. Então, por que não me assusta? *Porque você quer o que eles têm e ela tem o poder para ser a única a dar a você.* Porra.

Eu já posso sentir minhas bolas ficando dormentes. Deus me ajude.

03

Mackenzie

"Então, aqui está o banheiro. Vou me certificar de que você tenha algumas toalhas limpas em um instante." A mulher que se apresentou como Kadence, gesticulou mostrando o pequeno banheiro à esquerda da sala. Eu sigo sua linha de visão e olho para dentro. Uma pequena pia à esquerda com o vaso sanitário no canto de trás. A banheira e chuveiro estão ao longo do lado direito do cômodo. Uma cortina rosa clara no chuveiro está aberta, convidando-me para entrar. Deixei escapar um pequeno suspiro, ansiosa para mergulhar em um banho quente.

"Muito obrigada novamente." Eu olho para trás, para as quatro senhoras com quem Beau me deixou, olhando com cuidado. "Está perfeito."

"É o nosso prazer," a outra loira responde quando ela dá uns passos para frente. "Se você precisar de alguma coisa, por favor, não hesite em perguntar." Seus olhos são quentes, convidativos, e por um minuto, eu quero deixá-la me confortar. Tem sido um longo tempo desde que eu me senti relaxada. Segura.

"Vocês todas vivem aqui?" Eu olho para cada uma delas, tentando lembrar seus nomes. Holly é a mais jovem loira; ela é alta, magra e sua linguagem corporal irradia confiança. Estar ali perto dela me dá um pouco de ansiedade. O que eu não faria para ter a confiança dela.

Kadence tem o cabelo escuro que flui pelas costas. Ela parece ser a mais relaxada das quatro. Com jeans de lavagem escura, e um top Harley apertado, ela era linda de um jeito sutil.

Bell é aquela que deu a Beau o kit de primeiros socorros. Ela parece a mais nova e também tem cabelo castanho escuro. Ela é mais silenciosa do que as outras, doce, mas mais reservada. E Kelly é a outra loira. Mais perto de minha idade do que as outras, ela é, definitivamente, mais reservada ainda, exala experiência. Eu não sei como explicar isso, mas seus olhos mantêm um entendimento que eu não tenho visto em muito tempo. Como se eu pudesse me abrir com ela sobre qualquer coisa. *Você não pode se aproximar destas senhoras, Mackenzie.*

"Todos os caras têm seus próprios quartos aqui, mas nós geralmente ficamos em nossas casas," responde Holly, arrastando-me para fora da minha cabeça.

"Eu estou pegando a cama de alguém?", Pergunto a Kadence, esperando não ter ficado com o espaço de alguém.

"Não, este quarto é para os hóspedes."

"Oh, bom." Eu relaxo e solto minha mochila na cadeira que fica contra a parede.

"Você quer ver o resto do lugar, Mackenzie?", Pergunta Kelly. Concordo com a cabeça, não confiando em minha voz. Eu prefiro tomar um banho e mergulhar na banheira, mas saber onde tudo está por aqui também é importante.

"Ótimo." Ela bate palmas e dá passos em direção à porta. Bell e Holly se movem a seguindo. Eu sigo atrás delas e Kadence vem atrás.

"Essas portas são dos quartos dos sócios do clube. Jesse, Brooks e Beau estão aqui." Kelly aponta para cada porta, nomeando os proprietários. Eu presto atenção extra para a porta de Beau, mas empurro isso para fora da minha cabeça quando eu percebo o que estou fazendo. Eu não estou aqui para me pegar com Beau. Estou aqui para me certificar de que o que aconteceu em Ohio não volte a acontecer.

"A lavanderia está aqui." Holly bate em outra porta. Lavanderia. Olho para minhas roupas e percebo que elas poderiam ter uma lavagem. Mais cedo ou mais tarde eu vou precisar ir às compras de mais roupas. Eu adicionei isso à minha lista mental de afazeres. Eu mal tenho alguma roupa; na verdade, a única coisa que eu tenho é o meu pequeno saco de fuga.

"Você pode servir-se de qualquer coisa, sempre que precisar." Kadence toca levemente meu ombro, me tranquilizando. Eu aceno, grata que essas pessoas são tão acolhedoras.

Tomamos o canto e caminhamos de volta através da sala da frente. Noto que todos os homens foram embora.

"Então, esta é a nossa sala de estar, mesa de bilhar e bar." Kelly mantém sua turnê, apontando quando nós passamos pela sala e em torno do bar.

"E aqui temos a cozinha." Ela para na porta e me deixa passar por ela, para dentro. É maior do que eu esperava. Tipo como uma dessas cozinhas industriais. Cheia de armários e aparelhos de aço inoxidável. Uma mesa de carvalho escuro de oito lugares eestá a esquerda. Um homem mais velho, que eu só posso assumir que seja o pai de Nix, se senta à mesa. Ele olha para cima à medida que caminho, e a semelhança das características faciais entre os dois é impressionante.

"Red, esta é Mackenzie. Mackenzie, este é Red, meu sogro," Kadence nos apresenta. Red me dá um aceno de cabeça e, em seguida, move sua atenção para o pequeno bebê sentado em seu colo. Um rapaz que parece ter treze anos senta-se ao lado dele. Há um bebê em uma cadeira alta e uma menina está sentada na sua própria cadeira.

Eu não sei o que eu esperava quando vim aqui, mas ver a onda de família acontecendo esta noite, é a última coisa que pensei.

"Você cuidou de meu filho, Z?" Holly dá uns passos adiante e coloca um beijo no topo da cabeça do bebê.

"Claro." O rapaz, Z, incha o peito para fora como se ele tivesse o trabalho mais importante. É muito bonito, realmente, vê-lo tão protetor das crianças mais jovens. "Quando vamos jantar, mãe?" Z se vira para olhar para Kadence.

"Eu suponho que eu deveria começar isso, hein" Kadence se inclina para a frente e bagunça seu cabelo.

"Você gostaria de algo para beber? Café? " Bell pergunta quando ela se move para o pote de café.

"Ah, não, obrigada, eu estou bem." A última coisa que eu preciso agora é de café, não quando estou pensando em deixar de funcionar assim que este pequeno passeio que Kelly está dando, terminar. Bell sorri e acena com a cabeça. Eu vejo quando ela prepara o seu próprio café.

"Esta cozinha é enorme." Eu continuo a olhar em volta, verificando para fora ao meus arredores.

"Tem que ser, com todas as pessoas por aqui." Kelly dá de ombros, como se a ideia de qualquer coisa menor fosse ridícula. "Vamos continuar?", Ela caminha em direção à porta.

"Vocês vão à frente. Vamos começar o jantar." Fala Kadence deixando Kelly e eu sozinhas.

"Claro", eu respondo e sigo Kelly para fora por uma porta de vidro que se abre para uma área ao ar livre.

"Os meninos passam muito do seu tempo aqui fora", Kelly explica. Concordo com a cabeça e olho para fora. Um grande cenário ao ar livre fica no meio do pátio. Cadeiras, engradados, e alguns outros assentos improvisados preenchem a área. Passado o pátio, acres abrangem todo o entorno do clube, fechado por cercas completas.

"É incrível." Eu balancei minha cabeça para a minha escolha de palavras. Eu acho que quando você esteve vivendo em uma pequena unidade de caixa de fósforos de um quarto, algo tão grande como isto é incrível. Viro-me e sigo Kelly para dentro. Nós voltamos para a cozinha, contornando uma porta de carvalho maciço que está fechada. Eu não pergunto o que está por trás disso, porque de alguma forma eu sei que é onde Beau e os outros estão. Falando sobre eu estar aqui.

"Você quer algo para comer?" Holly pergunta, puxando para baixo alguns pratos, segurando seu filho.

"Não, obrigada. Se estiver tudo bem com vocês, eu acho que eu só quero descansar. Estou tão cansada. Eu não dormi em mais de dois dias." Os olhos de Holly escurecem e eu sei que ela está, provavelmente, louca por mim, algum tipo de coisa simpática *mulher-para-mulher*, o que acontece quando as mulheres ouvem sobre o seu passado, mas eu não posso lidar com qualquer uma agora mesmo. Eu só preciso dormir.

"Você vá em frente. Vou deixar Beau saber que você pode encontrar o seu caminho em torno do clube, e agora só precisa de algum descanso." Kadence me deu um passe livre.

"Muito obrigada, gostaria de ficar e conhecer mais todas vocês", ofereço a desculpa fraca. Eu sei que elas provavelmente vão querer algum tipo de explicação sobre por que estou aqui, mas se eu ficar por mais tempo, não tenho certeza que vou ser capaz de manter a compostura.

"Não se preocupe, menina. Nós estaremos aqui amanhã. Podemos conversar depois." Kelly anda e traz os braços em volta de mim. Eu não posso ajudar, mas fico tensa. Forçando-me a relaxar em seu abraço, eu me concentro na minha respiração. Ao longo dos últimos dezoito meses, eu tenho trabalhado em minha reação a qualquer movimento brusco. As aulas de autodefesa têm ajudado, mas às vezes o medo leva o melhor sobre mim e eu reajo.

"Ok, bem, obrigada por tudo. Humm, você pode dizer a Beau obrigada?" Eu começo a me remexer no lugar, ansiosa para sair. Eu me sinto terrível em dispensá-las depois que elas acabaram de me acolher, mas preciso de espaço para processar as últimas quarenta e oito horas.

"Nós diremos a ele, durma bem, e saiba que você está segura aqui." Kadence passa à frente neste momento. Ela não colocou os braços em volta de mim; em vez disso, ela pega a minha mão e espreme-a firmemente em um gesto reconfortante.

"Obrigada." Eu puxo de volta, e olho para Bell e Holly, dando-lhes um aceno antes de virar o meu calcanhar. A ideia que estou segura cai sobre mim quando eu faço o meu caminho para o meu quarto.

Segura.

Quando foi a última vez que eu realmente me senti segura? A noite que Beau se sentou comigo no hospital.

Renunciando a um banho como eu tinha planejado, puxo as cobertas sobre a cama de casal e me arrasto. Meus olhos estão tão pesados que eu não sei como funcionei por tanto tempo.

Deixando escapar um suspiro derrotado, eu puxo o cobertor até o pescoço e fecho os olhos. Não demorou muito para que o sono me levasse, e pela primeira vez em muito tempo, eu sei que eu vou dormir bem.

Infatuation

Eu não tenho certeza se é porque eu estou aqui, ou por causa do por que estou aqui. Só o tempo o dirá.



PASSADO

Mackenzie

"Ok, eu vou sair." Eu paro na porta no meu caminho para dizer adeus a Chad.

"Onde você pensa que está indo?" Ele olha para cima da televisão e os olhos na minha roupa. Calça jeans de lavagem escura e uma camiseta rosa pálida com uma jaqueta e um par de saltos preto. Eu estava pensando que era casual com uma pitada de sexy, mas a julgar pelo seu olhar, eu poderia estar nua.

"Com Heidi".

"E o meu jantar?"

"Eu disse isso na semana passada, Chad. Eu vou sair para jantar pelo aniversário de Heidi." Um olhar e não posso ler mais de seu rosto, antes que ele se levante e caminhe para mim.

"Então você vai sair e me deixar aqui sem jantar?" No começo eu acho que ele está brincando. Os últimos meses têm sido tão bom entre nós.

"Pare de brincar, Chad. Eu vou chegar atrasada." Eu balancei minha cabeça, assim quando ele pisa na minha frente. Ele fica da minha altura quando uso saltos, então não tenho que olhar para cima para fazer contato visual com ele. "Você pode cozinhar seu próprio jantar ou há sobras na geladeira se você não quiser fazer."

"Mas eu quero que você cozinhe para mim." Sua voz é controlada, o seu beicinho apenas enfeitando seus lábios. Reviro os olhos, pensando que

estamos jogando um jogo aqui, não percebendo o quão errada estou. Meu deslize me custa caro. Antes que eu possa reagir, sou empurrada contra a parede. Ele põe a mão no meu peito, prendendo-me com o seu peso.

"Chad?", Pergunto. Medo inflama, trabalhando o seu caminho através do meu corpo e lavando os últimos quatro meses que ele não colocou a mão em mim.

A última vez que Chad me bateu, eu desmaiei no banheiro. Acordei na nossa cama com ele pairando sobre mim com a cara mais perturbada que eu já tinha visto nele. No início, meu instinto foi deixá-lo. Nenhum homem jamais ia me bater e esperar que eu me continue com ele. Mas, muito estúpida, acreditei quando ele caiu em lágrimas e me prometeu que ele nunca iria fazê-lo novamente. Quem era eu para jogar fora um bom casamento, por um erro? Então eu fiquei. E tudo voltou ao normal. Tivemos as nossas brigas, com certeza. Mas nenhuma vez Chad ergueu a mão para mim novamente.

Até hoje à noite.

"Você já revirou os olhos para mim de novo, você vai se arrepender, Mackenzie." Sua respiração marcada pelo álcool bate no meu rosto.

"Eu não quis dizer isso." Minha necessidade de acalmá-lo, assume. Eu volto a ser a mulher que ele precisa, quando ele está assim.

"Eu pensei que você estava aprendendo, Mackenzie." Sua mão livre se move para o meu rosto, segurando meu queixo em um aperto forte. Eu sei que não é uma pergunta, mas eu respondo de qualquer maneira.

"A partir de agora, Chad. Lembrarei. Eu vou aprender. Foi um deslize. Eu sinto muito." Eu soo como uma pessoa fraca, patética, até para os meus próprios ouvidos, mas não me importo. Eu só preciso parar com isso antes que ele fique fora de mão.

"Você gosta quando eu a puno? Você gosta quando eu lhe dou uma lição?" Seus dedos apertam, tornando mais difícil de falar.

"Não." Eu mal respiro através do agarre que ele tem em mim.

"Então por que você insiste em me provocar?" Eu não tenho uma resposta de imediato. Eu gosto provocá-lo? Talvez uma parte de mim quisesse provocar. Eu mereço isto como resultado? Não. Eu quero este tipo de amor?

"Eu... eu não sei o porquê. Mas eu prometo que isso nunca vai acontecer de novo." Eu misturo as palavras que ele precisa ouvir, tentando acalmar a besta que sei que está quase livre de sua jaula, mas é muito tarde. É tarde demais.

O tapa vem a seguir. O aguilhão queima meu rosto, trazendo estrelas aos meus olhos.

"Você sabe o porquê. Não minta para mim. Você gosta quando estou com raiva. Se eu colocar minha mão para baixo nestes jeans, sei o quanto você gosta disso. O pensamento por si só faz o meu pau duro como pedra." Eu engulo, forçando o vômito iminente de vir para cima enquanto ele rola o zíper para baixo. Ele não faria isso.

"Por favor, Chad. Não faça isso," eu imploro. A última vez que ele me tocou, acreditei que ele me amava. Pensei que tínhamos passado pela feiura que havia contaminado o nosso casamento. Agora, neste momento, ele só traz de volta o ódio, medo e desgosto que senti naquela noite em nosso banheiro. E tanto quanto eu o desprezo por me fazer experimentar todas essas emoções, me odeio igual, por acreditar que ele mudou. Por deixar isso acontecer nas mãos do homem que prometeu seu amor.

Ele segura o meu olhar por um momento, nenhum de nós falando, até que ele finalmente volta a si, fechando suas calças.

"Você está certa. Não aqui. Tenho uma ideia melhor. Vá se limpar. Você e eu vamos comer fora esta noite. Chame Heidi. Diga-lhe que você está doente e não vai fazer isso." Eu aceno, observando-o dar um passo atrás e corro os dedos pelo cabelo.

Com as pernas trêmulas, começo a caminhar de volta para o nosso quarto. A última coisa que quero fazer é cancelar com Heidi, especialmente em seu aniversário, mas não há outra opção. Ele não vai me deixar sair hoje à noite, não depois do que aconteceu. Ele está no precipício e não quero pressioná-lo. *Para sua segurança, Mackenzie, não empurre-o.*

"Ah, e Mackenzie, você sabe o quanto eu desprezo desrespeito. Não faça isso difícil para si mesma. Da próxima vez, não vou ser tão indulgente." Um arrepio me percorre com as palavras dele. Não é uma ameaça, mas uma promessa que sei que ele vai manter. Eu não sei como, mas tenho que sair daqui. Se os últimos quatro meses me ensinaram alguma coisa, é que as pessoas não mudam.

Eu fui estúpida em pensar que podia.



04

Beau

"Você quer me dizer o que diabos está acontecendo, Beau?" As primeiras palavras que Nix falou desde que tomou o assento na mesa do clube não segurou a sua preocupação ou frustração como o que ter Mackenzie aqui poderia significar para nós.

"Eu estou fodidamente tão surpreso quanto você está, Nix." Digo a ele de modo direto. A última coisa que esperava quando me sentei para uma noite tranquila, era ter Mackenzie Morre entrando no clube.

"Porra. Sabe o que isto significa? Mais merda que não precisamos." Ele esfrega as mãos pelo seu rosto rudemente e eu quase rio do seu gesto previsível. É o seu tique, algo que o imbecil faz toda vez que ele está estressado e tentando recuperar a compostura.

Nix tem sido Prez[1] deste clube há mais de dez anos, comigo sendo seu vice-presidente, e meu melhor amigo por mais tempo ainda. Crescendo juntos, nós nunca tivemos planos de seguir os passos dos nossos pais, mas quando a merda aconteceu com um clube rival, envolvendo a morte da mãe de Nix, o nosso futuro foi decidido ali mesmo. Eu não me arrependo de fazer qualquer dessas coisas. Não há nenhuma razão para isso. Nós sempre fomos família. Nossa escolha era simples. Eu vi a forma como os nossos pais viveram suas vidas, e enquanto ela não era o que queria, uma vez que Nix e eu assumimos a liderança, a vida tem sido um inferno de muito melhor. Nós crescemos tanto individualmente, como com o clube. Nós nos afastamos da

[1] Presidente.

merda ilegal, e agora nós possuímos três empresas que nos mantêm ocupados. Apenas um desses negócios nos desembarcaria em mais merda. Merda que poderíamos viver sem.

"O que você quer que eu faça? Diga-lhe que não podemos ajudá-la?" Eu puxo minha cabeça para fora do passado para responder a ele. O resto da mesa está calma, à medida que vamos falar sobre esta merda. Nós normalmente não batemos cabeças, ambos geralmente concordamos ao longo das mesmas coisas, mas se eu tiver que ir cabeça-a-cabeça com ele por causa da Mackenzie, eu vou.

"Apenas me diga onde sua cabeça está, Beau. O que estamos nos metendo aqui e por quem?" Seu tom de Prez puto cai fora, para o amigo que sempre teve as minhas costas, então tomo um segundo para reunir meus pensamentos e processo toda essa situação.

O que realmente está acontecendo aqui?

No breve tempo que o meu caminho cruzou o de Mackenzie, nós nos conectamos. Pode ter sido fugaz, talvez até mesmo unilateral, mas na noite em que a levei para fora do seu inferno, algo mudou. Sim, minha missão é ajudar um pouco, ajudar as mulheres escaparem de lares abusivos, para ajudar quem realmente precisa da ajuda deste clube, mas agora tê-la de volta, quais são os meus reais motivos? Parte de mim quer dizer que é a minha necessidade de me certificar de que seguimos isso através do que é: garantir que Chad Morre não ganhe. Mas é mais do que isso. Talvez seja apenas uma pequena ondulação em um mar que ruge, mas é mais profundo do que um simples ato de ajuda. Esta preensão que ela tem sobre mim, é algo que não estou pronto para reconhecer ainda. Eu senti isso no momento em que peguei seu corpo quebrado e o coloquei na parte de trás da van. Quando a segurei em meus braços e a levei ao hospital para uma cirurgia de emergência para corrigir o dano que seu fodido marido idiota lhe causou. Mas então perdi tudo quando, finalmente, consegui movê-la para o próximo ponto fora da cidade.

Sabendo que não iria vê-la novamente, fodeu comigo de uma maneira que não tinha experimentado em um longo tempo. Desde... ela. Minha irmã.

"Ele está confuso a respeito dela." Sy, o filho da puta mais tranquilo do grupo, põe para fora, empurrando todos os pensamentos sobre Missy à distância. Se alguém sabe como confuso estou sobre Mackenzie, seria ele. Ele

estava lá na noite em que a salvei. Sy viu em primeira mão como fiquei afetado por ela.

"Não acho que você saiba o que você está falando, irmão." Eu aperto meu olhar brevemente para ele, mas não lhe dou o prazer de ver o que suas palavras fazem para mim.

Confuso é uma porra de um eufemismo.

"Desde que a pegou, você não estava pensando direito. Tomando decisões que você não deveria ter tomado. Trazendo perigo para o clube porque você não está executando os planos de maneira bem pensada." Eu mantenho o meu olhar sobre Nix, enquanto Sy coloca tudo para fora. Eu sei que ele está certo. Porra, eu sei. A merda que arrastei alguns meses atrás por uma das mulheres dos Warriors, foi perigoso, mas ele dificilmente pode culpar Mackenzie por isso. Apenas eu. Eu vi uma mulher em perigo e reagi.

"Você acha?", Pergunto quando ele para de me jogar sob o ônibus.

"Você vai negar?"

"Eu não tenho o caralho da intenção de fazer qualquer coisa. Você acha que entende, mas você não entende. Qualquer uma dessas mulheres que ajudamos ao longo dos últimos dois anos, orientadas pelo clube, buscando a porra da nossa ajuda, eu vou fazer a mesma coisa, vou fazer o que é certo para ela." Eu dobro os meus braços na minha frente esperando por seu retorno. A sala se mantém calma e sei que isso está feito.

"Eu quero que você mantenha sua mente clara sobre isto, Beau." Nix finalmente fala novamente. Eu sei que ele não quer arruinar isso pra mim. Este clube é tanto meu como seu. Nós dois já passamos por nossa própria merda, mas sempre tivemos as costas um do outro, não importa o quê.

"Não vou mentir. Ela está sob minha pele, mas não estou indo para lá. Ela não é o que preciso e tenho a certeza da porra que não sou o que ela precisa." Eu digo a ele diretamente. Nenhum fodido ponto ao redor. Sim, ela aqui está mexendo comigo, mas foda-se, se eu puder ter um gosto dela. Nós dois somos demasiadamente ferrados um para o outro.

Nix detém o meu olhar por mais um momento, ainda não falando. Eu o deixo ter o seu jogo e espero para ver aonde ele vai com isso.

"Qual é o plano, então?" Ele finalmente suspira, eu prendo a respiração um pouco mais antes de relaxar para trás em minha cadeira.

"Damos um alerta para Tiny, veremos o que ele tem a dizer. De qualquer maneira, está fora de suas mãos, mas vamos precisar de sua ajuda. Jesse, eu sei que você tem merda com a Bell acontecendo esta semana, mas quero Jackson sobre isso, veja o que podemos jogar em Chad, legalmente, e partiremos daí." Um ligeiro aceno de Jesse me diz que ele vai fazer isso.

"Além de colocar antenas para fora, o que mais podemos fazer?" Eu olho para trás, em Nix. Este problema com Mackenzie não vai ser fácil. Chad é perigoso porque ele tem conexões poderosas. Precisamos fazer isto com cuidado, para que não fiquemos presos em toda a sua merda política.

"Ela fica aqui no bloqueio até que saibamos o que eles sabem. Ela precisa de algo, nós trazemos para ela. Até que saibamos com certeza o que eles estão planejando, nós jogaremos pelo seguro", Nix dá suas ordens e eu concordo com tudo.

"Dou-lhe até o fim da semana, antes que ele saiba que temos ela, então temos que manter nossos olhos e ouvidos abertos. Nós deveríamos trazer um advogado sobre isso, ver onde estamos. Talvez possamos olhar para uma ordem de proteção para ela. Vou fazer a chamada e lhe dar um resumo", acrescento, olhando em volta da mesa. Todos eles acenam, concordando com o plano que apenas coloquei para fora. "E ela está fora dos limites." Eu olho diretamente para Hunter, considerando que ele é o único filho da puta que está sem qualquer buceta regular.

Ele começa a rir, em seguida, para imediatamente quando vê que não estou brincando.

"Você acha que eu sou estúpido, Beau?" Seu corpo treme com o riso, mas eu não sei o que é tão engraçado. Eu estou falando sério.

"Apenas acene com a cabeça e concorde." Brooks bate em seu ombro, dando-lhe alguns bons conselhos. Hunter faz o que ele disse, mas isso só me acalma um pouco. Eu sei que provavelmente estou exagerando. Se alguém precisa ficar longe de Mackenzie, sou eu, mas isso não significa que os outros não precisam ser avisados. Hunter especificamente.

"Certo, bem, vamos começar a fazer essa merda." Nix bate na mesa, terminando a reunião tão rápido quanto ele tinha começado. O resto dos

caras ficam sem outra palavra e saem um por um. Eu não saio da minha cadeira, conhecendo Nix bem o suficiente para saber que ele vai querer uma conversa comigo em particular. Minha previsão é certa quando Sy sai, deixando-nos sozinhos.

"Tem certeza que sabe o que está fazendo aqui, Beau?" Ele fecha a porta e descansa os ombros contra ela.

"Você me conhece, imbecil. Eu digo que tenho tudo sob controle, então tenho tudo sob controle." Eu olho para cima e o vejo me observar com cuidado.

"Eu sei, mas eles não sabem. Tem certeza que isso não tem nada a ver com Missy?" O nome da minha irmã ressoa contra mim e eu sou jogado de volta ao passado. O passado que eu gostaria de poder mudar.

"Você sabe que é por isso que eu faço este trabalho, não vou esconder isso."

"Não, eu sei por que você faz. Estamos todos conscientes. Mas não é nenhum segredo que os últimos meses mexeram com a sua cabeça e nublaram seu julgamento. Isso não pode acontecer com ela, Beau. Se isso acontecer, vamos ter problemas. Problemas que podemos não ser capazes de voltar atrás."

"Eu faço isso por Missy. Porra, eu sinto falta dela todos os dias. Mas essa merda aqui, de modo algum está mexendo comigo. Eu tenho isso", asseguro-lhe uma última vez. Será a última vez que farei isso também, porque não tenho nada a provar. Sim, eu estou retorcido, mas não pelas razões que ele poderia pensar.

"Ela está escondendo alguma coisa."

Eu rio, não porque eu não acredito nele, mas porque ele pegou isso também. "Eu também penso assim, mas eu não sei porquê. Ela poderia estar nervosa por causa da fuga?"

"Nós vamos dar-lhe alguns dias, ver como ela se instala," é tudo o que ele diz, e sei que ele não vai me questionar mais.

"Sua esposa está me fazendo o jantar?", Eu mudo de assunto, ansioso para acabar com essa conversa para o bem, para que eu possa sair e falar com Mackenzie.

"Foda-se, encontre a sua própria esposa." Ele cospe, depois se vira e sai, deixando-me sozinho. Eu rio do idiota e seu protecionismo sobre a culinária de Kadence. A verdade é que se eu tivesse uma esposa que cozinha como Kadence, seria da mesma maneira. Bastardo sortudo.

Tomo um último suspiro para me controlar, depois sigo-o para fora. Aconteça o que acontecer de agora em diante, tenho que manter a calma. A última coisa que preciso é perder a cabeça, especialmente perto de Mackenzie. E a última coisa que ela precisa, é de mais um fodido de merda em sua vida.

Isso vai ser interessante.

■ ■ ■ ■ ■ ■

Tomando um gole do meu terceiro café, na manhã seguinte, eu me forço a não olhar para o relógio novamente. Foi menos de um minuto desde a última vez verificada, e ele não está se movendo mais rápido.

Depois que tinha saído do nosso encontro na noite passada, fiquei desapontado ao saber que Mackenzie já tinha ido para a cama. Eu estava tentado a bater à sua porta, certificar-me que ela tinha se instalado bem, mas Kelly estava muito inflexível sobre não incomodá-la, prometendo-me que ela estava bem. Então eu fiquei emburrado o resto da noite. Falei um pouco com Tiny sobre a situação que nos encontramos, em seguida, dei-lhe boa noite. Foi um desperdício de tempo, de qualquer maneira. Joguei e virei a noite toda, pensando se Mackenzie dormiu bem, se ela estava duvidando de vir aqui, se nós seriamos capazes de mantê-la segura. Cada porra de cenário imaginado, e cada um deles terminou comigo fodendo com ela.

Sim, eu estou fodido, além do impensável.

"Dia." A voz de Mackenzie me tira dos meus pensamentos, poucos minutos depois. Não esperando sua companhia, salto um pouco na minha cadeira, meu café se derrama sobre o lado da caneca e queima minha mão.

"Dia", eu respondo quando limpo minha mão na parte de trás da minha camisa. Ela não avança de imediato, então eu a encorajo. "Entre." Ela não faz contato com os olhos; em vez disso, suas mãos dobram na frente dela e

apertam os braços. "Você dormiu bem?" Eu pergunto, querendo que ela olhe para mim.

"Como um bebê. Não dormi assim por Deus sabe quanto tempo". Enquanto ela fala, a tensão deixa seu corpo lentamente e ela, finalmente, olha para cima, me dando um olhar. Ela não faz qualquer nova tentativa de falar, então eu tomo um minuto para olhar para o seu rosto. Além do corte em seu lábio e a pequena equimose no rosto, ela não mostra nenhum outro sinal de lesão. Seu cabelo escuro está puxado para trás em um rabo de cavalo curto. Eu quero perguntar por que ela cortou tudo, mas não faço. Não é como se ela me devesse uma explicação. Ela está usando o mesmo jeans e camisa que ela tinha na noite passada e faço uma nota mental para pedir a uma das meninas para conseguir roupas novas para ela hoje.

"Você quer um pouco de café da manhã?" Eu falo e aponto para uma cadeira, esperando que ela aceite para que eu possa então alimentá-la. Como eu pensei ontem, a mulher não tem comido. Eu relembro da noite em que a conheci, comparando com o que vejo agora. Ela parece magra, muito magra, onde antes ela era, definitivamente, mais do que apenas pele e ossos.

Nada que algumas semanas se alimentando o suficiente não possa resolver, no entanto. "Ah, eu estou com muita fome, mas, por favor, posso fazer isso."

"Sente-se. Eu vou cozinhar," Eu ordeno e vejo-a recuar no meu tom de comando. Balançando a cabeça na minha estupidez, passo em frente e tento tranquilizá-la. "Eu faço isso hoje. Talvez você possa cozinhar amanhã." Parece quase estranho se comprometer em algo assim com uma mulher. Quer dizer, eu não sou um completo idiota, mas há certos gostos que eu tenho.

Uma mulher disposta e submissa é um deles.

Algo que Mackenzie não é, o que só faz a linha já traçada ainda mais vívida.

"Claro, nós podemos nos revezar", ela concorda rapidamente e se senta ao lado de onde eu estava sentado.

"Café?", Eu escondo o meu prazer por ela concordar e alcanço um copo.

"Sim, por favor," ela responde, e encho o copo com o líquido preto que eu fiz há meia hora. Volto para a mesa e lhe entrego o copo. Ela não se incomoda com creme ou açúcar. Em vez disso, ela toma um gole e descansa

em sua cadeira. Antes que me pegue olhando para ela, começo a fazer ovos para nós. Tenho certeza que alguns dos meus irmãos vão acordar com o cheiro de café da manhã e, provavelmente, me darão um tempo difícil por não cozinhar o suficiente, mas eu não dou a mínima agora.

"Kelly disse que ela lhe deu um tour no lugar na noite passada?" Eu começo uma conversa fácil esperando relaxá-la um pouco mais.

"Sim, o lugar é enorme. Eu poderia me perder, mas acho que eu consigo." Eu aceno, quebrando dois ovos de cada vez na panela. "E desculpe não falar com você de novo, mas estava tão cansada."

"Não há problema, mas teremos de ter uma conversa com Nix hoje."

"Oh, vocês decidiram algo em sua reunião?" Eu ouço o pânico em sua voz, antes de eu virar para trás e vê-lo deslizar sobre o rosto.

"Não, nós queríamos falar com você sobre fazer uma queixa contra Chad." Eu tento deixa-la à vontade, mas só serve para perturbá-la ainda mais.

"Não, Beau. Não vale a pena o aborrecimento, considerando suas conexões." Sua cabeça se move de lado para o outro. Eu não tenho certeza se ela está tentando me convencer ou a ela mesma.

"Isso vai ajudar. Tê-lo pego nos tribunais pode dar-nos mais tempo."

"Não há polícia, Beau." Suas mãos formam punhos na frente dela, transformando os nós dos dedos quase brancos.

"Kenzie, você tem que confiar no que fazemos sobre isso."

"Não há polícia", ela repete, desta vez com mais força. Eu seguro seu olhar por um segundo, tentando obter uma leitura sobre ela.

"Tudo bem, querida. Nenhum policial." Ela prende a respiração por mais alguns segundos antes de deixá-la fora em um suspiro alto.

"Obrigada, Beau." Eu aceno, em seguida, volto para os ovos. Eu não deveria estar surpreendido por sua desconfiança de policiais, considerando as conexões do prefeito Morre. Eu suspeito que ele tenha um monte de homens da força em seus livros.

"Então você mora aqui em tempo integral?", Ela pergunta, seu tom mais leve do que apenas momentos antes. Todos os sinais de sua apreensão sumiram.'

"Eu tenho meu próprio lugar, mas eu fico aqui de vez em quando", eu respondo, sabendo que de agora em diante eu vou ficar no complexo.

"Você ficou na noite passada?"

"Fiquei, e continuarei até que você esteja estabelecida." Eu alcanço o armário onde os pratos são mantidos e puxo dois para baixo. Ela não diz nada em minha admissão, então não empurro. Em vez disso, coloco os ovos nos pratos e um pouco de pão na torradeira. Mackenzie fica quieta enquanto termino de fazer o nosso café da manhã. O silêncio não é desconfortável, mas calmo, e encontro-me não querendo quebrá-lo.

Depois que alguns minutos se passam, calmamente coloco o café da manhã na frente dela e espero ela sair de sua cabeça.

"Oh, isso parece ótimo." Ela volta para o momento presente e olha para mim.

"Apenas ovos e torradas, querida," Eu desconverso, não querendo que ela faça um grande negócio sobre isso.

"Eu mal comi em três dias. Não é apenas ovos e torradas", ela afirma com um encolher de ombros, não se incomodando com sua revelação e como isso pode afetar qualquer pessoa ao saber exatamente o que ela passou. Ela detém isso e praticamente me desmontando.

"Bem, não demore. Coma." Eu me forço a não reagir. Seus dedos chegam para o garfo que eu coloco ao lado de seu prato e vejo como ela pega. Eu não quero parecer um fodido esquisito, só quero ter certeza que ela está comendo. Antes que ela possa tranquilizar minha mente, ela retorna o garfo a mesa e estende a mão para mim. Suas mãos tenras no meu braço, seu toque suave e inseguro.

"Obrigada, Beau. Não apenas pelo café da manhã, mas por tudo o que você fez por mim. Eu nunca vou realmente ser capaz de retribuir." Eu aceno uma vez, não à procura de gratidão. Qualquer pessoa decente faria o mesmo. É o que eu digo a mim mesmo, mas eu sei que é mais do que isso. A emoção que ela desperta em mim, faz com que minhas palavras falhem. Mas isso não importa, não agora. As palavras não são necessárias neste momento. Eu olho

para ela, de seus olhos para sua mão ainda descansando na minha pele e, em seguida, volto novamente. Nenhum de nós fala ou tenta quebrar a ligação. É como se o tempo só existisse fora de nós.

Você não pode ter momentos como este com ela, eu me lembro, puxando-me para fora do mesmo.

Limpando a garganta, viro minha cabeça. "Coma." A demanda sai dura, áspera, mesmo um pouco irritada. Ela não parece em estado de choque, como ela fez para o meu último comando, mas ela, no entanto, se retrai e por razões que não consigo descobrir luto contra a vontade de prometer a ela que nunca vou usar esse tom com ela novamente. Em vez disso, tomo um banco e pego o meu próprio garfo e me satisfaço que a mulher do meu outro lado está, pelo menos, comendo. E então tomo minha primeira mordida.

Quem saberia que fazê-la terminar seu café da manhã, poderia me fazer assim tão satisfeito.



05

Mackenzie

"Você tem que confiar em nós, Mackenzie," Beau tenta me tranquilizar, mais tarde naquele dia. Estamos sentados em um dos sofás da sala de estar do clube. A maioria dos membros estão fora, se preparando para um churrasco no clube, enquanto Nix e Beau sentam-se comigo para discutir o que aconteceu ao longo das últimas vinte e quatro horas.

"Eu entendo o que você está dizendo, mas você não os conhece como eu. O departamento inteiro do xerife em Redwick está no seu bolso", tento argumentar com eles. A última coisa que preciso é ter os policiais envolvidos nisto.

Jesus, somente o pensamento me faz querer correr.

"Nem todos os homens do departamento estão sujos, Mackenzie," Nix acrescenta, balançando a cabeça, não concordando comigo.

Sabendo que eu não vou conseguir nada com Nix, eu volto para enfrentar Beau. "Por favor, Beau. Não me faça ir à polícia." Eu sei que eles estão apenas tentando me ajudar, mas eles realmente não têm ideia do que suas ações podem resultar.

Beau olha para mim por um minuto antes de voltar o olhar para Nix.

Nix é o Prez dos Knights Rebels, e pelo o que Beau me disse no café da manhã, é seu melhor amigo também.

"Sua decisão, irmão." Nix dá de ombros, deixando para o Beau resolver.

"Que tal ver como você ficará ao longo dos próximos dias? Deixe que você se estabeleça, se organize. E se nós ouvirmos algo sobre o Chad ou o prefeito, agimos. Se não, vamos deixá-lo." Eu deixo escapar um suspiro baixo e aceno.

Sim, eu posso fazer isso.

"Nix, sinto muito interromper, mas eu preciso de ajuda." Kadence sai da cozinha. Um braço tentando levar um prato de bifes, o outro segurando sua filha se contorcendo, que está quase fora do seu domínio.

Nix move-se para sua esposa, aliviando-a de sua filha. Ela grita de alegria, suas pequenas mãos gordinhas batem no seu rosto.

"Você tem tudo que precisa aqui?" Nix vira seu olhar para trás em Beau.

"Sim, eu vou deixa-la por dentro de tudo." Nos deixando sozinhos, Nix leva o prato de carnes também, e segue sua esposa ao exterior para grelha.

"Dar-me mais detalhes? Você tem um código secreto que preciso para viver? " Eu me volto para Beau e tento brincar.

Sério, Mackenzie?

"Sem código secreto, mas eu preciso lhe explicar sobre algumas regras do clube. Assegurar-me de que você saiba como nós fazemos as coisas."

"Tem certeza que está tudo bem eu ficar aqui" Pergunto, antes que ele fale as regras. Regras eu posso lidar. Se há certas coisas que preciso saber enquanto estiver aqui, prefiro aprendê-las agora.

"Já lhe disse, você está sob minha proteção agora. Você vai ficar." Eu engulo em seco na minha inquietação e aceito o que ele está oferecendo. Eu sei que a última coisa que devo fazer é trazer Beau e seu clube para minha bagunça, mas não é como se eu tivesse muita escolha. Preciso de tempo para pensar nisso e, neste ponto, este é o meu lugar mais seguro para fazê-lo.

Enquanto os policiais ficarem de fora.

"Então, sobre o que você tem que me falar?" Tento iniciar a conversa. Eu sei que o clube tem um churrasco de família planejado, assim, quero acabar com isto para que possa voltar para o meu quarto.

"Não muito. Você é livre para ir e vir em torno do clube, mas até sabermos mais sobre o Chad, é melhor você ficar aqui."

"Eu não posso sair?"

"Não até que você dê a sua declaração." Ele tenta uma última chance de obter-me para fazer uma declaração.

"Isso não é justo, Beau. Eu não tenho nada, fora as roupas do corpo e do que fui capaz de pegar e jogar na minha bolsa, que é basicamente nada. Preciso de mais roupas e artigos de higiene pessoal."

"Eu tenho tudo sob controle. Holly está nas roupas e Kelly sobre sua merda de produtos femininos".

"Beau-" Começo a me queixar, em seguida, percebo o quão egoísta isso seria, assim, paro.

"Eu tenho isto." Ele ignora a minha reação e coloca um saco plástico no meu colo. "O que é isso?" Eu alcanço e retiro uma caixa pequena com uma imagem de um telefone com sistema android no lado.

"Pensei que uma vez você está de volta, você pode gostar de entrar em contato com seus velhos amigos, agora."

"Que amigos?" Eu não tenho certeza se ele está me confundido com alguém ou ele não entende como realmente sou. "Quando saí de Redwick, só deixei uma amiga para trás," Eu admito, odiando o quão baixo eu estava naquele momento na minha vida. Meus pais morreram quando eu tinha doze anos, e perdi meu avô cinco anos antes. Chad e Heidi eram a extensão da minha família.

"A mulher que arranjou para você ir embora?"

"Sim, Heidi. Ser casada com um homem como Chad tornou difícil manter os amigos," Eu confesso, sabendo o quão difícil Chad tentou empurrá-la para fora da minha vida. Mas Heidi não aceitaria um não como resposta.

"Você falou com ela desde que você saiu?"

"Cerca de um mês depois que saí, eu liguei para sua casa a partir de um telefone público. Eu só precisava do verifica-la, sabe? Ver como ela estava. Ela disse que Chad estava lhe dando um tempo difícil. Conversamos

um pouco, deixei a par de tudo, e disse a ela que eu chamaria de volta na minha próxima parada. Ela me disse que não, disse que não era seguro. Quando a chamei algumas semanas mais tarde, o número estava desligado."

"Você acha que Chad chegou até ela?"

"Eu quero dizer que não, mas não sei. Ele estava lhe dando um momento difícil."

"Vou colocar uma busca ao redor, ver o que podemos descobrir."

"Deus, não sei, Beau." O pensamento de saber que Chad tem algo a ver com Heidi se mudando, ou pior, se ele possivelmente a machucou, é demais para suportar agora, com tudo o que já está acontecendo.

"Ela era sua melhor amiga, certo?"

"Ela era."

"A minha experiência me diz que ninguém se coloca em tanto perigo para salvar sua melhor amiga, só para cortá-la depois, querida." Eu sei que ele está certo, é por isso que me assusta mais. E se Chad a machucou por minha causa?

"Ok, obrigada", eu concedo, sabendo que ele está certo. Heidi não me cortaria, a menos que ela tivesse que fazer.

"Agora, as regras clube, o que você vê ou ouve fica dentro do clube. Existem alguns caras que vêm e vão, que você vai ver ao redor, alguns nos fins de semana. Nem tudo o que você vê, será sua praia, mas ninguém vai incomodá-la e se o fizerem, você me avisa. Você entende? "Eu aceno com a cabeça, ainda tentando manter o ritmo. Eu não tinha ideia quando pisei o pé aqui, como ocupado suas vidas são dentro do clube. O celular de Beau começa a tocar no bolso, interrompendo-o de continuar a me dizer como as coisas funcionam por aqui.

"Sim?", Ele responde ao segundo toque, levantando a mão e sinalizando um minuto com o dedo. "Ah, sim, eu vou ter que verificar." Ele se levanta e puxa o telefone longe de sua orelha. "Eu preciso checar isso. Você está bem em ficar com as meninas para o resto do dia?"

"Eu poderia apenas voltar para o meu quarto e tirar uma soneca. Eu ainda estou batida." Eu sei que Beau quer que me sinta confortável em torno

de todos, mas tem sido de apenas um dia. Tenho certeza que ele pode entender que ainda estou um pouco desconfortável.

"Tudo bem, querida. O que você quiser." Ele me oferece um sorriso rápido, então se vira e vai embora, deixando-me sentada sozinha. Eu não perco tempo em ficar de pé e caminhar de volta para o meu quarto. A última coisa que quero é sair com todo mundo em um churrasco do clube. Especialmente sem Beau ao redor.

Eu posso não tê-lo visto em dezoito meses, mas entre nós houve uma ligação. Talvez seja porque ele me salvou naquela noite ou talvez seja mais. Seja o que for, não quero questionar isso.

Ele é o único em quem posso confiar. Até eu saber que a ameaça se foi não posso chegar perto dessas pessoas.

É para segurança deles.

■ ■ ■ ■ ■ ■

"Oh, olá. Não sabia que alguém ainda estava acordado." Eu piso na cozinha mais tarde naquela noite para um lanche noturno.

"Sim, não conseguia dormir." Kelly olha para cima da mesa à minha voz.

"O café provavelmente não ajuda." Eu aponto para a caneca, oferecendo alguns bons conselhos.

"Eu sei, mas você sabe como é." Ela encolhe os ombros. "Você está com fome? Você perdeu o churrasco."

"Sim, estou morrendo de fome. Eu fui para uma sesta. Não sabia que ia dormir," Admito, ainda desajeitadamente em pé na soleira. Eu não estava esperando encontrar alguém acordado. Para ser honesta, orei para que ninguém estivesse.

Depois que Beau me deixou para lidar com alguns negócios, voltei para o meu quarto. Eu não queria sair enquanto o clube estava tão ocupado, então decidi tentar dormir um pouco. O único problema é que dormi direto perdendo o jantar.

"Isso é compreensível, amor. Fique à vontade. Há uma abundância de comida." Ela aponta para a geladeira e basta apenas meu estômago resmungar para eu aceitar a sua oferta.

"Obrigada." Eu caminho até a geladeira e retiro um par de recipientes. Eu não tenho comido desde os ovos de Beau, então qualquer coisa parece incrível agora.

Kelly está em silêncio enquanto eu coloco um pequeno prato de salada, frango e pão fresco.

"Você teve um bom momento esta noite?", Pergunto depois de colocar os recipientes de volta na geladeira e por meu prato sobre a mesa. Eu prefiro levar minha comida para o meu quarto, mas não posso ser rude e deixá-la aqui.

"Sempre tem diversão nos churrascos do clube. Você deveria ter ficado ao redor."

"Talvez na próxima," Eu ofereço, não tendo certeza de quando será o próximo ou se ainda estarei por aqui. Kelly acena com a cabeça, mas não diz nada.

O silêncio pendurado entre nós tem a duração de alguns minutos, antes de Kelly falar novamente.

"Você sabe, Mackenzie, se você quiser falar, estou aqui. Nós todos estamos."

"Obrigada, Kelly," digo bem antes de colocar um bocado de salada na minha boca. Eu sei que ela tem boa intenção, mas realmente não quero falar com ninguém aqui sobre o meu passado.

"Cerca de quinze anos atrás, eu estava em uma situação não muito diferente da sua." Eu olho para cima, intrigada que ela esteja compartilhando isso comigo.

"Eu era jovem, apaixonada, e ele me tinha como um peixe no anzol, completamente fisgada. Um verdadeiro sedutor. Nós namoramos durante a faculdade e uma noite saímos com alguns de seus amigos. Ele tinha bebido durante todo o dia e, em seguida, sua ex-namorada chegou. Eu estava chateada porque ela se sentou no seu joelho e beijou-o, e ele não fez nada para impedi-la. Fui sentar no carro e ele veio berrando, irritado, eu o deixei

lá, então eu tranquei a porta. Essa foi a primeira vez que percebi o quão forte ele era. Ele colocou seu punho através da janela do passageiro, em seguida, me arrastou para fora. Depois de me perfurar em torno de um caco de vidro, um de seus amigos me levou para casa. No dia seguinte, quando ele chegou ao dormitório, ele estava cheio de remorso. Ele prometeu-me que as coisas seriam diferentes, não iria beber mais, e ele nunca iria me machucar novamente. Toda a história triste. Eu acreditei nele. Eu o amava." Ela solta uma triste risada e imediatamente o meu interior torce em reação. Eu conheço essa risada, entendo de onde ela vem.

Kelly, perdendo o meu momento de reconhecimento, continua sua história. "As coisas melhoraram por alguns meses, mas depois fiquei grávida." Meus olhos se arregalam em sua admissão tentando fazer a matemática. Eu sei que Kelly é casada com Brooks, e eu sei que eles têm uma filha que tem apenas cinco anos de idade, então ela não está falando de Mia.

"Ele estava feliz no começo. As coisas estavam ótimas. Mas uma noite, algumas semanas depois, ele veio ao redor bêbado. Ele era uma merda bêbado e eu estava chateada com ele por não cumprir o que ele me prometeu. Nós discutimos. Ele disse algumas coisas terríveis. Então ele me deu um soco no estômago." Seus olhos brilham com lágrimas não derramadas e eu luto com a minha necessidade de confortá-la. "Eu perdi o bebê dois dias depois."

"Eu sinto muito, Kelly." Eu coloco meu garfo no meu prato, o meu apetite agora perdido. "Eu não estou dizendo isso para que você sinta pena de mim, ou para que possamos nos unir em algum nível de irmandade. Eu estou dizendo a você, porque quero que você saiba que entendo as suas reservas sobre procurar ajuda. Eu tive sorte que tinha uma família unida, que tinha as minhas costas, mas às vezes, mesmo com todo o apoio, ainda me sentia sozinha. Às vezes queria apenas fingir que nunca aconteceu. Mas o problema com isso é que nem sempre vai embora."

"Kelly-" Eu sei que ela está dizendo, sem realmente dizer isso, e eu quero colocar um fim a isso. "Será que Beau lhe pediu para falar comigo?"

"Não, só os ouvi falando de você não dar uma declaração. Eu quero que você saiba que entendo por que você não quer, e respeito isso. Mas ao contrário de mim, você não tem o apoio que tive. Então, estou aqui se você quiser falar. Sempre que quiser, ok?" Ela atinge o outro lado da mesa e coloca a mão sobre o meu antebraço.

"Você quis prestar queixa?" Eu não sei por que é importante, mas eu perguntei, de qualquer maneira.

"Não, como você, eu não queria prestá-la. Eu estava assustada. Ele veio de uma família rica e era a sua palavra contra a minha." Estou quase aliviada com a resposta dela. Que alguém por aqui me entende.

"Eu sei como é isso."

"Você está brava, Mackenzie. Fazer isso em seus próprios termos, mostra o quão forte você realmente é. Apenas prometa-me que se você precisar falar, você vai se aproximar, ok?" Eu aceno e tomo a sério seu conselho. Os últimos dezoito meses mantive a mim mesma, segurando tudo. Talvez um amigo não fizesse mal. Talvez a abertura não fosse tão difícil, sabendo que ela passou pela mesma coisa.

"Obrigada, Kelly. Eu acho que você é corajosa e forte, também." Eu coloco minha mão livre sobre a dela. Eu vejo um sorriso espalhar através de seus lábios brevemente e eu não posso ajudar, mas devolvê-lo.

"Bem, isso é material profundo o suficiente para a noite. É melhor eu ir para a cama." Ela deixa cair sua mão da minha e sai.

"Vejo você na parte da manhã." Ela coloca seu copo na pia e deixa-me sentada sozinha, pensando em suas palavras.

Eu sei por que eu não quero envolver a polícia, e sei por que deveria. Nenhuma ação vai me ajudar. Tudo o que sei, é que agora estou segura. Ninguém está vindo atrás de mim. Ninguém está fazendo perguntas, e depois de ter meu mundo vindo abaixo em torno de mim, não estou indo à procura de problemas. Se o problema chegar, então estarei pronta.

■ ■ ■ ■ ■ ■

"Você tem que estar brincando comigo," Eu amaldiçoo ao tentar virar a maldita omelete pela quinta vez.

"Você está bem aí?" Uma voz me assusta, me fazendo saltar para trás em um grito. "Merda, eu sinto muito, querida. Eu não tive a intenção de deslocar-me sobre você." Eu me viro com a voz e fico cara-a-cara com alguém

que eu conheci antes. Cabelo quase preto, olhos verdes, pernas moldadas em jeans escuro.

"Detetive Carter, o que está fazendo aqui?" Eu digo de volta, batendo a alça da panela, observando-o e a omelete que eu tenho tentado perfeita, cai no chão.

Oh, Deus, ele está aqui para mim?

"Beau não lhe disse que eu estava vindo?" Ele dá um passo para frente, rasga um guardanapo do rolo e começa a pegar a bagunça no chão.

"Umm, não?" Eu acalmo a minha respiração e forço-me a relaxar.

"Bem, isso explica a recepção nervosa." Ele ri quando ele vem para ficar na minha frente. "Desculpe a omelete."

"Não tem problema, ela já estava arruinada." Eu o vejo colocar o prato sobre o fogão e dou um passo para trás. Minhas mãos flexionam na minha frente. Meu instinto inicial é correr para ele, mas empurro o sentimento longe. No passado, aprendi da maneira mais difícil que a polícia pode não ser confiável. Não quando eles estavam sob a influência do pai de Chad, o prefeito Morre.

"Eu posso ver sua cabeça correr uma milha por minuto, querida. Eu não estou aqui para lhe causar qualquer dano. Eu só estou aqui para tomar seu depoimento." Um ligeiro sorriso puxa o lado do seu rosto, relaxando apenas um pouco.

"Depoimento para quê?" Eu digo, forçando outra respiração em meus pulmões. Beau e Nix ambos discutiram comigo a possibilidade de ir à polícia na semana passada. Mas eu disse que não.

Aparentemente, eles não concordaram.

"Para prestar acusações contra seu ex."

"Eu ..." Minha voz cautelosa sussurra suavemente para eu não reagir, mas não cessa a necessidade do meu corpo de recuar. Balanço a cabeça de lado a lado. "Eu não estou interessada. Eu disse a Beau que não queria prestar queixa." Dou um passo ao seu redor, mas ele para a minha fuga.

"Eu entendo a sua apreensão em falar comigo, Mackenzie, mas estou do seu lado." Eu quase zombo dele. Meu lado? O homem trabalha no

departamento do mesmo xerife, com os homens que têm laços com o prefeito, por que eu iria querer falar com ele?

"Não há lados para mim, Detetive Carter. Lamento que tenha perdido o seu tempo vindo aqui, mas não tenho nada a dizer." Eu tento manter a minha respiração estável enquanto tento manter a calma.

Policiais não são confiáveis. Eu descobri da maneira mais difícil da última vez.

"Ele colocou suas mãos em você. Você deve fazer uma declaração." Eu paro o rolar de olhos, mas não posso deixar de zombar desta vez.

"Como se isso tivesse ajudado no passado." Eu casualmente dou mais um passo para trás. Se ele não vai me deixar sair da cozinha, pelo menos quero colocar alguma distância entre nós.

"Eu sei que você teve um tempo difícil, Mackenzie. Não estou desculpando qualquer pessoa em nosso departamento, mas nem todos os policiais são desonestos." Eu seguro o seu olhar por uma batida, e tento não esperar muito para sua veemência. Eu sei que ele, pessoalmente não me incomodou, mas o departamento que ele trabalha, fez.

"Sim", é tudo o que consegui dizer, desejando que pudesse estar em qualquer lugar, menos aqui. A última coisa que quero fazer hoje é falar sobre o tempo que estendi a mão para pedir ajuda à polícia e fui varrida para baixo do tapete.

"Então, Chad não tentou entrar em contato com você desde que você voltou?" Detetive Carter pressiona.

"Não. E eu gostaria de mantê-lo assim." Eu dou mais um passo para trás, desta vez menos casualmente. Seus olhos seguem o meu recuo, pegando a minha inquietação.

"Ninguém sabe que estou aqui."

"E vai continuar assim. Tanto quanto nós estamos preocupados, você estar aqui é uma necessidade básica."

"Sim, e o que acontece com o prefeito?" Qualquer um nos bolsos do prefeito pode facilmente dizer-lhe que estou aqui.

"O prefeito está mais preocupado com tentar encontrar seu filho. Parece que ele tem estado na clandestinidade. Sem dúvida, se escondendo depois do que ele fez com você".

Meu coração torce quando uma luz branca quase me cega.

"Você sabe quanto tempo eu estive procurando por você?" Sua mandíbula aperta e seus olhos possuem um flash com algo que nunca vi antes. É quase enlouquecido. Feroz.

"Você está bem, Mackenzie? Você está pálida." A voz de Jackson persegue a memória a distância.

"Claro." Eu seguro seu olhar. Em qualquer outra circunstância, eu teria arrancado minha mentira com um sorriso e uma mudança rápida do assunto, mas não hoje. Hoje, puxo minha camisa, e me pergunto se ele pode ver através de mim. Com cada puxão, a minha inquietação cresce, e posso praticamente ver sua mente correr com perguntas não formuladas.

"Beau está por perto?" Ele não empurra minha reação. Em vez disso, ele puxa a cadeira para trás e se senta à mesa, seu grande corpo olhando tão desconfortável quanto eu. "Ele teve um chamada na noite passada. Ele acabou de voltar. Eu acho que ele está no banho."

Eu forço minha mente para não imaginar Beau no chuveiro. Nu. Molhado. Seu cabelo molhado.

Merda, isso não está funcionando.

"Eu vou esperar por ele, se você não se importa." Seus olhos não deixam os meus e me forço a não mostrar qualquer reação.

"Claro, eu posso lhe oferecer uma bebida, café?"

Ele balança a cabeça, dando-me a minha resposta. Eu me movo para o pote de café e despejo um copo fresco, recarrego o meu próprio também.

"Parece que você se estabeleceu bem." Ele tenta fazer conversa fiada quando lhe entrego o café.

"O clube tem sido muito complacente", eu respondo, não querendo ser rude. "Creme, açúcar?"

"Eu estou bem." Ele pisca, trazendo a caneca à boca.

"Que porra você está fazendo aqui, imbecil?" Eu pulo para trás com o vozeirão de Jesse quando ele entra na cozinha.

"Olá para você também, irmão." Detetive Carter não tira os olhos de mim quando ele cumprimenta Jesse.

"Vocês são irmãos?" Eu olho entre os dois homens, observando ambos. Enquanto o detetive tem o cabelo escuro e olhos verdes, Jesse tem cabelos loiros e olhos azuis. Se eu olhar tempo suficiente, poderia ser capaz de ver a semelhança.

Um pouco.

"Infelizmente," Detetive Carter responde de primeira.

"Eu sou o melhor, olhe", Jesse replica, provocando seu irmão, enquanto vai para o pote de café.

"Você pensa que é." Detetive Carter toma mais um gole de seu café. "Não, eu sei que eu sou." Eles continuam indo e voltando até Jesse parar a brincadeira com sua própria pergunta.

"O que aconteceu aqui?" Eu volto para vê-lo pegar a panela segurando a minha omelete fracassada.

"Umm, isso seria meu." Eu tento não reagir quando os seus olhos cheios de terror vêm aos meus.

"Jesus, Mackenzie. Beau não estava mentindo quando disse que você não pode fazer os ovos." Ele esvazia a omelete estragada no lixo e limpa a panela. "Eu acho que preciso intervir."

"O que? Não está tão ruim."

Ele se vira e inclina seu queixo. "Mulher, eu não alimentaria meu cão com isso." Eu não estou ofendida por seus comentários. Na última semana aprendi que Jesse apenas lhe diz a verdade. O tempo todo.

Neste caso, não é diferente.

"Você não tem um cão, Jesse." Detetive Carter ri da mesa. "Bem, se eu tivesse, eu não ia alimentá-lo", contrapõe Jesse.

Antes que eles possam voltar para isso, eu os interrompo. "Ok, bem, me mostre como fazer isso, em seguida. Beau não vai me ensinar e sei que

omelete é o seu favorito. Eu só quero fazer a coisa certa." Tenho um momento para processar o que disse, então tento não dar muita importância para isso. Eu só quero ser capaz de retribuir, de alguma forma.

"Tudo certo. Esteja preparada para aprender, Mackenzie." Jesse começa a quebrar alguns ovos em uma tigela. "Eu vou lhe mostrar como se faz isso." Olho para Detetive Carter. Ele levanta seu ombro, quase me desafiando. Sabendo que é melhor manter Jesse ao redor para repelir qualquer das questões do Detetive Carter, eu passo para o fogão e fico ao lado de Jesse.

"Está tudo no pulso", ele diz e, em seguida, prepara-se para me ensinar a criar algum tipo de pequeno-almoço comestível, completamente alheio à minha piração.

Quem saberia na semana passada que hoje eu estaria aqui, na cozinha dos Knights Rebels MC, partilhando café com dois irmãos. Um, que tem estreitos laços de trabalho com a família que estou fugindo, e o outro me ensinando como fazer ovos para o homem que devo mais do que a minha vida.

O mesmo homem que me assusta mais do que ninguém por causa das coisas que ele me faz sentir, as coisas que ele me faz querer. Coisas que eu não devo desejar, de um homem como ele.

Sim, eu preciso de mais do que um minuto para processar isto.

■ ■ ■ ■ ■ ■

"Kenzie, você me ouviu?" A voz de Beau me chama do meu transe. Eu olho para cima, voltando à realidade, para encontrá-lo em pé na porta do meu quarto. Seu cabelo está puxado para trás em algum coque tão masculino sexy, fazendo a barba parecer mais longa. Ele não está usando seu colete hoje, o que me decepciona, mas a Henley preta, puxada apertada sobre seus braços, é tão boa para olhar.

"Desculpe? O que você disse?", Eu coloco o livro que estava lendo ao meu lado e me sento.

"Você já comeu?" Ele encosta o ombro contra o batente da porta, com botas em seus pés, cruzando no tornozelo.

"Ah, ainda não." Eu olho para o relógio e percebo passei toda a minha manhã sonhando acordada.

Tem sido uma semana desde que Detetive Carter veio para me ver. Muito para minha decepção, Beau saiu de seu chuveiro e rasgou Jackson novamente por falar comigo sem ele. Não que precisasse dele lá enquanto Jackson me questionava; na verdade, estava feliz por não tê-lo ali. Beau só teria tentado me convencer a apresentar queixa. Não é que não entendo seu ponto de vista, mas é apenas mais fácil dessa maneira. A última coisa que preciso é uma trilha de papel.

"Você tem que começar a comer, Kenzie," Beau empurra o batente da porta e dá passos para o meu quarto. O apelido que minha mãe e meu pai me deram, me envia de volta para as boas lembranças da minha infância, quando minha vida não era contaminada com medo e dor.

"Eu não estou tentando me matar de fome, Beau." Meus pés encontram o chão ao lado de minha cama e fico de pé, estendendo minhas pernas. Alimentação era a última coisa na minha cabeça ultimamente, principalmente quando meu estômago está em nós com medo.

"Não me parece," Beau empurra, me provocando com seus comentários. Eu não sei quando ele está brincando ou falando sério. Mesmo depois de passar duas semanas com ele, ainda estou tentando entendê-lo. Ele mudou muito desde que o vi pela última vez. Não que realmente o conhecesse. Foi apenas um breve tempo que passamos juntos, mas isso não importava. Por mais clichê que possa parecer, nós tivemos uma conexão. Uma que nos uniu.

"Confie em mim, Beau, entre você, Hunter e Jesse, você pensaria que tenho algum tipo de transtorno alimentar." Eu balancei minha cabeça em seu protecionismo.

Ao longo das últimas duas semanas, eu vim a conhecer todos os caras aqui, mas Jesse e Hunter foram os que se aproximaram mais. Quando Beau não está por perto, eu me encontro na cozinha com Jesse, ou jogando sinuca com Hunter.

"O que tem Jesse e Hunter que você estava dizendo?" Suas sobrancelhas franzem quando ele pisa no meu quarto.

"Nada, só que eu deveria estar comendo mais", digo a ele, sem saber por que ele está tão preocupado. Ele diz a mesma maldita coisa todos os dias. Desde o meu primeiro dia aqui, Beau tem estado em cima sobre eu comer. Sei que ao longo dos dezoito meses não me alimentei tão bem como deveria ter feito. Eu posso ver isso na maneira como minhas roupas penduram fora do meu corpo. Assim, mesmo se acho que sua cobrança sobre comer seja irritante, eu sei por que ele está fazendo isso.

"Diga-lhes para cuidar da própria vida, porra." Ele resmunga, cruzando os braços sobre o peito.

"Ah, não. Eu não posso dizer-lhes para cuidar de seus próprios negócios." Eu pego o meu cardigã e deslizo os braços nas mangas.

Ele é louco? Esses caras me levaram sob sua proteção, sem perguntas. Eles fizeram eu me sentir confortável. Ofereceram-me roupas limpas, comida. Eu não estou indo para dizer-lhes para me deixar em paz quando sei que eles querem o meu bem.

"Vou dizer a eles." Ele balança a cabeça, puxando a barba, sua expressão cautelosa. Eu não sei muito sobre Beau, mas pelo que aprendi, ele é muito reservado e raramente mostra emoções, mas isto aqui é novo. Isto é mais profundo.

"Está tudo bem, Beau. Eu sou uma menina grande. Eu posso me cuidar." Ele segura meu olhar por um minuto e espero ele responder, mas ele o não faz.

"Tudo bem, agora estou com fome." Dou um passo em direção a ele, meu estômago resmungando na hora.

"Antes de comer, preciso falar com você sobre Heidi." Todos os pensamentos de alimentos fogem mais rápido do que um jogador de um apostador.

"Você a encontrou?" Minha voz está esperançosa, mas o medo oferece a minha mente apenas um pensamento. Ele a pegou.

"Ela está desaparecida, querida." Eu tinha antecipado o pior, sabendo que ela não iria apenas levantar e sair como ela fez, mas eu não estava esperando a ferocidade de culpa e como isso quase me cega.

"Ela está morta." Eu digo.

"Você não sabe disso. Pelo que sabemos, ela pode estar escondida."

Eu sei que é mais do que isso. No fundo eu sei. Arrependimento cai sobre mim. Como gostaria de poder voltar e tomar um caminho diferente, um caminho que inclui levar Heidi comigo todos esses meses atrás.

"Ela não iria apenas sair assim, Beau. Você e eu sabemos disso. Pare de me dar falsas esperanças. Seja realista aqui."

"Eu não vou te dar falsas esperanças, querida. Eu me recuso a desistir. Nós vamos continuar procurando." Ele empurra o batente da porta, dá dois passos na minha direção e pega a minha mão. Em vez de recuar, como eu normalmente faria, eu o deixo me levar e acalmar a tempestade furiosa dentro de mim.

Eu acredito quando ele diz que não vai desistir, mas também conheço Chad. Sei do que ele é capaz. Se Heidi está desaparecida, sei com tudo dentro de mim, que Chad é o responsável.

Nós estamos em um silêncio profundo, minha mente lutando com o meu corpo sobre como processar isso, até ouvir Beau sussurrar, "Volte para mim, querida." Suas palavras são a reanimação que necessito para finalmente deixar meu corpo arfar para o ar tão necessário.

"Estou aqui."

"Você não está", argumenta ele, mas ele está errado. Duas semanas atrás, a notícia de Heidi sumida teria me enviado para um colapso completo. Esta reação sou eu processando. Não estou dizendo que cada parte de mim não quer quebrar, ou retirar-se para dentro de mim, só não quero mostrar a Beau esse tipo de fraqueza.

"Eu estou aqui, tanto quanto você." Eu deixo cair a mão e solto um suspiro. "Agora, que tal aquele almoço?"

"Não coloque uma máscara comigo, Kenzie. Não estou dizendo que você não pode sentir, só não desista da esperança." Eu não respondo

imediatamente. O fato de que ele só me repreendeu, choca-me. Isso é uma coisa que respeito sobre Beau. Ele não me deixa fingir.

"Você está certo. Cada parte de mim quer deitar-se no momento, em derrota. Mas isso não é justo para Heidi." Eu lhe dou a verdade. Até que saibamos com certeza, vou ficar otimista.

"Não é justo com você", ele me corrige.

"Sim, bem, não me importo sobre mim."

"Bem, eu me importo." Seus olhos arregalados refletem sua convicção, e sua mão apertando a minha prova que ele não vai ser convencido do contrário. Por um milésimo de segundo, deixo ele me puxar para ele. Faz tanto tempo que de bom grado deixo alguém cuidar de mim. Eu não sei o que há entre Beau e eu. Esta tensão tem vindo a crescer rapidamente desde o primeiro dia, e cada vez que ele está perto, meu corpo reage.

Que é uma loucura, considerando que eu não estive com ninguém desde Chad.

"Bem, alguém deveria." Eu rio para esconder a minha inquietação. "Vamos, eu realmente estou com fome." Beau não diz nada, ele apenas dá um passo para trás para me deixar passar. Meu braço pincela contra seu peito duro quando passo por ele. "O que você gostaria de comer?" Eu ignoro a vibração no meu estômago enquanto olho para ele. Ele é tão alto e largo. O topo da minha cabeça mal atinge seu ombro, de pé na frente dele, minhas entranhas crescem desagradavelmente quentes, percebendo que ele, provavelmente, poderia fazer alguns danos sérios com os braços.

Não, ele não é Chad.

"Eu vou fazer alguma coisa." Sua voz curta e monótona me faz encolher apenas por um segundo antes de relaxar. Estou começando a conhecer o jeito de Beau. No início, seu jeito brusco me incomodava; levando-me de volta para quando Chad estava com raiva de mim e não importa o que eu tentasse fazer para corrigir a situação, ele ainda iria atacar de uma forma cruel. Beau é diferente, no entanto. Ele pode ser curto com suas respostas e, às vezes, ele pode ser muito duro, mas não há nada cruel sobre ele.

"Eu posso cozinhar, Beau. Não sei qual é o problema." Eu rolo meus olhos. Na verdade sou uma boa cozinheira. Eu cozinho e gosto de experimentar novas receitas. Apenas não sou boa com ovos, pelo visto.

"Você revira os olhos para mim novamente, nós vamos ter outros problemas, querida." Sua respiração quente me bate primeiro, depois uma ligeira cócega de sua barba antes que as palavras caiam sobre mim.

Eu congelo instantaneamente. A pressão de seu peito duro me empurrando contra a parede me suspende a partir do presente para o passado.

Eu sei que Beau não me machucaria, sei isso com cada fibra do meu ser, mas não para o meu corpo de reagir.

"Passe para trás," Eu volto ao meu passado, a boca seca como algodão. Meu estômago se transforma quando a memória se torna mais forte. Meu coração salta no meu peito.

Ele não discute, seu peso está fora de mim em um segundo. Mas é tarde demais. Estou em espiral de cabeça para baixo, de volta ao passado.



PASSADO

Mackenzie

"Sinto muito, querida, viu o que você faz para mim? Você me deixa louco. Eu te amo tanto que me deixa louco." As estrelas que dançam na frente dos meus olhos ainda permanecem, mas consigo encontrar o rumo.

Está acontecendo tudo de novo.

"Você é tudo para mim, Mackenzie. Vendo você me insultar, isso é demais para mim. Você não pode falar assim comigo e não esperar que eu reaja." Ele continua a desculpar seu comportamento e empurrar a culpa para mim, mas eu não tenho que ouvir neste momento. Vai ser a mesma velha história. Só que já sei o final.

Ignorando seu pedido de desculpas, começo a mudar de minha posição sobre o chão ladrilhado e tentar ficar em pé. Estava limpando a cozinha depois que nossos hóspedes saíram, antes de Chad vir para mim com seu punho.

"Aqui, deixe-me ajudá-la." Ele chega para mim, mas um apelo de pânico sai da minha boca antes que eu possa me conter.

"NÃO!"

Ele recua com o nível da minha voz e eu tomo o breve momento de encontrar os meus pés da minha própria maneira.

"Você não pode estar com raiva de mim, Mackenzie. Você deliberadamente me provocou." Eu lenta e dolorosamente volto para

enfrentá-lo e finalmente, ver o que tem estado ausente desde a noite que ele mudou. O homem é louco. Ele não vai mudar. Hoje à noite comprova isso.

"Provocar você, Chad?" Eu balancei minha cabeça com pensamentos de nosso começo, e contemplando como vamos terminar.

"Não faça um ato estúpido, porra. Isso não combina com você, querida." Forço uma respiração em meus pulmões, tomo um minuto e tento descobrir como jogar isto.

"Eu sou burra, tudo bem, Chad. Burra por pensar que você mudaria." Com bravata, passo para o nosso quarto. Cada pequeno passo queima minhas entranhas como água fervente.

"Onde diabos você pensa que está indo?" Dedos envolvem em torno de meu braço, me param antes que eu possa fugir.

"Tire as mãos de mim." O grito na minha voz ecoa nos muros altos de nossa casa, mas ele não reage, mantendo sua postura firme.

"Você não vai a uma porra de lugar nenhum. Você é minha esposa." A veia na sua testa contrai quando a sua aderência cresce mais forte. Sua respiração de álcool bate no meu rosto e me forço para não respirar o cheiro ofensivo.

"Você não deve bater em sua esposa, Chad." Puxo mais forte, desesperada para estar fora de seu controle.

"Talvez se você não estivesse agindo como uma prostituta durante toda a noite, eu não teria, porra." Eu sei que discutir com ele agora não vai me ajudar. Ele está bêbado, irritado e ele já me bateu, mas eu não posso me ajudar. O fato de que ele está me chamando de prostituta dói mais do que o punho para o rosto.

"Prostituta? Diga-me como eu sou uma prostituta?"

"Você não acha que eu vi os olhares que você esteve jogando para o idiota. Os sorrisos, a maneira como você deu-lhe um beijo de adeus, caralho." Ele me puxa para o seu peito.

"Você está louco, porra." Eu luto com ele. O homem perdeu sua mente maldita. Eu só estava fazendo o papel que ele tinha perfurado em mim desde que me tornou sua esposa.

"Sim, louco por você, baby." Seu nariz desce em meu cabelo e ele me inspira. Eu continuo lutando, mesmo sabendo que é inútil. Ele é muito forte.

"Estou saindo, Chad. Acabou. Você prometeu e acreditei em você. Eu confiei em você, que não iria colocar suas mãos em mim novamente".

"Você não vai a lugar nenhum, Mackenzie." Ele nos gira em um movimento rápido e me empurra contra a parede. Ar deixa meus pulmões em um rápido aumento na força do impacto. Ele dá um passo mais perto, uma mão deixando meu braço e movendo-se para o inferior, deslizando na bainha do meu vestido em volta. Chad começa a deslizá-lo fora da minha coxa. Eu luto contra as lágrimas que ameaçavam cair. Não deveria ser assim. Eu sei disso. Mas a coisa mais assustadora, é que não acho que Chad sabe disso. Para ele, não há limites ou linhas que não devem ser cruzadas.

"Não faça isso. Por favor, não." Repulsa corre através de mim ao seu toque e luto quando seus dedos escorregam para o lado da minha calcinha. Eu nunca me senti tão sem esperança na minha vida, de pé contra a parede no interior da minha casa, com o toque indesejado do meu marido.

"Não o quê? Não tocar minha esposa prostituta?" Eu chuto sua canela, lutando mais uma vez por um breve momento para me libertar, mas recebo um golpe no rosto. Minhas bochechas picam e grito, não de dor, mas com medo, não tenho certeza o quão longe ele vai levar isso ou como vou sair dessa. Eu não sei se posso. Mas somente este pensamento tem os meus joelhos falhando debaixo de mim.

"Quanto mais você lutar comigo, Mackenzie, pior isto vai ser para você." Ele me mantém contra a parede.

"Por que está fazendo isso, Chad?" Um soluço escapa dos meus lábios enquanto ele forçadamente leva dois dedos dentro de mim. Como poderia o homem que eu amo tentar tirar isso de mim? O homem que prometeu me honrar e amar.

"Porque eu te amo, Mackenzie. Ninguém nunca vai ter o que me pertence. Você me entende?"

Eu não respondo por que eu não tenho ideia de como ele poderia pensar que isto é amor.

Isso não é amor. Este é o reino do diabo e eu não pertenço aqui. As chamas a partir das profundezas do inferno estão queimando minha carne

do lado de fora, trabalhando o seu caminho debaixo da minha pele, esperando para virar a centelha de esperança que resta em mim, em cinzas.

Eu tenho que encontrar o meu caminho para sair disso. De alguma forma eu tenho.



06

Beau

"É isso aí, querida, respirações profundas," Eu incentivo. Seus olhos permanecem fechados enquanto ela lentamente começa a voltar. Ela tem estado assim há mais de cinco minutos agora, e é como se minha respiração trabalhasse com a dela, ofegando cada vez que ela faz.

Se ao menos eu pudesse fazê-la voltar.

"Ela está bem?" Hunter pergunta, chegando a ficar ao meu lado enquanto espero por Mackenzie se recuperar de seu ataque de pânico.

"Sim, vá pegar um pouco de água," Ordeno, ainda esperando pacientemente. Tenho cuidado para não tocá-la. Sabendo que minha proximidade a empurrou em uma memória e fez com que ela tivesse um ataque de pânico, fode comigo. A última coisa que ela precisa, são minhas mãos sobre ela, o que poderia empurrá-la de volta para outro ataque. É a última coisa que qualquer um de nós precisa.

"Beau", ela tenta se levantar, mas eu não deixo. Todos os pensamentos de não tocá-la fogem e minha mãos vão para seu ombro, forçando-a de volta para seu assento.

"Mantenha a respiração, querida." Seus olhos se espremem fechados e ela leva outro fôlego, grande e profundo.

"Oh, Deus, que vergonha", ela diz quando, finalmente, recupera o fôlego e se acalma.

"Esqueça isso", eu descarto sua preocupação. É a última coisa que estou pensando.

Assim que pisei em seu espaço, forçando-a contra a parede, sabia que tinha fodido tudo. O medo estampado em todo seu rosto, o olhar vidrado em branco sobre seus os olhos... era quase muito doloroso de assistir. Eu consegui movê-la para o sofá e manobrar a cabeça entre as pernas para controlar sua respiração. O que fiz com ela no corredor já aconteceu antes e, a julgar por sua reação, a última vez terminou fodidamente pior.

Que é a razão pela qual eu deveria ter sabido. Qualquer tipo de movimento brusco pode fazê-la explodir. Eu sei isso. Porra, vejo isso todos os dias. As mulheres que pegamos, em todas as fases, podem reagir da mesma maneira. Nem sei por que me senti confortável o suficiente para provocá-la. Talvez fosse o jeito que ela estava sorrindo para mim, agindo como se o seu ex não estivesse lá fora esperando por uma chance de colocar as mãos sobre ela. Nos últimos sete dias, eu a assisti relaxar em uma rotina confortável. A assustada e quebrada Mackenzie que apareceu na nossa porta, ainda está lá, mas a cada dia que passa, a sua confiança tem começado a crescer.

Depois de mais alguns minutos de percorrer toda a cena mais e mais na minha cabeça, e como ferrei tudo, Hunter finalmente retorna com um copo de água. Tomando isso dele, eu passo à frente lentamente e pressiono a borda do copo aos seus lábios. Ela dá alguns goles antes de empurrar o copo a distância. Eu o entrego de volta para Hunter e aceno na direção da porta, em silêncio, dizendo-lhe para ir se foder. Ele começa a recuar quando a mão de Mackenzie alcança e me agarra.

"Sinto muito, Beau. Eu não posso acreditar que eu reagi assim." Ela fica de pé, rompendo nossa conexão.

"Nunca peça desculpas, Kenzie. Eu não deveria ter prendido você." Eu a sigo, ela não está pronta para ficar sozinha por enquanto. Ela olha para trás, os olhos selvagens com angústia e vergonha. "Ei, estou falando sério, querida. Você nunca tem que se esconder de mim. Não há nada para se envergonhar. Entendeu?"

"Você acha?" A voz dela é pequena, quase excessivamente controlada. A fachada. Só eu posso ver através dela.

"Foi minha culpa. Eu devo ser o único me desculpando. Não você," Ofereço, na esperança de aliviar um pouco o seu embaraço. Ela não diz nada,

mas algo silencioso passa entre nós. Como se nós dois soubéssemos que é menos sobre de quem é a culpa, e mais sobre o que aconteceu entre nós, mas nós não estamos discutindo isso.

"Eu ainda estou com fome", ela finalmente diz antes de se virar e se mover em direção à cozinha.

Eu quero ficar onde estamos, perguntar a ela sobre o momento exato em que ela foi levada de volta para seu pânico, mas não tenho certeza se posso lidar com o que ela diria. Então, não pergunto. Eu mantenho as minhas perguntas a mim mesmo e a sigo até a cozinha.

"Então, como foi seu dia?" Ela começa a retirar alimentos da geladeira, como se nada tivesse acontecido. Eu me movo em sua direção com a intenção de assumir, querendo que ela se recupere totalmente da ansiedade que sei que ainda está correndo através dela.

"Pare, Beau. Você se senta, eu tenho isso", ela ordena da mesma maneira eu, e quase rio.

"Estou ajudando. Não pense que você pode mandar em mim, mulher." Ela estreita os olhos em mim, mas não diz nada. A tensão de mais cedo entre nós, ainda mexendo conosco.

"Você não pode simplesmente deixar alguém fazer alguma coisa para você uma vez, Beau?"

"Eu não gosto quando me dizem o que fazer," digo a ela, tentando explicar o meu jeito.

"Já reparei. Por quê?" Ela para e espera a minha resposta.

"Porque gosto de controle, querida." Eu espero por sua reação. Há uma possibilidade de que ela possa se afastar de mim, colocar as paredes de volta por causa da minha confissão, mas não vou esconder quem eu sou em torno dela.

"Você sabe que passei muitos anos com alguém que queria o controle, Beau." Ela puxa um novo pedaço de pão e coloca quatro fatias.

"Há muitos tipos de controle, querida." Sua mão ainda está no frasco de mostarda, mas ela não responde. "A diferença é que eu não faria mal a uma mulher como o seu ex te machucou."

"Você sabe, houve um tempo em que eu acreditava em Chad, quando ele disse que não iria me machucar."

Eu praticamente saio da minha pele em sua comparação, mas consigo me controlar. "Você acha que eu iria machucá-la, Kenzie? Você acha que sou como ele?" Ela não respondeu a princípio e isso me deu coragem. Um pequeno ponto de dor fez seu caminho através do meu corpo até atingir meu coração. Nós dois sabemos que não sou nada como ele, mas preciso ouvir isso dela. Preciso saber que ela não pensa em mim da mesma maneira. Semelhante a ele.

"Não, Beau. Claro que não. Eu não quis dizer... Sei que você não iria me machucar. É apenas que Chad levou muito de mim e lutei tão duro para voltar de lá. Eu só não quero me ver nesse tipo de situação novamente." Seu raciocínio faz sentido, mas não impediu o meu desagrado ao ouvir isso.

Supere isso, filho da puta.

"Eu entendo por que você acha isso. Eu realmente entendo, querida, mas a diferença entre o controle que Chad tomou e o controle que eu almejo, é que, se for bem feito, pode ser mais do que você nunca pensou que gostaria."

"Eu duvido." Ela zomba antes de passar sobre a cozinha. Eu não quero entrar com ela nisso. Claramente, nós dois somos tão diferentes, em dois lados separados do universo com os nossos desejos e necessidades. Eu não tenho certeza se ela sabe no que estou envolvido, mas pelo menos ela tem alguma compreensão de quem sou.

Não que isso importe. Nunca importa.

■ ■ ■ ■ ■ ■

"Você ainda não encontrou qualquer informação sobre Chad?" Nix pede mais tarde naquela noite, quando o clube está em pleno andamento em uma festa de fim de semana.

"Não, porra. Beco sem saída, depois de beco sem saída. Tiny está trabalhando uma vantagem, mas para dizer a verdade, Jackson pode estar certo. Talvez o filho da puta ficou envolvido em algo maior do que isso." Quando Jackson esteve aqui na semana passada conversando com

Mackenzie, ele comentou que o prefeito o mandou seguir algumas pistas sobre Chad.

"Você não acha que o prefeito estaria nisso, colocando o seu rosto na TV se estivesse realmente desaparecido?" Ele chuta as pernas para cima, em uma cadeira em frente a ele.

"Sim, isto não faz sentido. Jackson disse que ele tem uma reeleição chegando. Ainda assim, você pensaria que ele iria colocar algo lá fora. Talvez ele soubesse que Chad fodeu com Kenzie novamente." Caímos em silêncio um pouco, nós dois tentando juntar todos os pedaços. Durante o almoço de hoje, tentei que Mackenzie se abrisse um pouco mais sobre Chad, mas ela bloqueou de novo. Parte de mim acha que ela ainda está abalada por Chad encontrá-la, mas uma pequena parte em mim, pensa que é algo mais. Eu não quero continuar empurrando-a, então decidi deixar de lado por ora. Se ela quiser falar, ela pode vir a mim.

"Então, como você está indo?" Eu deixei o assunto Chad pra lá, perguntando da última vez que falamos sobre os negócios do clube.

"Além da merda com Mackenzie e a merda com Paige, nunca esteve melhor." Seu riso é seco e posso sentir sua preocupação.

"Você acha que temos merda chegando dos favores que pedimos por Paige?"

"Ainda não, mas sei que está fodidamente chegando. Conhecendo T, quem diabos pode dizer o que ele vai querer."

T é o presidente dos Warriors, outro clube fora da cidade. Enquanto nós mantemos os nossos negócios legítimos, os Warriors tem o pé no lado oposto. Dever um favor para eles é ruim para os negócios. Esses idiotas não dão a mínima para o lado da lei que você anda. Eles cobram um favor, você paga.

"Nenhum ponto de ficar preocupado sobre isso. Nós vamos lidar com isso. Simples." Nix acena com a cabeça, mas não diz nada. Sei que ele está trabalhando sem descanso sobre essa merda, mas a maneira que eu vejo, é que não posso desfazê-lo. E eu com certeza como diabos não iria querer. Trouxe Paige para a segurança e para fora das mãos do monstro em ela que foi jogada. Inferno, depois de apenas ouvir o básico do que a irmã de Bell

resistiu por mais de cinco anos, eu ficaria feliz em dever à T cinco porra de favores, se isso significava que a salvamos.

"Como Mackenzie está se acomodando?" Ele muda de assunto quando a vê sair com Kelly e Kadence. Eu ainda posso ver seu desconforto quando todos estão ao redor, mas ela está cada vez mais confortável com eles.

"Ela está indo bem. Teve um colapso hoje. Além disso, ela está se ajustando tão bem quanto pode, dadas as circunstâncias." Estou surpreso que tenha demorado tanto para ela mostrar seu lado vulnerável. Ela estava ficando tão boa em fingir que estava bem, eu quase esqueci que tinha um passado.

"Você ainda está bem com ela aqui?"

"Não sei por que eu não estaria. As coisas não mudaram." Os olhos de Nix encontram os meus em minha resposta rápida.

"Ela está fodendo com sua cabeça por viver aqui. Não negue." Eu não respondo imediatamente. Tentando obter uma desculpa sobre como estou lidando com ela estar aqui.

"Eu tenho isso sob controle." Eu limpo minha garganta, observando-a rir de alguma coisa que Kelly diz. Ela apenas começou a rir e interagir com o resto do clube. No início, eram apenas pequenos momentos comigo, nossas manhãs tranquilas na cozinha, encorajando-a a se abrir. Mas, no decorrer das últimas duas semanas ela finalmente está se abrindo para todos.

"Foda-se, cara. Você está fodidamente confuso. Todo mundo está com muito medo de fodidamente falar com ela." Ele bate no meu ombro pelo meu rosnado. "Você foi o único caminhando em volta dela em seu café da manhã, desde que ela veio para cá. Você não dormiu em seu próprio lugar, e você foi cozinhar para ela. Devo alertar os meninos, dizer-lhes que suas bolas foram comprometidas?"

"Foda-se. Eu não estou falando sobre isso com você, Nix. Vá falar sua merda feminina com Sy e Brooks".

"Cale-se, mal humorado. Você não tem que falar comigo sobre isso. Só estou dizendo o que todo mundo está notando."

"Notando o quê?" Eu falo, chateado que esses filhos da puta estão mesmo falando sobre essa merda. A última coisa que Mackenzie precisa é ter o clube discutindo sobre nós.

"Que você é um buceta dominado." Seu sorriso cresce para o meu rosto cheio de horror.

"Eu não estou fodidamente dominado." Eu cerro os dentes, não concordando com a sua avaliação. Porra, não.

"Quando foi a última vez que você teve uma mulher aquecendo sua cama?"

"E com isso estou fora." Não estou mais interessado na conversa. Nix pode ser meu melhor amigo, mas não falo de buceta com ele. Nunca. Essa merda é entre mim e a mulher que me recebe entre suas coxas.

"Eu vou mantê-lo informado sobre o que vamos descobrir." Eu tomo minha cerveja e caminho de volta para dentro. Nix não me chama. Ele sabe quando terminei. E depois de ouvir que o clube está apenas esperando que algo aconteça entre Kenzie e eu, estou feito.



07

Mackenzie

"Você pode fazer uma carga de meus lençóis, por favor, Mackenzie?" Uma voz me surpreende por trás quando me curvo para encher a máquina de lavar com os meus lençóis.

"Claro, apenas deixe-os aqui e vou colocá-los na próxima carga, Hunter." Eu não me incomodo em virar. Eu conheço todos os caras bem o suficiente agora para reconhecer as suas vozes.

Tem sido um mês desde que vim para Rushford e fui morar com os Rebels. Levou esse tempo para me estabelecer e conhecer todos. No início, eu só me abri para Beau. Sua presença constante não iria me permitir recuar para minha concha. Kelly foi a segunda pessoa que deixei entrar. Ela compartilhando seu passado me deu algo que eu poderia relacionar e uma proximidade que eu não tinha desde Heidi. Kelly tem sido paciente e compreensiva e antes que eu percebesse, a proximidade que nós compartilhamos mudou-se para o resto das senhoras no clube. Todas elas têm me levado em seu círculo.

"Não se atreva, Mackenzie." A voz de Kadence ecoa pela sala de lavanderia e desta vez, eu viro.

"Não é nenhum problema, Kadence. É o mínimo que posso fazer. Além disso, eu gosto de me manter ocupada." Eu vejo como sua testa franze em uma carranca com a notícia de que vou lavar os lençóis de Hunter.

"Por favor, diga-me que você não faz isso sempre?"

"Err." Volto-me para Hunter e não sei como vou tirá-lo desta.

"Jesus, Hunter. Você é um homem-burro crescido." Kadence balança a cabeça colocando dois e dois juntos.

"Não é um grande negócio." Tento livrar Hunter da palestra que ele está prestes a receber. "Faz com que os dias passem." Eu paro e tomo conhecimento de como deprimente isso soou.

Jesus, eu vim só desfrutar da lavagem de lençóis. Chamem-me de Cinderela moderna.

"Vá encontrar algo para fazer, Hunter." Kadence vira o rosto para o membro mais jovem dos Knights Rebels. Ele não precisa ouvir duas vezes antes sair de lá. Eu sei o que está para vir em seguida, assim me volto e termino a minha carga.

"Você precisa de um emprego." As palavras seguintes de Kadence não são o que estava esperando. Eu estava esperando o meu próprio tipo de palestra, não ela dizer o que estive pensando nas últimas semanas. Eu estou ficando louca escondida aqui.

"Eu sei, mas não acho que Beau pensa que é uma boa ideia," digo a ela exatamente o que Beau disse quando sugeri. Uma noite depois que tinha mudado todos os lençóis, limpado a cozinha, arrumado atrás do bar e ainda me encontrei em uma caminhada em torno, entediada, mencionei à procura de um emprego para Beau e ele rapidamente me cortou.

"Bem, eu tenho certeza que podemos pensar em algo além da limpeza dos lençóis de Hunter. Quer dizer, quem sabe o que está sobre eles?"

"Eu honestamente não me importo." Eu tremo, sabendo que ela provavelmente está certa. Eu não presto muita atenção em quem Hunter leva para sua cama, mas tenho notado que desde que sua menina o deixou há algumas semanas, ele tem uma nova mulher em seu braço praticamente todas as noites.

"Eu sei que você não se importa, é o que torna isso ainda pior. Você deseja limpar os lençóis de Hunter. Menina, isso é ruim." Eu rio de seu tom de desgosto, mas não discuto mais. Ela está certa. Isto é ruim.

Sério, quem gosta de lavar roupa, de qualquer maneira?

"Bem, o que você tem em mente?" Pergunto, saindo da lavanderia e voltando para a cozinha. Além de limpar os lençóis de todos, eu me mantive ocupada com a panificação. Algo que todos os membros são gratos, mesmo Beau quando faço seus brownies favoritos.

"O que você fazia antes de vi morar aqui?"

"Antes de Chad, eu era recepcionista, e depois dele fui uma garçonete." Minha mente volta para Fred e Carly. Meu chefe e sua esposa do restaurante onde trabalhava em Ohio. Não foi o trabalho mais glorificado no mundo, mas sinto falta. Meu chefe era um homem bom, e mesmo que ele não soubesse da extensão do meu passado, ele ainda me ajudou mais do que alguém já tinha feito na minha vida.

Preciso ligar para ele, e avisar que estou segura.

"Então, sim, eu sou uma pessoa tão ambiciosa." Eu forço Fred e Carly fora da minha cabeça e rio da minha própria piada.

"Do que você está falando?" Holly olha para cima da mesa, juntando-se à nossa conversa.

"Mackenzie precisa de um emprego." Kadence leva o assento ao lado dela e eu ando para encher o meu copo de café.

"Oh, eu ia sugerir algo esta semana. Eu não acho que já vi o clube tão limpo." Ela aponta em torno da cozinha. Ela está certa. Eu passei praticamente todos os dias na limpeza, mais e mais.

"Não é que nós não apreciamos, mas acho que é hora de você sair do clube", ela acrescenta e eu aceno de acordo. Estive aqui me escondendo por mais de um mês e ninguém veio atrás de mim. Eu acho que é seguro dizer que não estou em nenhum perigo imediato.

"Ok, então você sabe quem está contratando?" Eu me viro para o forno para verificar o bolo que eu estou assando. Bolo com recheio de chocolate e cobertura de laranja hoje.

"Eu sei que Jesse está," Holly oferece e eu tomo um minuto para pensar sobre isso. Trabalhar com Jesse? Pode funcionar.

"Poderia funcionar."

"Não", ambos, Kadence e Nix, dizem ao mesmo tempo. Eu olho para trás assistindo Nix entrar na cozinha e mover-se para a esposa.

"Não no clube, quero dizer ajudar com seus livros." Holly ignora Nix e Kadence se pegando como adolescentes, e explica a sua sugestão.

Tenho um sorriso enquanto ela revira os olhos esperando que eles voltem à terra. Depois do que se parece quase um minuto, ela desiste.

"Olá, discussão importante acontecendo aqui. Obtenham um quarto." Um riso escapa dos meus lábios quando Nix se afasta de Kadence e um ligeiro rubor de vermelho mancha seu pescoço.

"Desculpe." Ela sorri, mas não há nada para se envergonhar. Eu gostaria de ter tido um casamento onde o meu marido entrasse e literalmente, me tirasse o fôlego com um beijo apaixonado.

"Então, Jesse precisa de ajuda com os livros?" Ela endireita-se, os olhos seguem o traseiro de Nix enquanto ele caminha até a geladeira e pega uma cerveja.

"Se Jesse não precisar de uma mão, você poderia me ajudar. Nós temos três empresas para manter em dia e estou sempre atrasado." Nix abre sua cerveja e se abaixa para verificar o que está no forno.

"Você já possui três lojas?", Pergunto, sem saber desta notícia. O clube tem me acolhido e concorda comigo aqui, mas isso não significa que eles falem muito sobre seus negócios.

"Sim." Ele tem seus olhos vindo ao meu. "Você fez um bolo?"

"Sim, está quase pronto." Seu sorriso cresce cheio, fazendo dele um inferno de muito menos assustador. Fora dos caras aqui, Nix e Sy são os dois que eu conheço menos. Sy ainda me assusta. Desde a noite que Beau me salvou, Sy deixou claro que sou problema para o clube e Nix é o Prez deste clube. Ele me intimida.

"Venha me encontrar quando estiver pronta", ele ordena, e não posso evitar o sorriso que levanta o canto da minha boca.

"Certo. E se você precisar de ajuda, posso começar imediatamente", acrescento, ansiosa para começar.

"Você pode começar amanhã." Ele se move em direção à porta, dando a conversa por terminada. Eu aceno, tentando não demonstrar muito entusiasmo. Quer dizer, não é como se eu estivesse saindo do clube, mas pelo menos isso vai distrair minha mente das coisas e me dar a minha própria renda, espero que o suficiente para me ajudar a encontrar meu próprio lugar. Por mais que ficar aqui seja grande, estou lentamente começando a me sentir confortável o suficiente para sair e ficar por minha conta. A necessidade de sempre olhar sobre meus ombros está desaparecendo e a cada dia, a minha confiança cresce.

Talvez esteja realmente acabando?

"Então, está combinado. Não lavar lençóis de desagradáveis burros." Kadence levanta, os olhos brilhando com a realização.

"Eu ainda posso fazer a lavagem", acrescento, eu realmente não me importo de qualquer maneira. Ao longo de um mês de renda livre, alimentando-me e mantendo-me segura? Essas pessoas são meus salvadores. Limpeza e lavagem são o mínimo que posso fazer.

"Não, não mais lavar roupa, Mackenzie." Ela olha para mim. Eu não quero irritá-la, então não digo nada. Eu não me incomodo em discutir. Algumas cargas não vão machucar ninguém. Ela não precisa saber.



PASSADO

Mackenzie

Seu braço repousa pesadamente sobre meu peito, prendendo-me na cama. Paralisada de medo, eu continuo a contar na minha cabeça. A partir de um e terminando em uma centena. Mais e mais eu repito. Eu tenho feito isso de contar até cem mais de cinquenta vezes agora. Cada vez me trazendo mais perto da minha liberdade.

Não sei se ele está fingindo dormir e me forço a esperar mais vinte rodadas de contagem. Chad tem um sono pesado na maioria dos dias, mas não posso confiar que ele não está esperando por uma jogada minha.

Uma vez que conto a última vez, lentamente mudo meu peso, orando a Deus que ele não acorde. Cada pequeno movimento faz pequenas fissuras na armadura cuidadosamente construída que ergui para ficar forte. Uma vez que sei que ele está dormindo, me desembaraço e na ponta dos pés, faço meu caminho para o banheiro, faço o trabalho rápido de sair da minha camisola.

Eu sei que deixar Chad pode trazer mais dor, mas isso não me impede de tentar. Eu não conheço ninguém, mas sei que Heidi vai me ajudar. A maioria das pessoas não quer saber sobre a feiura que se esconde atrás das portas das pessoas. Eles preferem desviar o olhar, fingir não notar os hematomas, os lábios rebentados. Mas Heidi nunca foi uma pessoa de recuar longe. Ela está me implorando para deixá-lo.

No início, Chad deixaria marcas que não levantaria suspeitas, até que ele não o fez. Em certa ocasião, depois de ter escurecido meu olho, ele me

disse que gostava de ver sua marca em mim. O bastardo doente gostou. Eu não sabia então o quão ruim ele iria ficar.

Até hoje à noite.

Depois da grande explosão anterior, que terminou comigo deitada no chão do nosso corredor usada, abusada e quebrada, eu sabia que era o fim. Sabia que tinha que sair. Eu não tinha certeza se na próxima vez iria sobreviver.

Tentando esquecer o pesadelo de mais cedo, dou uma olhada final num Chad adormecido e depois rastejo lentamente para fora do quarto, descendo as escadas e saio pela porta da frente para a minha fuga. Eu sei que isso é arriscado, sair pela porta da frente, mas não há outra maneira.

Nossa casa está fechada em ambos os lados.

Josi, cão do Chad, teria um ataque se eu saísse pela porta de trás e não a levasse para fora, não há nenhuma maneira que possa levar o carro. Poupando um último pensamento de Josi, engulo minhas lágrimas em deixá-la e continuo a minha fuga. Eu não posso pensar nela ou ninguém além de mim esta noite. *Por uma vez, pense em si mesmo, Kenzie.*

Cuidando para me manter olhando para trás e ter certeza que não estou sendo seguida, mantenho o meu ritmo até o final da rua. Só então eu começo a ir mais rápido, a liberdade me impulsiona a caminhar o mais longe possível e me afastar da nossa casa. Minha caminhada se transforma em uma corrida quando chego a três ruas de distância. Os chinelos que consegui colocar na minha fuga, foram expulsos cinco minutos atrás. Cascalho, pedras e objetos cortantes furam meus pés, mas não deixo que isso me atrase. Depois de dez minutos de corrida, eu chego à rua da minha melhor amiga Heidi. Não é o mais inteligente vir para Heidi, mas se houver qualquer chance de sair da cidade hoje à noite, é ela.

Conseguindo chegar até a porta da frente, espero que a minha batida de pânico seja suficiente para trazê-la para a porta antes que eu seja vista. Minha oração é atendida quando, depois de apenas trinta segundos, ela responde.

"O que em nome de Deus?" Ela dá uma olhada na minha cara e me puxa para dentro. "Eu vou matá-lo." Ela me move direto para a cozinha enquanto tento trazer a minha respiração sob controle.

"Eu preciso que você me tire daqui agora mesmo, Heidi. Nós não temos muito tempo." Eu finalmente encontro a minha voz quando ela molha um pano, se preparando para me limpar.

"Preciso levá-la para a maldita polícia e para o hospital, é o que eu preciso fazer", ela contradiz e sei que isso vai levar algum trabalho para levá-la a ouvir.

"Heidi, não temos tempo para isso. Eu preciso sair da cidade agora, antes que Chad tenha todos os policiais lá fora procurando por mim." Eu começo puxando-a de volta para a porta da frente.

"Espere um segundo, Kenzie. Diga-me o que aconteceu." Ela se liberta da minha espera. Meu pânico só está crescendo a cada segundo que ela luta comigo sobre isto.

"POR FAVOR!" Eu grito, começando a ver a minha chance se esvaindo. A ideia de liberdade está me provocando. Estou tão perto. Ainda tão longe.

A angústia na minha voz é suficiente para fazê-la perceber o quão séria eu sou. "Foda-se", ela amaldiçoa, finalmente ouvindo. "Deixe-me fazer a mala." Nós realmente não temos tempo para ela fazer a mala, mas não quero empurrá-la. Acabei aparecendo no meio da noite e exigi que saísse.

Depois de andar por alguns minutos, Heidi volta com um saco de noite. Vestida com calças de ioga e camiseta, ela me dá um par de sapatos. Eu os pego com um agradecimento e nós voltamos para a porta da frente. Eu não sei para onde estamos indo; tudo que sei é que preciso muito de um ponto de partida, qualquer um que eu conseguir.

"Você tem certeza sobre isso, Kenzie?", Pergunta ela uma última vez.

"Eu nunca tive mais certeza de nada. Eu só tenho você aqui. E tanto quanto eu te amo, preciso ficar o mais longe que puder." Eu admito a verdade feia. Eu não tenho nada me segurando aqui. Nenhuma família. Sem entes queridos. Se ficar por mais tempo, não tenho certeza se vou sobreviver.

Ela não diz nada ou tenta mudar minha mente. Eu posso ver o entendimento em seus olhos, ver a pena que ela sente por mim. A preocupação. Tanto quanto eu amo Heidi, não posso deixar a nossa amizade me impedir de sair.

"Vamos," ela finalmente concorda. Eu sei que isso vai ser difícil para ela, mas ela sabe, no fundo, é a minha única opção. Nós caminhamos rapidamente para trás de sua casa, mas antes de podermos chegar à porta da frente, a campainha toca.

Nossos olhos encontram um ao outro rapidamente, tanto que nós chegamos a um impasse.

"ABRA, HEIDI! Eu sei que ela está aí dentro." A voz furiosa de Chad vem pela porta da frente e lava em cima de mim, me cobrindo com sua própria espécie particular de terror. Ele toca a campainha novamente e bate na porta.

Eu não fui rápida o suficiente. Isso só vai ser pior agora.

"Oh, Deus, não." Minhas pernas tornam-se gelatina, não são capazes de me manter e eu caio no chão em um monte.

"Não ouse desistir", Heidi sussurra-grita comigo. Ela vem para frente e se inclina para baixo. Colocando as mãos sob os braços, ela me ajuda a encontrar os meus pés.

"É tarde demais, Heidi. Ele me encontrou." As palavras encontram o seu caminho ao longo de minha angústia. Se eu achasse que esta noite foi ruim, quando ele me tiver em paz depois disso, quem sabe o que ele vai fazer.

"Chame a polícia. Agora!", Ela ordena quando a porta da frente é aberta. Chad fica na porta, com o rosto distorcido de raiva. Eu quero correr, pegar minhas chances e espero que eu possa fugir, mas não posso. Eu não consigo estar fora de suas garras por menos de vinte minutos, e a dor dessa realização dói mais do que meu rosto arrebentado.

"Mackenzie, aí está você, querida." Sua voz revestida de açúcar enche o corredor, me afundando mais para as profundezas do desespero. "O que você está fazendo aqui?" Ele olha para mim, uma carranca se espalhando pelo rosto.

"É melhor porra sair da minha casa. Eu estou chamando a polícia, Chad." Heidi dá passos na minha frente, mas nós dois sabemos que ela não vai parar Chad de conseguir o que ele quer.

"Eu só estou aqui para levar minha esposa para casa."

"Para sua prisão?" Ela zomba, tornando a situação pior. Ela não tem ideia do que ele é capaz.

"Vem aqui agora, Mackenzie. Você deveria saber que eu iria encontrá-la. Onde quer que vá, eu sempre vou te encontrar." Assim quando as palavras deixam seus lábios, uma lágrima solitária rasga seu caminho através de mim e desliza para baixo na maçã do meu rosto. Eu nunca vou me livrar dele e ele nunca vai me deixar ir.



08

Beau

"O que você quer dizer que é o caso de uma pessoa desaparecida?" Minha mão bate na mesa de Jackson. Minha paciência está se esgotando e eu estou prestes a fodidamente de perdê-la.

"Quero dizer que ele está fora da grade, Beau. O prefeito tem todo o departamento tentando encontrá-lo. Estamos tratando como caso de uma pessoa desaparecida." Jackson fornece a notícia que eu não quero ouvir.

"Besteira, o idiota, provavelmente, o tem escondido para que ele possa protegê-lo."

"Você não sabe disso."

"Não, eu não sei. Mas eu conheço os laços de sua família, sei o que todos eles são capazes de fazer. Nós não podemos apenas sentar e esperar Chad puxar alguma merda. Ele está confuso. Você deveria ter visto o quão longe ele estava fora da linha na festa de Jesse no ano passado e como ele saiu." Eu penso quando ele segurava uma garrafa de cerveja quebrada na garganta de Holly, tentando encontrar Mackenzie. Nós pensamos que o filho da puta louco iria ser posto de lado, mas ele pagou fiança e foi golpeado com um serviço de contravenção e da comunidade.

"Eu não sei o que você quer de mim, Beau. Eu estou fazendo o que podemos aqui. Pelo que sabemos, ele fodeu com a pessoa errada e ele está em alguma cova rasa. Precisamos olhar para todas as possibilidades aqui."

"Foda-se, eu desejo isso." Eu zombo, sabendo que é onde ele pertence.

"Eu não ouvi isso." Jackson fala.

Eu sorrio, em seguida, mantenho seu olhar por um minuto antes de passar mão sobre a minha barba. "Então é isso. Apenas alguma besteira jogada a partir do Prefeito e está arquivado em desaparecido."

"Confie em mim, está longe de terminar. Mas você está explodindo sem nenhum motivo. Mantenha a cabeça reta. Ninguém sabe que ela está de volta na cidade e se Chad está desaparecido, ele não vai incomodá-la."

Ele tem um ponto, mas isso não me acalma.

"Eu não acredito por um segundo que ele está sumido. Ele está esperando."

"Bem, temos um APB[2] fora nele. Estamos esperando também."

"Foda-se o APB. Você acha que algum protocolo de merda da polícia vai protegê-la deste doente fodido?" Eu fico e começo a andar. Jesus Cristo. Como é difícil encontrar o filho da puta? "Tem certeza que pode confiar nestes idiotas aqui?" Eu aponto a porta para os policiais sobre o caso. "Eles não estão trabalhando para o prefeito?"

"Confie em mim, eu entendo sua frustração, Beau. Mas eu disse que isso não ia ser fácil. Você precisa nos deixar fazer o que pudermos."

"Não, foda-se essa merda. Se você não pode mesmo encontrar o filho da puta, como é que eu vou confiar em você para tê-la de volta?" Eu paro e vou em direção à porta.

"Beau, não faça nada estúpido", ele grita, e eu paro e olho.

"Eu não vou, mas se eu tiver que fazer, você não vai saber." Saio do seu escritório sem olhar para trás. A última coisa que preciso fazer é nos trazer mais merda, mas Chad precisa ser encontrado, não só pelo bem de Mackenzie, mas também pelo meu. Se o idiota encontrar ela de novo, eu não tenho certeza que seria capaz de me perdoar. Eu prefiro tirar a vida do filho da puta do que a ver magoada.

"Pense sobre isso, Beau," o aviso de Jackson em frente a estação não me para. Eu sei que eu deveria deixá-lo, deixar Jackson e seus homens

---

[2] APB: All Points Bulletin (Boletim de Alerta) Essa expressão é utilizada pela polícia americana ao enviar um aviso para várias delegacias, contendo informações sobre um suspeito, veículo roubado ou pessoa desaparecida.

resolver o problema, mas sabendo que o filho da puta está lá fora, tentando de alguma forma doente chegar a ela, está me consumindo. Eu não quero pensar sobre o por que isso está mexendo comigo. Se eu fosse honesto, é mais do que uma necessidade de protegê-la. É algo mais.

Algo que eu não tenho certeza que estou pronto para admitir. Só de estar sob o mesmo teto parece domar a crescente necessidade, entretanto.

"Eu não vou ser capaz de protegê-lo se isso for longe demais."

"Entendi, Jackson." Eu ignoro seu aviso, saio da estação e vou para a minha moto. Eu tenho confiando demais na lei para colocar um fim a isso. Se Jackson não pode resolver isso, vou para velha escola. Vou chamar meus próprios marcadores e certificar-me de que tudo o que descobrir será tratado em casa.

De uma vez por todas.

Duas horas mais tarde estou na sede do clube e levo um momento para contemplar e entrar. Sei que provavelmente deveria apenas ir para casa, para o meu lugar. Quer dizer, já faz mais de um mês desde que eu dormi na minha própria cama, mas o pensamento de deixá-la sozinha não está para mim. Todas as noites desde que Kenzie apareceu, eu não passei uma noite longe do clube. Dela. Mesmo que ela durma no quarto mais distante de mim, estou relaxado sabendo que eu estou perto. Não significa que eu não gostaria de poder subir em sua cama, abraçá-la e dizer-lhe que eu nunca vou deixar que ele a toque de novo, embora.

"Ei, filho da puta. O que você está fazendo aqui?" a voz de Jesse atravessa meus pensamentos.

"Nada. Acabou." Eu desço da minha moto. Sim, nenhuma maneira de deixá-la esta noite. "Onde você vai?" Eu tiro o foco de mim e noto sua aparência arrumada.

"Jantar com os pais de Bell", ele responde quando em sua própria moto. "Como vai tudo? Paige estabeleceu-se?"

"Tem estado tensa. Mas ela está se ajustando. Todos eles estão."

"Bell está bem?"

"Sim, apenas aliviada por ter sua irmã em casa. A coisa toda tem sido uma porra de bagunça, mas ela só pode ficar melhor, certo? Eu tenho que ir,

não pode ser tarde. Podemos apanhar mais tarde. Você vai estar amanhã à noite?" Ele para, deixando um sorriso assumir o seu rosto.

"Claro que você vai."

"Que porra isso quer dizer?" Eu falo. Eu estou pronto para chegar nele por sua observação inteligente. É claro que todos os meus irmãos sabem como confuso tenho estado em torno de Mackenzie. Eles têm sido muito vocais sobre isso.

Fodidos.

"Ei, homem, nada, se acalme, porra. É só que você tem passado todas as noites aqui e recebido menos chamadas de saída".

Decido não discutir com ele, o empurro e caminho para a porta. Ele ri de mim, mas eu ignoro ele e o fato de que ele está certo.

Sim, eu passei todas as noites aqui. Então foda-se oque? Isso não significa nada.

E as chamadas de saída são menores porque eu estou mais envolvido com a administração para começar a assumir a operação. Não que ele dê uma porra.

Sua moto é ligada, o ruído dos tubos enchendo o ar, assim quando eu entro. "Mackenzie?" Eu chamo quando entro na sala principal.

"Na cozinha. Vá se limpar. O jantar estará pronto em dez", ela grita de volta e eu não consigo segurar o meu sorriso na rotina em que nós nos encontramos.

Jesus, quem teria pensado?

Não querendo atrasar em vê-la, eu faço o meu caminho até ela. O clube está tranquilo para uma quarta-feira e sou grato por isso. Entre o trabalho e lidar com a tentativa encontrar Chad, eu não tive muito tempo sozinho com ela nesta última semana, então o jantar tornou-se a nossa coisa.

"Ei, querida." Eu descanso contra a porta e vejo seus movimentos na cozinha, como se ela possuísse o lugar. Ela pode muito bem, ela passa a maior parte do seu dia aqui, cozinhando e assando. Todo o clube está no amor com ela e seus mimos assados.

"Oh, você está pronto?" Ela gira ao redor e me dá um de seus sorrisos e assim como a primeira vez que vi isso, porra, me bate forte. "Como foi o seu dia?" Ela volta para as panelas no fogão, mexendo com uma colher de pau. Cheira bem e quando eu entro na cozinha, eu tento espiar o que ela está fazendo esta noite. Fettuccini Carbonara.

"Ocupado, tive um encontro com Jackson." Eu decido falar e tomar um lugar à mesa. Eu aprendi ao longo do último mês, que ela gosta de lutar contra mim quando se trata de alimentos. Está começando a se tornar a nossa coisa. Hoje à noite eu prefiro apenas sentar e deixar que ela me alimente.

"Detetive Carter?" Ela para e olha para cima. "Está tudo bem?" Ela acalma quando um flash de pânico distorce seu sorriso antes que ela esconda.

"Não, ainda nenhuma palavra. O prefeito tem o departamento de olho como uma pessoa desaparecida. É tudo besteira, se me perguntar. Eles estão apenas protegendo o filho da puta." Eu entrego a má notícia desejando que pudesse limpar a decepção a distância.

"Bem, talvez não seja uma coisa tão ruim que ele esteja desaparecido. Talvez algo aconteceu. Talvez ele não esteja vindo me encontrar." Sua voz diminui para um sussurro.

Sim, talvez não, querida.

"Você realmente acredita que Chad vai desistir?" Digo. Nós dois sabemos com que estamos lidando, este idiota não vai descansar até que ele ganhe.

"Eu só estou tentando ser positiva." Ela se move, agarrando alguns pratos do armário e colocando-os sobre o balcão. Eu vejo seu rosto. A maneira como a preocupação enruga sua testa, quase posso sentir o seu desespero em todo o cômodo.

"Você deve ser positiva, Kenzie." Levanto da cadeira e tomo alguns passos para ficar na frente dela. "Seu ex idiota não vai chegar até você aqui. Eu não vou deixar, eu prometo."

"Você não pode prometer isso, Beau. Nem sempre vou estar aqui. Você nem sempre vai ser capaz de me proteger."

"É aí que você está errada, querida. Eu sempre vou te proteger." Ela olha para cima, os olhos brilhando, e isso me quebra. A incerteza me chama. Eu estive onde ela está e faria qualquer coisa para impedi-la de se sentir assim. Eu sei que estou perto de ultrapassar algum tipo de linha aqui, mas é como se eu não desse mais a mínima.

"E quando eu sair?" Ela me dá um prato de fettuccini fumegante, fresco, e eu tenho que forçar meus dedos para segurar mais apertado e me impedir de deixar cair.

"Sair? Que porra você está falando, querida?" Eu fico lá confuso, olhando para ela colocando a mesa de jantar.

"Bem" Ela para, percebendo que eu não tenho seguido o seu raciocínio. "Vamos sentar." Ela dá um tapinha no lugar ao lado dela. Limpando a garganta, eu a sigo e tomo um assento.

"Então, eu estive pensando. Eles estão mais perto de encontrar Chad."

"Você não sabe isso", eu a cortei, não querendo que ela perca a esperança.

"Eu sei, mas eu preciso começar a seguir em frente com minha vida."

"Que diabos você está falando, Kenzie?" Eu explodo, surpreendido por onde esta conversa está indo.

"Eu estava conversando com Kelly e Hunter hoje. Eu nem sabia que eram parentes, não é?" Ela começa a divagar, mas volta ao assunto. "De qualquer forma, Hunter disse que há um apartamento vazio no complexo em que vive. Eu tenho economizado meu salário de Nix. E tenho o suficiente para um depósito."

"Hunter?" Raiva ferve no meu corpo no segundo que o seu nome deixa os lábios. Fodido Hunter.

"Sim." Me observando devagar, pegando a minha mudança de comportamento.

"Kenzie, você não pode sair, não quando Chad ainda está lá fora." Minha mão se move para a minha barba e esfrego com força tentando acalmar minha raiva.

"Eu não posso simplesmente ficar aqui, Beau. Eu estou ficando louca. Eu preciso ser normal. Eu preciso estar longe das festas, das mulheres. Vocês todos foram tão acolhedores aqui, me aceitando e dando proteção, mas Chad não chegou para mim ainda."

"É muito perigoso, Kenzie." Eu não estou bem com este plano e eu não vou recuar.

"Então eu deveria ficar aqui até você encontrá-lo? Viver com medo como eu estava fazendo em Ohio?"

"Eu não entendo você, Mackenzie." Eu me movo para a geladeira para uma cerveja. Eu acho que vou precisar de algumas para esta conversa.

"Você não entende que eu quero ser feliz?" Eu giro o topo da minha cerveja e tenho sento.

"Eu não vejo por que você iria querer arriscar a sua segurança." Eu pego o meu garfo e cavo, torcendo-o pegando alguma massa.

"Você está feliz, Beau?"

Eu engulo um bocado de comida antes de responder. "O que isso tem a ver com você deixando a nossa proteção, Mackenzie?"

"Só me responda, Beau."

"Sim, eu estou feliz." Eu dou de ombros, realmente não sei o que ela está tentando conseguir aqui. "Quero dizer, houve vezes que eu não estive", acrescento, decidindo que ela precisa da verdade. "Já houve muitas vezes ao longo dos últimos dez anos que eu me questionei, o que venho fazendo, para onde estou indo. Mas eu finalmente encontrei um espaço na minha mente eu estou feliz." Eu encho a minha boca com outra porção de massa.

"Você acha que felicidade é um espaço na mente?" Ela olha para cima, a minha resposta surpreendendo-a.

"Eu não sei. Às vezes eu acho que tem a ver com aqui." Eu toco no lado da minha testa. "Você só precisa estar com a cabeça certa e fazer isso acontecer."

"Eu tenho tentado por um longo tempo você sabe, mesmo quando eu estava em Ohio. Fiz alguns amigos, tinha um bom emprego. Eu pensei que eu estava feliz. Mas nos momentos de silêncio como este, eu não estava. Não

importava o quanto eu queria ser feliz ou tentar fazer acontecer, eu não podia." Eu sei que a vida não tem sido boa para Mackenzie em um longo tempo. Primeiro vivendo com o Chad, em seguida, fugir dele, mas eu não percebi o quão mal ela estava se sentindo.

"Talvez porque não tivesse um lugar onde precisava estar, Kenzie." Eu estendo minha mão na mesa e coloco-a sobre a dela. Ela não puxa para trás como eu esperava que ela fizesse e eu celebro brevemente a vitória.

"Você acha que isso é onde eu preciso estar? Aqui. Me escondendo do mundo?" Ela balança a cabeça, não aceitando isso como seu destino.

"Você não está se escondendo, querida. Você está sobrevivendo."

"Esconder sob a proteção do clube não é sobreviver." Ela puxa sua mão para trás, quebrando a nossa ligação.

"Eu não sei o que você precisa que eu diga aqui, Kenzie. Eu pensei que isto era o que você queria? Por que você voltou? Você só quer sair agora?" Eu quero dar-lhe um aperto decente. Fazê-la ver que ela não está pensando direito.

"Eu quero. Eu quero estar por minha própria conta. Estou tão frustrada. Eu pensei que poderia voltar e ter tudo. Percebo agora que não funciona assim."

"Você pode ter tudo isso."

"Não, aqui eu não posso, Beau. Preciso de mais independência. Tenho trinta e cinco anos de idade. O que eu estou fazendo com a minha vida?"

A sala fica tranquila entre nós, o nosso jantar esfriando no desconforto da conversa.

"Você quer sair, então mude-se para meu lugar." As palavras saem da minha boca antes que meu cérebro pudesse pensar sobre isso.

"O quê?" Suas sobrancelhas sulcam em confusão.

"Você quer sair daqui, eu quero mantê-la segura. More comigo." De novo minha boca deixa escapar antes que eu possa pensar. Porra.

"Beau-"

"Mackenzie, eu prometi-lhe a noite que eu a salvei que eu iria protegê-la."

"E você fez."

"E vou continuar, querida. Eu não posso impedi-la de sair, mas eu posso oferecer-lhe um lugar onde eu possa protegê-la." Eu não posso deixá-la sair sozinha, não quando eu sei que Chad está apenas esperando o momento perfeito.

"Beau, você não será sempre capaz de me proteger."

"Eu vou se você me deixar." Ela desenha uma respiração profunda, suas mãos indo para as têmporas.

"Nós vamos deixar um ao outro louco. Você já viveu com uma mulher antes?" Eu posso dizer que ela está afastando isto, é quase engraçado. Mas eu mantendo a voltar para ela.

"Eu tenho um grande lugar, e nós praticamente vivemos juntos aqui desde que você voltou."

"Eu não acho que é uma boa ideia." Ela está lutando contra isso, mas quanto mais eu deixar a ideia crescer, acredito que foi melhor ideia que eu tive.

"Você fica comigo, ou você fica aqui. Eu não estou mudando com isso." Eu preciso ser capaz de mantê-la segura, e eu não posso mantê-la segura quando ela não está perto.

"Você realmente acha que esta é a melhor ideia?" Ela cruza os braços na frente dela e pelo que eu tenho vindo a aprender sobre Mackenzie, este movimento significa que ela está pronta para discutir comigo.

"Não há festas, não há mulheres. Você tem o seu próprio espaço e eu ainda estarei olhando por você." Mencionei com todos os prós. Ela não responde de imediato e eu posso ver sua determinação começar a escorregar.

"O que está acontecendo aqui? Entre nós, Beau?" Eu não sei o que levar de sua pergunta, então eu respondo-a como eu faria se Nix tivesse pedido.

"Você sabe o que está acontecendo aqui, querida. Eu estou apenas fazendo o que eu prometi" eu minto, não tendo certeza do que eu realmente

preciso ou quero dela. Ela não é nada que eu quis antes. Parte de mim, sabe que oferecendo-lhe isso é muito foda perigoso, mas a outra parte de mim, a parte que liga meu pau ao meu coração, pensa que é a melhor ideia de sempre.

"Então, nós somos apenas amigos?"

"Você quer ser 'amigos' comigo?" Eu provoco, não impressionado com nos rotular como amigos. Amigos querem foder os cérebros de cada um para fora? Acho que não.

"Pare de brincar. Estou falando sério, Beau. Morar junto não é algo que eu pensava, então você não pode entrar aqui e exigir que eu viva com você. Eu preciso saber como isso funciona."

"Nada muda. Você fica na minha casa até que Chad seja encontrado."

"Até que seja seguro."

"E só vai ser seguro quando ele for encontrado, querida." Ela desvia o olhar como se quisesse discutir, mas ela não faz.

Neste momento eu sou rasgado. Tanto quanto eu quero o filho da puta encontrado, eu não tenho certeza que estou pronto para Mackenzie parar de precisar de mim.

"E vou ser livre para ir e vir, por favor?", ela pressiona para obter mais margem de manobra, escurecendo o meu humor.

"Você me deixa saber onde você está indo, então eu não me preocupo." Eu não estou bem com essas estipulações, mas se isso significa que eu vou tê-la em minha casa, por que diabos discutir? Ela não vai saber que vou ter um olho sobre ela em todos os momentos.

Ela pensa sobre isso por alguns momentos antes de esticar a mão para mim e balançar. "Fechado." Eu levanto uma sobrancelha para ela, mas ela não deixa isso cair. "Aperte-a, Beau." Eu desisto e coloco minha mão na dela. Seu toque é suave, mas firme, minha mente se move para a forma como a sentiria envolvida em torno do meu pau.

Merda, para baixo, rapaz.

"Graças a porra estamos terminados com a discussão. Agora, podemos comer? "Eu libero sua mão e pego o garfo.

"Sim, coma." Ela pega seu próprio garfo e coloca um pequeno bocado de macarrão em sua boca, em seguida, segue com um gemido suave e tudo o que posso fazer assistir.

Jesus, eu sou um idiota.

Esta mulher vai estar na minha casa. Como diabos eu vou me controlar, então?

■ ■ ■ ■ ■ ■

"Ok, eu estou pronta para a cama." Mackenzie quebra o silêncio uma hora depois. Depois de comer o jantar e nossa conversa fluir normal, consegui convencê-la a me deixar lavar a louça. Como em tudo, ela se colocou em uma luta, mas finalmente cedeu e acabou sentada no balcão me contando sobre seu dia de trabalho para Nix, e sobre uma noite das meninas que Kelly e Holly a convidou para a próxima semana.

Eu estaria bem com ela sair para uma noite das meninas agora mesmo, quando ela diz que está pronta para cama?

Eu mantive-a falando e nós fomos para o deck, jogando baralho e de volta para algumas cervejas. "Sim, eu também deveria." Eu estou na cadeira e começo a pegar as garrafas de cerveja vazias. Ela caminha para dentro enquanto eu verifico tudo ao redor mais de uma vez. Cercas de segurança envolvem o clube, mas ter Mackenzie aqui nos deixou suscetível a um ataque. Por que, não sabemos, mas eu não iria colocá-lo no passado e ter Chad colocando uma batida em nós.

"Obrigado pelo o jantar, Kenz", eu digo quando vamos para os nossos quartos.

"De nada." Ela retarda, em seguida, vem a uma parada do lado de fora do meu quarto. "É o mínimo que eu posso fazer depois de tudo que você fez por mim." Ela vai para cima na ponta dos pés e pressiona seus lábios na minha bochecha. Antes que eu possa parar, a minha mão se move para a parte inferior das costas, segurando-a perto de mim. Eu espero um minuto, esperando que ela congele sob o meu toque.

"Beau." Sua respiração é quente e eu antecipo mais uma discussão, mas ela não diz nada. Em vez disso, ela pressiona para mais perto.

Usando a mão livre, eu coloco meu dedo sob o queixo e inclino a cabeça para trás. Sua língua é executada ao longo de todo seu lábio inferior, me convidando a participar.

"Querida," Eu adverti. Eu não tenho certeza se é um aviso para ela, ou para mim. Eu posso ver o quanto ela quer isso. Posso ver o fogo nos olhos correspondendo à minha própria necessidade. Eu sei que um gosto dela não será suficiente, mas é como se meu corpo não estivesse ouvindo o meu cérebro.

"Por favor, só me beije, Beau", ela implora, fechando minhas reservas. É todo o incentivo que eu preciso. Ela abre seus lábios enquanto eu me inclino mais perto e quando a minha língua procura sua entrada, eu possuo sua boca.

Eu não me movo lentamente. Minha língua luta com a dela, desesperado por uma conexão. Seu gosto é do caralho viciante de baunilha, morango e eu não sei o que porra mais, mas eu não me canso. Movendo a língua com a minha, a minha mão nas costas dela a puxa para mais perto. Eu estou pendurado por um fio aqui, mas isso me para? Porra, não.

O beijo cresce selvagem, seus gemidos suaves mexendo com meu pau para a vida. O pobre coitado só viu a minha mão desde a noite em que ela se mudou. Se eu não tomar cuidado, ele poderia explodir só de ouvir seus gemidos necessitados.

Dando dois passos para frente, eu chego para baixo e torço a maçaneta. Usando minha bota, eu chuto a porta aberta e nos arrasto para a minha cama.

Ela vem de bom grado, a boca e as mãos tão desesperadas quanto a minha, mas assim que eu a empurro de volta para minha cama, ela congela.

"Oh, Deus", ela deixa escapar, vindo para cima da minha cama e encontrando seus pés. Merda.

"Eu sinto muito." Ela começa a andar depois de mim para sair, mas minha mão se estende, parando sua fuga.

"Mackenzie." Minha voz é muito mais calma do que a frustração construída em mim, mas ela ainda se encolhe sob ela.

"Isso foi um erro. Eu não queria que isso acontecesse." Ela puxa para fora da minha mão, e assim como estava lá, ela se foi, soprando todas as chances de levar isto mais longe para fora da janela.

Foda-se.



09

Mackenzie

"Isso foi um erro." Eu me viro para sair correndo de seu quarto tão rápido quanto eu posso, esperando que ele não venha atrás de mim.

"Mackenzie, pare." Seu tom de voz tem me parando antes de chegar à porta, mas eu não me volto para encará-lo de imediato.

Como pude ser tão estúpida? Merda.

Decidindo que é melhor consertar isso agora, eu giro para enfrentá-lo. "Sinto muito, Beau, eu não deveria ter feito isso. Eu não sei o que eu estava pensando." Ele olha surpreendido por um segundo antes de seus escuros olhos voltar ao lugar.

"Você não fez nada, querida. Eu não deveria ter tocado você." Sua voz perde a faísca que agita algo em mim sempre que ele fala. "Isto não é o que você precisa agora."

Ele está tentando me fazer sentir melhor, mas isto não está funcionando. Eu sou uma idiota por ter vindo a ele, em seguida, me afastar.

O que diabos eu estava pensando?

"Eu deveria ir para a cama." Eu ignoro meu corpo me dizendo o quanto eu gostaria de ir para a cama com ele e sair de seu quarto.

"Boa noite, Mackenzie." Ele usa o meu nome completo e por uma vez, eu odeio isso. Apenas Beau me chama de Kenzie e ouvir ele me chamar de qualquer outra coisa só parece ruim.

Sério, tão confuso.

"Noite, Beau. Vejo-o na parte da manhã." Eu fracamente viro, em seguida, andando o mais rápido que eu posso para o meu quarto.

Renunciando um chuveiro, eu mudo para o meu pijama, subo na cama, em seguida penso em todos os detalhes do que aconteceu esta noite.

Realmente, é muito para processar.

Entre Beau me oferecendo um quarto no seu lugar, e eu praticamente implorando que ele me beijasse, a noite foi uma bagunça quente.

Eu não esperava quando me sentei para conversar com Beau sobre a mudança, que ele iria pirar como ele fez. Eu sabia que ele estaria apreensivo, talvez colocar um pouco de luta, mas sem rodeios entregar um ultimato? Não. Isso foi inesperado.

Eu não sabia o que dizer. Perto de lhe dizer a verdade, eu tive que concordar. O que mais eu poderia fazer? A última coisa que quero fazer é virar essa situação embaraçosa, especialmente com as coisas que crescem entre nós.

Desde que eu vim para Rushford, as coisas entre Beau e eu têm sido tensas. Pequenas faíscas entre nós têm vindo a construir, nos puxando para mais perto a cada oportunidade que estamos sozinhos. Inicialmente, eu pensei que era unilateral. Minha necessidade de esquecer Chad e tudo em meu passado me empurrou para frente, mas depois de um par de semanas, eu comecei a perceber que não estava sentindo esse empate. Cada pequeno toque, cada olhar ligeiro, é como uma conversa silenciosa entre nós.

E agora eu só arruinei tudo.

Decido que não posso mesmo pensar sobre o beijo, ou a forma como estava me sentindo nos braços de Beau, eu estendo a mão e aperto a lâmpada.

Eu não preciso ter a cena jogando mais e mais na minha cabeça. Talvez amanhã tudo fique mais claro.

Talvez amanhã eu vá acordar e perceber que foi tudo um sonho. O formigamento em meus lábios me diz o contrário.

Garota estúpida, Mackenzie.

Eu acordo na manhã seguinte ainda sentindo-me como uma completa idiota, uma tola por, provavelmente, tornar esta situação dez vezes pior. Determinada a não lidar com qualquer coisa disso, eu lanço meu cobertor e saio da cama. Meu despertador me diz que é pouco depois das seis. Sabendo que não serei capaz de voltar a dormir, eu mudo para o meu vestido favorito e arrumo meu cabelo. Não é como se eu tivesse planos para sair hoje, mas desde que sou eu, deveria começar um café da manhã antes de Beau acordar. Mesmo que os ovos não sejam o meu forte, eu ainda tento fazê-los quando Beau não está na cozinha olhando por cima do meu ombro. De alguma forma, ao longo das últimas semanas, temos caído em algum tipo de rotina. Eu cozinho o jantar e ele o café da manhã.

Roubo uma olhada rápida fora da minha porta, eu espio a porta de Beau ainda fechada. Isso não significa que ele não está, mas espero que eu vença ele. Sem outra opção, mas arriscar, eu saio do meu quarto e caminho pelo corredor e para fora para a área principal. O clube está em silêncio esta manhã, eu tomo um segundo para olhar ao redor. Eu passei a gostar de viver aqui.

Sim, os membros e as mulheres podem ficar um pouco fora de mão, mas a família do clube me aceita como um dos seus próprios.

Esta é uma das razões que você precisa sair, Mackenzie.

Empurrando todas as razões de por que eu deveria deixar de lado, eu vou para a cozinha, mas chego a uma parada quando eu viro a esquina e vejo Beau ali de pé, de costas para mim, cozinhando sobre o fogão.

Droga. Ele me bateu.

Não tenho certeza se eu deveria fazer a minha presença conhecida ou fugir para o meu quarto, eu tomo o meu tempo para ter o meu preenchimento dele.

Seus pés descalços agarram a minha atenção em primeiro lugar. Há algo seriamente sexy sobre um homem descalço em uma cozinha. Tomando um último olhar para eles, eu lentamente movo meu olhar pelo seu corpo. Seus shorts pendurados baixo, mostrando o mergulho em seu bronzeado, costas tatuadas.

Santo Deus Fodido, meu estômago mergulha com a visão.

Seu cabelo está livre de seu coque em uma confusão selvagem e sexy e eu me chuto sabendo que não mais oito horas atrás, esse homem estava fazendo amor com meu rosto e eu me apavorei.

Mate-me agora.

Balançando a cabeça livre de nosso beijo, meus olhos se movem ao longo dos músculos ondulando de suas costas e me concentro em sua tatuagem. A maioria de suas costas está coberta, um enorme símbolo do Knights Rebels fica no meio das costas. Eu não posso ver o resto desta distância, mas mesmo assim, ainda tenho vontade de explorá-las.

Mantenha a calma, Kenzie.

Forçando o beijo da minha mente, eu decido acabar com isso.

"Dia." Eu passo para a cozinha como se tivesse aparecido sem gastar dois minutos verificando-o para fora.

Beau gira com o som da minha voz e me dá um de seus raros sorrisos.

"Sente-se, café da manhã está pronto." Eu sigo a sua ordem e tenho um assento, sem sequer pensar. Eu não sei por que quando ele fala assim comigo, eu não reajo. Seu tom mandão não me esfrega no caminho errado. Tornei-me acostumada com isso.

"Eu pensei que era a minha vez de fazer o café da manhã." Eu olho meu prato, em seguida, tento conter a minha emoção quando ele coloca o meu favorito na minha frente. Torrada francesa. Melhor ainda. Rabanada de Beau.

"Você está mantendo uma tabela, Kenzie?" Eu seguro o meu sorriso assistindo ele usar a versão mais curta do meu nome e aceno.

Ok, talvez nós possamos apenas agir como se nada tivesse acontecido ontem à noite.

"Eu tinha todos esses planos para mostrar-lhe minhas habilidades loucas com a omelete."

Ele joga a cabeça para trás na minha admissão. Um estrondo fundo derrama de algum lugar baixo e eu estou fascinada pela facilidade dele, então eu só sento e olho.

Puta merda, eu poderia simplesmente ouvi-lo rir durante todo o dia.

"Eu vou esperar pacientemente por esse dia, querida." Beau me puxa para fora do meu transe e se senta ao meu lado.

"Tanto faz. Um dia, eu vou aperfeiçoá-lo." Eu xingo antes de tomar uma mordida de meu café da manhã. Sério, estupidamente bom.

"Então, eu pensei que nós poderíamos ir até a minha casa hoje." Eu paro de comer e olho para a sugestão de Beau.

Ok, isso não é o que eu estava esperando.

"Tem certeza que é sábio, Beau?" Eu coloco meu garfo para baixo no meu prato e chego para o meu café.

"Eu disse na noite passada, você está aqui ou no meu lugar."

"Sim, mas depois do que aconteceu ontem à noite?" A última coisa que quero fazer é reviver o que aconteceu, mas é melhor acabar com isso agora do que mais tarde.

"A noite passada foi a minha boca. Não quis dizer nada. Eu não penso em você desse jeito, Kenzie." Ele coloca o garfo ao lado dele e me dá toda a sua atenção. Eu ignoro a pontada de rejeição ao ouvi-lo dizer que ele não pensa em mim dessa forma e aceno, ao invés.

"Sim claro. Eu não estou interessada em algo mais, também. Foi apenas um daqueles momentos. Quando duas pessoas passam muito tempo juntos, isso está prestes a acontecer. Agora que isso está feito, podemos seguir em frente", eu concordo quando o calor se espalha por todo o meu rosto e pescoço.

Que embaraçoso.

"Então, nós estamos bem." Eu forço o que eu espero ser um sorriso e cavo de volta no meu café da manhã.

"Sim", é tudo o que ele diz, antes de pegar seu próprio garfo e empurrar um bocado de comida em sua boca. Nós não falamos novamente depois disso, ambos evitando o olhar do outro. Eu sei que acabamos de dizer que o que aconteceu ontem à noite foi um erro, mas isso não muda o fato de que vamos ser diferente agora. Não há nada que pudéssemos fazer para controlá-lo.

"Eu vou limpar", Beau diz quando eu levanto e levo o meu prato para a pia.

Não querendo discutir com ele hoje, eu balanço a cabeça e recuo, desfrutando de um segundo café e deixando-o assumir o controle da situação.

Ugggh, ele é uma dor na minha bunda.

Após dez minutos de assistindo-o arrumar, nós finalmente fazemos o nosso caminho para a frente.

"Só tenho a minha moto. Você está bem com isso?", ele pergunta trancando o clube. "Claro." Eu aceno de cabeça e empurro o meu desconforto de ter que estar perto dele, logo após o nosso deslize. Ele faz um gesto para uma moto a nossa esquerda e anda sobre ela. Não digo a ele que eu não estive em uma moto antes. Eu só levanto minha perna e monto para o passeio como se eu tivesse feito isso centenas de vezes.

Ele me olha com cuidado, sobrancelha arqueada, as mãos nos quadris, mas não comenta. Em vez disso, o canto da boca levanta-se em um sorriso.

Sim, sim, que seja.

"Você vai se juntar a mim?", Pergunto quando ele continua a apenas olhar.

Ele não responde com palavras, mas sobe na minha frente. Não querendo estar demasiado perto, eu seguro minhas coxas apertadas contra o seu lado. Cuidando para não colocar as mãos nele.

"Não seja teimosa, querida. Você não vai durar neste passeio por quinze minutos sem segurar em mim." Ele se inclina para trás e pega a minha mão. Eu rolo meus olhos porque ele está certo. Eu sou teimosa. Eu deslizo para frente e coloco minhas mãos em torno dele.

"Veja, não foi tão difícil, foi?" Sua pergunta é leve, brincalhona e quero responder com alguma observação inteligente como eu normalmente faria, mas hoje eu não consigo pensar em nada. Então, ao invés de pensar sobre isso, eu me mantenho firme, pronta e disposta a ir para onde ele me levar.

PASSADO

Mackenzie

"Eles estão a poucos minutos fora." Heidi coloca o telefone de volta no bolso e se move de volta para onde eu estou deitada no sofá. Cada polegada do meu corpo está em chamas e na dor, doendo mais do que eu já senti na minha vida.

"Tem certeza que isso vai funcionar? E se ele me achar de novo?" Eu não posso ajudar o medo que deixa meus lábios enquanto eu me pergunto o quão longe Chad irá. Eu apenas tentei escapar ontem à noite para o lugar de Heidi e eu já estou tentando fazê-lo novamente.

"Querida, estes homens são bons no que fazem." Henry, que Heidi encontrou para me ajudar a escapar, tenta me tranquilizar. Eu não tenho nenhuma ideia de quem ele é, tudo o que eu sei é que ele trabalha com um grupo de pessoas que ajudam a remover as mulheres a sair de situações ruins. Eu não sei se isso vai funcionar, mas eu tenho que acreditar que vai.

"Ok, precisamos levá-la agora. Eles estão vindo até a unidade," a esposa de Henry, Dorothy, chama pela porta dos fundos do celeiro.

Eu nem mesmo sei como isso tudo aconteceu tão rápido. Depois que Chad me encontrou na última noite com Heidi, eu concordei em ir para casa com ele. Foi a minha única opção. Eu precisava mantê-la segura. Heidi lutou mais difícil em me fazer ficar, mas quando percebeu que Chad não iria desistir, ela me abraçou apertado, e prometeu que viria com alguma coisa e estaria preparada. Eu nunca imaginei que ela iria conseguir isso em menos de vinte e quatro horas.

"Vai doer, querida. Mas nós não temos muito tempo." Heidi me fala em linha reta, quando Henry e Dorothy se movem para a posição.

"Eu acho que eu posso andar," Eu ofereço, sabendo que vai doer, mas querendo torná-lo mais fácil para eles.

"Eu sinto muito que não vim mais cedo", sussurra Heidi, encolhendo-se em simpatia quando eles me ajudam a encontrar os meus pés e nós lentamente nos movemos para a porta de trás.

"Não é culpa sua, Heidi. Isto é o que eu ganho por tentar sair. Uma maneira diferente de descer as escadas." Eu tento não deixar minhas emoções assumir. Eu sabia que tentar escapar ontem à noite com nenhum plano foi uma má ideia. Sabia que o momento em que ele apareceu na Heidi eu iria receber meu castigo. Sou apenas sortuda que ele teve uma função de trabalho que tinha de comparecer e Heidi poderia me tirar antes que fosse tarde demais.

"Ok, eles simplesmente pararam." Henry abriu a porta de trás.

"Eu não posso agradecer a todos o suficiente. Eu não tenho certeza que isso vai funcionar, mas de qualquer forma, eu sempre vou lembrar o que vocês fizeram", digo tanto para Henry e Dorothy.

Ambos acenam com a cabeça, mas Henry negocia, "Estamos apenas fazendo o que qualquer boa pessoa faria. Estes homens, podem parecer um pouco duros, mas eu dou-lhe a minha palavra, não irá prejudicar um cabelo em você." Eu quero chorar com o quão boa essas pessoas parecem, mas eu paro quando um homem aparece na porta.

"Nós não temos muito tempo. Você tem tudo que você precisa?" O resmungar profundo da voz do estranho rola através de mim. Eu olho para o homem e à luz de baixo, eu só posso ver o seu corpo e parte do seu rosto. Este estranho está me levando para fora no meio da noite. Eu não sei como ele é, mas por razões que não posso explicar, eu confio nele. Eu confio em Henry quando ele me diz que ele vai me manter a salvo de Chad. Mas acima de tudo, eu confio em Heidi, que me prometeu que iria me ajudar a escapar.

"Ela está pronta para ir", Heidi responde por mim, então da um passo à frente e cuidadosamente envolve seus braços em volta de mim. Isso leva tudo em mim para não gritar de dor, mas sabendo que esta será a última vez que eu a vejo, eu a deixo me abraçar firmemente, de qualquer maneira.

"Tem certeza de que quer fazer isso sozinha?"

"Eu tenho." A última coisa que preciso é que Heidi se envolva em tudo isso. "Eu amo você, Heidi."

"Eu também te amo, menina." Ela me dá outro aperto antes de pisar para trás com os olhos vidrados.

"Não se atreva a chorar. Você vai me fazer chorar", eu digo a ela com um sorriso trêmulo, meus olhos se enchem de lágrimas. Nós damos uma a outra uma última olhada, tranquilizando-nos de que este é o único caminho.

"Obrigada." Eu me viro para Henry e Dorothy, desejando que pudesse oferecer algo mais.

"Hora de ir", a voz rouca rosna, nos apressando. Dou uma última olhada para minha amiga antes de dizer ao homem que eu estou pronta.

Ele não responde, dá poucos passos para frente e me pega em seus braços enormes. "Merda!", Eu grito de dor no movimento rápido.

"Sinto muito, mas é mais rápido se eu levá-la", afirma. Parte de mim, deveria ter medo dele, mas pela primeira vez, eu confio que este estranho vai me salvar, então eu seguro mais apertado, disposta a ir para onde ele me levar.



10

Beau

Nós paramos na frente da minha casa vinte minutos depois. O passeio levou mais tempo do que deveria, porque eu não vou mentir, eu fodidamente adorei ter Kenzie na parte traseira da minha moto e não queria que isso acabasse.

Sim, porra, caso perdido.

"Uau, é lindo, Beau." Sua cabeça se inclina para trás quando ela olha na frente da minha casa. Eu comprei a casa há alguns anos atrás, logo depois que minha mãe morreu. Eu vendi a nossa casa da família, em seguida, usei o dinheiro para encontrar meu próprio lugar. Eu não estava interessado em estar onde eu cresci e estar constantemente rodeado pelas memórias. Eu não sei se eu pretendo ficar aqui para sempre, mas é meio perfeito para mim agora.

"Sim, está tudo bem." Eu ignoro o elogio. Eu não trouxe uma mulher aqui antes, e sabendo que Kenzie é a primeira, faz algo para mim.

Jesus mantenha-o em conjunto, filho da puta. Você disse a ela que são apenas amigos. Cumpra-o.

"É perfeito. Vamos, me mostre ao redor." Ela olha para mim, ansiosa para ver mais. Eu não perco tempo. Eu empurro o suporte de apoio em minha moto e salto fora. Ela está muito ocupada olhando para a casa para notar meu pau semirrígido por causa de seus seios pressionados em minhas costas, então eu me ajusto rapidamente.

"Ok, vamos embora." Eu coloco minha mão nas pequenas costas e a guio para a varanda da frente. Ela não hesita com o meu toque hoje e não posso deixar de querer celebrar a pequena vitória. Depois do beijo da noite passada, eu não tinha certeza que isso seria uma boa ideia, até que eu percebi a alternativa. Tê-la em minha casa, no meu espaço vai foder comigo, eu ainda prefiro isso, do que ela estar sozinha. Quando ela correu de volta para o seu quarto na noite passada, eu tinha certeza de que ela iria puxar de volta, e eu estava preparado para isso. Mas depois de senti-la entrar na cozinha, esta manhã, eu sabia que não havia nenhuma maneira de deixá-la. Então eu disse a ela que eu não pensava nela dessa maneira. Eu menti para salvar a cara. E sim, ela disse isso de volta, mas eu sei que ela estava mentindo também.

Nós dois jogamos da nossa maneira, porque tudo o que está acontecendo entre nós não pode progredir.

Ainda não, de qualquer maneira.

"Há quanto tempo você mora aqui?", Ela pergunta quando nós subimos as escadas para a varanda da frente.

"Três anos agora." Ela balança a cabeça quando seus olhos encontram o balanço pendurado no final da varanda.

"Oh, meu, eu sempre quis ter um desses." Ela caminha até lá e planta seu traseiro gostoso para baixo, no meio.

"Era da minha mãe," eu digo a ela, vendo seu sorriso desaparecer.

"Oh, eu sinto muito." Ela se levanta do balanço instantaneamente e lamento deixar cair sobre ela assim.

"Não sinta, querida," é tudo o que eu digo, não porque eu não quero que ela saiba sobre minha mãe ou minha família, mas porque é uma situação fodida e hoje não é o dia para falar sobre isso.

"Minha mãe e meu pai morreram quando eu tinha doze anos. Acidente de carro", ela compartilha, e eu tenho um momento para catalogar a informação. No último mês, Kenzie mal compartilhou nada pessoal comigo. Claro que eu sei qual sua comida favorita, o que ela gosta de beber, o que a faz rir, mesmo o que trem feito nos últimos dezoito meses, mas merda assim ela mantém para si mesma. Nós dois mantemos.

"Sinto muito." Eu devolvo palavras.

"Não sinta." Ela sorri depois balança a cabeça. "Você vai me manter fora nesta varanda durante todo o dia, Beau, ou você vai me mostrar sua casa?" Ela rompe o momento sombrio, puxando-nos do passado.

Precisando do alivio, eu aceno e vou até a porta. "Eu vou ter uma segunda chave feita para você", eu digo a ela quando abro a porta e passo para o foyer. Ela fica perto quando paro no alarme e o desarmo.

"Como é que eu vou me lembrar de todos esses números?", Ela pergunta sobre o meu ombro quando eu soco no meu código.

"Nós podemos reprogramá-lo," digo, esperando que isso torne mais fácil. Empurro a porta e a deixo passar. "Portanto, esta é a minha casa." Eu levo-a através da porta de entrada da frente para a sala de estar. A casa tem um conceito aberto. A cozinha e sala de jantar estão à esquerda, a área de estar para a direita. Todos os quartos abrem-se uns aos outros com um corredor que leva você para a parte de trás da casa onde os quartos e banheiro estão.

"Sala de estar." Eu aponto para o cômodo, mas continuo para a cozinha. "A cozinha, sala de jantar, e através da porta de vidro há um pátio." Ela segue cada sentido, vendo tudo.

"No final do corredor estão os quartos e banheiro." Eu continuo a guiá-la pelo resto da minha casa.

"Eu amo os pisos de madeira." Mackenzie segue de perto, observando tudo e oferece seu comentário. Mesmo que a casa teve apenas um proprietário antes de mim, eu ainda refiz a pintura e poli o piso antes de mudar.

"Primeiro quarto é de bagunça. Nem sequer se preocupe tentando limpá-lo," eu adverti, sabendo que ela ia. Ela vai tê-lo organizado e arrumado antes do fim da semana. "Segunda porta é o banheiro." Eu bato na porta. "É todo seu. Eu tenho um em meu quarto. Este quarto está vazio." Eu toco na terceira porta. "E este quarto é seu." Eu paro na porta mais próxima de mim e volto para trás. Ela ainda está verificando o banheiro, assim eu espero.

"Este aqui?" Ela alcança finalmente, abrindo a porta e entrando.

"Sim." Eu fico para trás e vejo olhar em seu novo ambiente. Não é nada de especial. Cama de casal, mesa de cabeceira de cada lado, e uma cômoda contra a parede oposta.

"É perfeito, Beau." Ela se vira para trás e sorri para mim. "Tem certeza que está bem? Me mudar pra cá?"

"Não teria oferecido se não fosse, querida." Eu tenho certeza que vai ser difícil tê-la no meu espaço e manter minhas mãos, mas eu vou chegar lá.

"Eu sei. Só quero ter certeza." Eu observo seu olhar na porta do meu quarto antes de olhar para mim.

"O meu quarto," Eu ofereço e depois a vejo corar. Sério, eu raramente chamo uma mulher de bonita, mas tudo que ela faz, me faz querer beijá-la e dizer para deixar de ser bonita, antes que ela me faça perder a cabeça.

"Grande". Ela começa a caminhar de volta até o salão, para a área de estar. Eu vejo sua bunda quando eu sigo. O movimento de seus quadris faz com que meu pau se contorça. "Então, quando eu posso me mudar?" Ela se vira lentamente e eu desvio os olhos imediatamente antes que ela possa me pegar.

"Nós podemos ir e pegar suas coisas agora."

"Em sua moto?" Ela parece um pouco preocupada. "Eu tenho uma caminhonete. Vamos levá-la de volta."

"Você tem uma caminhonete?" A pergunta é nítida e penetrante, como se estivesse surpresa. "Sim. Por quê?"

"Eu sempre vejo em sua moto. Eu acho que há muita coisa que eu não sei sobre você." Ela encolhe os ombros, ainda olhando ao redor. Ela está certa. Poderíamos simplesmente ter gasto um monte de tempo juntos na sede do clube, mas ainda sabemos muito pouco um do outro.

"O mesmo poderia ser dito para você, Kenzie", eu respondo, observando seus olhos atirarem para cima. "Bem, o que você quer saber?", Ela pergunta, abrindo-se para mim.

"Não sei. Deixe-me pensar." Eu sorrio e a vejo colocar a bunda, no braço do meu sofá de couro marrom. "Quando é seu aniversário?"

"Ugggh, o pior dia do ano", ela geme, revirando os olhos.

"Dia de Natal?", Pergunto, pensando no primeiro dia em que vem à mente.

"Não, fevereiro, vinte e nove."

"Mentira?" Eu digo, pensando que ela está brincando comigo. "Fevereiro, 29, 1980. Eu não estou brincando. Por quê?"

"Fevereiro, 29, 1976", eu respondo com meu próprio aniversário. "Você está falando sério?" Suas sobrancelhas sobem em surpresa, mas sua bunda fica plantada. "Isso é louco. Que dia você comemora seu aniversário?"

"Eu só comemoro na data. O que me faz um inferno de muito mais jovem do que a maioria dos idiotas da minha idade. Como você pode pensar que é o pior dia do ano?"

"Eu odeio isso. Eu celebro no dia primeiro de março." Ela encolhe os ombros e eu não posso mover o sorriso do meu rosto sabendo que compartilhamos um aniversário.

Quais são as malditas chances?

"Bem, eu ainda acho que é melhor do que o Natal. Natal você tem que compartilhar todos os presentes. Minha irmã nasceu no dia de Natal e ela odiava."

"Você tem uma irmã?", Ela pergunta. "Jesus, nós mal nos conhecemos." Suas palavras me tiram do meu estado de espírito feliz e em algum lugar mais escuro.

"Missy. Ela teria trinta e dois neste Natal." Eu passo para trás, feito com essa conversa. A mão de Kenzie levanta e procura a minha. Eu paro ao seu toque, mas não olho para trás. Eu mal falo sobre Missy. Estou chocado que até mesmo compartilhei minha merda.

"Aposto que ela era incrível", ela sussurra, não se desculpando por minha perda, mas me dando outra coisa. Compreensão.

"Ela era melhor do que eu em todos os sentidos, querida. Eu sinto falta dela todos os dias." Eu devolvo o aperto e solto sua mão. Ela não faz mais perguntas e sou grato por isso. Nós mergulhamos em uma profundidade suficiente para o dia. Inferno, para o mês. Pelo menos eu, sim.

"Você está pronta para sair? Se sairmos agora, nós poderíamos ter você se mudando no do horário do almoço", eu digo a ela, caminhando de volta para a porta.

"Sim, mas eu só tenho uma condição antes de eu concordar em me mudar." Eu giro para trás, à espera de ouvir seus termos.

"Sim, o que é isso?" Eu quase quero dizer a ela que não faço acordos, mas como um monte de coisas com Mackenzie, eu a deixo ter o seu jogo.

"Eu vou cozinhar o café da manhã." Seus braços dobram sobre o peito, empurrando para cima os seios e leva tudo em mim para segurar meus olhos dos remanescentes.

"Não", eu simplesmente digo e me viro terminando toda a discussão.

"Vamos, Beau." Ela começa a discutir suas razões, mas eu só cortei fora. A mulher cozinha uma refeição média. Vou dar-lhe isso, mas o café da manhã é e será sempre o meu show.



11

Mackenzie

“Eu acho que acabei”. — Eu limpo as minhas mãos na parte de trás da minha calça jeans e dou um passo para trás para olhar o resultado final.

Pode não ser muito, mas é um começo.

“Você deve ter certeza de ter tudo o que precisa, desde que você ficará aqui.” — Holly senta na minha nova cama, segurando seu filho, X, em seus braços.

”Graças a você e as meninas. Eu não estou só com as roupas que cheguei, se não fosse por todas vocês me ajudarem.” — Eu fui para o armário e fechei a porta.

Acabei de me mudar para o lugar de Beau. Levou apenas uma viagem, mas Holly e Kelly ambas decidiram que precisavam estar aqui e me seguiram de volta quando elas ouviram que eu estava saindo.

“Não é grande coisa. Eu perdi pilhas de roupas de antes de X.” — Ela encolhe os ombros, mas eu sei que ela está mentindo. Metade das roupas dadas a mim tinha ainda as etiquetas de nova sobre elas.

“Bem, de qualquer forma isso significa muito para mim.”

Antes de Holly poder responder, Mia, a filha de Kelly, vem correndo e cai, tropeçando no tapete no meio do meu quarto.

Eu a pego instantaneamente, assim que ela começa a chorar.

“Está tudo bem, docinho.” — Eu consolo, abraçando-a.

"Você é natural com as crianças." — Holly sorri, olhando-me com cuidado.

"Oh, eu amo crianças. Alguns dias gostaria de ter tido uma, mas então eu percebo que estou tão feliz não tive. Ter um filho em um casamento como o meu teria sido trágico." — Mia finalmente deixa de chorar, como toda criança de cinco anos de idade, logo que encontra o colar de ouro que minha avó me deu e começa a brincar com seus dedinhos gordinhos.

"Bem, não é tarde demais, Kenzie."

"Por favor, eu estou com trinta e cinco. Eu perdi o barco dos bebês."

"Por favor, você está na média da idade das mulheres férteis hoje em dia, certo? Você ainda tem tempo."

"Bem, eu não me vejo namorando, casando e tendo um filho tudo dentro do ano."

"Eu acho que você está tendo um bom começo, indo morar com Beau."

"O quê?" — Eu quase engasgo com o choque do que ela me falou.

"Oh, vamos lá, Mackenzie. Você está me dizendo que isso é apenas uma situação de companheiros de casa?"

Ela levanta a mão direita e faz aspas com seu dedo médio enquanto fala as palavras companheiros de casa.

"Eu não tenho ideia do que você está falando." — Eu evito os seus olhos. A última coisa que preciso é ela colocando todas essas ideias na minha cabeça. "Beau e eu somos amigos e nós não pensamos nisso como algo mais." — Eu quase acredito.

"Se você diz." — Ela sorri, me deixando encabulada.

"Kez." — Mia me puxa e aponta para algo sobre o meu ombro. Eu me viro e olho para a direção que ela está apontando. Ela não consegue falar o meu nome completo, assim que ela só pronuncia Kez.

"O que é isso?" — Eu pergunto, olhando para um pacote de Starburst que ela está apontando. "Ahhh, doces. Você tem que perguntar a sua mãe." — Eu a coloco em seus pés e ela sai em disparada para pedir permissão a Kelly.

“Você está com fome?” — Eu pergunto a Holly, pronta para o almoço.

“Eu tenho que ir. Minha mãe e meu pai estão vindo para o jantar hoje à noite e minha casa está uma bagunça.” — Ela ajusta X no colo conforme ela se levanta.

“Bem, obrigada por me ajudar.” — Eu a sigo pelo corredor de volta para a sala de estar.

“Eu quase não fiz nada.” — Ela pisca, então se inclina para pegar o saco de fraldas de X no sofá.

“Kell, Beau, eu estou indo embora.” — ela os chama na cozinha.

Beau aparece primeiro, Kelly vem seguindo de perto com Mia mastigando um cookie. Acho que ela esqueceu do doce.

“Sim, eu deveria sair também.” — Kelly vira e caminha de volta para a cozinha para buscar seus pertences.

“Eu vou ajudar a colocá-lo no carro.” — Beau avança e chega para X.

“Não, está tudo bem, você fica.” — Ela puxa para trás, apenas para oferecer-lhe o rosto para um beijo.

“Você ainda está chateada que eu estou tendo a sua menina?” — Beau levanta a sobrancelha, sem perder a sua atitude.

“Quem vai assar todas aquelas guloseimas a cada semana?” — Ela pisca para mim, mas dirige seu olhar de volta para Beau.

“Ela iria viver em algum apartamento de baixa qualidade no complexo que Hunter vive.” Ele, provavelmente, nem sequer tem um forno funcionando.

“Eu tenho um que funciona. Ela está melhor aqui.” — Ele se inclina e beija seu rosto enquanto ela revira os olhos, percebendo que ele tem um ponto.

“Comporte-se.” — avisa se afastando.

Ela então se vira e vai embora.

“Ok, eu estou indo embora também.” — Kelly retorna com tudo embalado e pronta para ir. “Se você precisar de alguma coisa, Mackenzie, você tem meus números.” — Ela beija minha bochecha, em seguida, deixa-me beijar Mia com um adeus.

“Eu vou ter a certeza de te chamar se precisar.” — eu digo a ela, observando-a dizer adeus ao Beau.

“E não se esqueça, Beau. Nós temos uma reunião com o advogado na quarta-feira, para esclarecer tudo.”

Beau se vira para mim. Um olhar estranho cai sobre seu rosto antes de responder.

“Sim, eu não esqueci. Eu estarei lá.”

Senti como se ele não quisesse que eu soubesse de fato do que se trata esse encontro, os deixo falando em privado e começo a fazer o almoço. Não sei quais são os planos de Beau para o resto do dia, então faço-nos um sanduíche. Seus armários e geladeira estão vazios e eu faço uma nota mental para começar uma lista. Agora que estou vivendo aqui sem pagar aluguel, o mínimo que posso fazer é manter essas coisas em ordem. Quando eu consegui montar um almoço decente, Beau entra.

“Você está com fome?” — Pergunto, entregando-lhe o prato

“Morrendo.”

Eu o sigo até a mesa e sento à sua frente.

“Parece bom, querida.” — Ele come, em seguida, olha para cima e me dá uma piscadela, a boca cheia de comida.

Amigos. Lembro-me enquanto começo a comer.

É o que temos feito na sede do clube, de qualquer maneira. Não há nenhuma razão para que isso seja estranho. Eu continuo a ter minha conversa na minha cabeça.

Não foi até que eu tenha terminado de comer, limpar a louça do almoço e encontrar o meu caminho de volta para o meu quarto, que eu percebi que não dissemos outra palavra um ao outro.

Oh, Deus, isso já está estranho.

■ ■ ■ ■ ■ ■

“Mackenzie! Você viu minha caneca de café?” — Beau grita ao fundo do corredor, alguns dias depois. Eu só tinha saído do chuveiro e estava prestes a secar meu cabelo quando eu o ouvi chamando ao redor.

“No armário.” — Eu grito de volta, conforme passo o pente pelo meu cabelo.

“Não está!”

Reviro os olhos, ignorando o seu aborrecimento e vou para a cozinha. Ele está olhando para o gabinete errado, com as costas nuas para mim quando eu entro.

“Está. Eu coloquei lá na noite passada.” — eu digo a ele, indo em direção ao armário e abrindo a porta para mostrar-lhe as canecas.

“Não é onde as canecas são guardadas.” — Sua cabeça gira para mim, as sobrancelhas franzidas.

“Ah, sim, elas são. É onde eu as encontrei.”

Eu puxo para baixo sua caneca e entrego a ele. “É também o armário acima da máquina de café. Então, faz sentido.” — abro minha mão quando nossos dedos se tocam e enviam uma corrente elétrica por todo o caminho até meu braço.

“Eu não sei por que você acha que ela pertence lá, mas não. Ela pertence aqui.” — Ele abre o armário sob o microondas para revelar os recipientes de plástico.

“Que porra é essa?” — Ele olha para cima.

“Você arrumou o armário? ” — Dou de ombros, não estava preparada para responder. Eu poderia ter arrumado um pouco.

Eu, no entanto, não movi sua caneca. Sua caneca tem estado na pia todos os dias que eu estive aqui, e quando eu fiz a arrumação da cozinha ontem, o resto das canecas estavam no armário acima da máquina de café.

“Você não precisa limpar e organizar merda nenhuma aqui, Kenz. Não é necessário e eu estou certo como a merda que não gosto de não ser capaz de encontrar minha caneca.”

“Eu sinto muito. É um mau hábito. Eu estou acostumada a ter tudo perfeito.” — eu admito, não querendo discutir com ele sobre a caneca. A

verdade é que isso é o mínimo que posso fazer depois de tudo que Beau tem feito por mim.

"Bem, quebre esses hábitos, querida. Você não tem que limpar nada para mim. Eu posso cuidar da minha própria merda."

"Não é realmente nenhum problema, Beau. Eu tenho tempo livre."

"Não estou discutindo com você sobre isso." — Ele dá um passo em torno de mim para encher sua caneca, em última análise, terminando a conversa.

"Você é sempre assim na parte da manhã?" — Pergunto, não realmente certa de qual é o grande problema.

"Sua cozinha está limpa. Qual é o problema?" — Chad sempre esperava uma cozinha impecável, e se não estivesse, ele com certeza iria me deixar saber sobre isso.

"Só quando eu não tenho café na minha caneca favorita." — Ele toma um gole de café da sua caneca básica e geme brevemente.

Jesus.

"Você está se sentindo melhor agora? ", pergunto após poucos minutos para que ele se familiarize com seu café.

"Chegando lá." — ele murmura tomando outro gole.

"Bem, você pode me agradecer mais tarde por arrumar sua cozinha." — Eu aceno com a cabeça, em seguida, faço o meu caminho de volta para o banheiro, ouvindo seu resmungo sobre como eu vou ser a morte dele.

"Ah, e se você acha que a cozinha está muito organizada, já vou me desculpando antecipadamente sobre o lixo da sala. " — eu grito minha resposta e em seguida, rapidamente ligo meu secador para não escutar tudo o que ele tem a dizer.

Ele não pode ficar com raiva. Eu só estou ajudando ele a longo prazo. Certo? Certo.

12

Beau

“Você a tem na sua casa? Que diabos você está pensando, Beau?” — Tiny pergunta na semana seguinte no Fireside Bar. Ele pediu um encontro depois de descobrir que tínhamos movido Mackenzie para ficar comigo.

Tiny adquiriu seu nome por causa de seu tamanho. O cara media 1,96m. Um grande fodido. Ele é amigo do clube desde quando meu pai era vice-presidente. Ele tem tido suas mãos em um monte de coisas. Ex-militar, ex-policial, ele também é o cara que começou este show inteiro com a ajuda das mulheres abusadas. Eu vim a bordo a dois anos sabendo que era algo que eu queria fazer para honrar Missy. No começo, foram transporte, saídas e algumas recuperações, como a situação de Mackenzie, mas depois se transformou em algo maior. Algo que eu queria me comprometer totalmente.

“Sim, bem, era comigo ou tendo ela vivendo em algum apartamento de merda em um bairro fodido, onde ele poderia facilmente encontrar o seu caminho. ”

“Como dizer que ele não vai bater na sua porta, garoto? Isso é uma merda e você sabe disso.” — Ele balança a cabeça, e tenho que dar isso, ele não está tão puto quanto eu pensava que estaria.

Desde que Mackenzie voltou, **Tiny** queria levá-la para uma de suas casas seguras para garantir que ela estivesse protegida. Mas eu não teria nenhuma parte em seu plano. Ela veio me pedir ajuda. Eu não estava indo negar isso a ela.

“Ele vem para minha casa e terei minha Beretta '92 esperando por ele.” — Tiny não responde, mas eu posso ver sua mente fazendo tic tac sobre o que eu acabei de dizer.

“Se você está tão preocupado, coloque um homem para vigiá-la. Mantenha-a em sua mira.” — Eu termino minha cerveja e mantenho um olho no relógio acima do bar.

“Você não tem homens nela? Que porra, Beau? Você deveria estar ajudando.”

“Você acha que eu sou estúpido? Claro que tenho olhos nela, idiota. Mas se você quer seus próprios olhos nela, então tudo bem, eu vou te dar isso, mas ela não está deixando meu lugar para ficar escondida em alguma maldita unidade barata onde ele pode encontrá-la novamente.” — Dou-lhe um longo olhar, dizendo-lhe que ainda estou chateado por ela ter sido encontrada no primeiro esconderijo.

“Não me olhe assim. Não tenho a menor ideia de como ele a encontrou. Pelo que sabemos, foi a amiga desaparecida. Ela poderia ter avisado.”

“Não foi ela. Ela nem sabia que ela estava em Ohio. A última vez que elas se falaram, ela estava em Phoenix.”

“Bem, ele obviamente tinha alguém trabalhando nisso. Eu não sei.” — Estou chateado com sua resposta blasé.

“Bem, talvez o seu sistema de segurança não esteja funcionando bem.” — digo para ele.

“Você tem sua cabeça confusa com isso, irmão.” — Ele ignora meu olhar e me dá sua opinião.

“A única coisa errada aqui, é que esse filho da puta ainda não foi encontrado. Até que ele seja, ela fica comigo. Simples.” Deixo uma nota de vinte na mesa para cobrir minhas duas cervejas e fico de pé.

“E quando você tiver outra chamada? Você só vai deixá-la como um alvo?” — Ele deixa seus próprios vinte na mesa e fica em pé também.

“Você sabe que eu já acabei com essa merda. Estou pronto para entregar tudo.”

“Eu preciso saber que você está sério sobre vir a bordo.”

Eu sei que ele está preocupado com isso, mas ele também sabe minhas razões por que eu quero isso. Ele amava Missy como sua própria filha. Mas ele não tem nada com que se preocupar. Sim, eu poderia querer entrar nas calças de Mackenzie. Mas ela é a única. Eu não sou um maldito fodido que quer consertar toda mulher quebrada que eu ajudo.

“Eu te disse, tenho olhos nela. Meu compromisso ainda é o mesmo, Tiny. Não foda isso tornando um problema. Agora, eu tenho que sair. Você tem alguma coisa para eu trabalhar?” — Estamos chegando a dois meses desde que Mackenzie esteve de volta e não tem uma fodida pessoa nesta cidade nem fora da cidade que tenha visto Chad Maldito Morre.

“É como se ele tivesse sumido da face da terra. Igual a amiga dela. Mesmo os amigos e familiares dizem que ele se mudou, não deixou nenhum endereço.”

“Como diabos isso é possível?” — Estou fodidamente chateado. Eu pensei que trazendo alguns investigadores teria puxado algo para cima. Ele ou a matou, ou ela foi escondida.

“Seu palpite é tão bom quanto o meu. Nós vamos continuar procurando, mas enquanto isso, precisamos nos sentar e conversar sobre como vamos integrar o abrigo com as corridas.” Eu aceno com a cabeça porque eu sei que ele está certo. Temos muito trabalho a fazer para que este projeto funcione.

“Deixe-me saber o lugar e a hora e eu estarei lá. ” Ele me puxa para um daqueles abraços de homem de tapa nas costas. Retorno o sentimento.

“Você resolve isso, Beau, o que quer que esteja acontecendo. Ela está em sua casa. Tome cuidado para mantê-la a salvo.”

“Tudo certo, velho.”

Nós não dizemos nada mais, ambos saindo ao mesmo tempo. Eu faço meu caminho para a minha moto e envio um texto para Hunter

Eu: Tudo bem?

Eu monto a moto e espero por uma resposta enquanto penso sobre o aviso de Tiny. Tê-la no meu espaço está nos abrindo para mais drama, mas se eu não oferecesse a minha casa, eu seria uma merda de bagunça.

Depois de alguns minutos, meu telefone emite um bipe.

Hunter: Tudo bem. Calmo.

Eu coloco meu telefone no bolso, levanto meu descanso e pego meu capacete. Antes que eu possa colocá-lo, o metal frio de uma arma encontra minha têmpora.

“É melhor que você seja corajoso o suficiente para puxar o gatilho, filho da puta.” — Eu mantenho meus olhos em frente tentando avaliar minhas opções.

“Bastardo valente, não é? Não pense que não vou usar isso.”

A voz não é familiar para mim, então eu descarto Chad e tento passar pela lista de quem eu chateei nos últimos meses. É uma lista longa.

“Que porra você quer?” — Eu pergunto, chutando o suporte da minha moto. Se esse idiota machucar minha moto, não serei responsável pelo que faço.

“Onde diabos ela está?” — Ele aperta a arma com mais força contra a minha têmpora.

“Quem?” — Minhas costas se endireitam. Talvez seja sobre Kenzie.

“Sandra e minha filha. Eu sei que você fodidamente os levou, com esse show subterrâneo de merda que você está seguindo com Tiny.”

Porra.

Sandra era a mulher que eu levei de um dos Warriors alguns meses atrás, ela e sua filha. Eu não planejei levá-la e ela definitivamente não veio a mim procurando uma saída. Eu a encontrei chorando na frente da loja local uma manhã. Bastou um olhar para ela e sabia que eu não poderia ir embora. Na época, eu não sabia que ela pertencia a um Warriors, não que isso teria mudado algo. Eu ofereci-lhe uma ajuda e ela tomou.

“Eu não sei de onde sua informação está vindo, idiota. Mas eu não conheço ninguém chamada Sandra. Agora, puxe o fodido gatilho ou remova-o de minha cabeça antes que eu remova seu braço do seu corpo para você. ” — Eu não vejo um desejo da matar, nele. Mas esse idiota está desesperado para encontrar sua família. Ele não vai arriscar disparar. Pior para ele, porque eu vou fazer ele pagar por tentar essa merda.

Sua risada soa forte no estacionamento e aproveito a minha chance para dominá-lo. Ele não vê isso acontecer. Meu cotovelo se conecta à sua mandíbula, derrubando-o de volta. Girando meu corpo, eu pego sua arma. Ele se estabiliza e bate para trás. A ponta de sua arma bate logo acima do meu olho. Calor se derrama de minha testa e eu sei que ele apenas a abriu. Idiota.

Seu braço puxa para trás, pronto para trazer seu punho de volta para meu rosto, mas sou mais rápido desta vez. Meus dedos torcem seu pulso para trás, forçando-o a largar a arma. Ele grita de dor enquanto eu consigo escorregar da minha moto. Ele vem de novo para mim, o punho levantando para trás, mas antes que ele possa se conectar, forço minha cabeça para frente, conectando com seu nariz. Ele cai rapidamente, o sangue escorrendo do nariz. A arma está fora de vista, e não me preocupo agora. Eu o chuto no peito, forçando-o de volta para o asfalto antes de minha bota encontrar sua garganta e eu empurro para baixo. Forte.

“Eu só quero encontrar a minha família.” — Suas palavras são estranguladas pela pressão da minha bota, normalmente, eu tomaria calma em um homem desesperado, fazendo coisas desesperadas, mas o filho da puta só tinha sua arma na minha cabeça e abriu a minha sobrancelha. Eu não estou me sentindo tão bonzinho hoje.

“A família que você machucou?” — Eu falo em desprezo para ele.

“Então você sabe onde ela está?”

“Eu fodidamente a tirei de você, idiota. E eu não estou dizendo pra você onde ela está.” — Eu aperto um pouco com minha bota. Suas costas arcam de dor, mas isso não me impede. Este pedaço de merda pensava que ele era um homem colocando as mãos sobre a mulher. Ele não é um homem. Ele é patético.

“Por favor.” — Ele ofegou, seus dedos arranhando minhas pernas.

Eu dou um passo para trás, dando-lhe uma chance para encher seus pulmões. Ele respira e tosse, rolando para seu lado.

“Você quer saber onde ela está?” — Eu pergunto, olhando para a arma. Está caída perto da minha moto fora de vista. Eu pego e aponto para ele.

“Você sabe que eu quero. Você não tem pista com quem está mexendo. A trégua será desfeita quando meu presidente descobrir o que você fez.

Eu ri. “Você acha que eu dou a mínima para a trégua? Eu não. Não significa nada para mim, ou para o nosso clube.” — Eu minto, sabendo o quanto chegamos com os Warriors. Sangue tem sido derramado e a última coisa que precisamos é tê-los entrando em nosso território.

“Diga-me onde ela está e eu não irei ao meu Prez.” — ele tenta me ameaçar.

“Você não sabe com quem está brincando. Você acha que seu Prez vai começar uma guerra por você.” — Eu solto a segurança em sua arma e assisto o flash de pânico em seu rosto.

“Abaixe a arma, Beau.” — Ouço um movimento à minha esquerda, mas eu mantenho a arma engatilhada.

“Não vou abaixá-la.” — Eu não me incomodo olhando ao redor. Eu sei que tenho um cara à minha esquerda, e outro à minha direita.

“Apenas atire nele.” — A doninha no chão grita para seus amigos, mas ninguém reage.

“Que porra você está fazendo, Baz?”

“Te disse para se refrescar com essa merda sobre a Sandra.” — outra voz pergunta, desta vez da minha direita.

“Eu não quero nenhum maldito problema. Seu rapaz, Baz aqui, tinha sua arma na minha cabeça. Era um mal entendido. Ele tem o homem errado.”

O ar está silencioso, enquanto todos esperam que alguém faça o próximo movimento.

“Vou encontrá-la. ” Baz se levanta, mas não se aproxima.

Não há uma hipótese no inferno que ele está encontrando ela.

“Desejo-lhe sorte, mas não sei quem você está procurando.” — Abaixo a arma e coloco-a na cintura do meu jeans.

“Essa é a minha arma, idiota.”

“E agora é minha. Da próxima vez que você colocar uma arma na cabeça de um homem, certifique-se de puxar o gatilho.” — Eu monto minha moto, confiante de que nem Baz, nem os dois caras, vão empurrar a merda.

Não há provas. Eu me assegurei disso. E eles seriam estúpidos para empurrá-lo, de qualquer maneira, especialmente em nosso território.

Todos eles ficam parados quando eu coloco o capacete. Meu olho já está inchando e minha cabeça está doendo. Baz começa a dizer algo, mas eu ligo minha moto e deixo o barulho lavar sua voz.

Tenho certeza que algo sairá desta noite. Eu só fodi um Warriors e peguei sua arma. Mas eu não dou a mínima. Ele está em nosso território. Ele tem sorte de não usar sua arma nele.

Dou mais uma olhada para Baz e saio. Pego a longa rota de volta para casa, tomando ruas de volta para remover qualquer risco de ter alguém seguindo. Eu não acho que tenha, mas não vou correr riscos com Mackenzie vivendo comigo agora.

Depois de ter certeza de que estou sozinho, viro para minha garagem e desligo a moto. A casa está iluminada como uma árvore de Natal, e eu balanço a cabeça.

Porra, mulher, eu não sei por que ela tem que ter cada luz na casa acessa. Antes de entrar, atravesso a rua até o caminhão que Hunter está sentado.

Ele abaixa o vidro da janela quando estou perto o suficiente.

“O que diabos aconteceu com você?” — Ele percebe meu olho imediatamente.

“Você deveria ver o outro cara. Tudo bem aqui?” — Ignoro sua pergunta e pergunto a merda que é importante.

“Sim, nada acontecendo.”

“Bom. Você pode sair agora. Vou passar o resto da noite.” — Eu bato no topo de seu caminhão e viro para ir embora.

“Oh, você pode querer dizer a sua mulher, para ela não sair na varanda vestindo o que ela está vestindo esta noite.”

Eu viro e o vejo colocar suas mãos em sinal de rendição, assim como Baz fez antes.

"Só estou dizendo, mano. Tinha ambos os vizinhos para fora, mais cedo, praticamente fodendo ela com os olhos." — Ele liga seu caminhão e desce a rua antes que eu possa dizer-lhe para ir se ferrar.

Ótimo. Mais merda para lidar essa noite.



13

Mackenzie

Eu ouço o barulho de sua moto quando ele para na garagem e corro para o sofá, abrindo rapidamente o meu livro e encontrando a página que eu estava, não querendo deixar parecer que estivesse esperando por ele.

Mesmo que estivesse.

Faz pouco mais de uma semana que me mudei. Uma semana de viver no mesmo espaço, um com o outro. Puro inferno. Puro Deus do sexo, corpo quente, sexy como o pecado, barba e vestimenta e o inferno de um cabelo fantástico.

O homem está sob a minha pele e viver em estreita proximidade não está ajudando ninguém. Aparentemente, não pensei nisso quando aceitei morar aqui. Sim, eu admito. Havia algo entre Beau e eu. Algo me puxando para ele. Eu não nego isto. O beijo no clube provou isso, mas eu não percebi quão intenso esses sentimentos eram, até que vim viver em sua casa.

Após o primeiro dia de estranheza, as coisas pareciam se encaixar, ambos de volta em nossa maneira relaxada. Nós sempre fomos capazes de conversar confortavelmente um com o outro, mesmo com a ligeira tensão, para começar, e não é diferente aqui do que no clube.

Até que se tornou complicado com o que eu tenho chamado de o primeiro incidente.

Aconteceu no quarto dia. Eu estava descansando na cama antes do meu banho da manhã. Eu não percebi até que estava debaixo da água. Sabia

desde as primeiras manhãs que Beau não acordava até que eu tivesse terminado no chuveiro, então eu decidi arriscar com a loucura de voltar para o meu quarto em uma toalha. Eu fiz isso com segurança, sem ser detectada. Sua porta ainda estava firmemente fechada.

Esse não era o problema. Foi o que eu ouvi quando entrei no meu quarto. Gemidos. Um monte de gemidos quentes. E meu nome. Beau gemendo meu nome.

Eu quase fui até lá. Ele estava se masturbando e gritando meu nome. No começo eu não sabia como responder. Eu sabia que ambos estávamos escondendo nossos verdadeiros sentimentos, mas eu nunca imaginei que chegaria a isso. Era quase como se estivéssemos nos punindo sem motivo algum. Não tenho certeza como eu me senti sobre isso, peguei minha roupa e corri de volta para o chuveiro o mais rápido que pude. Eu tentei empurrar a imagem fora da minha cabeça. Não ajudou. E foi tudo que eu pude pensar pelos próximos dois dias.

Até o segundo incidente acontecer no sexto dia.

Eu estava assistindo um filme no sofá uma tarde. Beau andava pela casa durante a maior parte do dia fazendo as coisas dele e me deixando em paz, até que ele veio e se juntou a mim. Eu estava deitada de lado, ocupando todo o espaço. Eu me movi para me sentar e dar algum espaço para ele, mas ele me pegou e levantou minhas pernas, plantou seu traseiro no final do sofá, e em seguida, descansou meus pés em seu colo.

"Fique", foi tudo o que ele disse quando eu tentei levantar as pernas. Como eu ia discutir com ele? Eu não podia, então desisti e me obriguei a concentrar minha atenção no filme enquanto ele segurava meu tornozelo em sua mão e usava seu polegar para fazer um círculo suave na minha pele. No começo eu não pensei em nada disso. Ele só estava sendo gentil e talvez eu apenas precise de gentilezas algumas vezes. Mas então uma cena quente e úmida chegou e a sala atingiu uma tensão alta. Eu senti. Ele sentiu. Minha vagina sentiu. Tenho certeza de que Barry, o velho vizinho que conheci há dois dias, sentiu. Tentei não reagir. Meus olhos permaneceram firmemente plantados na TV, que eu não via.

Mas não pude evitar. Era como se meu pé não quisesse ouvir meu cérebro e em vez de ficar quieto, começou a procurar. Procurando o que, eu

não queria saber. Isso estava ficando difícil. Meu pé, aparentemente, queria mais.

Seu polegar parou de me acariciar e nós dois fizemos uma pausa. Então a próxima coisa que eu soube, era que ele estava fora do sofá, indo para a cama antes do jantar. Não o vi novamente até a manhã seguinte para o café da manhã.

Eu não sei o que é pior. O sair fora ou a ereção. Ambos me confundiram.

Além disso, além desses dois grandes contratempos, passei a sonhar com ele. Toda noite eu encontro sua barba entre minhas pernas. Sua língua, que eu não tenho ideia de quão talentosa ela realmente é, me leva ao orgasmo apenas quando eu acordo.

É tortura. Tortura pura.

Eu não sei como ou se eu quero pará-lo.

"Mackenzie!" A voz de Beau enche a sala cortando meu devaneio.

"Por que você está gritando?" Eu largo meu livro e fico congelada quando eu noto seu rosto. Todos os Pensamentos de me mostrar fria desaparecem e eu suspiro. "Oh, Deus, o que aconteceu com você?" Eu passo em frente, precisando de um olhar melhor. O sangue secou de sua testa pelo rosto e por toda a barba.

"Nada. O que você está vestindo?" Ele passa os olhos pela minha camisola antes de voltar para o meu rosto.

"Errr, minha camisola?" Seu lábio se encolhe em minha resposta e dou um passo para trás. Ummm, o que diabos?

"Mackenzie, você não pode estar usando essa merda aqui. Não na varanda. A metade da porra da rua provavelmente se virou para te ver hoje à noite." Eu ignoro o fato dele ter dito que os homens estão se masturbando sobre mim e usando o meu nome completo.

“O que está acontecendo, Beau? ”

"Você não tem nenhuma roupa, querida." Eu olho para a camisola preta que estou usando. O homem está louco. Não é como se eu estivesse nua. O comprimento bate logo abaixo do meu joelho. O decote é um pouco

baixo, mas não é como se eu tivesse um grande par de seios para colocar em exibição. No esquema grandioso das coisas, é de tamanho pequeno.

"Isso?" Eu olho para trás, esperando que ele me diga que ele está brincando.

"Isso. Você não pode usá-lo. " — Ele deixa cair seu capacete na mesa e vai para a cozinha.

Ignorando seu comentário ridículo e seu humor chateado, eu o sigo para a cozinha.

"O que aconteceu com o seu rosto?" Eu ando até o armário onde fica o kit de primeiros socorros.

"Tive um desacordo", ele responde, procurando na geladeira por comida.

"Eu preparei o jantar." Eu espero que ele se vire e me enfrente. "Eu vou consertar isso para você se me deixar olhar para o seu olho."

"O que você cozinhou?"

Porra, ele é teimoso.

"Torta de frango e macarrão." Ele bufa, então se move para a mesa com uma cerveja na mão. Minha torta está claramente boa o suficiente para tê-lo a elogiando. Eu o sigo e abro o kit.

"Algum desacordo, então?" Eu me inclino para ter um olhar mais atento. Ele geme, quase como se estivesse com dor e eu dou um passo para trás.

"O que? Eu nem te toquei." Ele não diz nada; Em vez disso, ele puxa sua camisa preta sobre sua cabeça.

"Coloque-a." Ele oferece para mim.

"Você não pode estar falando sério?" Eu zombei, presa entre o brilho estrondoso do olhar que ele está me dando e checando seu peito nu.

Sério, esse homem.

"Querida, estou fodidamente ligado agora. Seus peitos estão na minha cara. E essa porra de camisola sexy não deixa nada para a imaginação. Eu não tenho certeza se vou ser capaz de me manter junto."

"Beau?" Eu dou mais um passo para trás em seu tom. Eu não tenho certeza se estou ligada ou assustada. Ele nunca foi tão intenso antes e eu tomo um minuto para acalmar minha respiração.

Ele não vai me machucar. Eu sei isso.

"Não vá lá agora, Mackenzie. Você não tem nada com que se assustar." Ele percebe minha reação e cai parte de sua tensão. "Apenas ponha a camiseta, querida." Eu sei que ele está certo. Não tenho nada com que me assustar com Beau, me sinto um pouco tola por reagir. Com dedos rápidos, consegui puxá-la sobre a minha cabeça.

"Foda-se, é quase pior", ele murmura, e se eu não estivesse surtando, eu riria de seu desagrado.

"Eu deveria sair?"

"Foda-se, não. Apenas me deixe respirar por um tempo." Ele inspira profundamente e depois lentamente deixa sair.

"Se sente melhor?", Pergunto quando passam alguns minutos de silêncio constrangedor.

"Chegando lá."

Eu rolo meus olhos. "Você vai me deixar limpá-lo?" Eu dobro meus braços na minha frente. Ele segue meus movimentos e sacode a cabeça antes de erguer a boca em um sorriso sexy Ele fica mais algum tempo em sua cadeira e me permite prosseguir.

Eu passo em frente, abro um vidro de antisséptico e começo a remover todo o sangue seco em primeiro lugar. Eu não sei o que diabos aconteceu para agitar este tipo de reação nele esta noite. Beau nunca falou assim comigo antes. Sim, ele tem seus momentos de falta de educação e maneiras mandonas, mas isso, isso era outra coisa. E não tenho certeza se realmente tem algo a ver com a camisola.

"Esta parte pode doer." Eu pego um cotonete limpo e me inclino sobre ele. Seus olhos permanecem fechados enquanto faço um trabalho minucioso de limpar o corte.

"Não é muito profundo. Colocarei um curativo para mantê-lo fechado." Voltei para a caixa de primeiros socorros e procurei tiras esterilizadas. "Então, o que aconteceu hoje à noite?", Pergunto.

"Nada que você precise se preocupar." Seus olhos ainda estão fechados, seu queixo tenso. Estar tão perto para encará-lo é perigoso.

O que ele faria se eu pressionasse meus lábios contra os dele?

"Bem, eu vou, se isso significa que você vai vir para casa e ser um burro, eu poderia me preocupar." Seu olho direito abre em meu sarcasmo e eu encolho os ombros.

O que ele espera? Ele puxa isso de mim.

“Negócio do clube, querida. Não vou falar sobre isso com você." Ele acaba com minhas perguntas.

Negócio do clube. Não pergunte.

"Justo o suficiente." Eu deixo ir, e coloco a primeira tira sobre o corte. Ele não vacila ou mostra qualquer sinal de dor. Uso uma segunda tira para ter certeza que está seguro, desta vez empurrando um pouco mais difícil. Novamente ele não reage e não me surpreende. O homem é um profissional em manter suas emoções sob controle.

"Feito", eu anuncio, em seguida, recuo e começo a limpar as embalagens das tiras e cotonetes.

"Obrigado, querida." Ele abre os olhos, o fogo lentamente desaparecendo atrás deles. Deus, ele é bonito. Os olhos escuros, pele bronzeada. Barba. Ugh, a barba.

"Não há problema." Limpo minha garganta e vou para a lata de lixo. Ele não diz mais nada e me pergunto se eu deveria empurrar isso. "Agora que você está limpo, vamos discutir a camisola." Eu tomo um assento ao lado dele. Minha mente e meu corpo estão em guerra um com o outro. Alguma parte desorganizada de mim quer agradá-lo e não usá-la apenas para torná-lo feliz. Mas ao mesmo tempo, ele não consegue me dizer o que fazer.

"Você não pode usar merda assim se você quiser morar aqui."

"Você está falando sério? O que há de errado com isso?"

"Tudo." Ele mantém seus olhos em sua cerveja e não sei se eu quero bater nele ou beijar seu rosto. Mesmo apenas sentado lá, com seu humor azedo, ele me afeta. Eu o considero por um minuto, desejando que seus olhos se levantem, mas ele não reage.

"Ok, eu vou começar a procurar um novo lugar amanhã." Eu falo e começo a me afastar. Eu não tenho ideia de onde tudo isso vem. Sim, às vezes pode ser tenso entre nós, mas este é um nível totalmente novo para nós. Um com o qual não estou bem.

"Por quê? Porque eu não quero que você use a estúpida camisola ao meu redor?" Ele fala.

Volto para encará-lo.

“Não, porque claramente este arranjo de vida não está funcionando para nós. E porque você não consegue me controlar, Beau.”

"Não estou tentando te controlar, Kenz.”

"Não? *‘Você não pode usar sua camisola se você quer viver aqui, querida.’* Eu aprofundo minha voz e cito suas palavras de volta para ele. “Isso não é controlar?”

"Eu só estou tentando te proteger." Ele rosna, ainda não fazendo nenhum sentido. “E o frio? A última vez que chequei estava congelando.”

“Não seja espertinha. Você sabe o que eu estou dizendo. Você não pode andar por aqui usando merda assim e não me fazer reagir. É a última coisa que você quer."

Sua honestidade me choca por um minuto antes de entender o significado disso.

Ok, estamos fazendo isso agora.

"Você se incomodou em me perguntar o que eu quero, Beau?" Estou começando a perder a compostura. Aqui em pé, exposta, mas ele mal pode olhar para mim.

"Você não sabe o que quer, Mackenzie".

"Oh, eu sei o que eu quero. Talvez você seja o único confuso aqui." Lá, eu disse isso. Nenhum ponto em escondê-lo. Certamente agora ele sabe que essa tensão não vai a lugar algum. Desde que voltei, está lá. Nós dois mentindo um para o outro não está funcionando mais.

"Jesus, você é tão sem graça."

"E você é tão irritante."

Ele se levanta, empurrando a cadeira para trás e dá dois passos significativos em minha direção. Eu luto contra a minha necessidade de me acovardar. Em vez disso, endireito minhas costas e mantenho seu olhar fixo.

"Você realmente quer saber por que isso nunca vai funcionar, Mackenzie?"

"Sim!" Eu praticamente grito em seu rosto.

"Porque você está certa. Quero te controlar, querida. Não da maneira que seu ex fodido fez, de uma maneira que faz você quebrar."

Um pulso quente de necessidade brota através de mim, me inflamando com suas palavras. Ele se inclina mais perto e eu tenho que inclinar a cabeça para trás para manter contato visual.

"Eu quero reclamar você. Amarrar você à minha maldita cama e forçar você a se submeter a mim." Ele pressiona sua boca para a concha do meu ouvido e eu não luto contra isso, eu espero.

Espero por tudo e muito mais.

"Eu quero fazer coisas sujas para você, Kenz. Coisas que apenas garotas sujas desfrutam. Eu quero empurrar cada um de seus limites para que nenhum homem jamais possa fazer você gozar como eu sou capaz de fazer." Sua respiração quente se move sobre minha orelha e eu não posso ajudar o arrepio que rola através de mim.

"EU. QUERO. VOCÊ. INTEIRA." Ele afasta quando termina. Ambas as nossas respirações espessas com necessidade.

Puta merda.

Como você responde a isso?

"Beau." Eu dou um passo para trás, sem saber o que dizer. Seus olhos se estreitam no meu retiro, mas ele não diz nada.

Meu corpo está aceso, cheio de necessidade, mas também de incerteza.

Se fosse alguém além de Beau dizendo essas palavras, eu provavelmente seria jogada de volta ao passado, com Chad. Um passado que não quero ter no futuro. Mas é Beau. Ele não me assusta nem quer me machucar. Ele cuida de mim e eu cuido dele.

"Eu não -" Eu começo a responder, mas paro porque eu não tenho ideia do que eu quero dizer.

"Poupe isto, eu não vou fazer nada com você. Use sua maldita camisola reveladora. Eu não dou uma porra." Beau leva minha pausa do jeito errado, se vira e sai, me deixando sozinha para processar os últimos dez minutos.

Merda, o que aconteceu?

■ ■ ■ ■ ■ ■

"Kenz?" Uma batida em minha porta e a voz de Beau me agita fora de meu sono. Meu quarto está escuro, o brilho baixo da luz do corredor atravessa o fundo da porta.

"Sim?" Eu falo de volta antes de verificar o relógio.

Logo depois das dez. Eu mal dormi uma hora. Depois que Beau me deixou em pé na cozinha muito excitada, eu fechei a casa, desliguei tudo e fui para a cama.

"Posso entrar?" Ele pergunta e eu rolo para sentar. Eu rapidamente corrijo o meu cabelo e olha para baixo. Merda, ainda estou usando a camiseta dele.

"Ahh, sim, entre." Eu puxo o lençol para cima, na esperança de me esconder atrás dele.

Ele empurra a porta e entra. "Está tudo bem?"

Eu me inclino para a mesa de cabeceira e acendo a luz da cabeceira.

"Eu fodi tudo, querida. Essa merda lá fora, não estava certo." Ele suspira, descansando seu ombro contra a parede.

"Está tudo bem, Beau. As coisas estavam aquecidas," eu concordo, querendo que ele saiba que eu não estou com raiva ou com medo, como ele pensa que eu estou.

"Não está bem. Não sou eu, ou mais do que isso, não é como eu quero ser quando se trata de você." Ele passa os dedos por sua barba e eu quero dizer-lhe para mijar com sua sensualidade. Mas eu não posso.

Eu não posso, porque eu me importo com ele, e posso ver que ele está lutando com tudo isso. "Não tenho certeza do que você quer que eu diga, Beau". Ofereço, tão perdida quanto ele. Ele Tipo, apenas me deixou pendurada para processar tudo sozinha.

"Eu não quero que você diga nada. Não quero que pense em nada disso. É a última coisa que você precisa agora."

"Bem, é meio difícil não pensar, quando existe algo entre nós. Desde que eu estive de volta." eu falo, ainda não sei exatamente como processar tudo isso.

Suas palavras mexeram alguma coisa em mim? Uma necessidade que eu não sabia que eu poderia ter ou poderia querer?

Sim. Mas se eu sou honesta, também me assustou um pouco. Quero dizer, eu não sou uma virgem corada que não conhece seu caminho ao redor do corpo dela. Sim, não tenho estado com ninguém desde Chad, mas antes de conhecer Chad, tive dois parceiros, cada um me abrindo para uma nova experiência. Mas pensar em Beau, é algo totalmente diferente.

"Sim, eu sei e eu não quis dizer para você, em tudo. Eu sei que você tem o seu passado, e sou um idiota, porra, por pensar que seria bom colocá-lo em você assim. Isso não pode acontecer." Eu tento não ser afetada por suas palavras, mas não posso evitar. No início, eu era essa pessoa que nem sequer considerava o que ele estava oferecendo, mas eu tenho trabalhado tanto para não ser mais uma mulher quebrada.

"Eu não preciso ser manipulada com luvas de pelica, Beau. Não estou dizendo que o que você compartilhou não me afetou, mas eu não estou me acovardando."

Ele não diz nada por um tempo, e me preocupo que seja tarde demais.

"Eu não estou tentando lidar com você de forma alguma, Kenzie. Claramente, nós dois estamos sentindo isso, o que quer que seja entre nós. Desde que você apareceu no clube, está lá. Mas você veio me pedir ajuda, querida. Não é para eu te apresentar o meu tipo de mania."

Eu começo a discutir, mas ele levanta a mão, parando-me antes mesmo de começar. "Não, deixe-me apenas tirar isso. Agora, eu não vou mentir, você passou a significar algo para mim, querida, e tanto quanto eu quero isso, eu não estou preparado para ir lá com você. Você tem sua própria merda para

lidar. Chad e colocar a sua vida de volta aos trilhos. Esta coisa entre nós, agora não é o momento certo. Precisamos nos concentrar na outra questão e manter nossas cabeças claras."

Eu soltei uma respiração que eu não sabia que estava segurando.

Eu sei que ele está certo. Agora não é o momento de ser pega em um relacionamento com Beau, independentemente de como nos sentimos. É estúpido pensar que eu poderia lidar com qualquer coisa agora, não com um futuro desconhecido que poderia voltar a me morder a qualquer momento.

“Você está certo, Beau. Eu concordo." Eu finalmente digo, odiando isso.

"Você concorda?"

Eu não perco a mudança em seu tom. Eu não sei como lê-lo. "Sim. Acho que as coisas ainda estão frescas. Está nublando nosso julgamento. Devemos levar um passo atrás, concentrar-nos no que é importante."

Nós dois somos suficientemente velhos e sábios o bastante para saber que essa coisa entre nós poderia acabar mal, com meu passado e seus gostos. Não devemos estragar qualquer coisa forçando isso.

"Bem, merda. Eu não estava esperando que você concordasse."

Eu ri um pouco de sua confissão. Talvez uma hora atrás eu teria argumentado por mais, mas sentada aqui agora, eu posso vê-lo. "Bem, eu nem sempre gosto de empurrá-lo," eu brinco, esperando quebrar a tensão ainda pendurada em torno de nós dois.

"Poderia ter me enganado." Ele ri, a tensão aumentando um pouco.

"Então estamos bem. Esta noite não aconteceu. Vamos apenas avançar e esquecer." Novamente.

"Eu acho que é o melhor, querida."

"Ok." Eu forço um sorriso e espero que ele não veja através dele. Eu honestamente não acho que é possível esquecer o que aconteceu hoje à noite.

"Ok. Noite." Ele retorna meu sorriso então caminha para a porta, se preparando para sair. “Oh, e Mackenzie?

"Sim?"

"Vou precisar da minha camiseta de volta", acrescenta antes de fechar a porta, deixando-me vermelha.

"Bem, é isso ou a camisola escandalosa. Você escolhe," eu grito de volta, não tenho certeza se ele me ouviu. Sua risada viaja através da porta, mas não faz nada para nos trazer de volta para onde estávamos antes.

Merda, posso fazer isso? Ficar nesta casa com este homem quando eu tenho esses sentimentos e impulsos por ele?

Quero dizer sim. Posso seguir em frente, ficar apenas como amigos e esperar parar de pensar nele dessa maneira, mas não tenho certeza se é possível.

Tem que ser, entretanto. Beau é meu amigo. Ele entrou em minha vida por uma razão, e essa razão mudou tudo. Eu não gostaria de perder a amizade que tínhamos construído. Agora não. Nunca.

Vai ser difícil afastar esses sentimentos, talvez eu não seja forte o suficiente, mas tenho que tentar.

Só o tempo o dirá.



14

Beau

Eu ouço o chuveiro ligar na manhã seguinte, e eu não posso ajudar quando um gemido deixa a minha boca.

Foda-se, não de novo.

Meu pau agita para vida, a imagem do seu pé sob o jato do meu chuveiro aparece em minha mente. Minha mão viaja para baixo em meu estômago e envolve meu pau agora duro.

Jesus, vou para o inferno.

Decidindo não lutar como eu tenho tentado, eu continuo. Rogando para começar, antes de afrouxar meu aperto e acariciando minha mão para cima e para baixo no meu pau. Ignorando minha palma seca, imagino como seria seu aperto envolvido em torno de mim.

Seria macio e inseguro? Ou seria firme e confiante? Eu quase sinto isso, o toque de seus delicados dedos em volta de mim.

Descansando de volta em meu travesseiro, eu pego minha velocidade e imagino Kenzie no chuveiro. Não demora muito para minha mente me colocar no banheiro com ela.

Ela olha para cima enquanto eu ando no banheiro, seu corpo liso e molhado.

"Junte-se a mim", ela sussurra enquanto aperta um saudável pedaço de sabão em sua mão, espalhando-o por cima de seus seios.

Foda-se.

Eu tiro minha cueca e não perco tempo me juntando a ela sob o jato da água. Meu pau fica duro entre nós, latejando em antecipação. Ela me entrega a garrafa e eu aperto o líquido em minhas palmas.

“Estou muito suja, Beau. Preciso ser lavada de novo." Ela empurra seus seios para frente, um convite para eu começar a trabalhar.

Eu não preciso que me peça duas vezes. Eu vou para frente e cubro seus peitos com sabão. Seus mamilos como pedrinhas, os botões rosados implorando por minha atenção.

"Forte, Beau." Ela geme meu nome e faço, torcendo e puxando seus mamilos entre o polegar e o indicador.

Sua mão desliza pelo meu corpo, seu aperto macio envolvendo meu pênis dolorido. "Eu acho que você precisa ser limpo." Seu aperto se firma, e aperto o toque. "Você precisa que eu te limpe, Beau?" Ela cai de joelhos. Eu aceno, as palavras perdidas em mim. Sua língua cor de rosa pica para fora e desliza na ponta, logo acima de um grânulo pequeno do pré-semem.

"Foda-se, baby." Eu gemo. Sua respiração quente e a língua molhada quase me têm soprando minha carga ali.

"Coloque-o em sua boca, querida." Eu empurro meus quadris para a frente, precisando de mais. Ela não decepciona. Sua boca leva meu comprimento, sua sucção suave e macia.

"Sim, chupe bem, Kenz", eu encorajo, empurrando meu pau para a parte de trás de sua garganta. Ela toma tudo, sua cabeça balançando para cima e para baixo, com abandono selvagem.

"Jesus, porra." Minha cabeça cai para trás enquanto ela pega minhas bolas em suas mãos, rolando entre seus dedos. Ela sabe exatamente o que eu quero. Do que eu preciso. Minhas bolas ficam pesadas e eu sei que estou prestes a explodir. Ela sente minha explosão iminente e pega seu ritmo. Um rosnado baixo vibra sobre meu pau e é o catalisador para me empurrar para a borda.

"Mackenzie!" Eu grito a minha libertação. Minha porra quente cobre minha mão, quebrando meu visual de Mackenzie em seus joelhos e trazendo-

me de volta ao meu quarto. De volta à realidade. "Foda-se." Eu suspiro, descendo. Lento em meus golpes, ordenhando o último de meu orgasmo.

Um estrondo no quarto de Mackenzie me faz acalmar.

Porra. Por favor, não me diga que ela me ouviu. Escuto com atenção para mais um movimento, mas não ouço mais nada. Empurrando o pensamento fora de minha cabeça, eu pego minha camisa e me limpo.

Isto é o que ela faz. Me sacudindo todas as manhãs enquanto ela está no chuveiro. Sim, estou fodidamente triste.

■ ■ ■ ■ ■ ■

"Porra, obrigado, por você estar aqui, mais um minuto dessa piada de creche do papai e eu estava prestes a perder a cabeça." Jesse fica de pé quando entro na casa do clube na manhã seguinte.

"Diz o homem que roubou minha filha dos meus braços no momento em que entrei", Kadence diz, não deixando Jesse tocar suas besteiras.

"O que quer que seja", ele rejeita e mãos de Low estendidas de volta para ele.

"Onde diabos você esteve? E o que diabos aconteceu com o seu rosto? Nix sai, com o café na mão.

"Dormi e entrei em desacordo", eu digo a ele a mesma coisa que eu disse a Hunter e Kenzie, quando eu segui para a missa com o resto dos caras. Esta manhã é o nosso encontro semanal do clube. Estou apenas com cinco minutos de atraso, mas a julgar pelo humor de todos, posso ter ficado uma hora.

"Você tem um despertador, babaca?" Sy toma um assento em sua cadeira ao meu lado colocando seus próprios dois centavos de polegadas. Jesus Cristo, sou o Judas de todos hoje? Se alguém tem um passe para ficar chateado, sou eu, estraguei a noite passada. Perdi minha merda com Mackenzie, então contei a ela tudo o que eu sonhei em fazer com ela desde que ela voltou para mim. Meu aperto em manter tudo platônico está escorregando. Eu não sei quanto mais eu posso continuar negando isso.

"Você tem um problema, Sy?" Eu forço todos os pensamentos de Mackenzie fora da minha cabeça e dou a Sy a mesma atitude de volta.

"Que tal você fechar a boca para que possamos acabar com essa merda", Nix corta a resposta de Sy e se dirige à mesa.

"O que vai me irritar esta semana?" Ele começa a reunião como sempre faz, indo em torno da mesa e verificando o lado do negócio das coisas. Brooks gerencia o Fireside Bar, Jesse gerencia o clube Líquid, e Sy trabalha e gerencia a loja do tatuagem, Ink Me.

Dois meses atrás, Kelly e eu colocamos para Nix e os meninos, nossos planos para abrir um abrigo para mulheres na cidade. Comigo assumindo o controle de Tiny, eu queria mudar algumas áreas. Nem todos os casos são os mesmos. Nem todas as mulheres querem ou precisam sair da cidade. Um abrigo de mulheres local aqui ajudaria a reduzir as corridas desnecessárias, e ainda manter as mulheres seguras. Estávamos planejando ir em frente com ou sem a entrada do clube, mas queríamos o controle sobre ele, uma vez que vai levar muito tempo para mim e Kelly.

Nosso objetivo para o abrigo é fornecer acomodação segura com apoio de emergência de vinte e quatro horas, mas também apoio da comunidade. Junto com o pessoal do abrigo e os voluntários, nós poderemos ajudar mulheres com treinamento e defesa pessoal, serviços médicos e serviços legais. O período de tempo que uma mulher ou família pode viver lá será baseado em suas necessidades e objetivos individuais. Alguns podem vir através de alojamento de emergência, outros podem permanecer por mais de seis meses.

A votação veio como um sim do clube e, depois de algumas idas e vindas, finalmente conseguimos o lugar perfeito grande o suficiente para o que precisamos aqui na cidade.

"Como você conseguiu obter as licenças para o abrigo?", Perguntou Nix quando todos passaram por todos os dramas usuais do dia-a-dia. Além de recrutar pessoal qualificado e voluntários, estivemos pulando através de aros para certificar-nos de que todos os papéis estavam atualizados para que possamos legalmente receber doações e subsídios do governo.

"Tenho tudo o que precisamos, precisamos de um nome. Alguma sugestão?" Peço à mesa, esperando que alguém tenha alguma coisa. Esta

parte do negócio detém o menor interesse para mim, razão pela qual Kelly é um parceiro de negócios perfeito.

"Bem..." Brooks fala. "Os meninos e eu estávamos pensando que talvez você quisesse nomeá-lo, Missy's House."

Eu prendo minha respiração, tentando não reagir.

Minha irmã. A razão pela qual eu comecei tudo isso.

"Você não precisa." Nix toma meu silêncio por um não, me deixando fora do gancho. Mas não é o que eu quero.

"Eu acho que ela gostaria." Eu mordo o interior da minha bochecha até que o sabor metálico de sangue preenche minha boca.

"Então está estabelecido Missy's House." Nix se aproxima, me dá um tapa no braço, antes de passar para o próximo tópico. Sinto falta disso, minha mente está perdida demais nas lembranças de Missy e o que isso significa para mim. Para ela.

Eu nunca pensei que eu chegaria a um ponto em minha vida onde eu seria capaz de honrar seu nome.

Até agora.

Pode ter levado dez anos, mas porra, é bom.

"Você ainda está conosco?" Nix pergunta um pouco mais tarde, puxando-me de volta. Olho para cima e reparo que os rapazes se foram, deixando Nix e eu.

"Sim." Eu estou pronto para ir.

"Então você quer me dizer o que aconteceu com o seu rosto?" Ele para a minha saída como eu deveria ter sabido que ele faria.

Voltando a sentar, eu me preparo para colocar tudo para ele. "Um dos meninos de T me emboscou depois de deixar o Fireside na noite passada."

"Como ele está?"

"Com sorte de estar vivo."

Ele inspira e respira lentamente. "Isso vai voltar sobre nós?"

"Depende se ele tiver a prova que ele diz que tem."

"Há alguma chance de ele ter provas? "

"Eu não penso assim, mas parece inflexível."

"Você não acha? Jesus, Beau. Você sabe ou não sabe."

"Eu não sei, porra. Não tenho certeza. Não era um resgate planejado. Aconteceu tão rápido. Você já sabe disso. Eu a vi e a levei."

Ele bate na mesa três vezes, pensando em nossas opções. "Bem, onde ela está? "

“Ela ainda está na cidade. Tiny a tem em uma de suas casas seguras. Ela não quer sair, no caso dele arquivar acusações de sequestro. Tiny está lidando com isso." Provavelmente não é o melhor lugar para tê-la considerando que Baz está perdendo, mas depois disso, vou ter certeza do que converso com Tiny.

“Bem, fique de olho nele. Se esse filho da puta sair da linha de novo, não seja tão fácil para ele da próxima vez.”

"Oh, estou ansioso para isso", digo a ele, sabendo que não preciso da permissão do meu Prez para levar essa merda ainda mais. Se Baz foder de novo, eu não terei problema em levar o babaca para baixo.

"Você realmente concorda em usar o nome de Missy? Não queria jogar aquela merda lá fora quando você não está preparado. Nix muda o tom da conversa, mas estou preparado.

"Está bem. Eu estou bem." Suas sobrancelhas franzem um pouco, observando-me para uma reação. "Você parece um pouco ligado. Está tudo bem em casa com Mackenzie?" Porra é um eufemismo. Eu estou na porra da borda e não preciso estar sentado e fodidamente falando sobre isso.

"Eu estou bem. Tenho que ir para o novo edifício com a Kelly. Ela quer discutir a merda de móveis. Nós terminamos?" Eu levanto e olho para ele.

"Sim, nós terminamos." Ele fica em pé e me segue de volta para o bar. "Você está pronta?"

Kelly fica de pé quando me observa.

"Sim. Você está trazendo ela?" Eu pergunto, olhando para Mia brincando a seus pés. Eu não tenho um problema se ela faz, mas eu tenho a

sensação de que vamos ter que ir às compras e merda, fazer compras com Mia, onde ela corre em torno e toca tudo, vai me deixa louco.

"Não seja um pau, Beau." Ela sacode a cabeça, antes de cavar através de sua bolsa.

"O que foi que eu disse?"

“Ela tem um nome. Não faria mal você usá-lo." Ela puxa as chaves de sua bolsa e começa a caminhar para seu carro.

"Você é um idiota", Jesse grita em toda a casa do clube, feliz que por uma vez eu estou na merda e não ele.

"Sim, diz o maior pau de todos." Eu atiro.

"Eu sei que tenho um pau grande, obrigado." Seu riso pode ser ouvido por todo o caminho fora, quando eu sigo Kelly.

Jesus, estou perdendo meu toque. Eu estou fodido, vou pensando enquanto caminho.



15

Mackenzie

"Por favor, me diga que isso realmente não aconteceu?" Eu ri da reação de Kadence quando Holly relata uma história envolvendo Nix, o dia dos namorados e Viagra.

"Oh, aconteceu," Kadence responde, rindo tão duro quanto o resto de nós. Foi uma noite de sexta-feira, cinco noites após meu encontro tenso com Beau onde ele disse que ele me queria tanto quanto eu o queria, mas não agi sobre ele.

Eu tinha planejado ter uma noite tranquila até que Beau fosse chamado para o trabalho, ele não queria me deixar em paz, então eu disse a ele que ligaria para Kelly para me fazer companhia. Ela apareceu com bebidas, Kadence, Holly e Bell, transformando minha noite tranquila em uma noite de meninas.

"Então o que você fez?" Eu tomo outro gole da minha bebida, o meu terceiro para a noite, e me sento na cadeira que agora chamo de minha. Eu sei que não é realmente minha, mas eu reivindiquei-a como minha sempre que eu me sento para assistir TV, ou para ler um livro, é o ponto mais aconchegante.

"Nós tivemos que ir para a emergência. Foi tão embaraçoso. Todo mundo sabia." Kadence ri, escondendo seu rosto em suas mãos.

"Eu não consigo nem imaginar." Eu rio junto com elas, imaginando que tudo.

"Chega de nós. Queremos alguma fofoca sobre você." Kelly inclina-se para a frente pegando seu cocktail.

"O que? Eu não tenho nenhuma fofoca." Um rubor quente arrepia meu pescoço e quatro conjuntos de olhos caem em mim.

"Garota, você é fofoca quente no momento. Não nos deixe penduradas", Kadence encoraja, eu quase me sinto decepcionada por não ter nada para mexer com elas.

"Eu juro, eu não tenho nada." Eu encolho os ombros, os quatro conjuntos de olhos, passando de emoção para suspeita.

Não há nenhuma maneira que eu posso lhes dizer o que tem ou não acontecendo entre Beau e eu.

"Você quer dizer que você tem morado sob este teto, vivendo em sua própria bolha sem interrupções, sem clubes intrometidos para calar seu estilo e você não tem nada para compartilhar?"

"Acredite em mim, se eu tivesse algo para compartilhar, eu o faria." Eu deixei para fora um 'huff' no meu próprio desagrado.

Desde aquela noite em que Beau me disse o que ele queria fazer comigo, e então me disse que não poderíamos, ele foi reservado, mantendo-se a distância. Tem sido tenso e um pouco estranho, mas estou tentando colocá-lo para trás com esperanças de que talvez as coisas possam mudar.

"Então você gosta dele. Eu sabia!" Holly ergue o copo.

"Sente-se, idiota. Todas nós sabíamos que ela gostava dele". Kadence rola os olhos e se vira de volta para mim.

"Então, qual é o problema? Ele é muito temperamental?"

Eu ri de sua pergunta apenas para encontrá-las todas olhando para mim sem entender. "Beau não é temperamental. Ele é apenas reservado." Eu o defendo, observando como cada uma delas compartilham um olhar.

"Menina, o homem é tão temperamental, alguns dias eu me pergunto se ele está com TPM no mesmo ciclo que eu", Kadence dispara, e eu não posso deixar de rir junto com elas.

"Ele não é tão ruim." Eu encolho os ombros, não vendo Beau do jeito que elas fazem. Ele é direto e quieto, mas temperamental? Não.

"Temos apostas para ver quantas palavras ele pode dizer, às vezes. Eu acho que o mais que eu já o ouvi em uma noite foi quinze. Quinze, Kenz. Quinze!" Kelly balança a cabeça, perturbada pelo número.

"Ele fala comigo", eu ofereço, esperando mostrar a elas que ele não é o idiota que elas pensam que ele é.

"Sim, porque ele gosta de você, provavelmente quer amarrá-la e espancá-la." A mão de Bell bate sobre sua boca tão rápido quanto as palavras deixam seus lábios.

Oh, Deus, todos sabiam sobre Beau e seus desejos, menos eu?

"O que. Você. Disse?" Kadence se vira para encarar a mulher mais jovem, cujos olhos estão praticamente caindo de sua cabeça.

"Oh, Deus. Não, nada. Eu não sei nada." Ela balança a cabeça, negando tanto quanto um garoto que foi pego com a mão no frasco de doces.

"Besteira. Não se atreva a nos enganar", Kelly empurra desta vez.

"Eu não posso dizer. Eu não estava destinada a dizer. Oh, eu vou estar em tantos problemas." Bell começa a balançar.

O pensamento dela saber algo que ela não é suposta, não se parece bem comigo. Uma centelha de ciúmes se instala em mim. O que ela sabe?

"Bem, o gato está fora do saco agora. Apenas derrame," Kelly acrescenta, tão ansiosa para saber. "Merda, pessoal." Bell se levanta e começa a andar de um lado para o outro.

"Se é ruim, você não deve dizer." Eu tento puxar a conversa para trás, não querendo saber.

"Não é ruim, ruim. Só, que eu jurei guardar segredo. E agora eu fui e falei."

"E se adivinhar? " Kadence pergunta, oferecendo-lhe uma maneira de ficar fora de sua culpa.

"Sim, tudo bem. Se você adivinhar corretamente, eu vou apenas acenar com a cabeça, dessa maneira eu não estou realmente dizendo nada." Eu quase ri do quão sério Bell está tomando isso.

"Deixe-me adivinhar. Beau é a foda quente que amarrou Lissy, espancando-a e fodendo sua bunda enquanto estávamos em Vegas." Eu cuspo minha bebida no palpite de Holly e assisto toda a cor escorrer do rosto de Bell.

Lissy? Meu Deus. Isso é pior. Ele fez sexo com a Lissy. Ele ainda está fazendo sexo com ela? É por isso que ele não quer saber mais de mim?

"Como você sabe?" Bell se senta, com suas mãos se movendo de volta para sua boca. "Merda."

"Porque Lissy me disse." Holly encolhe os ombros, um sorriso lento puxando os cantos dos lábios dela.

"Ela não me pediu jurou segredo, então estamos bem", ela garante a Bell antes de voltar para mim.

"Eles ainda estão...?" Eu paro para pensar como a frase soa. Eu estive com Lissy um par de vezes nos últimos dois meses. Ela é um pouco louca e barulhenta, mas e uma garota legal. Eu nunca suspeitei que ela e Beau teve ou até mesmo tem um envolvimento.

"Ah, não. Foi um negócio de uma só vez. Conhece Lissy, ela está apenas se divertindo. Você não tem nada com que se preocupar. Está tudo no passado." Olho para Bell, implorando silenciosamente para que ela pare.

"Por que, você tem um gosto quente, Mackenzie?" Eu luto contra o rubor que corre sobre meu rosto e dou a Holly meu olhar inocente.

Se ao menos soubessem.

"Eu não tenho gosto por nada." Eu limpo a minha garganta e empurro todas as imagens de um Beau nu a espancar Lissy, fora da minha cabeça.

"Eu apostei que é por isso que ele não fez seu movimento. A inocente Mackenzie está confundindo-o." Holly, alheia ao meu pânico, começa a percorrer todos os cenários. Jesus, essa mulher é psíquica?

"Beau só não está interessado em mim, meninas." Eu tento apagar o fogo que elas começaram com suas perguntas e deixo-as para baixo fácil. Não é como eu pudesse dizer-lhes que ele me quer, mas por causa do meu passado, está com muito medo de ir lá, e eu estava demasiado crua para entender algo disso, até que eu praticamente implorei.

Sim, eu sou uma confusão quente.

"Você é surda, cega e estúpida?" Kadence pergunta dessa vez. "O homem está tão em você, que eu estou preocupada com a sua própria saúde."

"Eu o beijei, então meio que o assustei. Agora ele diz que não podemos ir lá, e tentei esquecê-lo desde então." Desta vez eu esbofeteio minha mão sobre minha boca, percebendo que eu acabei de revelar demais.

"HA!" Kelly está de pé, dança em seu lugar e então estende a mão dela. "Pague, cadelas." Ela espera pacientemente enquanto Kadence, Holly e Bell colocam notas de dez dólares na sua mão.

"Você fez uma aposta?" Eu pergunto, não tenho certeza se eu deveria me ofender ou rir junto com elas.

"Você vai se acostumar com as apostas, não se preocupe", oferece Bell, e por razões que eu não posso explicar, eu acredito nela.

Sim, elas são loucas, insolentes, alta e sobre o topo, mas não é tudo o que há para elas. Elas são gentis, engraçadas e atenciosas. Elas abriram suas vidas para me acomodar, cuidar de mim e agora em tão pouco tempo, me aceitaram como uma amiga. Tenho muita sorte de tê-las na minha vida, especialmente quando eu ainda não tenho ideia se Heidi está escondida ou se Chad fez algo para ela.

"Então, qual era a aposta?" Eu pergunto, querendo saber as probabilidades.

"Bem, eu apostei que você já tinha fodido o cérebro dele." Holly encolhe os ombros, antes de tomar um gole de sua bebida. "Você poderia ter tomado um para a equipe, baby." Ela pisca e eu ri.

"Eu apostei que você não tinha feito nada," Kadence acrescenta, não de todo preocupada que ela perdeu. "E apostei que você chegou à segunda base." Bell se ruboriza um pouco e eu queria dizer 'desculpe' que eu não pude levar mais para ela.

"E eu, é claro, ganhei a aposta", diz Kelly, contando seu dinheiro. "Huh." Eu olho para cada uma delas, ainda não sei o que dizer.

"Você não está brava, está?" Kadence pergunta, parecendo um pouco culpada.

"Não, eu só estou tentando descobrir como eu posso entrar nessas apostas." Eu sorrio, colocando-a à vontade. Eu não estou louca; Eu sabia que havia sussurros sobre nós. Quem não falaria?

"Bem, nós temos uma aposta para quando Bell anunciará que ela vai se casar." Holly oferece.

"O que? Você fez isso?" Bell grita, não chateada sobre a aposta.

"Sim, eu já perdi." Holly claramente tem grandes esperanças de que todo mundo ganhe e se case.

"Ok, bem, posso estar em qualquer uma?" Eu pergunto, tentando descobrir quando ela e Jesse gostaria de se estabelecer. Eu sei que eles apenas começaram a viver juntos, mas eu poderia ter uma vantagem aqui.

"Sim, a aposta está em duzentos." Kelly sorri, ignorando o choque de Bell. "Ok, eu aposto $ 50 que eles estarão envolvidos perto do dia de ação de graças." Minha mente volta para a manhã que Jesse me ensinou, ou devo dizer, tentou me ensinar como fazer uma omelete, me lembro de Jackson dizendo a Jesse que ele precisava colocar um anel no dedo de Bell. Ele disse logo e largou o assunto rapidamente.

"Feito. Está dentro."

Eu me viro para olhar para Bell e ver um sorriso de sabedoria espalhar em seu rosto.

"O quê?" Eu pergunto me perguntando o que ela está escondendo.

"Nada." Ela encolhe os ombros, mas eu peguei. Ela está guardando alguma coisa. Só espero que isso não aconteça até o Dia de Ação de Graças.

Eu poderia fazer algo com $ 200.

■ ■ ■ ■ ■ ■

"Ugggh." Eu acordo na manhã seguinte com o cheiro de café e bacon. Normalmente, essa combinação teria me rolando da cama ansiosa para começar o meu dia. Mas depois dos seis coquetéis que consumi ontem à noite, minha cabeça e meu estômago estão me dizendo o contrário.

"Você está acordada?" A voz profunda de Beau ecoa em torno de minha cabeça, fazendo-me tremer de dor.

"Não grite tão alto." Eu puxo meu travesseiro sobre meu rosto e tento bloquear a luz do dia.

"Vamos. Está na hora de você se levantar, você dormiu o dia inteiro." Eu espreito para o lado do descanso e verifico a hora.

Pouco depois do meio-dia.

Caramba, ele está certo. Eu dormi metade do dia.

"Eu quero morrer." Eu gemi, meu estômago virando em protesto.

"Eu te fiz algo para comer. Você vai se sentir melhor com algo em seu estômago."

"Não posso me mover. Estou morrendo. Envie-me alguma ajuda." Eu ignoro sua risada e forço meus olhos fechados. Talvez se eu dormir um pouco mais, eu vou acordar não me sentindo como a morte.

"Eu sou a ajuda." O cobertor é arrancado de mim e eu sou grata que eu ainda estou vestindo as roupas que eu usava ontem à noite e não a minha camisola escandalosa.

"Beau", reclamo, mas antes que eu possa dizer mais, Beau me tem acima e fora da cama em seus braços.

No começo eu congelo, mas então eu percebo que nada vai mudar, então eu empurro a esperança para fora da minha cabeça e relaxo.

Nós somos apenas amigos.

"Se eu vomitar em você, é sua própria culpa." Eu enterro minha cabeça em seu peito, ainda não estou pronta para enfrentar o dia. Sua camisa cheira a pinho e um toque de laca.

"Se você vomitar em mim, querida, você está me limpando no chuveiro", ele responde e meu estômago faz aquela coisa de mergulho que acontece exatamente como quando você está em queda livre em uma montanha-russa. "Merda, desculpe," ele rapidamente acrescenta, percebendo seu deslize.

Ugggh, é por isso que é difícil seguir em frente quando ele ultrapassa a linha do amigo. "Por que você cheira como pinho?" Eu mudo o assunto, não

porque eu não quero estar no chuveiro com Beau, porque eu quero. Mas falar sobre isso mais do que eu penso só vai piorar as coisas.

"Por que você cheira a baunilha num dia e a morango no outro?", Ele contesta a minha pergunta com a sua.

"Porque eu uso duas loções de corpo diferentes," eu respondo enquanto ele me coloca no balcão da cozinha.

"Por que você tem duas loções corporais diferentes?" Ele me entrega uma caneca de café preto, como eu gosto e recarrega a sua própria.

"Eu gosto de mantê-lo fresco. Acalma as coisas."

Ele solta uma pequena risada com minha resposta, mas não comenta mais nada.

"Então, por que você cheira a pinho?" Eu pergunto novamente, querendo saber por que ele realmente cheira como tivesse tomado banho em laca.

"Eu estava envernizando o balanço da varanda." Ele dá uns passos para o fogão e começa a encher um prato com ovos e bacon.

"Você fez?" Eu escorrego para fora do balcão e saio para a varanda da frente. Eu abro a porta e saio para o balanço. A madeira desbotada e descascada foi lixada e agora brilha com verniz novo.

"Ficou bom?" Eu volto para ver Beau de pé na porta me observando. "Sim, parece ótimo. Quando estará pronto?"

"Amanhã deve estar bom para usar. Eu sei o quanto você gosta de estar aqui fora para ler."

"Você fez isso por mim?" Eu giro para trás, tentando avaliar a reação dele.

"Não, queria fazer isso já a algum tempo. Tinha o tempo hoje. " Ele se vira e volta para dentro, como se não fosse grande coisa.

Ele arrumou para mim.

Eu sigo para dentro e tomo meu assento de volta no balcão. Eu não empurro o assunto sobre o balanço, não querendo fazer um grande negócio,

mas eu não posso ajudar e não sorrir sobre isso. É um pequeno gesto, mas para mim, é enorme.

"A que horas você chegou?" Eu o observo com cuidado enquanto ele me entrega meu prato. Eu não me importo em me mudar para a mesa. Meu apetite está voltando, então eu como de imediato.

"Você não se lembra?" Ele tira meu prato das minhas mãos e o traz para a mesa. Eu apenas amuo por um segundo antes de começar a comer.

Ele é mandão mesmo sem palavras.

"Não. Eu me lembro das meninas saindo, Holly foi a última a ir, então eu comecei a limpar. O resto está em branco.

"Eu entrei por volta da meia-noite. Você estava desmaiada no sofá."

"Eu estava?" Eu olho para cima, tentando me lembrar. Merda, sim. Sentei-me quando a sala começou a girar. Devo ter adormecido.

"Você ronca quando está bêbada", ele brinca entre bocados de comida.

"Eu não." Eu escondo meu rosto atrás de minha xícara de café.

"Você faz. Você até babou um pouco." Ele limpa a boca, mostrando o quanto eu babava. Meus olhos devem transmitir meu horror porque ele começa a rir.

"Você está mentindo." Eu não acredito nisso. De jeito nenhum.

"Eu não estou mentindo, querida. Você estava roncando, babando, e até murmurando em seu sono." Minha cabeça bate na mesa, quando seu riso cresce mais alto.

"Pare, pare." Eu olho para cima e vejo-o se divertindo demais. "Ok, então você não quer saber o que você propôs quando eu consegui te colocar na cama?"

Eu não respondo, sua risada me dizendo que é tão ruim, se não pior. Em vez de estressar sobre o que eu poderia e não poderia ter dito, eu termino o meu café da manhã, encho a minha caneca com o meu café, em seguida, levo a minha bunda para a minha cadeira favorita e decido o que fazer para o resto do dia.

Eu nunca mais vou beber.


Infatuation


KNIGHTS
REBELS

16

Beau

"Então, como Mackenzie está se instalando?", Holly pergunta algumas semanas depois em um churrasco na sexta-feira à noite.

Nix tinha convocado que o clube se encontrasse mais cedo para discutir alguma merda com os Warriors e acompanhar como Chad ainda está completamente fora de vista. Não tinha sido encontrado. Como merda isso é possível, eu não tenho nenhuma ideia e eu não quero começar a ter esperanças, mas está começando a parecer como se ele não está indo mudar a situação.

"Ela está bem," eu respondo e tomo outro gole da minha cerveja. Eu provavelmente deveria estar saindo, mas hoje à noite eu estou achando difícil ir para casa. As últimas semanas tendo Kenzie em minha casa não foram fáceis. Especialmente depois da noite que eu disse a ela exatamente o que eu queria fazer com ela.

Os primeiros dias depois daquela noite foram tranquilos, ambos pisando com cuidado, mas como todo o resto, o tempo curou as coisas e agora é como se estivéssemos de volta ao normal.

Um inferno comum que me deixa sem querer voltar para casa a maioria das noites.

Não é que eu não a quero lá. Foda-se, longe disso. Ela prepara o jantar todas as noites, mantém o lugar arrumado e na semana passada mesmo começou a arrumar o jardim que eu consegui matar.

O problema é mais do que todas essas questões. É saber que ela dorme no quarto ao meu lado todas as noites, uma parede fina é a única coisa que nos separa. São os chuveiros todas as manhãs, que me obrigam a parar para me impedir de chutar a porta e me juntar a ela. É a merda da camisola que ela continua a usar pela casa todas as noites. A mesma que eu disse para ela não usar. É cada porra de dia, sabendo que esta mulher, que me quer tanto quanto eu a quero, é tão perfeita, sei que não posso arruiná-la.

Ela está me deixando louco, mas isso não me impede de sair do meu caminho para encontrar maneiras de falar com ela, sentar com ela e até mesmo assistir os estúpidos programas que ela gosta de assistir. Cheguei mesmo a arrumar o maldito balanço da varanda para ela.

Eu estou torcido acima de sua buceta e eu não estou nem mesmo fodendo com ela.

"Estou surpresa por ela não estar aqui", Kelly continua a me questionar, apenas fazendo meu humor ficar ainda mais escuro.

"Ela trabalhou mais cedo e decidiu ir para casa", eu respondo, ainda não sei por que estou irritado que ela não queria ficar com a gente. Eu pensei que ela, eventualmente, iria se acostumar com o clube, as festas, e as mulheres, mas não parece que ela quer. Ainda não, de qualquer maneira.

"E quanto a você? Você está indo bem?", Pergunta Holly.

"Eu estou bem, Holly." Deixei escapar um suspiro frustrado. Não é como se eu quisesse ser um idiota para ela. Eu só não quero falar sobre Mackenzie, quando estou ferido, porra.

Talvez eu precise do meu pau molhado? Fodendo-a fora de minha cabeça.

"Oi, Beau." Lissy, a amiga de Bell, interrompe meus pensamentos e se senta ao meu lado.

“Oi.” Eu mantenho meus olhos em minha cerveja, a ironia que ela só sentou não passou despercebida para mim.

"Quer sair daqui?" Ela se inclina mais perto para que ninguém possa ouvir. Isso é Lissy, direta ao ponto. Como eu.

Eu penso sobre isso por um tempo. Talvez ajudasse? Eu não fodi ninguém desde que Mackenzie voltou em minha vida, talvez ela vá ajudar a

quebrar esta conexão que parece que não podemos agitar. Seria fácil. Lissy e eu passamos uma noite juntos em Vegas, alguns meses atrás. Ela sabe o que eu gosto e claramente conhece meus gostos.

Eu olho para cima e pego Holly assistindo. Ela olha para longe antes que eu possa dizer a ela para se foder.

"Não, não esta noite," eu respondo a Lissy, meus olhos em Holly. Lissy não diz nada, não se incomoda com minha rejeição e novamente, eu me chuto por bater nela de volta.

Porra, o que diabos está errado comigo?

"Eu estou terminando a noite. Vejo você amanhã."

Eu levanto e dou alguns acenos de cabeça ao redor da mesa antes de fazer o meu caminho ao redor do clube para minha moto. Preciso sair daqui antes de perder a calma.

"Beau, espere", Lissy chama enquanto eu me viro e monto para sair. "Lissy, não. Porra, você sabia que a noite em Las Vegas era uma única vez, não vai acontecer de novo." Meu tom não é agradável, mas ela não parece perturbada.

"Eu sei, é claro. Eu só queria pedir desculpas. Eu não estava pensando. É por isso que te segui até aqui."

Eu olho para ela por um minuto. Ela foi uma boa foda, em tudo o que eu a coloquei, mas olhando para ela agora, minha cabeça e meu pau sabem que ela não é o que eu quero. Não o que eu anseio, porra.

"Não há problema", eu finalmente digo e ligo a minha moto para dar a partida. O estrondo das tubulações cortou qualquer outra coisa que ela poderia possivelmente querer dizer.

Com um aceno de cabeça final, eu volto e saio, esperando que um passeio vá limpar um pouco minha cabeça e decido então tomar a longa rota para casa.

Talvez não seja uma boa ideia ter Mackenzie no meu espaço, se ela está me incomodando tanto. Mas não é como se eu pudesse pedir a ela para sair. Posso mandá-la de volta ao clube? Não, não há nenhuma maneira que ela iria para ele, especialmente depois de exigir que ela se mudasse comigo. De jeito nenhum.

Depois de andar por mais de uma hora, e não estar mais perto de chegar a uma decisão, eu vou para casa.

Na frente da minha casa, chuto a posição de descanso e desço. A luz da varanda da frente está desligada, mas a luz da cozinha brilha, então eu sei que ela ainda está acordada.

"Você está em casa?" Mackenzie olha para cima do balanço da varanda quando eu subo as escadas.

“Jesus, querida, não te vi ai." Eu faço um balanço de onde ela está sentada e tento controlar o meu desagrado por ela estar aqui fora no escuro.

"Desculpe, estava apenas aproveitando o ar mais fresco." Ela empurra um cobertor de suas pernas e levanta.

"Que diabos você está fazendo aqui fora no escuro?" Eu a repreendo quando a vejo em sua maldita camisola.

Foda-se, ela está tentando me matar de novo.

O tecido molda seu corpo e expõe seus mamilos eretos para o mundo ver. Foda-se, pense em cachorros e bebês. Filhotes e bebês.

"Estou bem, Beau. Relaxe." Ela se curva e pega uma caneca, e então caminha até a porta da frente. Eu não brigo com ela mais sobre o assunto, porque, sinceramente, eu não tenho energia. A mulher me drena em tudo e hoje à noite eu não tenho isso em mim.

"Você jantou?" Eu pergunto, observando-a entrar na cozinha. Seus quadris balançam enquanto ela anda, me atraindo como uma espécie de sirene.

Eu fico atrás chutando minhas botas na frente e deixando meu capacete na mesa ao lado da porta.

"Sim, há sobras na geladeira." Ela olha para cima enquanto lava a sua caneca quando eu chego à cozinha.

"Obrigado." Dirijo-me para a geladeira, de repente, fodidamente, com fome.

"Como foi a sua noite?" Ela sobe no balcão, me observando cavar em algum prato de torta de frango.

"Tudo certo. Você deveria ter ficado. As garotas queriam conversar uma merda feminina com você" - digo a ela com a boca cheia de comida.

"Umm, as festas ficam bastante cheias." Ela pega um fio em sua camisola e olha para cima.

"Isso ainda te deixa desconfortável?" Coloco meu prato no balcão e puxo uma garrafa de cerveja fora da geladeira.

"Não, não me incomoda. Só não queria ver algumas coisas."

"Que coisas?" Eu empurro, não tenho certeza do que ela está falando.

"Bem, você sabe, o que você faz é a sua coisa e eu respeito isso. Eu só não queria correr o risco de ver algo que eu não tenho certeza que eu seria capaz de lidar."

"Você acha que eu vou estar por toda parte com uma puta do clube na sua frente?"

"Por que não? Você não me deve nada. Como você disse, nós somos amigos, e eu sei que você e Lissy foram ... " Ela para por um momento e passa as mãos pelo rosto." De qualquer forma, não é da minha conta." Ela sai do balcão.

Que porra é essa? Como diabos ela sabe sobre Lissy?

"Vou para a cama. Estou cansada." Ela passa por mim e antes que eu perceba o que estou fazendo, minha mão se estende e a agarra. Seu corpo trava, tencionando sob meu toque. Eu espero uma batida, fazendo uma pausa para ela perceber que não sou uma ameaça. São apenas alguns segundos antes de relaxar.

"Você não precisa se preocupar com isso, querida."

"Oh, não estou. Eu sei que você tem necessidades. Nós dois temos". Ela sai do meu alcance e eu não posso ajudar, mas quero puxá-la de volta.

"O que isso quer dizer?" A pergunta sai como um rosnado porque ela está me irritando. Necessidades fodidas. De que merda precisamente ela está falando?

"Você realmente quer que eu responda Beau?"

"Sim, eu realmente quero."

"Ok, bem, eu não vi você com ninguém desde que eu estive aqui. Não precisa esconder isso de mim, Beau. Quero dizer, temos de estar bem quando um de nós levar alguém para casa."

Eu acho que meu peito aperta e meu braço fica entorpecido. O pensamento de um homem em minha casa, em sua cama, poderia justificar um ataque cardíaco, certo?

"Querida, você não vai trazer um homem para minha casa." Eu defini essa merda agora. Eu não seria capaz de me controlar se algum fodido estivesse em minha casa tocando o que é meu.

"Bem, eu não estou falando sobre amanhã, Beau", ela argumenta, piorando.

"Você não fará isso nunca."

"Beau-" Ela começa a explicar, mas minha mente está em branco, o ruído bravo a bloqueia. Necessidade, medo e raiva cozinham através de mim e antes que eu pense nisso, eu passo em seu espaço, mergulho minha cabeça e esmago minha boca com a dela. Ela luta no começo, suas mãos empurrando meu peito. Até que eu chego ao redor e puxo-a mais perto. Um suave suspiro dança de seus lábios e minha língua varre, buscando uma oportunidade.

Eu sei que já estivemos aqui antes e eu disse a ela que eu não iria lá com ela novamente, mas neste momento, nada disso importa. O que começou como desejo fervendo se transforma em paixão intensa. Para tê-la, prová-la, torná-la minha, é muito para resistir.

Estou fodidamente feito de lutar contra isso.

17

Mackenzie

O beijo me pega de surpresa. Minha primeira resposta é combatê-lo, empurrar para trás e terminá-lo. Até que sua mão se move para a parte de trás das minhas costas e me puxa mais perto, enquanto sua língua passa ao longo de meus lábios persuadindo minha boca aberta. O desespero substitui meu choque, e encontro sua fome com a minha.

Eu sei que isso é o que nós dois concordamos que não deveria acontecer, mas eu não posso parar. Eu não posso me afastar dele. Desde a noite em que o beijei, tenho sonhado com isso. Eu tenho sonhado com um inferno de muito mais do que isso.

Aprofundando o beijo, levanto-me nos dedos dos pés e estendo a mão para passar meus dedos pelos seus cabelos. Ele o puxou para trás em um desses nós no topo de sua cabeça hoje, então eu o solto e o ajudo a cair livre.

Ele puxa para trás ligeiramente e, por um segundo, eu acho que ele está fazendo uma parada para isso, até que coloca a mão na minha cintura, me pega, gira e me planta no balcão da cozinha. Sua boca encontra a minha novamente enquanto minhas mãos fazem um trabalho rápido de descartar seu colete. Afastando-me da sua boca, seus lábios deslizam pelo meu pescoço até a clavícula. Sua respiração é morna, sua barba uma mistura de áspero e macio.

"Beau." Seu nome passa por meus lábios. A fome que queima em meu corpo traz o fogo para fora em mim.

Seus beijos param, enquanto ele empurra as alças da minha camisola pelos meus braços, expondo meus seios ao ar frio.

"Jesus, você é mais incrível do que eu poderia ter imaginado." Ele abaixa a boca e pega um mamilo entre seus lábios e o chupa.

"Merda." Minhas mãos encontram o cabelo dele novamente, puxando duro quando seus dentes mordiscam meu botão apertado.

"Porra, seus seios são perfeitos, querida." Sua voz grave dispara uma sacudida entre minhas pernas e uma emoção abaixo da minha espinha. Eu não acho que eu já tive um homem me fazendo precisar tanto disso.

"Não pare, por favor, não pare nunca," eu imploro, arrastando sua cabeça de volta para o meu peito. Sua boca desce novamente, mostrando ao meu mamilo a mesma atenção que antes.

Chupando, beliscando e puxando, a umidade entre minhas coxas cresce, excitação pulsando através de mim.

Tirando-o do meu mamilo, eu o arrasto de volta até a minha boca. Ele não perde um minuto. Sua língua passou por meus lábios e se curvou contra a minha.

Minhas mãos trabalham seu cinto, tirando-o livre antes de abrir o botão de sua calça jeans e mover a minha mão para baixo em sua frente. Meus dedos encontram a base de sua espessura instantaneamente.

Jesus, ele está fodidamente duro para mim. Duro e grosso.

Antes que eu controle um aperto total em torno dele, ele congela.

"Espere." Ele recua, quebrando nossa conexão. "Querida, precisamos resfriar isso." Um olhar dolorido cai sobre seu rosto é como ter um balde de água gelada jogado sobre mim, sujando todas as necessidades e desejos. Empurro meus braços para trás por minhas alças para me cobrir.

"Você está brincando comigo?" Eu escorrego fora do balcão e corro atrás dele. A rejeição flui através de mim, a chama ardente de necessidade que ele acendeu agora, apagada por minhas inseguranças.

Eu não sou o suficiente?

Eu preciso da terra para abrir e me engolir inteira. Como eu pude ser tão estúpida? Uma semente de constrangimento começa a crescer dentro de

mim, e sei que se eu não fugir dele, eu estarei florescendo um novo tom de vermelho no meu rosto.

"Kenz, espere!" Ele grita, mas eu não posso suportar que ele me veja assim. Confio nele mais do que confio em qualquer um na minha vida. Beau nunca iria me machucar.

“Basta deixar isso pra lá", eu consigo dizer antes de escapar da cozinha. “Não sou bom para você, Mackenzie. Este-"

"É um erro. Eu sei." Eu paro, voltando para terminar sua frase e segurando a decepção de minha voz. A última coisa que eu preciso é me tornar alguma mulher desesperada em um fora e sobre o tipo de relacionamento.

"Não, querida, eu só estou cuidando de você. Você não precisa deste tipo de fodido."

Eu balanço a cabeça, feita com suas desculpas. Eu vivi o fodido. Eu estava casada com ele. Beau não é fodido. Eu sei disso com tudo em mim. A totalidade de seu compromisso comigo prova que ele não é nada como Chad.

Foi ele quem me deu esperança, quando Chad a tirou. Ele é o responsável por me dar uma vida que eu nunca pensei que eu poderia ser digna de ter. Por causa dele, é como se tudo tivesse sido limpo.

"Você quer ficar comigo, Beau?" Seus olhos fecham com a minha pergunta, como se isso o incomodasse de responder.

“Tanto que dói, querida.”

“Então esteja comigo, Beau. Fique comigo como se você queira estar comigo." Ofereço o que eu acho que ele precisa de mim. Não porque eu quero, porque a verdade é que eu não sei se eu vou conseguir, mas porque ele quer e eu o quero de qualquer maneira que eu possa tê-lo.

"Kenz, não funciona assim."

“Por que não, Beau? Eu preciso disso tanto quanto você."

"Porque eu não quero que você me dê, querida. Eu quero levá-la. E tanto quanto você acha que está pronta, você não está.”

"Como você sabe que eu não estou pronta? Estou disposta a tentar." Eu estou. Estou disposta a fazer qualquer coisa por ele. E talvez seja estúpido, talvez seja perigoso, mas confio nele.

Confio nele mais do que confio em qualquer um na minha vida. Beau nunca iria me machucar.

"Eu sei, querida, acredite em mim, eu sei, mas eu não estou preparado para empurrá-la." O quarto fica quieto quando nós dois processamos o que está acontecendo aqui. Nós dois queremos a mesma coisa, mas de maneiras diferentes.

"Então eu não posso viver aqui com você assim. Eu pensei que poderia passar por isso, mas eu não posso. É muito. Dói demais." Ele olha para mim com a minha confissão.

"Você está certa. Não é justo. Eu vou ficar no clube", ele oferece, e quase me dói pela sua rejeição.

"Não. Eu não quero estar aqui. Eu vou sair, encontrar meu próprio lugar. Você fez o suficiente por mim desde que eu vim até você."

"Não tome nenhuma decisão hoje à noite. Falamos na parte da manhã." Ele balança a cabeça, não concordando com nada.

"Sim." Eu suspiro, virando-me para continuar caminhando para o meu quarto.

Amanhã vamos conversar. Vou deixar claro que não vou ficar aqui. Preciso ficar longe de Beau. Longe de tudo o que me faz lembrar dele.

Se isso significa deixar Rushford, então que seja.

18

Beau

"Falaremos pela manhã" - digo a ela, sabendo que ela não vai ver nenhum motivo hoje à noite. Como ela pode, depois do que eu acabei de fazer.

"Sim." Ela se vira e sai. Eu quero chamá-la, dizer-lhe para voltar, mas eu não faço. Eu a deixei ir.

Como você deveria ter feito antes de você tocá-la, idiota.

Agarro outra cerveja da geladeira e decido não comer o jantar. Eu sei que eu fodi tudo o que estávamos tentando manter junto e para ser honesto, eu não tinha certeza de como íamos voltar. Eu a tinha, disposta e pronta, mas eu congelei.

Desligando a luz da cozinha, eu faço o meu caminho para o meu quarto. A porta de Mackenzie está à minha esquerda e me obrigo a passar sem olhar.

Abro a porta do quarto, caminho para dentro e atiro meu colete na minha cama. Por que eu me afastei?

Não é como se eu não a quisesse. Porra, eu não acho que eu alguma vez quis alguém tanto assim. É mais sobre o que eu quero fazer com ela. O que eu quero que ela faça.

Eu tentei empurrá-la para fora da minha cabeça, tentei manter minha mente fora do pequeno detalhe de querer enterrar as minhas bolas profundamente dentro dela, mas em todos os lugares que eu viro nesta casa, ela está lá.

O sorriso dela. Sua risada. Até mesmo o jeito que ela fodidamente cheira. "Está me matando." Eu soltei um sopro de ar e caí na cama.

Sei que pensar nela dessa maneira só vai tornar isso mais difícil para mim. Ela é tudo que eu não preciso. Eu preciso de controle, algo que ambos sabemos que ela luta para ter. Talvez com o tempo ela possa ser capaz de fazer, mas e se ela nunca chegar lá, seria suficiente para mim? O meu desejo natural de controlar desapareceria?

Não. Eu duvido.

Sentado de volta, eu acabo com minha cerveja decidindo que eu preciso sair daqui. Mudo de camisa, coloco o colete e volto para a sala. Eu não quero, mas eu decido que eu deveria deixar Kenzie saber que eu estou indo embora. Caminhando até a porta dela, eu paro logo ali fora.

"Kenzie, eu vou sair. Você vai ficar bem por conta própria?" Eu pergunto a ela, mas não recebo nenhuma resposta. Sua porta está entreaberta alguns centímetros, então eu bato, deixando a força empurrá-la, abrindo mais.

Ela está lá. Seus peitos atrevidos tomam minha atenção primeiramente e imediatamente meu pau agita de volta à vida. Ela não se cobre e eu não olho para longe.

"Eu estou indo para fora." Eu administro alguma coisa com a tosse, minha garganta está seca. Ela não diz nada e seus olhos não me deixam. Eu deveria me afastar, deixá-la se trocar em privado, mas estou perdido na visão dela.

O suave brilho de sua lâmpada de cabeceira a destaca contra o quarto escuro, mas mesmo a partir dessa distância, eu posso ver cada uma daqueles brilhos esmaltando sua pele.

Continuamos a ficar em silêncio pelo o que parecem ser horas, até que o sussurro suave de sua camisola caindo no chão me choca de volta, como o primeiro boom sônico momentâneo que enche os céus em um fim de semana de 4 de julho. Meus olhos seguem sua descida, parando no laço cobrindo sua buceta.

Jesus, foda-se, vire-se e saia, cara.

Eu engulo minha fome e tento ir embora, mas falho quando seus dedos se prendem ao lado de sua calcinha de renda.

"Mackenzie, não." Meu aviso sai estrangulado, minha resolução escorregando, mas não a impede. Ela continua a se despir, deslizando suas calcinhas por suas pernas, em seguida, sai delas, deixando-a completamente exposta para mim.

Ela é linda. Fodidamente perfeita. Cada pequena polegada dela. Mas há uma inocência nela. Um toque, um gosto, e vai destruir-me.

Que diabos há com você, cara? Vá até ela. Leve-a, caralho.

"Querida", eu digo com uma respiração pesada, forçando meus olhos para longe de seu corpo nu e de volta para seu rosto. Seus lábios cor de rosa, gordos, inchados de nossos beijos, ligeiramente se abrem enquanto extrai uma respiração longa.

"Você está fazendo isso fodidamente difícil para eu ficar longe." Minha voz racha enquanto meu olhar segura sua mão deslizando entre suas pernas.

"Se você não vai me ajudar, então vá embora." Sua voz é apenas um sussurro enquanto seu dedo desliza entre os lábios de sua buceta, desaparecendo da vista. E porra, isso me excita.

Antes de perceber o que estou fazendo, minhas pernas me levam até ela. Não dando um segundo pensamento, eu esbofeteei sua mão longe de sua buceta e puxo seu corpo nu para mim. Ela vem de bom grado, um pequeno grito enchendo a sala ao meu toque.

"Droga," eu gemo, sabendo que estou perto de perder o controle. "Eu preciso que você pense nisso, querida. Tenha certeza, porque uma vez que começarmos, eu não acho que vou ser capaz de parar", eu digo a ela quando seu peito bate no meu.

"Eu nunca quis mais nada, Beau." Meu nome vindo de seus lábios em um apelo cancela todas as minhas reservas, e antes que eu possa compreender o que está acontecendo, eu a tenho em suas costas na cama.

Tirando o meu colete e camisa em tempo recorde, eu viro o botão do meu jeans. Mackenzie aparece em seus cotovelos e olha enquanto eu perco o jeans.

"Puta merda, você tem um piercing." Ela olha para o meu pau, a surpresa virando a maravilha.

"Eu tenho dois." Eu aponto para a perfuração Apadravya. O pequeno haltere funciona completamente na cabeça do meu pênis. Eu então puxo para mostrar a perfuração Frenum na parte inferior do meu pau.

“Eles doeram?” Ela mordeu seu lábio, seus olhos não deixando o piercing.

"Eu sobrevivi. Fiz isso há anos." Ela acena com a cabeça, mas não diz nada.

"Você continua me olhando assim e não acho vou durar muito", admito. Seus olhos curiosos se movem do meu piercing até o meu rosto e eu percebo que não importa como ela olha para mim. Eu estou mal, tão fodidamente apertado de não ter meu pau em uma mulher por Deus sabe quanto tempo, eu não vou durar muito, independentemente.

"Como o quê?" Ela olha para baixo em meu pau e ele salta seu próprio olá.

"Como se você quisesse embrulhar sua boca em torno do meu pau e drená-lo seco", eu ofereço o visual, o retrato que joga para fora em minha mente. Sim, não há nenhuma maneira que eu estou voltando sobre isso, agora.

"Nunca ninguém me falou assim." Seus dentes roçam seu lábio inferior, e eu não sei se ela está com medo de mim, ou fodidamente ligada.

"Você quer que eu pare de falar com você desta maneira?" Eu pergunto, colocando um joelho na cama e me movendo sobre ela.

"Eu não penso assim." Ela se reclina, seu cabelo escuro derramando em torno dela.

“Você não pensa assim? É uma resposta sim ou não, querida." Eu mantenho meus olhos nela, como se precisasse memorizar cada centímetro de seu corpo.

"Não," ela responde instantaneamente.

"Então eu não vou." Eu me inclino e círculo seu mamilo com a minha língua. Suas mãos deslizam para trás em meus cabelos, puxando quando eu mordo para baixo.

Ela é uma pequena coisa responsiva. Do jeito que eu gosto.

Eu mudo para o segundo mamilo, mostrando-lhe a mesma quantidade de atenção. Seus peitos não são enormes, mas cabem confortavelmente em minha mão. Seus mamilos rosa claro estão maiores, e eu tenho que controlar a vontade de querer colocar braçadeiras de mamilo sobre eles.

Muito em breve, cara.

Empurrando a imagem da minha cabeça, me concentro nos gemidos suaves que eu puxo dela, enquanto continuo a provocar seus mamilos inchados com meus dentes e língua repetidamente.

"Sim," ela sibila entre seus dentes enquanto seus dedos apertam em torno de meu cabelo. “Você gosta disso?”

Ela geme a resposta e eu puxo para trás para admirar o meu trabalho. A carne cremosa está agora coberta com minhas marcas. Nada muito louco, mas elas estão lá, e seus mamilos estão mais inchados do que antes. Eu pressiono meus lábios contra cada mamilo antes de beijar meu caminho de volta até seu pescoço.

"É assim que vamos jogar isso, Mackenzie." Eu beijo o canto de sua boca. "Hoje à noite, vou fazer o que quiser. Você está executando o show aqui." Eu dou a ela a única coisa que eu normalmente não dou. O controle.

"Mas você disse..." Ela olha confusa com o que eu estou oferecendo e eu rapidamente a interrompo.

"Eu sei. E eu vou. Foda-se, vou te amarrar e te submeter, querida. Mas ainda não. Nós fazemos desta forma, ou não fazemos." Eu sei o que eu disse a ela e sei o que eu gosto. Mas agora que eu a tenho debaixo de mim, nua e disposta, eu não posso suportar a ideia de empurrá-la para longe porque ela não pode lidar com isso.

"Certo." Ela acena antes de soltar uma longa respiração. Não há como ela estar pronta para o que eu quero lhe dar.

"O que você gosta, querida?" Eu sussurro minha pergunta contra sua orelha e assisto enquanto o calor volta à superfície sobre sua pele.

"Eu gosto de ser tocada." Sua voz é rouca, seu tom desesperado.

"Onde você quer que eu te toque? Mostre-me." Eu puxo para trás e assisto sua mão deslizar para baixo entre suas pernas. "Você quer que eu toque na sua linda buceta, querida?" Seus dedos escorregam através de suas dobras e seus olhos revertem minhas palavras.

"Sim." Suas costas arqueiam com cada piscar de seu clitóris e eu tomo um momento para apreciar o show. Mackenzie sempre foi bonita para mim, mas isso aqui, ela se tocando é fodidamente de tirar o fôlego.

"Você quer meus dedos ou minha boca?" Eu lambo meus lábios. O próprio pensamento de prová-la, ter seus sucos na minha língua, me deixa louco.

"Boca." Seus quadris começam a rolar com seu dedo e eu rapidamente me guio de volta para a borda da cama. Suas pernas abertas largamente, e eu não posso ajudar o sorriso que se espalha através de meus lábios em quão ansiosa ela está.

"Porra, querida. Tudo isso para mim?" Eu mergulho minha cabeça baixa e respiro em seu doce perfume. Ela está molhada, chorando de necessidade, e meu pau dói sabendo que eu a fiz assim.

Ela não responde seu dedo ainda está trabalhando rápido. Então eu pego seu pequeno pulso na minha mão e o prendo na cama.

"Não." Um grito de desgosto rasga seus lábios, mas eu não deixo isso me deter. Ela já tocou. É a minha vez.

"Eu não quero que você venha muito cedo, querida." Eu sorrio com seu beicinho. "Não se preocupe, eu vou fazer você gritar com a minha língua." Abaixei meu rosto para seus lábios cor de rosa e lentamente e meticulosamente, deslizo minha língua de sua abertura para seu clitóris inchado.

Ela se acende no contato, seus quadris se levantando da cama. Querendo deixá-la selvagem, minha mão encontra sua barriga e eu gentilmente a empurro de volta para baixo.

“Ainda assim” - ordeno, repetindo a mesma ação. Seu gosto é doce, com uma pitada de especiarias e, caralho, se eu pudesse ficar bêbado dela,

eu nunca iria querer estar sóbrio. Movendo minha língua mais rapidamente, eu focalizo em seu clitóris.

"Sim aí. Não se mova daí!" Ela fala, pressionando seus quadris em meu rosto, tentando levantar para mais um atrito.

"Querida, eu sei como comer uma buceta. Que tal você relaxar e deixar." Eu sorrio contra ela quando ela olha para baixo em seu corpo, para mim.

"Parece que você apenas sabe como provocar," ela replica, meu pau ficando fodidamente duro em deleite.

"Esse é o ponto, querida. Vou te iluminar como uma árvore de Natal, até você estar chorando por libertação." Eu ignoro o ofegar e mergulho um dedo dentro dela. Suas paredes apertam-me, eu luto com o desejo de esquecer suas necessidades e afundar meu pau em seu calor confortável.

Em breve. Eu me lembro, substituindo um dedo por dois, eu lentamente os engancho, procurando o lugar certo.

"Caralho, sim!" Sua voz se quebra em excitação, me empurrando mais adiante. Eu ignoro a maneira como meu pau salta para o som rouco e pego o meu ritmo.

"Beau, Jesus. Não pare nunca." Meu nome sai como um rosnado, puxando meu próprio gemido do fundo do meu intestino. Ela está perto. Eu sinto isso. Meu pau sente isso. Sabendo que preciso enganchar meus dedos mais uma vez, empurro com mais força e trabalho seu clitóris uma e outra vez. Ela empurra os quadris mais uma vez, então grita apenas quando uma pequena corrida de seu orgasmo pulveriza contra a minha língua.

Porra do caralho, ela é fodidamente quente para caralho.

Eu não acho que meu pau já chorou de alegria antes deste momento.

Seus gritos enchem o quarto, e a realização semeada profundamente flui através de mim. Mal posso esperar para explorar isso.

Empurrando a pequena pepita de conhecimento para outro dia, eu mantenho meus dedos enganchados e fodendo seu clitóris com a minha língua, lambendo seus sucos. Ela se contorce debaixo de mim, seus gritos fazendo sua voz bruta.

"Não mais," ela pede, implorando-me para parar. Com um último gancho dos meus dedos, dou o seu pedido. Paro minha língua, eu removo cuidadosamente meus dedos. Seus sucos brilham sobre eles. Eu puxo para trás e olho para ela. Ela me observa de perto, suas bochechas coradas, um leve brilho de suor cobrindo sua pele.

"Jesus Cristo, Mackenzie, isso é porra, algo que eu não esperava." Eu mantenho meus olhos nos dela enquanto lambo meus dedos limpos.

"Beau, não." Ela cobre o rosto com uma mão e eu rio.

"Eu sinto muito, você quer um gosto?" Eu provoco, sabendo por sua reação que ela provavelmente nunca provou-se antes.

"Não!" Ela solta a mão. Ela parece quase envergonhada, mas eu não me importo. Ela logo vai aprender que não há nada para ser envergonhar comigo na cama.

"Ok, da próxima vez você pode lambê-los limpos." Seus olhos saltam fora de sua cabeça, e não posso ajudar, mas rir da sua reação.

Foda-me, porra sexy e inocente.

"Eu nunca, hum, fiz isso", ela admite, olhando para todos os lados, menos para mim.

"Você nunca provou a si mesma depois de um homem ter caído sobre você?" Ela balança a cabeça enquanto eu passeio sobre seu corpo, então abaixo minha boca para a dela.

Ela abre instantaneamente, a língua dela saindo para saborear a si mesma.

Um suave gemido fica preso entre nós. Eu não tenho certeza quem está mais ligado, eu ou ela.

"Você gosta?" Eu pergunto, movendo meus lábios sobre sua mandíbula e descendo sobre seu pescoço.

"Sobre você, sim." Ela ofegou enquanto eu afundei meus dentes na carne macia acima de sua clavícula. Ela cheira a morango hoje.

"Você quer mais?" Eu pergunto, ainda querendo que ela direcione o que acontecerá a seguir. Sua cabeça balança, mas não é suficiente.

"Preciso de palavras, Kenz. Sempre palavras."

"Eu quero você. Me dê mais."

"O que você quer, querida?" Eu lambo em volta de seu mamilo, antes de passar para o próximo.

"Você. Eu quero você em mim."

"Você quer meu pau?" Eu empurro, querendo que ela diga. Precisando dela para dizê-lo.

"Sim, Beau. Eu quero seu pau." Ela começa a ofegar mais difícil e eu rolo meus dentes sobre seu mamilo apertado.

"Eu quero que você me foda."

Eu puxo para trás e alinho meu pau latejante em sua entrada.

"Preservativo." Ela exala. Porra, como diabos eu poderia esquecer?

"Você toma a pílula, querida?" Eu pergunto, não querendo me segurar em nada. Meu pau está praticamente chorando de alegria. Ele não está pronto para desistir.

"Sim, e estou limpa", diz ela, tirando-me da minha festa de compaixão.

"Eu nunca tive sexo sem um", eu admito, não sei por que eu estaria disposto a deixá-la ser a primeira.

"Nós não precisamos." A necessidade em sua voz combina com a minha, então em vez de pensar nisso, eu me aprofundei nela.

"Foda-se!" Nós dois gritamos. Não de um jeito doloroso, mas com alívio.

"Tão fodidamente bom." Eu tomo um minuto para deixá-la se ajustar ao meu tamanho, enquanto me acostumo a não usar um preservativo. Suas paredes me abraçam apertado e a sensação de carne na carne quase me empurra para perder a minha carga.

"Eu preciso que você se mova, Beau", ela implora, pronta antes de mim. Eu não cumpro suas necessidades; Em vez disso, deixei-me afundar mais.

Depois de alguns momentos de controlar o desejo, eu começo a balançar meus quadris. Lento para começar, construindo meu ritmo, cada golpe deliberado puxando-a mais perto da borda comigo.

"Mais rápido," ela geme, inclinando seus quadris para cima para encontrar cada impulso.

"Coloque suas mãos acima de sua cabeça, querida. Quero ver esses peitos perfeitos," eu ordeno. Minhas bolas tensas ficando prontas para explodir. Ela segue minhas ordens e se meu pau pudesse ficar mais duro, ficaria.

"Boa garota, mantenha suas mãos lá, você me ouve?" Ela assente, seus olhos retrocedendo.

- "Palavras, Kenz. Preciso de palavras".

- "Sim, Beau. Eu não vou tocar. Mesmo que eu queira mais do que qualquer coisa te tocar, vou manter as mãos na merda da cama." Meu sorriso cresce mais, em sua maneira não convencional de submissão.

Porra, o que eu poderia fazer para ela e sua boca insaciável.

Eu pego a minha velocidade, a minha resolução, mas tudo vai embora e começa a desencadear mais rápido, mais duro nela. Seus dedos apertam o cobertor.

"Eu estou lá, oh, sim, sim, sim!", Ela grita, suas mãos se movem para a cabeça dela, puxando seu cabelo enquanto suas paredes estão em espasmo ao redor do meu pau, agarrando-me enquanto ela monta sua libertação. É o suficiente para me desligar. Minhas bolas apertam bem antes de explodir nela. Ondas de prazer pulsante rolam através de mim enquanto esvazio a maior liberação de minha vida dentro dela.

"Foda-se, querida." Meu pulso se acelera enquanto empurro meus quadris mais e mais. Os sons de minhas bolas batendo contra ela desaparecem quando nossas respirações irregulares enchem o quarto.

“Nunca foi..." Ela chupa uma respiração aguda. "O piercing..." Sua cabeça cai para o lado quando ela desiste. Eu continuo deslizando lentamente dentro e fora dela. Meu sêmem misturado com sua excitação derrama entre nós com cada movimento, mas nenhum de nós dois se move para pará-lo.

Jesus, quando foi a última vez que eu vim tão difícil? Nunca.

"Querida, eu nem sei por onde começar." Puxando uma respiração profunda, meu coração corre para acalmar quando eu finalmente saio dela.

"É sempre assim?" Ela começa a rir, seu corpo tremendo debaixo de mim.

"Eu vou deixar você saber depois do segundo turno." Eu olho para ela. Um rubor profundo e vermelho cobre seu peito e um pequeno sorriso saciado pinta seus lábios. Eu realmente espero que sim.



19

Mackenzie

Acordei com um sobressalto na manhã seguinte. Nua e exausta, minha mente está cheia de imagens da noite anterior.

"Oh, Deus. Sim, aconteceu", digo ao quarto vazio. Eu rolo para sentar e meu corpo protesta em uma boa maneira.

Virando a cabeça, verifico o tempo no meu despertador. 10:05h. Embora eu não esteja surpresa, eu ainda me amaldiçoo. Eu odeio dormir até essa hora.

É o preço que você paga quando fica até o nascer do sol, deixando um homem te foder livre, Mackenzie.

Minha mente volta ao momento em que Beau entrou no meu quarto ontem à noite e me viu despida.

Eu estava com raiva, machucada, mas acima de tudo, eu estava feita. Talvez fosse a maneira que ele estava olhando para mim que me deu a confiança para ficar lá e me expor a ele, ou talvez fosse a minha necessidade de dirigir-me.

Precisava ser procurada. Ser devorada. Por ele.

Eu não sei o que me fez fazer isso, mas eu sabia que ficar lá seria nossa última chance. Ele reagiu, graças à Deus, mas o que mais me chocou, foi como ele entregou todo o controle para mim. Ele disse que não era algo que ele queria me dar, mas eu ainda peguei os comandos sutis, a maneira como

ele reagiu quando eu devolvi, e como ele decidiu quando eu vim. Eram comandos indiretos, mas eu ainda os peguei e obedeci imediatamente.

Ele foi diferente de qualquer coisa que eu já experimentei antes. Se alguém tivesse me perguntado antes de ontem à noite se eu tive sexo quente e pesado antes, eu teria dito que sim, muitas vezes. Mas agora? Agora eu posso dizer honestamente, depois de ontem à noite, que eu só experimentei esse nível de excitação com um homem. Beau.

Ele foi diferente. Ele levou o tempo para me levar. Para me fazer desmaiar antes mesmo de pensar em tentar chegar lá. Sim, os homens com quem estive sempre se certificaram de eu ter vindo, mas não como Beau. Não onde eu estava implorando para parar.

Após a primeira rodada, tomamos um banho, ambos explorando um ao outro. No momento em que estávamos secos, estávamos prontos para o segundo round. Beau assumiu o controle pela segunda vez, e surpreendentemente, eu queria mais. Eu nunca pensei que eu me veria entregando tanto. Sei que Beau nem sequer começou a me mostrar o que ele gosta e enquanto isso me assusta um pouco, não é o suficiente para me afastar. Quero tentar agradá-lo. Eu quero mostrar a ele que eu poderia fazer qualquer coisa que ele pedir.

Mesmo se meu nível de conforto for testado.

O cheiro de café me traz de volta ao presente. Empurrando todas as atividades de ontem à noite por agora, eu rolo para fora da cama e coloco sua camisa. Eu renuncio calcinha e vou em busca dele.

Encontro-o na cozinha, descansando contra o balcão. Pés cruzados na frente dele, caneca de café na mão. Sua única roupa é uma boxer e não posso ajudar, mas olhar.

Seu corpo é uma contradição de duro e liso: ombros largos, altos, o peito firme com gomos que sobressaem sob a pele.

Linha suave após linha de ondulações separadas do músculo abdominais. Sua cintura é estreita, os quadris magros e sua bunda. Ugggh, seu traseiro é apertado.

Sério, o homem é perigosamente sexy.

"Dia." Eu paro meu pensamento e passo pelo umbral, um pouco insegura de como agir. Eu vou para ele? Finjo que nada aconteceu?

Não há dúvida de que ontem à noite foi incrível. Ambos nos entregamos à tentação, e falamos sobre levar as coisas devagar, mas ele se arrependeria hoje? Ele se afastaria de mim como fez na noite passada na cozinha?

Ele olha para aonde escuta a minha voz. "Dia, querida." Eu fico atrás, ainda me sentindo autoconsciente e talvez até sem noção. "Você vai ficar ai fazendo isso estranho, ou você vai vir me dar um beijo?" Ele pergunta, afastando meus medos.

"Eu pensei em ficar assistindo você aí, em sua cueca, toda a manhã," digo, antes de me mover para ele.

Ele coloca sua caneca no balcão ao seu lado e abre os braços para eu entrar.

"Este é um novo código de vestimenta que eu não estou ciente?" Ele pergunta quando eu pressiono minha boca para a dele. Sua barba escova contra meus lábios, enviando um arrepio direto para o meu clitóris, lembrando-me como me senti em tê-lo entre as minhas pernas.

"Hmm", eu murmuro enquanto sua língua traça a costura de meus lábios, abrindo-os e reclamando minha boca. Ele tem gosto de café e Beau. A mistura perfeita que eu preciso esta manhã. O beijo assume uma nova vida, enquanto nossas línguas se emaranham, reunindo-se como longos amores perdidos. As mãos de Beau chegam a cada lado do meu rosto, aproximando-me dele.

"Nossa, mulher, eu tenho estado perdendo isso todas as manhãs?" Ele puxa seus lábios para longe e inclina sua testa para a minha.

"O que posso dizer, é a barba." Ele joga sua cabeça para trás em uma risada profunda antes de plantar um beijo na minha testa.

“Preciso de café” - digo, quase desesperada. Ele me liberta e me deixa recuar. Eu não perco tempo e vou para a garrafa gloriosa de café.

"Tenho que dizer, eu estou gostando do nosso novo código de vestuário, querida."

Eu olho por cima do meu ombro para o tom brincalhão em sua voz e o pego verificando minhas pernas. Volto, rolo os olhos e pego uma caneca no

armário. Sua camisa sobe comigo e eu me sinto um pouco impertinente sabendo que eu só brinco com ele.

Sério, quem saberia ontem de manhã que estaríamos aqui, menos de vinte e quatro horas depois, agindo como se não tivéssemos passado os últimos dois meses fingindo que não estávamos um no outro?

"Por favor, me diga que você está usando calcinha." O grunhido dolorido de Beau rola através de mim quando uma nova onda de necessidade assume. Tudo se torna um borrão sem importância enquanto meu corpo desperta.

"Ummm." Eu rio desajeitadamente, enchendo minha caneca com o líquido preto. Eu não tenho uma chance de provar meu café antes da frente de Beau ser empurrada contra minhas costas. Seu pau duro cutucando-me entre as bochechas do meu traseiro.

Santo inferno.

"Mulher, você está tentando me matar?" Sua respiração quente sai sobre minha orelha enquanto sua mão desliza para cima sob a camisa.

Eu caio contra ele enquanto seu dedo encontra meu clitóris pulsante.

"Você está dolorida?" O suave murmúrio de sua voz me aquece enquanto seu dedo desliza para baixo, então arrasta minha umidade até meu clitóris.

"Não." Eu gemi quando ele mexeu no meu botão uma vez. Ok, talvez um pouco dolorida, mas eu não lhe digo. Quero-o como puder.

"Bom. Espalhe suas pernas, querida", ele ordena, e como uma boa menina, eu faço como ele pede. Ele suspira em sua aprovação, inclinando-se mais perto do meu ouvido. "Isso é para mim?" Eu me perco em minha excitação enquanto as palavras vibram sobre o meu ouvido. "Responda-me," ele insiste, mergulhando seu dedo mais baixo novamente, movendo mais umidade para meu clitóris.

Oh, Deus, o Beau mandão está aqui e vou queimar. "Sim." Eu aceno, minhas mãos encontrando o balcão para me segurar.

"Nova regra, sem calcinha no café da manhã", ele comanda, antes de afundar os dentes no meu pescoço.

"Boa regra", eu arquejo, empurrando meus quadris para cima procurando mais atrito. Ele me deixa ter a minha peça, aproximando-se para me dar apoio.

"Agora, vendo que você veio para o pequeno-almoço com acesso fácil, você quer que eu faça você vir com minha boca ou meu pau?"

"Boca", eu respondo muito rápido, um pouco desesperadamente.

"Eu vou te dar minha boca, querida, assim que você me der a sua." Ele se afasta de mim, levando o dedo com ele.

Eu viro para enfrentá-lo pronta para negociar, mas meus olhos caem no seu pau, estando alto e orgulhoso em sua boxer.

"Você quer que eu te chupe?" Eu pergunto quando uma nova onda de fome assume. Nós não fizemos isso ontem à noite. Na verdade, ele mal me deixava tocá-lo.

"Eu quero sua boca no meu pau. Sim. Não tenho certeza se vou deixar você chupar, ou se eu vou foder sua boca." Eu inalo um suspiro espantada, o pensamento dele foder minha boca me deixando chiando.

"Você quer que eu foda seu rosto, Kenz?" Ele pergunta, vendo minha reação.

Eu aceno, mas me lembro de sua regra de palavras. "Eu acho que sim", eu respondo antes que ele possa me lembrar. "Sim, quero dizer sim." Ele sorri um sorriso torto antes de me dar uma piscadela.

Puta merda, esse homem nunca para de ser sexy?

"Você lembrou. Boa garota. Agora de joelhos, querida." Eu quero discutir. Eu não sei o porquê. Eu quero estar de joelhos, mas o desafio em mim decide questioná-lo.

"Aqui?" Eu pergunto, olhando para o chão da cozinha.

"Aqui", é tudo o que ele diz, afastando qualquer discussão de outra forma. Eu aceno e passo para frente. Minha excitação entre minhas pernas cresce, e pela primeira vez nesta manhã, lamento não colocar calcinha. A unidade escorregadia desliza entre minhas coxas quando eu passo para frente e vou para baixo em meus joelhos.

Sem tomar mais instruções, minhas mãos alcançam sua boxer. Lentamente e cuidadosamente eu a puxo para baixo. Seu pau salta livre e antes que eu possa tocá-lo, sinto sua mão apertar.

Eu olho para ele, seu olhar queima através de mim quando ele se acaricia, áspera carícia.

"Isso é para mim?" Eu sorrio para ele, usando as mesmas palavras que ele usou em mim.

"É alguns," ele responde, liberando seu pênis. "Coloque-o em sua boca", ele ordena, empurrando para baixo sobre ele para a linha da ponta abaloada com os meus lábios. A barra pequena que perfura através de sua cabeça brilha com pré-sêmem. Eu quero chegar e lambê-lo, brincar com ele, mas eu sei que ele está me testando. Desafiando-me a empurrá-lo. Não querendo decepcionar, me inclino para frente e abro a boca.

Meus olhos ficam no dele enquanto ele lentamente se guia para dentro.

"Santo inferno!" Ele assovia enquanto eu moldo meus lábios ao redor da sua largura. Um estremecimento me percorre enquanto acomodo seu tamanho. Minha excitação cresce, deslizando entre minhas coxas.

Apertando minhas pernas juntas, concentro toda a minha atenção no que está acontecendo na minha boca. As barras frias de seus dois piercings deslizam em minha língua e eu tomo um momento para deixar minha boca memorizá-lo.

"Você controla isso, Mackenzie." Beau me acompanha, movendo suas mãos para cada lado do meu rosto. Ele continua a deslizar para frente e para trás entre os meus lábios. Eu não posso levá-lo todo sem a necessidade de mordaça, assim, ele para curto, sabendo o quão longe empurrar. "Você quer parar isto, você para. Simples", ele me lembra, me dando o controle.

"Hmmm", eu reconheço suas palavras com um leve aceno de cabeça.

"Boa garota. Agora, eu quero que você relaxe sua garganta. Eu não vou te machucar, mas no momento em que eu terminar, você vai me levar inteiro." Ele sorri para mim antes de pegar seu ritmo. Mantenho minha respiração firme pelo nariz, com cuidado para não perdê-la. Eu nunca fiz assim antes. Não com outra pessoa no controle, esse fato por si só torna mais erótico.

"Foda-se, querida, sua boca é o paraíso." Seu encorajamento me relaxa mais, uma nova necessidade assumindo. Uma necessidade de agradá-lo. Beau continua controlando seus golpes, dentro e fora. Profundo e preciso. Seus gemidos crescem mais selvagens quanto mais rápidos ele mexe seus quadris. O seu pau começa a bater na parte de trás da minha garganta, mas não é desconfortável. Se alguma coisa, isso me inflama.

Posso vir sem sequer ser tocada?

Não tenho certeza se é possível, eu deslizo minha mão entre minhas pernas e encontro o meu clitóris. Meu próprio toque é elétrico, consumindo quando eu trabalho minhas mãos para minha própria liberação.

"Pare de se tocar," Beau late por cima de mim, e instantaneamente meus dedos congelam. "Hmm", eu gemo para trás. Frustração não começa a descrever meus sentimentos. Eu preciso desta liberação.

"Ainda não, linda. Quero que você venha por minha boca." Sua admissão me acalma um pouco, mas não muito. Eu aperto meus lábios mais apertados e relaxo minha garganta, com esperanças de mover isso para que eu possa ter a atenção que eu também estou ansiando.

"Porra, Kenz, vai chegar cedo demais, continue assim." Eu sugiro mais fundo, querendo tanto quanto ele. Suas mãos apertam no meu cabelo, puxando meu cabelo em um aperto afiado, e por uma fração de segundos, eu fico tensa. A sensação de estar presa entre suas mãos ameaça me assustar, mas me forço a deixar meu medo ir. Este é Beau, não o Chad.

Nada escapa de Beau, ele lê minha reação. Ele solta meu cabelo instantaneamente e retarda, mas eu não quero que ele termine isso. Quero que ele venha.

Movendo minhas mãos para os músculos grossos em suas coxas, eu puxo-o de volta para mim, mostrando-lhe que eu não estou terminando isso. Ele recebe a dica e pega o seu ritmo. Cuidando para não pegar meu cabelo novamente, ele fode minha boca mais e mais. Seus gemidos crescem selvagens, seus golpes desesperados, até que um grito desinibido de satisfação enche a cozinha, e sêmem quente explode na parte de trás da minha garganta. Meu estômago mergulha, o som de seu orgasmo envia espasmos através da minha buceta. Tentando não me concentrar no gosto, engulo tudo o que ele me dá até que seus gemidos de prazer calam e ele retarda seus movimentos. Permitindo-me ter certeza de que eu tomei tudo o

que ele oferece, ele geme brevemente antes de deixar seu pau ainda duro cair de meus lábios. Eu inclino-me para frente e passo a minha língua sobre a sua perfuração. Eu olho para baixo sob meus cílios e o vejo desenhar uma respiração aguda entre os dentes.

"Você não tem ideia de quão deslumbrante você parece aí em baixo, querida." Eu me sinto poderosa. Sexy. Impagável.

“Vamos, garota suja. Sua vez." Ele se curva na cintura e me ajuda a ficar de pé. Antes que eu possa limpar a boca, ele esmaga seus lábios contra os meus, encontrando minha língua em necessidade desesperada, e me leva a um novo tipo de êxtase. Luxúria.

Estou consumida por tudo o que ele me dá. Tudo que ele tira de mim. Jesus, o homem sabe beijar.

Ele continua a me beijar pelo o que parece horas, até que eu sou empurrada para trás contra o balcão.

"Acima." Ele cai de joelhos, enquanto eu subo e abro minhas pernas para ele. "Jesus, eu vou ter que foder sua boca todos os dias, querida. Você está gotejando por mim." Ele empurra a língua entre os dentes e com um sorriso diabólico ele levanta em dois rápidos movimentos.

Oh, Deus, sim, por favor.

"Mãos ao seu lado, no balcão," ele ordena, mas desta vez eu não quero obedecer.

"Não. Quero tocá-lo. Seus olhos estreitam no início, esperando que eu me submeta, mas eu não faço.

"Por favor, Beau", eu empurro, precisando disso mais do que ele imagina. Eu sei que ele disse que seria assim, mas eu preciso me conectar com ele sobre isso.

"Eu vou te dar um presente hoje, mas da próxima vez você vai aprender o que acontece quando você me desobedece." Ele balança a cabeça antes de morder ligeiramente a minha coxa.

Meus dedos se movem para seus cabelos, se espalhando para puxar o comprimento entre eles. Quero ponderar sobre que tipo de castigo eu iria encontrar-me tomando, mas o tempo deixa de existir quando o áspero

formigamento de sua barba me permite saber que sua boca está lá. Um momento depois, sua língua lança meu clitóris e dois dedos me enchem.

Bloqueio tudo o mais, muito perdida no que seus dedos e sua língua estão fazendo para mim.

Todos os pensamentos de punição foram embora.

■ ■ ■ ■ ■ ■

"Você tem algum outro membro de sua família vivo?" Eu pergunto mais tarde naquela tarde, enquanto estávamos deitados nus na cama. Depois que Beau me fez vir com a boca no balcão, duas vezes, sentamos e tomamos café da manhã antes de voltar para a cama, onde Beau me fez gritar com seu pênis.

Passamos o resto do dia trocando entre a cozinha e a cama de Beau. Eu não deveria ser capaz de andar, muito menos falar, com tantos orgasmos que eu recebi nas últimas vinte e quatro horas. Mas eu posso, e agora que nós começamos, eu não quero parar.

"Só o clube," ele responde, seu dedo arrastando círculos suaves ao longo de meu pescoço.

"Você cresceu em Rushford?" Eu mantenho as perguntas chegando. É a primeira vez que eu já senti que Beau está completamente relaxado para se abrir.

"Sim, cresci com Nix e o clube. E você? Você sempre viveu aqui?"

"Eu cresci em Los Angeles. Minha mãe e meu pai eram atores."

"Sim? Filmes?"

"Não." Eu rio. "Eu deveria dizer atores aspirantes. Eles estavam em alguns comerciais de TV, mas minha mãe e meu pai eram espíritos livres. Eles nunca tiveram um trabalho sério, sempre flutuando de um lugar para outro."

"Como morreram?"

"Quando eu tinha 12 anos, eles estavam em um acidente de carro. Eu estava na casa de um amigo durante a noite. Eles estavam dirigindo para uma festa quando um motorista bêbado ultrapassou um sinal vermelho. Minha mãe morreu instantaneamente. Meu pai morreu três dias depois."

"Droga, querida, perdendo seus pais tão jovem." Ele pressiona seus lábios para o lado da minha cabeça, oferecendo-me conforto.

"Sim, foi difícil, eu tive que me mudar para Redwick para morar com minha avó. Eu odiava no início, mas cada dia era melhor do que o último. Minha avó era ótima. Ela me deixou ajustar, e ter meus momentos até que eu finalmente fiquei melhor. Eu levei duro quando ela morreu há cinco anos. Ela era a última de minha família."

Ele me aperta mais perto, respirando meu cheiro.

“Eu me senti da mesma maneira quando minha mãe morreu.” Ele oferece sua própria história. “Minha irmã, Missy, morreu primeiro. Foi difícil para todos nós, mas minha mãe, ela era uma bagunça. Pensando agora, parte dela morreu naquele dia também. Dois anos depois, quando todos nós voltamos a um bom lugar, papai morreu de repente uma manhã. Aneurisma. Fodidamente brutal. Quando ela foi diagnosticada com câncer no ano seguinte, ela estava pronta para ir. Era agridoce. Eu sabia que ela não queria lutar, então no começo, eu estava lutando mais por nos dois."

Meu coração quebra um pouco por ele. Por sofrer a perda de toda a sua família durante um período de poucos anos não pode ser nada menos do que agonia.

"Levei um tempo para eu perdoá-la, por deixar-me por eles. Mas eu entendo agora. Ela perdeu muito."

Eu não sei o que dizer. Quero dizer, o que eu poderia dizer? Nada.

Eu não ofereço palavras. Eu simplesmente o deixo continuar a acariciar meus cabelos, o silêncio reconfortante o suficiente para nós dois.

Devemos ter ido dormir logo depois, porque a próxima coisa que sei é que Beau está me tirando do peito para responder ao telefone celular.

"Sim?" Ele responde em saudação.

Eu rolo para o meu lado e verifico o relógio. Logo depois das seis.

Ficamos dormindo por quatro horas.

"Sim. Pode falar." Ele abre a gaveta da mesa de cabeceira, pega uma caneta e um bloco de papel, escrevendo sobre ele rapidamente.

"Sim, provavelmente quatro horas." Ele continua a escrever. "Ok, obrigado." Ele termina a chamada e depois começa a digitar um texto.

"Tudo certo?"

"Desculpe, querida. Eu tenho que sair." Ele deixa seu telefone no criado mudo, pressiona seu joelho para a cama, e se inclina para me beijar. Quero lhe perguntar por quê, mas sei que é para alguém que precisa.

"Tudo bem", é tudo o que eu digo, antes de devolver seu beijo. Ele não leva-o fundo, apenas belisca mais três ao longo do canto da minha boca, em seguida, puxa para trás.

"Você quer ficar no clube esta noite, ou eu posso ver se um dos caras pode ficar de olho na casa?" Ele se move em direção a sua cômoda e tira um par de boxes, entrando nelas.

"Não seja ridículo. Vou ficar bem aqui. E não incomode ninguém." Eu sei que Beau tem tido alguns dos caras aqui a sentar-se na frente sempre que ele está fora. Algo que eu me sinto culpada.

"Não vou deixar você a noite toda sozinha. Tenho que ir a Henderson e voltar. Não vou estar em casa até de manhã cedo. É o clube ou um dos caras virá por aqui."

A última coisa que eu quero fazer é entrar no clube. Eu só quero dormir.

"Eu tenho certeza que posso lidar com uma noite sozinha." Eu balanço a cabeça em sua preocupação. Beau tem todo o lugar criado com um sistema de segurança. Estou tão segura aqui como eu estou lá; Além disso, não há ameaça para mim aqui. Certamente por agora ele percebe isso.

"Vou chamar Hunter." Ele me ignora e puxa um par de jeans, este par quase preto.

"Não, não. Eu ficarei bem. Eu vou tomar um banho, encontrar algo para comer e depois voltar para o meu próprio quarto", acrescento, não sei

qual é a etiqueta. Vivemos juntos na capacidade de companheiro de quarto. Isso significa que ainda dormimos em nossas próprias camas?

"Você não está dormindo aqui?" Ele olha para mim, ainda meio vestido.

"Quero dizer, é a sua cama. Eu tenho a minha própria cama ao lado." Eu encolho os ombros, não tenho certeza do que dizer. Ele quer que eu fique na cama dele quando ele não está aqui? Eu só entro aqui quando fazemos sexo?

Por que o sexo te faz estúpida?

"Quero você na minha cama, querida, mas se você estiver mais confortável em seu quarto, eu vou subir lá." Ele senta no final da cama e puxa as botas.

"Você não acha estranho eu estar aqui enquanto você se foi?" Eu continuo, expressando minha inquietação.

"Foda-se, não. A única coisa errada com a ideia é que vou pensar nisso a noite toda. Provavelmente tem metade da noite. Jesse provavelmente vai me dar uma merda.

Eu rio da imagem. Sim, Jesse vai dar-lhe merda. "Eu imagino como vai", eu finalmente digo, observando-o ficar e colocar-se em seu colete.

"Ok, mas para você saber, voltar para casa e ter você em minha cama seria um sonho de merda." Ele se inclina e me beija uma última vez. "Pense em mim, querida." Ele ergue-se a toda a altura, e sem um olhar para trás, ele me deixa nua em sua cama.

Não é até mais tarde quando eu vejo a caminhonete de Hunter estacionado do outro lado da estrada que eu percebo que ele não me ouviu.

Faz-me cair um pouco mais por ele.

PASSADO

Mackenzie

"Eu não sei que merda você está pensando aqui." Uma voz me puxa do meu sono e de volta à realidade.

As últimas vinte e quatro horas são confusas e então percebo que estou em um hospital.

"Não comece a merda agora, Sy", a voz de Beau responde e fico quieta, me perguntando o que eles estão falando.

“Olha com quem ela está conectada. Isso é uma merda, Beau.” Estão falando de mim.

“Porra qual é o seu problema, Sy? Você acha que eu vou me afastar dela? Estou continuando com isso. Se você quiser sair, tudo bem. Foda-se. Mas nós somos tudo o que esta mulher tem agora. Vou levá-la para fora da cidade, longe do marido abusivo, com ou sem a sua ajuda." Prendo minha respiração, então lentamente a deixo sair quando eu percebo que este homem realmente vai me salvar.

“Não estou dizendo para deixá-la aqui. Estou dizendo para chamar Tiny. Mande alguém fazer isso. Estou preocupado com você. Eu não vi você assim antes."

A sala fica em silêncio, o bip insistente da máquina ficando mais alto quando mais ninguém fala.

Como o quê?

Depois do que parece dez minutos, eu decido desistir da minha fachada e solto um sussurro suave, como se estivesse apenas acordando.

"Mackenzie?" Meu nome é chamado e abro lentamente os olhos. Beau está sentado na cadeira ao lado da cama de hospital, Sy parado junto à porta.

"Como está?" Faço um balanço do meu corpo, mas mal consigo levantar a cabeça. As drogas estão fazendo seu trabalho. Até meu rosto está entorpecido.

"Tudo correu bem. Eles foram capazes de redefinir o seu braço."

Eu não respondo, mas aceno com a cabeça enquanto tento me sentar. "Quando podemos ir?" Olho para Sy e vejo ele me avaliando calmamente.

Oh, Deus. Ele me assusta.

"Amanhã. Eles querem que você fique a noite aqui, e então assim que você receber alta, estaremos na estrada." Beau me passa o controle remoto da cama.

“Eu vou fazer o check in com Nix. E voltarei.” Sy sai e nos deixa a sós. "Eu não acho que ele esteja muito feliz", murmuro, mais para mim do que para Beau.

"Ele tem a cabeça em sua mulher. Apenas ignore-o." Ele descansa em sua cadeira e estende seus pés para frente. Calças de brim desbotadas, botas arranhadas. Eu não digo nada por alguns minutos, até que não posso ajudar, mas quero me envolver com ele.

"Beau, por que você faz isso? Ajudar as mulheres?" Ele me olha por um longo tempo e me pergunto se eu estou ultrapassando alguma linha que eu não sabia que estava desenhada.

"Dez anos atrás, alguém perto de mim perdeu a vida porque ela não saiu." Seu rosto escurece sua testa abaixando, então ele balança a cabeça. Como se não pudesse acreditar que apenas compartilhou um pouco de si mesmo.

“Lamento ouvir isso, Beau.”

"Não há nada para se lamentar. Agora, durma um pouco. Temos um longo dia amanhã." Ele corta as chances de eu falar. Decido que o sono soa

atraente, descanso minha cabeça e deixo meus olhos fechados. Ele não vai embora. Estou segura.

"Beau", eu chamo uma última vez, esperando que ele responda.

"Sim?"

"Aposto que essa pessoa especial se orgulharia por você fazer isso." Espero oferecer algum tipo de paz.

“Obrigado, querida. Eu espero que sim." Sua resposta é suave e gentil, é como se você pudesse sentir a esperança das palavras, poderia jurar que ele estava tentando.

"Eu sei", sussurro pouco antes de dormir.



20

Beau

Hunter: Acabei de chegar aqui. Tudo bem.

Eu: Obrigado.

Eu respondo ao texto de Hunter, me sentindo um pouco mais leve sabendo que posso ficar focado, agora que há olhos nela.

"Era Mackenzie?" Jesse se inclina sobre a cabine da van tentando verificar meu telefone como uma fodida velha intrometida.

"Você vai apenas assistir a maldita estrada?" Eu coloco meu telefone no bolso, fecho meus olhos e sento na cadeira.

"Bem, você não está com um humor quente esta noite." Ele fala quando eu não jogo junto. "Não sei do que você está falando." Mantenho meus olhos fechados e não caio na sua merda. Ele tem razão. Eu estou longe de estar fodidamente alegre. Eu tinha planos esta noite. Planos que incluíam meu pau na buceta de Mackenzie, talvez tentasse trabalhar um pouco mais, tê-la gozando meu rosto. Depois de seu primeiro orgasmo na noite passada, que revelou algo extra, eu não consegui fazê-la chegar lá. Em vez disso, eu estou preso em uma corrida com Jesse.

"Então, como está tudo com Mackenzie?" Eu fico tenso, me perguntando se ele sabe, mas relaxo quando eu percebo que não haveria maneira.

"Fora dos limites." Ele ri da minha resposta, ainda não conseguindo uma pista. Não há jeito de falar com esse idiota sobre Mackenzie.

"Então, fodidamente chicoteado."

"Você realmente quer ir lá, Jesse?" Eu pergunto, pronto para puxar todas as merdas que ele fez nos últimos sete meses desde que Bell esteve em cena.

“Não tenho problema em ir para lá, Beau. Ao contrário de você, eu assumo. Sim, eu estou chicoteado. Eu não dou a mínima para quem sabe." Eu ignoro a conversa e começo a contar as horas que estarei preso com o filho da puta.

"As meninas estão tendo uma noite fora no próximo fim de semana", ele diz depois de alguns minutos.

“Por que eu me importaria?”

“Oh, Mackenzie não te contou? Ela também estará lá.“

"Feche a porra da boca, Jesse, você está começando a me irritar." Eu não caio como ele quer, mas armazeno a informação no fundo da minha mente para trazer mais tarde. Eu não dou a mínima se Mackenzie sair, mas o clube terá que ter os olhos nela. Eu ainda não confio em seu ex idiota. Mesmo que já tenha mais de dois meses sem nenhuma visão dele. Só estou esperando por algo acontecer.

“Talvez ela pegue alguém. Eu sei que alguns dos caras ao redor do clube estão interessados nela." Antes que ele possa adicionar outra palavra, minha mão esquerda estende-se, agarrando-o pela parte de trás do pescoço.

"Sério, caralho, eu estou prestes a chutá-lo para fora e você pode levar o seu lar arrependido por conta própria."

"Eu vou cair, idiota." Ele ri mais alto, raramente levando algo a sério. Eu aperto mais, mantendo meu aperto firme.

"Ok, eu vou parar", ele cede. Dou em seu pescoço um último aperto antes de soltá-lo. Eu não estou brincando. Se ele não parar, ele está fora.

Ele consegue ficar quieto por mais quarenta minutos antes de quebrar o silêncio. Mais uma vez.

"Então, eu estou pensando em pedir a Bell para se casar comigo." Eu deixei alguns minutos passar para aceitar o que ele disse, antes de comentar.

"Você tem certeza que está pronto?" Não é como se eu quisesse questionar suas razões, mas Bell e Jesse acabaram de lidar com alguma merda importante. A última coisa que eles precisam é se apressar em casar.

"Ela é a única. Não há mais ninguém para mim." Ele parece tão certo eu não quero ser um idiota, mas eu pergunto de qualquer maneira.

"Como você sabe?" Não tem sequer um ano. Eles só viveram juntos por um curto período de tempo. Diabos, Mackenzie e eu quase vivemos juntos pela mesma quantidade de tempo.

"Foda-se, você é tão cínico. É claro que você não acredita no amor, Beau."

"Não disse que não acredito no amor". Eu só acho que doar-se a ele é perigoso." Eu encolho os ombros, nada tímido em compartilhar meus pensamentos.

"Perigoso? Como assim?"

"Ele envolve você com laços mais fortes do que a morte, Jesse. Você, de todas as pessoas, pode entender isso." Digo a ele diretamente. O homem apenas perdeu seu pai este ano. Ele deve fodidamente entender isso.

"Jesus, Beau. Um pouco profundo, porra, mesmo para você."

"É a porra da verdade. Eu não estou dizendo que você não ama Bell. Mas você está pronto para entregar tudo, sabendo que se alguma coisa acontecesse, iria doer mais do que qualquer coisa?"

"Ei, talvez seja falho e complexo para você, Beau. Mas não é apenas uma camada. São várias camadas de merda. Não dar-se mais a ela, porque mais tarde pode se ferir, não faz sentido. A morte não pode te parar porque é fodidamente pura. Isso cancela todo o resto."

Eu não respondo imediatamente, minha mente ainda tentando entender porque eu estou tendo essa conversa com Jesse.

Levo um tempo para responder, minha cabeça ainda tentando processar isso de um ponto de vista diferente. "Caralho, porque você veio com esta merda, Jesse?"

"Estou apaixonado, irmão. Quando você sabe, você sabe." Sua risada profunda ressoa por ele e enche a van.

"Se você diz." Eu balanço a cabeça e descanso em meu banco. A próxima vez que ele me fizer uma pergunta, eu vou fingir estar dormindo. Ele já me ensinou o suficiente esta noite. Eu não preciso dele para saber que eu já estava afetado por isso.

■ ■ ■ ■ ■ ■

Nós entramos no clube cedo, na manhã seguinte. Depois de pegar a mulher em Henderson, nós a levamos de volta a Rushford e a instalamos em uma das casas seguras que temos aqui. Ela vai ficar lá por uma semana, antes de mudá-la novamente com uma nova identidade.

“O portão está aberto” - digo em voz alta, mas mais para mim do que para qualquer coisa.

"Talvez Nix esteja dentro." Jesse se senta um pouco mais reto. Nós dois em alerta. Eu sei que Nix disse que iria trancar depois que nós saímos, então o portão estando aberto me coloca na borda.

"Às cinco da manhã?" Eu puxo minha arma e chamo o nome de Nix. Jesse abre a porta e caminha em direção ao portão, empurrando-o completamente aberto para que eu possa passar.

"Sim," Nix resmunga, saindo do sono. “Você está no clube?’

"Não, por quê?" Sua voz se torna mais alerta na simples pergunta. “O portão da frente está aberto.”

"Eu parti depois que você pegou a van. Fechei essa merda com força porque ninguém estava dentro.

"Nix?" O sussurro de Kadence vem através da linha.

"Shh, volte a dormir, querida." Eu ouço barulho e sei que ele está se movendo pela casa. "Confira e me ligue de volta." Ele desliga enquanto Jesse volta na van.

"Tem sua arma com você?" Eu pergunto, sabendo que ele provavelmente não está.

"Sim." Ele pega a arma dele enquanto vou adiante bem perto do estacionamento do clube. "Você está carregando?" Ele pergunta, checando a câmara, o clique soltando entre nós.

"Sim. Você vai pela frente. Vou olhar a parte de trás." Eu coloquei a van no estacionamento, nós dois empurramos nossas portas abertas e saímos.

Pego minha arma e vejo Jesse dirigir-se rapidamente para a porta da frente. Ele clica sua língua, apontando para a fechadura quebrada na porta da frente. Eu aceno, levantando minha arma e ando para a parte de trás do clube.

Imediatamente estou alerta, pronto para agir. A porta dos fundos foi esmagada com uma cadeira, cacos de vidro dentro e fora. Eles fazem barulho sob meus pés quando eu gentilmente tiro a cadeira fora do meu caminho e passo sobre os escombros para o clube. Ando em silêncio. Os quartos estão escuro, pois o sol ainda não saiu, mas eu continuo a verificar cada quarto quando entro.

O lugar foi saqueado, ambos os sofás estão rasgados, o topo da mesa de bilhar cortado. O bar foi esmagado, cada garrafa quebrada sobre a bancada de madeira de carvalho com fragmentos de vidro e líquido em todos os lugares. É uma bagunça completa.

Eu pego o movimento à minha esquerda, e faço sinal para Jesse verificar o corredor da frente. Ele olha para cima, sua arma ainda engatilhada na frente dele. Aponto para a minha direita, indicando para ele ir primeiro em direção aos quartos.

Ele acena uma vez e depois dá um passo à frente. Procuramos em cada quarto, um a um. Eles mostram sinais de serem saqueados. Camas cortadas, espelhos esmagados, móveis jogados em cada quarto. A sujeira espalhada em algumas das camas. Porra do inferno.

Depois de verificar todos os quartos, nos encontramos de volta à frente na área principal.

"Jesus Cristo. O cuzão mijou em minha cama." Jesse chuta em um dos tamboretes quebrados. "Que merda de bagunça." Eu olho ao redor. Eu nem saberia por onde começar. "Como diabos eles passaram pelo alarme?" Jesse pergunta, se mudando para o escritório de Nix.

"Eu não sei, porra. Vou verificar o galpão. Espere Nix aqui embaixo." Eu volto para a casa do clube da mesma maneira que eu entrei. Enquanto verifico a porta dos fundos, notei uma figura à minha direita agachada atrás do galpão. Não querendo chamar a atenção para mim, eu mantenho meu ritmo suave. O idiota não pode me ver, mas ele ainda pode virar a qualquer momento.

Fazendo um trabalho rápido, eu limpo metade do espaço entre nós, antes que ele olhe para trás e me perceba. Seu chapéu está pendurado baixo, então eu não consigo uma boa olhada antes dele ficar em pé, apontar sua arma e disparar três rodadas.

"Fodido." Eu caio na grama, me cobrindo e observando a fuga para o portão dianteiro.

"Jesse, aqui na frente!" Levanto e grito, esperando que ele possa pará-lo. Ele é rápido demais para mim.

O cara vira a esquina antes que eu possa alcançá-lo, mas eu pego velocidade, não querendo deixá-lo fugir. Ele está a meio caminho do portão quando eu chego na esquina. Jesse corre pela porta da frente, e toma a dianteira, antes de conseguir lançá-lo ao chão com um baque alto. Eu os vejo lutar com uma arma um pouco antes de Jesse conseguir desarmá-lo e prendê-lo, mas não antes de um disparo. O calor dela queima direto, percebo apenas quando eu os alcanço.

"Filho da puta." Jesse pressiona seu joelho em seu peito e bate o chapéu para trás enquanto eu posiciono minha arma para baixo para ele.

É a merda do idiota que me ameaçou há três semanas.

"Você tem que estar fodidamente fodendo comigo." Eu olho para baixo para o pedaço de merda chamado Baz.

"Foda-se, filho da puta." Ele continua a lutar. Os dedos de Jesse envolvem sua garganta forçando-o para baixo.

"Seu fodido." Eu me agacho ao lado dele. "Foda-se, idiota."

"Você não poderia ter feito isso mais fácil para mim." Abaixo a coronha da minha arma, para o lado de sua cabeça dura, batendo-lhe frio.

"Eu gostei muito disso." Soltei um suspiro enquanto Jesse se aproximava.

"Ele pegou você." Ele aponta para o meu braço e o leve sangramento, cerca de três centímetros de comprimento, marca a minha pele. Não é nada com o que se preocupar. Apenas uma leve sensação de queimação, mas estou chateado, ele me acertou.

"Ajude-me a levantá-lo." Nós dois o agarramos. Metade carregando ele e meio que arrastando, vamos levá-lo para o galpão.

"Encontre uma corda", eu instruo Jesse, puxando o idiota para uma das prateleiras de metal. Eu me curvo e o coloco contra a prateleira. Baz se mexe, quase acordando. Eu soco seu rosto novamente, derrubando-o de volta. Jesse me entrega uma corda e faço um trabalho rápido, amarrando as mãos atrás dele e através da prateleira de metal.

Depois que eu o prendi, revistei seu corpo, certificando-me de que ele estava limpo.

"Ele tem alguma coisa nele?" Jesse me passa um pano para amarrar em meu braço.

"Nada." Eu verifico meu corte, envolvendo um nó em torno da ferida. "Você entrou em contato com Nix?"

"Sim, ele apenas enviou um texto. Ele está a caminho.

"Bom, me dá um tempo para brincar com o filho da puta antes que ele chegue aqui."

"Que merda você vai fazer, Beau?" Jesse pergunta com cuidado, provavelmente pensando que eu não tenho isso em mim.

"Este é o filho da puta que tinha uma arma na minha cabeça três semanas atrás fora do Fireside. Machuquei-o um pouco e o adverti. Aparentemente, ele não aprendeu. Entrando em meu lugar de merda e desrespeitando nosso clube." Eu balancei minha cabeça e fui em direção a Baz. Eu deveria ter atirado nele quando ele me ameaçou pela primeira vez.

"Bem, isso vai ser interessante, então", declara Jesse enquanto puxa uma cadeira e fica confortável.

"Acorde, filho da puta." Eu me inclino e bato no rosto de Baz algumas vezes.

"Hmm", Baz resmunga, a cabeça caindo de um lado para o outro, lentamente acordando.

"Bom dia, raio de sol."

Ele pisca algumas vezes, fazendo um balanço de onde ele está, antes de começar a lutar contra suas restrições. “Que merda, cara. Me deixar ir."

"E onde estaria a diversão nisso?" Um sorriso lento puxa meus lábios observando-o perceber que ele está fodido.

"Você vai pagar por isso. Eu vou matar você. "Ele chuta sua perna para fora tentando me acertar, mas eu dou um passo para trás.

"Você não é inteligente, Baz, é? Porque de onde estou parado, parece que você está prestes a pagar.

"O que você vai fazer?" Seus olhos brevemente tremem de medo antes dele conseguir esconder.

“Eu não sei ainda. Depende da informação que vai me dar."

"Eu não tenho nenhuma informação para você." Ele sacode a cabeça, não cedendo.

"O que você está fazendo no nosso clube?" Eu pergunto, mantendo-o fresco, para começar.

"Procurando a minha mulher, aquela que você tirou de mim."

"Você quer dizer aquela que você bateu?"

"Eu não sei do que você está falando. O que ela disse é uma mentira. Eu quase não a toquei." Ele luta contra suas restrições, mas eu me assegurei de prender bem. Ele não vai a lugar algum. Pelo menos até que eu esteja pronto para deixá-lo ir.

"Veja, a coisa é, Baz." Eu me agacho de volta, chegando ao seu nível. "Ela não precisou me dizer nada. Eu fodidamente vi seu rosto no dia em que a peguei."

"Foi um acidente", diz ele, deixando isso pior para ele.

"Então, você ‘acidentalmente’ bateu em sua mulher?" Eu solto um riso. Esse cara é uma comedia.

Puxo meu braço, fazendo um punho e acerto, batendo-o em seu nariz. Uma rachadura agradável soa antes que o sangue flua sobre seu rosto. "Isso parece um acidente?", Eu falo, estendendo a mão, apertando sua orelha entre meus dedos e torcendo-a de volta.

"FODA-SE!" Ele chia, seu corpo torcendo para encontrar alívio. "Você está fodidamente morto." Ele tenta cuspir em mim, mas erra.

"Agora. Não há necessidade de ameaças de morte." Eu solto sua orelha, empurrando sua cabeça para trás na prateleira com um baque. "Ainda não, pelo menos. Ainda temos algumas coisas para passar." Eu levanto e ando em direção às ferramentas penduradas na parede.

"O-o-o que você vai fazer comigo?" Sua voz treme quando ele começa a se arrastar.

Não é tão duro agora. Apenas como eu pensei. Um merda de buceta.

"Beau", adverte Jesse enquanto pego um par de cortadores de parafuso.

"O que? Nós só vamos jogar um jogo."

Jesse amaldiçoa sob a respiração, sabendo o que vou fazer.

"Gostaria de saber se você não tivesse os dedos, ainda seria capaz de bater acidentalmente no rosto de uma mulher novamente." Volto para Baz. Um brilho fino de suor explode em sua testa.

"Você vai deixá-lo cortar meus dedos?" Baz olha para Jesse. Seu apelo pinga em desespero e medo, eu fodidamente amo.

"Não pergunte a ele, idiota. Você mijou na cama dele." Eu me agacho e forço seu rosto para o meu caminho.

"Eu farei qualquer coisa. Qualquer coisa que você disser." Eu agarro seu ombro e puxo-o para frente.

" Por favor, estou te implorando. "

"Seu Prez sabe que você está aqui?" Ele não responde. Sua pretensão de fazer qualquer coisa para sair disto apenas alguns segundos antes, era claramente uma besteira.

"Sem qual dedo você quer ficar? Eu vou deixar você escolher qual eu vou cortar." Estendo as mãos dele não estou no clima para sua merda.

"NENHUM! Eu escolho nenhum." Ele começa a bater, mas não adianta. Ele está fodido.

"Escolha errada." Com uma mão firme, eu agarro seu pulso. Seus dedos estão firmemente apertados, assim, eu aperto seu dedo médio e o polegar. Cavando, eu os quebro. "Será que alguém sabe que você está aqui?" Eu pergunto novamente, segurando os dois dedos firmemente.

"NÃO! Ninguém sabe que estou aqui." Não tenho certeza se acredito nele, então eu o incito um pouco mais.

"Tem certeza, Baz? Porque parece que vai ser dois por um." Eu abro os cortadores de parafuso para depois de dois dos seus nós dos dedos.

"Eu juro, foi-me dito para deixá-la sozinha. Eles não estão interessados em encontrar Sandra. Eles sabem que eu não a tratei bem." Ele começa a derramar suas tripas em uma tentativa de salvar seus dedos, mas não sabe, é tarde demais para ele. Estou apenas esperando o meu tempo.

"Como você conseguiu atravessar o alarme?" Eu faço a minha segunda pergunta. Ele hesita: "Não houve alarme."

Ele está mentindo.

"Última chance, Baz."

"Não havia." Ele hesita novamente, me alimentando com besteira.

"Resposta errada." Lentamente, mas deliberadamente, eu espremo. O repugnante esmagar de carne, músculos e ossos é a única coisa em que me concentro, apagando o áspero barulho de seus gritos.

"PORRA! NÃO! NÃO! NÃO!" Sua voz se quebra de dor e eu empurro um pouco mais. Eu continuo torturando-o, tirando mais dor, mais sangue, antes de esmagá-los inteiramente entre o metal. O fraco som de seus dedos caindo no concreto acaba seu tormento.

"Você fodido!" Ele começa a balançar seu corpo para frente e para trás, uma e outra vez. Eu abro, pegando os dedos e acenando-os na frente de seu rosto.

"Ah, Merda. Isso foi um acidente." Suas pálpebras tremulam três vezes antes que seus olhos voltem para trás em sua cabeça, e então ele se foi. Como uma luz.'

"O idiota desmaiou." Eu estou decepcionado que minha diversão acabou. Deixando cair seus dedos em seu colo, eu pego um pano, limpando os cortadores de parafuso.

"Você tem um problema, cara. Isso é uma bagunça de merda", diz Jesse, quebrando o silêncio.

"O filho da puta mijou em sua cama, marcando-a, e bateu na mulher dele, provavelmente na frente do filho. Ele vai ter sorte se eu deixá-lo com um dedo para arranhar sua bunda." Eu coloco os cortadores de parafuso de volta na bancada quando o estrondo de uma moto ressoa no quintal.

Deixando o imbecil desmaiado no chão, eu saio para encontrar Nix. "Você está bem?" Ele percebe meu braço primeiro.

"Nah, não é nada." Eu encolho os ombros.

"Quem é ele?" Ele chuta o suporte para baixo em sua moto e remove seu capacete. "Um maldito Warriors", informo, observando seus olhos escurecerem.

Sim, um Warriors no nosso gramado é uma merda séria.

“Ignorou o alarme, abriu caminho e rasgou a casa do clube. Cada quarto.”

"O filho da puta?" Nix se afasta da sua moto e caminha para o abrigo. “Como ele conseguiu superar o alarme?”

“Não tirei isso dele. Poderia ter alguém trabalhando para a segurança da Empresa. Quem fodidamente sabe.” Nós entramos no galpão, Nix se movendo em direção a Baz.

“Jesus, Beau. Diga-me que ele está vivo." Ele chuta os pés de Baz procurando por vida. Ele não se agita. O sangue se aglomerava ao redor dele, seus dedos deitados em seu colo. "Caralho."

“Ele é o único?”

"Que nós sabemos, sim. As câmeras nos informarão.”

“Quanto dano ele faz?”

Olho para Jesse, permitindo que ele responda.

“O lugar está fodido, chefe. Cada quarto destruído. O filho da puta, mesmo urinou em algumas camas."

"Jesus Cristo." Ele puxa uma grande respiração e deixa sair lentamente. "Eu só gostaria de um maldito mês onde eu não tenha que lidar com essa merda." Ele vira e chuta uma caixa, enviando-a através do galpão.

"Você acha que é um ataque?" Jesse pergunta depois que Nix se acalma um pouco.

"Não, eu acredito nele. Ele acabou de ir embora. Ele estava aqui sozinho. Não é fodidamente estúpido." Se os Warriors quisessem uma guerra, saquear o nosso clube seria a menor das nossas preocupações.

"Ele tem razão. Isso não é retaliação. Não é o estilo de T, de qualquer maneira", Nix concorda. "Bem, o que você quer fazer com ele?" Eu pergunto, feliz por foder com ele por mais algum tempo.

"Descubra como ele passou do sistema de segurança e tire-o daqui. Não me importa onde você o leve, mas envie seus dedos de volta para o seu clube." Ele começa a andar em direção à porta. "E então eu quero todos aqui embaixo. "Vamos precisar de todas as mãos no convés para ajudar a limpar", diz ele antes de nos deixar em paz.

"Como você acha que ele vai ficar quando descobrir que ele mijou em sua cama também?" Jesse pergunta, uma pitada de humor em sua voz.

"Eu provavelmente deveria tirar Baz daqui antes que ele descubra. Você acha que eu sou louco? Você não gostaria de saber o que Nix faria." Eu olho para trás para o idiota ainda frio.

"Bem, eu não posso dizer que isso foi divertido. Lembre-me de nunca foder com você." Jesse se levanta e dirige-se para a porta.

"O que? Você não vai ficar para o segundo ato? Você me feriu".

"Não, eu tenho urina para limpar na minha cama, filho da puta. Agora que eu penso sobre isso, corte um dedo por mim também." Ele acena, me deixando sozinho com Baz, e meus cortadores de parafuso.

21

Mackenzie

"Bom dia, linda." Uma respiração morna percorre minha orelha, me agitando do meu sono.

"Beau?" Eu me estico, me deixando acordar. Meu corpo dói mais do que ontem. Músculos que eu nunca soube que eu tinha gemeram em protesto. “Machucada, querida?”

Penso na pergunta dele e vejo a faixa ao lado da cama.

"É uma ferida antiga," eu digo a ele, meus olhos viajando pelo peito dele, abdominais, aterrissando em seu pau duro.

Não, nunca fica velho.

"Nós não temos muito tempo." Ele tira as cobertas de mim e rasteja. Minhas pernas estão nuas, só fui para a cama com um par de calcinhas e a camiseta de Beau.

"Nós não?" Seus dedos alcançam o fino cordão de minha calcinha. Arrastando-a em minhas pernas, ele a joga para o lado. Minha necessidade é instantânea. Flui através de mim, me despertando inteiramente.

"Não. Preciso voltar para o clube. Ele foi destruído ontem à noite. Nix quer todos lá. Eu apenas vim para casa ver você." Ele se inclina frente e pressiona seus lábios nos meus.

Eu abro instantaneamente, minha língua correndo para encontrar a dele. Suspiro ao contato, deixando assumir o controle, sua língua guiando a minha em uma dança íntima.

A frieza do piercing do seu pau descansa em meu osso púbico. Erguendo meus quadris, procuro um ângulo diferente, esperando encontrar algum atrito. Não funciona. Beau apenas puxa para trás, quebrando nossa conexão quando eu chego perto.

"Paciência." Seus lábios se movem contra minha pele, salpicando pequenos beijos ao longo de minha mandíbula e descendo pelo meu pescoço.

"Mas eu pensei que não tínhamos muito tempo." Eu rolo minha cabeça para o lado, permitindo-lhe um melhor acesso.

"Eu mudei de ideia, esqueci o quão sexy você parece na minha camisa." Ele se move para baixo, coloca a camisa em volta do meu pescoço e envolve seus lábios em torno do meu mamilo. Sua mão desliza para o outro peito. Usando seu polegar e o indicador, ele aperta meu mamilo ereto, rolando e puxando-o com força.

Gemendo, minhas costas arqueiam e se levantam da cama, o prazer e a dor movendo-se através de mim.

"Você tem os mamilos mais sexy que eu já vi." Ele troca os lados, movendo sua boca para o peito esquerdo e sua mão para o direito. Repetindo os mesmos traços, dando igual atenção.

"É mesmo?" Não é que eu não acredite nele, eu só não tive um homem tão ligado neles antes.

"Oh, sim." Ele rastreia seu dedo em torno de meu mamilo vermelho. "Olha como está inchado para mim." Ele pega meu peito e empurra para cima me dando uma visão melhor. "Olha." Ele abaixa a boca e o captura entre seus dentes, mordendo com força e puxando.

"Ahh." Eu mordo meu lábio na dor, mas mantenho meus olhos em sua boca. Ele solta meu mamilo de seus dentes, então os circula com um toque suave de sua língua. É a mistura perfeita de prazer e dor. Depois de se encher com meus mamilos, ele libera o meu peito.

"Não parei de pensar em você desde que eu parti." Sua mão passa pelo meu estômago e encontra meus lábios nus.

"Você não parou?" Eu pergunto, deixando empurrar minhas pernas abertas mais largas. Ele rasteja para o fim da cama, as mãos ao redor dos meus tornozelos e me empurra para a cama.

"Eu continuava imaginando minha língua deslizando através de sua linda buceta." Ele cai de joelhos, sua boca no ápice de minhas coxas. "Eu quero fazer você gozar no meu rosto, querida." Ele sopra seu hálito quente sobre mim antes de colocar seus lábios ao redor de meu clitóris e o sugar com força.

"Beau!" Eu gritei meus quadris levantando da cama. As correntes elétricas afiadas dispararam através do meu clitóris. Nunca senti algo parecido antes. Dor, então prazer. Latejante, então calmante.

"Mantenha sua bunda na cama ou eu paro." Ele para sua sucção, esperando que eu obedeça.

Instantaneamente, volto para baixo na cama.

"Boa garota", é tudo o que ele diz antes que sua língua deslize através de minhas dobras, lambendo meu clitóris duas vezes antes de deslizar de volta para baixo. A rugosidade de sua barba e a suavidade de sua língua, levam cada pequeno nervo à vida.

Ele repete o padrão novamente, lambendo em volta do meu clitóris antes de deslizar para baixo. Na terceira volta, ele envolve seus lábios em torno de meu clitóris e suga. Desta vez dois dedos entram ao mesmo tempo. Os flashes brancos explodem na frente dos meus olhos, o nome de Deus sai minha boca enquanto eu pressiono meus quadris para baixo de encontro aos seus dedos. As paredes do meu sexo se contraem em torno deles.

Ele libera meu clitóris com um pop, engancha seus dedos profundamente, então pressiona mais e mais.

"Sim", lamento enquanto ondas e ondas de energia se constroem dentro de mim.

"Você vai chegar em um minuto, querida. Não lute contra isso. A voz de Beau quebra a minha névoa. Seus dedos continuam me pressionando, mais forte. Mais rápido. Para cima e para baixo.

Ele tem razão. Posso senti-lo em toda parte. Estou à beira de algo explosivo. O calor serpenteia através de mim. Minha respiração é superficial, não me dando o oxigênio que preciso para manter a cabeça limpa.

Ele empurra mais, aperta mais forte, e então a explosão me atinge. Um orgasmo, ao contrário de qualquer coisa que eu já tive antes, rola sobre mim. Começando nos meus dedos do pé e terminando em meu nariz, quebra através de mim. Onda após onda, trava sobre mim, afogando-me no êxtase puro. Cavando meus calcanhares na cama e os dedos no meu cabelo, levanto meus quadris, levando a mão de Beau comigo e implorando por mais. Ele não parou nem parou seus dedos, tocando meu novo ponto favorito.

"Fodidamente bonito." Sua voz é crua, como se o machucasse falar. Sua fome tornando-se palpável, dançando sobre a superfície da minha pele em um suave e baixo sussurro.

"Nunca ..." Eu começo a dizer, mas desisto, muito alta na luxúria para formar uma frase coerente.

Depois do que parece uma eternidade, quando o pulso começa a ficar opaco, meus quadris voltam para a cama, os dedos de Beau deslizam para fora de mim e até meu clitóris.

"Não mais, Beau." Minhas pernas apertam juntas em protesto, prendendo sua mão. "Mais um, querida", ele persuade, usando as duas mãos para afastar meus joelhos, empurrando-os de volta para a cama.

Pressionando a parte plana de seu polegar contra meu clitóris inchado, ele começa a rolar em movimentos lentos e suaves.

"Eu não posso." Luto, sabendo o que ele está tentando. Meu clitóris está em chamas, meu corpo está exausto e eu tenho certeza que meu rosto está dormente.

"Está acontecendo, querida, você vai ver." A onda se constrói novamente quanto mais duro ele esfrega contra mim, em menos de dez segundos, estou perto mais uma vez.

"Olhos em mim, Kenzie," ele adverte, nivelando meu clitóris.

“Oh, Deus, Beau. É demais." A bobina começa a se desfazer, se agitando e caindo sobre mim.

"Agora." Ele rosna quando o primeiro esguicho do meu orgasmo bate em seu rosto. "Foda-se, sim," estoura em sua boca enquanto se inclina mais perto.

Puta merda.

Girando mais duro meu clitóris, ele sacode a língua para fora enquanto a próxima explosão acontece, ele pega com a boca.

"OH DEUS. OH DEUS. OH, DEUS! " Eu meio canto, meio grito enquanto ele continua pressionando meu clitóris. O orgasmo é curto, mas poderoso me deixa fora por um tempo.

Puta merda, isso acabou de acontecer.

Estou feita.

Esgotada.

Possivelmente morta.

Beau libera o dedo do meu clitóris agora sensível, e então mergulha dentro. Sua língua cobre tudo o que eu acabei de lhe dar, com uma fome que eu não vi antes.

De onde diabos isso veio?

"Porra, Kenz. A coisa mais sexy que já vi." Ele move seu corpo para trás, pairando sobre mim.

"Eu não posso nem mesmo agora, Beau," eu digo a ele, então assisto um sorriso triunfante estendido sobre seu rosto. Sua barba brilha com minha excitação e pode ser a coisa mais sexy que já vi.

"Você gozou assim para todos?"

Eu não sou tímida sobre isso. Só aconteceu duas vezes antes, as duas vezes sozinha.

"Só por mim mesma." Seus olhos escurecem ficando à deriva, e eu preciso terminar isso agora antes que ele peça mais informações. "Sua barba," eu sussurro enquanto alcanço.

"Nunca vou lavá-la novamente." Ele arrebata minha mão e se inclina, acariciando minha mandíbula, descendo pelo meu pescoço.

"Jesus, Beau." Eu me contorço. Ele desliza para o outro lado, mostrando a mesma atenção. Reivindicando-me com meu próprio perfume.

"Agora eu posso cheirar seu gozo o dia inteiro." Ele coloca seu nariz em meu pescoço e inala alto. "Fodidamente delicioso. Agora, ponha-se em suas mãos e joelhos, minhas bolas estão prestes a explodir depois de vê-la gozar tão forte" Não é preciso ser dito duas vezes para que eu vire e me ponha de joelhos. Suas mãos estendem meus lábios, ele desliza a ponta do seu pau entre eles. O metal frio de sua perfuração atinge meu clitóris e eu gemo com o toque sensível.

"Eu vou te foder duro, querida. Eu preciso disso, baby."

Eu aceno, deixando-o saber que eu preciso do mesmo. Instantaneamente, ele entra em mim, enchendo-me em um impulso profundo. Nós dois gritamos em uníssono, seu piercing me dando um novo nível de prazer com o ângulo diferente. Movo meus quadris em pequenos círculos, ajustando me permitindo tomar tudo dele.

“Porra, Kenz. Pare." O aperto rápido no meu lado me acalmou. Ficamos assim por alguns segundos, nós dois imóveis. Meu coração bate erraticamente ao pensar em permitir um maior poder sobre mim.

Estou prestes a dizer-lhe que preciso de mais quando ele balança, lento para começar, antes de assumir o seu ritmo. O piercing que fica na parte de baixo do seu pau desliza sobre as minhas paredes me acariciando como nada que eu já tenha sentido. É como o meu próprio massageador, acrescentando um novo nível de prazer.

"Um dia, quando você estiver pronta, eu vou pegar suas mãos amarrá-las nas costas, e foder você assim." Suas palavras são como uma corrente elétrica correndo por mim, colocando cada terminação nervosa em chamas.

Eu deixaria ele me amarrar? Permitiria total controle?

"Você vai adorar isso, querida", Beau responde a minha pergunta silenciosa e a maneira como ele diz isso, me faz acreditar nele. Então eu não discuto. Eu apenas deixei meu corpo relaxar nele e o deixo pegar o que ele precisa. O que nós dois precisamos.

"Diga que você quer isso, querida", ele empurra, precisando de minhas palavras. Sempre palavras.

"Eu quero, Beau. Eu quero que você faça isso." Confesso, me entregando a ele. Eu não tenho certeza se estou pronta agora, mas o pensamento de estar amarrada sob ele, me excita mais do que eu pensava que faria.

"Eu vou." Seus golpes se tornam mais rápido, mais difícil, mais controlado. Então quando penso que não posso aguentar mais, ele alcança ao redor, tocando meu clitóris uma vez e estou desmoronando sob ele.

"Beau, sim!" Eu grito, deixando o orgasmo me bater, me arrastando sob uma corrente selvagem me forçando a nadar. Seu piercing prolonga meu orgasmo, puxando-me um pouco mais longe, quando ele chega a sua própria libertação.

"Deus, sim. Foda-se, querida", ele resmunga, antes de afundar os dentes no meu ombro.

"Puta merda, Beau." Eu mergulho na dor inesperada, então me acalmo com seus movimentos lentos. Sua respiração é dura, mas seus golpes são suaves, então fico confortável. Este é Beau. Duro e macio. Áspero e suave. Para cada ação, ele controla minha reação e não posso deixar de ser atraída para ele, por ele.

"Nós vamos chegar atrasados", eu sussurro rouca de gritar. Minhas palavras quebram o momento, fazendo com que ele pare.

"Eu decidi que não vamos. Nós estamos ficando na cama, daqui até eu estar satisfeito." Ele suavemente desliza para fora de mim, em seguida, rola para o lado.

"Mas temos que ir ajudar." Eu o segui, deitando.

"Não mais. Você não está se sentindo bem." Ele pega sua camisa me limpar. Eu deixo ele limpar entre as minhas pernas, em seguida, o vejo jogar sua camisa de volta no chão.

"Eu não estou?" Eu rolo em direção a ele e repouso minha cabeça em minha palma.

"Não, você está com febre e vai precisar descansar na cama por pelo menos alguns dias." Não consigo evitar que meu sorriso cresça.

"Você quer brincar comigo?" Eu não me lembro da última vez que eu estive doente. Faz anos.

"Eu quero brincar muito com você, querida. Estou apenas começando." Ele rola sobre mim e cobre meu corpo com o dele.

"Só começando?" Eu não sei se ele está falando sobre sexo ou o que está acontecendo entre nós.

"Não estou pronto para isso terminar." Prendo a respiração por um segundo enquanto processo o que eu acho que preciso processar.

"E isso começou, Beau?" Pergunto, procurando o momento em que rotulamos o que estava acontecendo. Quase vinte e quatro horas atrás, ele estava lutando contra isso, mas agora ele não está pronto para desistir.

"Querida, você tem mesmo que perguntar?"

Não é um rótulo ou mesmo uma resposta, mas eu vou levá-lo de qualquer maneira.

"Como você não está exausto agora?" Me afasto dessa linha de pensamento e me estabeleço mais perto dele.

"Fodidamente batido, mas algo me diz que ter seu corpo nu na minha cama, não me deixará conseguir dormir."

"Você poderia tentar."

"Ou eu poderia foder você. Melhor ainda, você pode me foder." Suas mãos se movem para minha cintura em um movimento rápido, ele vira, me levando com ele. Eu pouso em cima dele, seu pau começando a crescer, enquanto descansa no ápice das minhas coxas.

Meus olhos caem sobre a pequena bandagem no braço dele e pergunto dela. "O que aconteceu?"

"Apenas um arranhão", ele responde friamente enquanto descansa suas mãos sob a cabeça e sorri para mim. "Eu vou te dar jogo livre. Depois eu vou assumir a liderança."

"Você é terrível." Eu balanço a cabeça, deixando ir.

"Eu sou, mas você está amando isso."

"Talvez sim. Talvez não."

A verdade é que eu estou. Eu amo o jeito que ele é. Amo o jeito que ele fala, a maneira como ele me trata. Eu amo tudo, e isso me assusta. Oh, Deus,

isso me assusta. O que acontecerá quando o meu passado finalmente chegar até mim? Será que tudo o que está acontecendo entre nós vai desmoronar? Eu quero pensar que não, mas às vezes quando você se cansa de correr, seus medos fazem você inseguro. Eles puxam você para baixo e te força a viver na escuridão, cercado por tudo o que você está fugindo.

Eu não queria mais ser assim. Eu queria algo mais. Mesmo depois de tudo o que eu tenho passado.

Talvez mais tarde eu vá repensar minhas ações, mas agora isso é o que eu quero e não vou pensar demais. Eu tenho que confiar que este futuro é melhor do que o meu passado.

Se alguém entende, é Beau.



PASSADO

Mackenzie

"Estamos aqui." Beau para na frente de uma casa de rancho dois dias depois. Depois de obter a licença para sair do hospital, esperamos até a manhã do dia seguinte para deixar a cidade, dirigindo de carro por quatro horas.

"Você está pronta?" Ele vira e solta o cinto de segurança.

"Essas pessoas, eu posso confiar nelas?" Eu pergunto a ele novamente. Nós já passamos por isso na unidade. Eu sei que ele disse que posso confiar neles, mas nos últimos dois dias, me sinto confortável com Beau. A ideia de deixá-lo e confiar em novas pessoas me assusta.

"Eles vão cuidar bem de você", ele me assegura antes de sair da van, movendo-se para frente e abrindo a porta. Com meu braço em uma tipoia, e meu peito apertado, eu preciso de ajuda para sair do carro.

"Eu vou te ajudar de novo." Ele se aproxima mais quando eu aceno, então envolve seu braço em torno de minha cintura. "Cuidado," ele sussurra, me levantando em seus braços. Eu estremeço ligeiramente no movimento, enquanto meus pés batem no chão.

Um homem e uma mulher descem as escadas para receber-nos enquanto nos movemos pela van, ambos mais velhos que nós. Eles sorriem e esperam por nós para conhecê-los. Eles parecem um casal doce, mas eu fico um pouco para trás, ainda insegura.

"Como vai, Larry?" Beau avança e pega a mão do homem em um aperto de mão.

"Bem, Beau." Larry parece ter uns sessenta anos. Tão alto como Beau, ele tem cabelos grisalhos, uma barriga pequena, mas um sorriso caloroso.

"Mary." Beau acena para a mulher e ela lhe dá um sorriso genuíno. Mary parece um pouco mais jovem que seu marido, talvez na casa dos cinquenta anos. Seu cabelo curto, é loiro com cachos para fora nas extremidades, seu rosto está livre de maquiagem. Ela me lembra a minha mãe. Bonita em um tipo reservado.

“Mackenzie, estes são Larry e Mary Canter. Eles vão cuidar de você na próxima semana.”

"Oi." Eu falo e tento sorrir, mas parece desonesto.

"É um prazer conhecê-la, Mackenzie." Mary dá um passo à frente, mas puxo para trás imediatamente antes que ela possa chegar muito perto.

"Está tudo bem, Mackenzie." Beau virou seu corpo em minha direção e abaixou a voz.

"Você tem que confiar em mim. São boas pessoas." Deixei escapar um suspiro trêmulo e relaxei um pouco com suas palavras.

"É bom te conhecer, também." Olho de volta para Mary e decido confiar em Beau. Ele ainda não me decepcionou. Por que ele começaria agora?

"Se você quiser vir comigo, eu posso te mostrar." Mary se afasta e se dirige para a porta da frente. Olho de volta para Beau, sem saber se será o nosso adeus ou se ele vai ficar por aí um pouco mais.

"Vá em frente, eu vou esperar até você terminar." Beau responde a minha pergunta silenciosa e relaxo, seguindo Mary até os degraus da varanda em sua casa. Ela mantém seu ritmo lento, permitindo-me acompanhá-la facilmente. Após a cirurgia, recebi alguns bons analgésicos. Eu não tinha tomado nenhum hoje, querendo estar lúcida quando eu chegasse aqui.

"Então, esta é a cozinha e a sala de estar." Mary me conduz através de sua casa, mostrando-me os cômodos que eu preciso conhecer. "Você é bem-vinda a qualquer coisa, a qualquer hora. A geladeira está abastecida e Larry gosta dos meus assados, então sempre há algo para comer." Eu aceno, reconhecendo sua oferta, mesmo que eu não vá levar isso.

Continuamos na turnê, minha mente não está realmente nela. Eu deixei tudo passar por cima de mim, mal tomando o ambiente com os nervos ainda a flor da pele.

"Os quartos estão aqui embaixo." Mary nos leva mais adiante através da casa. "O seu é o último." Caminhamos até o último quarto à direita enquanto Mary continua falando.

"Tudo o que você precisa está aqui. Seu próprio banheiro, eu deixei toalhas limpas em sua cama ", ela diz enquanto abre a porta para o que será o meu quarto enquanto estou aqui.

"Obrigada", digo, não tenho certeza de como vou ser capaz de tomar banho com a tipoia e as costelas enfaixadas, mas vou pensar nisso mais tarde.

"Agora, posso lhe oferecer algo para beber?" Ela sai do quarto.

"Não, obrigada. Acho que posso ir dizer adeus a Beau e depois tirar uma soneca. Estou muito cansada da viagem."

"É claro, querida. Você me avisa se precisar de alguma coisa." Ela oferece um sorriso caloroso antes de me deixar sozinha. Eu não espero por aí; Em vez disso, faço o meu caminho de volta para frente em busca de Beau. Ele está sentado na varanda da frente, quando eu finalmente saio, falando em seu telefone. Eu fico atrás, não querendo interromper.

"Sim, eu terminei aqui. Estou saindo agora. Vou vê-lo em breve." Ele termina a chamada, em seguida, se vira, nossos olhos travando um no outro. "Você se instalou, querida?" Eu aceno e o observo pisar lentamente.

"Bom. Ok, bem, eu tenho que sair. Você está em boas mãos aqui, querida." Ele tenta me tranquilizar mais uma vez e na maior parte, ele faz, mas eu ainda estou hesitante.

"Obrigada por tudo, Beau. Por me salvar." Não é o suficiente, mas tenho que lhe dar algo.

"Você se salvou, querida. Eu só te dei uma mão amiga." Ele responde como se não fosse nada para ele. Talvez ele faça esse tipo de coisa toda semana, mas para mim é enorme.

"Você vai ficar bem, Mackenzie. Você vai se curar e arrumar sua vida, se acalmar em algum lugar e isto será somente passado."

"Ele não vai parar de me procurar, sabe? Eu sempre estarei olhando por cima do meu ombro." Discordo dele me lembro da dura verdade. “Isto não será o meu passado. Ele não vai deixar.”

"Esta vida não será fácil, querida. Mas deseje isso por si mesma, olhe para você agora. Veja o que você tem vivido. Agora olhe para a nova chance que você tem aqui. Qual é a alternativa? Quer voltar? Você diz que não pode lutar com ele, suas conexões são muito fortes. Só há uma opção aqui, então, você tem que fazer o que você tem que fazer."

Eu sei que ele está certo. Fiquei muito tempo com o Chad, eu não era forte o suficiente para lutar com ele, nem fui forte o suficiente para deixá-lo.

Até agora.

"Bem, obrigada por me dar essa chance." Eu estendo a mão para tocar seu braço, mas paro no meio do ar e abaixo a mão. "Eu realmente aprecio isso."

"Ouça, se alguma vez precisar de alguma coisa, Mackenzie, qualquer coisa, você sabe como me encontrar, ok?" Ele oferece. Eu não respondo, mas eu tomo isso como um último recurso. "A qualquer momento. Você apenas procure por mim." Ele pega minha mão e suavemente aperta antes de dar os passos e voltar para sua van. Ele não olha para trás e não o vejo partir. Eu apenas vou até o balanço da varanda, tomo um assento e olho para o céu vazio à minha frente.

Eu fico na varanda o resto do dia, até que o céu azul se torna preto. Eu não janto com Larry e Mary, meu estômago ainda está amarrado em nós. Eu não me ocupo em nenhuma conversa, minha mente está demasiada perdida nos pensamentos. Eu apenas sento em seu balanço na varanda e penso.

Penso no que vou fazer com a minha vida. Onde eu vou acabar. Todas essas novas possibilidades e não tenho ideia de como processar isso.

Eu não penso em Chad e como ele estaria reagindo à notícia que eu tinha ido. Eu não penso em Heidi, minha única amiga deixada para trás. E eu especialmente não penso em Beau, ou o fato dele me deixar no meio do nada, isso foi pior do que deixar para trás minha vida inteira. Talvez mais tarde eu vá entender isso, mas hoje à noite eu não quero lidar. Eu não quero sentir. Eu só quero sentar.

Eu estou livre.

Infatuation

Eu escapei.

Eu não sei quanto tempo vai durar, mas hoje à noite não importa. Nada importa.



22

Beau

"Abra, Beau, eu sei que você está ai." A batida na porta me puxa para fora do sono e de volta à minha sala de estar.

Foda-se, aqui vamos nós.

"Kenz, acorde." Eu desloco seu corpo nu de mim e faço um balanço do que me rodeia. Não pode ser mais que seis. O sol da tarde está começando a escurecer o quarto.

"O que está acontecendo?" Kenzie boceja, esticando seus braços acima sobre sua cabeça. Seus peitos empurram na frente dela e eu tenho que me parar fisicamente de tocá-la.

Mantenha-o junto, cara. Apenas se livre de Nix primeiro.

"Nix está aqui. Vá vestir algumas roupas." Eu ajudo a levantar e depois vejo seu traseiro nu caminhar pelo corredor.

Porra, eu poderia simplesmente ignorá-lo como eu fiz nos últimos três dias.

"Beau, eu não estou brincando. Abra a maldita porta." A voz irritada de Nix me lembra por que isso não é uma boa ideia.

“Segure a sua merda. Estou chegando." Pego meus jeans descartados e entro neles, antes de ir para a porta. Eu deveria ter sabido que isso estava chegando. A julgar pelas chamadas constantes que tenho ignorado há três

dias, isso era inevitável. Preparando-me para o que está para vir e puxo a porta da frente aberta.

"O quê?" Saúdo, não dando uma porra para o que Nix está prestes a colocar para fora. Os últimos três dias de ter uma Mackenzie nua a qualquer hora, valeu a pena.

"Você perdeu a reunião." Ele empurra a porta ainda mais aberta e passa feito uma tempestade por mim.

"Desculpa. Esqueci." Estou surpreso que seu punho não me cumprimentou. Não descarto ainda a ideia de acontecer, eu fecho a porta e o sigo até a cozinha.

"Você esqueceu?" Ele praticamente zomba. "Você esqueceu que cortou alguns dedos do fodido fora, então me deixou com as consequências." Ele liga a máquina de café e se move para a geladeira, se sentindo em casa. Idiota.

"Eu sei, merda." Esfreguei meu rosto em frustração. Provavelmente não foi a minha melhor jogada, deixando o clube com toda a minha merda.

"Você está fodendo ela." Não é uma pergunta, mas uma declaração, que me irrita.

“Não é o seu negócio, Nix.” Vou até a máquina de café e assumo o comando, começando o pote para uma bebida fresca.

"É meu negócio se você está confuso em suas prioridades, Beau."

"Eu perdi uma reunião. Não pegue sua calcinha torcida." Eu aperto o botão de infusão e depois volto para ele.

"Você estava muito ocupado começando a molhar seu pau para saber que esta fodida merda com o clube é importante."

"Não vá lá, Nix." Eu me forcei a ficar de pé. Eu não amaria nada mais do que dar os três passos em direção a ele e fodidamente bater em sua bunda, mas eu me lembro que Kenzie está aqui, provavelmente prestes a entrar e a última coisa que ela precisa ver, sou eu brigando.

"Já estou lá, irmão. Você esteve fora da grade por três dias. Deve ser uma buceta muito boa." Sua observação me empurra demais, e antes que eu possa pensar nas consequências, eu consigo entrar em seu espaço e conectar meu punho com sua mandíbula, batendo-o contra o balcão.

"Que porra, Beau?" Ele recua, sua mão limpando a pequena quantidade de sangue do canto de sua boca. "Você está fora de linha, Beau." Ele vem para frente, me empurra para trás socando meu nariz. A dor se espalha pelo meu rosto. Sangue derrama instantaneamente, mas eu não tenho uma chance de parar antes dele me trancar em um aperto. Eu não dou a ele a mão superior por muito tempo, antes de eu torcer fora de sua espera e dar outro soco nele. Desta vez conectando com o lado de sua cabeça.

"Você realmente quer fazer isso?" Nix sorri quando eu prendo meus dedos na frente de sua camisa.

"Você fez isso." Eu o mantenho firme em minhas mãos, ponderando minhas opções. Eu poderia bater nele novamente, mas ele só fodidamente voltará para mim.

"Beau? O que está acontecendo?" A voz apavorada de Mackenzie quebra a tensão, puxando-me de volta para o momento.

"Foda-se." Virei meu rosto para minha manga, limpando o sangue, antes de empurrar Nix de volta e girar para enfrentá-la. "Querida." Eu passo em sua direção e assisto o medo sobre seu rosto.

"Beau? Você cortou o dedo de alguém?" Ela se afasta, seus olhos esquivando-se entre mim e Nix.

"Não, querida. Nix está fodendo ao redor. Certo, Nix?" Eu volto para Nix e o assisto sorrir.

"Desculpe, querida. Eu estava apenas brincando com ele." Ele me apoia, mas não tenho certeza se é o suficiente.

"Relaxe, querida." Eu forcei minha voz mais alta, tentando puxá-la para fora de sua cabeça. Ela está assustada. Não existe nenhum mistério lá, mas ela precisa saber que ela está segura.

"É claro que você está brincando." Ela olha outra vez entre nós dois antes de relaxar visivelmente. "Está tudo bem?"

"Tudo bem, querida." Ela segura meu olhar procurando pela verdade, mas eu não dou a ela.

"Eu poderia ir tomar um banho." Eu olho para baixo e vejo que ela está jogada em uma das minhas camisetas e um par velho de shorts.

"Não há problema, querida." Eu dou a ela o que eu espero que seja um sorriso reconfortante, em seguida, a vejo retirar-se da cozinha. Depois de ouvir a porta do banheiro se fechar, volto para Nix.

"Você é um idiota." Eu nivelo meu olhar para ele.

"Você terminou?"

"Sim, eu terminei", assobio, deixando escapar um suspiro pelos dentes.

"Bom." Ele balança a cabeça e volta para a máquina de café. "Você se meteu profundamente em alguma buceta, irmão."

"Eu vou bater em você de novo se você a chamar de buceta mais uma porra de vez," eu me acalmo, sabendo que estou me irritando novamente.

"Não achei que eu veria isso." Ambos sabemos que ele está cheio de merda. Isso tem sido um longo tempo.

"Apenas fodidamente não fale sobre a buceta da minha mulher de novo, senão teremos um problema."

"Sua mulher?" Uma sobrancelha levanta e ele tenta parar de sorrir. Ele falha miseravelmente.

"Sim", admito, sabendo que é onde estou indo. Eu nunca pensei em me estabelecer.

Até ela.

"Bem, por hora, chega de merda." Ele me bate nas costas e então entrega o copo cheio de café fresco. O chuveiro liga apenas quando eu começo a bebê-lo, em seguida, vou até a mesa para me sentar.

"O que diabos está acontecendo, de qualquer maneira?"

Nix me segue e puxa a cadeira ao meu lado.

"A casa do clube está limpa. Não, graças a você." Eu ignoro sua escavação e espero que ele continue." Tivemos uma reunião com os Warriors. Você também perdeu esse negócio."

"Acho que receberam meu pacote?"

"Ele não estava feliz. Mas Baz tem lhe dado uma dor de cabeça desde que você tomou sua mulher. E depois dessa merda, ele nos deve." Eu aceno,

feliz por não estar mais em dívida com os idiotas. Após o marcador de Jesse puxando para Paige, eu estava suando para o que poderíamos ter que fazer.

"Qualquer outra coisa?" Pergunto quando ele retransmite o resto do encontro e me enche com tudo o que está acontecendo. O chuveiro está desligado por cinco minutos agora, eu só sei que Mackenzie foi para seu quarto, provavelmente se enxugando ou se vestindo.

"Bastante. Apenas verificando para ter certeza que você está comendo. Ver as coisas que você tem feito." Ele sorri, dando uma olhada ao redor. Faço um balanço da cozinha e percebo a bagunça.

Jesus, nós saímos de orbita.

"Ok, bem, a reunião acabou. Você pode sair agora." Eu termino meu café e me levanto. "O clube está tendo um churrasco na sexta-feira. Posso deixar minha esposa saber que você vai liberar Mackenzie por algumas horas?"

"Foram três fodidos dias, acalme suas bolas."

"Ei, você tem sorte que sou eu e não Kadence aqui." Ele se levanta e me dá um tapa nas costas antes de voltar para a porta da frente. Eu não o parei, eu quero que ele saia.

“Diga a Mackenzie que espero que ela esteja se sentindo melhor. Deve ter sido algum vírus." Ele dá um balanço no pulso de adeus, em seguida, abre a porta da frente e sai.

Espertinho.

Não dando a ele um segundo pensamento, eu volto pelo corredor para verificar como Mackenzie está. Sua porta está fechada e o fato dela não ter vindo para o meu quarto não me passa despercebido.

"Kenzie?" Eu bato uma vez e espero.

"Só preciso de um minuto, Beau", ela responde, mas eu não quero esperar um minuto.

"Abra querida."

"Beau, eu só preciso de um minuto."

"E eu vou te dar um minuto. Apenas não atrás de uma porta, ficando perdida em sua cabeça."

"Beau."

"Mackenzie." O ar fica em silêncio e contemplo chutar a porta antes que ela se abra. Ela não sai, então eu entro.

"Eu estou realmente bem." Ela olha para cima e encontra meus olhos. Ela já está vestida com jeans apertados e uma camisa preta. Seu cabelo está molhado do chuveiro, solto em torno de seus ombros. Eu posso ver que ela quer que eu acredite que ela está bem, mas eu sei que ela está mentindo. Eu posso ver seu desconforto no modo como ela se mantém. É quase como se ela estivesse na minha frente no primeiro dia em que ela voltou.

"Você não parece bem. Você parece assustada".

"Estou um pouco preocupada." Ela se vira e senta na cama com o olhar fixo no chão.

"Você não tem nada para se preocupar."

"Eu saio e vejo você brigando com Nix, nariz ensanguentado e você me diz que eu não deveria estar preocupada."

“Não foi nada, querida.”

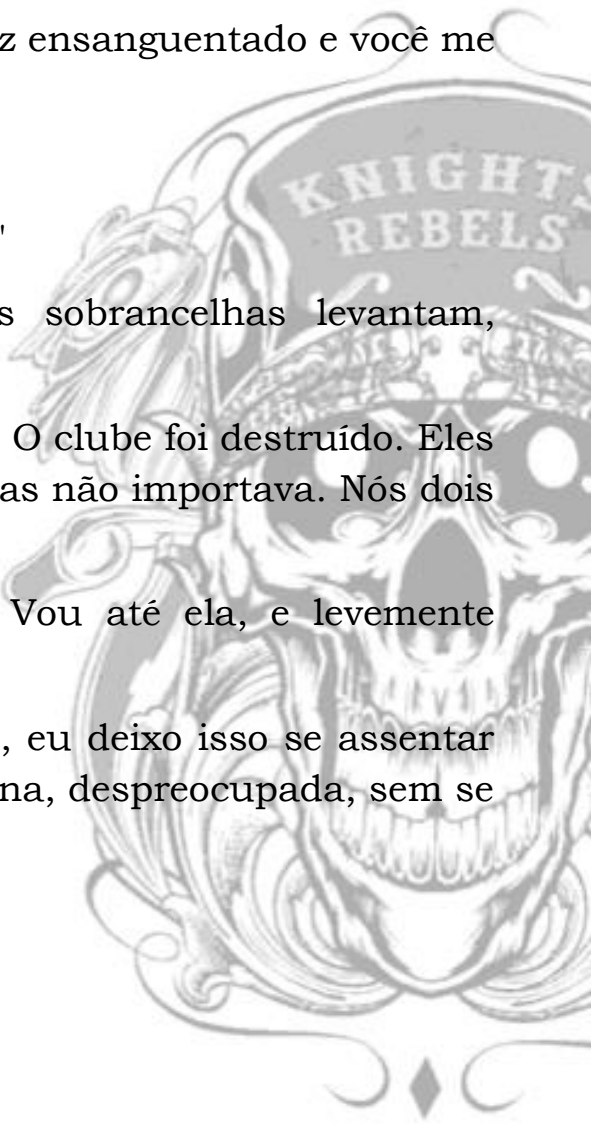
"Então você não estava brigando por mim?"

"Não. Nix estava sendo um pau." Suas sobrancelhas levantam, chamando besteira.

“Eu disse que era uma má ideia não irmos. O clube foi destruído. Eles precisavam de nós." Eu sei o que ela me disse, mas não importava. Nós dois precisávamos dos últimos dias.

"Os três melhores dias da minha vida." Vou até ela, e levemente empurro seu ombro.

"Sim?" Ela cai para trás e sorri para mim, eu deixo isso se assentar sobre mim. Isto é o que eu preciso. Ela brincalhona, despreocupada, sem se preocupar com a merda do clube.



"Especialmente quando eu fiz você vir com a minha boca." Eu me inclino sobre ela, arrastando beijos por seu pescoço antes de colocar meu peso acima dela.

"Você não teve o suficiente?" Sua respiração se encolhe quando ela inclina a cabeça para trás, permitindo-me mais acesso.

"Eu acho que nunca vou ter o suficiente de você, querida", admito, deixando a verdade cair entre nós. Nós não dissemos onde isto está indo entre nós, mas qualquer um pode ver que isto está se movendo duro e rápido.

"Você diz isso agora, Beau." A tristeza se instala em seus olhos antes de desaparecer rápido. Não é a primeira vez que acontece. No começo eu pensei que era sobre Chad. Mas às vezes é como se fosse mais do que isso. Nos últimos dias, vi isso mais do que eu gostaria de admitir. Eu perguntei a ela sobre isso, mas ela se fecha.

"Eu vou dizer isso depois também", eu prometo a ela, sabendo mais do que qualquer coisa que é a verdade. Sim, foi apenas uma semana de tê-la na minha cama, mas isso aqui, seja o que for, é mais. Mais do que sexo. Mais do que ajudá-la com seu ex. É mais do que nós dois. Sy estava certo naquela noite no hospital. Ela é perigosa. Ela ficou sob minha pele e enterrou-se profundamente.

Não tenho certeza de que a quero fora. Não, eu sei que não quero que ela saia.

■ ■ ■ ■ ■ ■

"Então, o que você acha?" Perguntei a Mackenzie uma semana depois, enquanto ela assumia nossa nova aventura. Estamos na cidade, na Missy's House, eu acabei de revelar a ela tudo o que temos planejado aqui.

"É incrível, Beau. Eu não posso acreditar que você está fazendo isso." Ela gira, virando-se para mim. Não sei por que me incomoda saber o que ela pensa, mas sim. Tanto quanto eu estou fazendo isso por Missy, eu estou fazendo isso por ela também. Para todas as mulheres como ela.

"É algo que eu queria fazer por um longo tempo." Encolho os ombros, enquanto ela entra em meu espaço.

"Você é incrível." Ela levanta, coloca as mãos em volta do meu pescoço, e me puxa para seus lábios.

"Um dia você vai ter que me contar a história da Missy", ela sussurra sobre minha boca e eu não consigo parar a tensão apertando minha posição.

"Não há muito para contar, querida." Eu pressiono para frente e aprofundo o beijo, parando toda conversa sobre Missy. Ela sabe que minha irmã morreu. Sabe que seu nome é Missy. Ela simplesmente não sabe a história.

"Você está abrindo este lugar por causa dela, Beau. Ela é sua pessoa especial." Ela me lembra do nosso passado, estaria mentindo se eu dissesse que as paredes ao redor do meu coração não quebraram apenas um pouco com a menção da conversa de volta ao hospital todos aqueles meses atrás. Lembro-me da noite. Ela me perguntou por que eu fiz isso. Por que arrisquei tudo para salvar as mulheres. Eu não ia responder. Eu não queria. Mas ela estava deitada naquela cama de hospital. Ela não tinha ninguém e eu queria que ela soubesse por que, entender porque ela era importante. As palavras caíram antes que eu pudesse colocá-las de volta. E então ela me deu algo que ninguém nunca me deu antes.

Graça.

Graça de merda.

Esta mulher que não sabia nada sobre mim, me deu, e porra se eu não quis deitar na cama com ela e implorar por mais.

"Nenhum segredo a respeito de porque eu faço qualquer coisa disso. Seu marido agressor a matou." Eu agito minha cabeça de todas aquelas ideias, alcanço acima, tirando suas mãos do meu pescoço e dou um passo para trás.

"Está tudo bem, Beau. Tenho certeza de que há mais em sua história, mas você não precisa falar sobre isso comigo." Ela não está ofendida por meu retiro. Se alguma coisa, ela está composta, tranquila.

“Não estou tentando esconder isso de você, querida. Só não gosto de falar sobre isso."

"Ok, querido", ela sussurra, então desvia seu olhar para a sala principal.

Eu sou um idiota, porra, especialmente quando ela é tão fodidamente compreensiva, mas eu não estou me metendo com ela hoje ou aqui.

"Venha, eu vou mostrar-lhe os quartos." Eu pego sua mão e a levo através do resto da casa.

O abrigo é grande o suficiente para acomodar dez moradores e a equipe completa a qualquer momento. Com doze quartos privados, grandes o suficiente para mães com crianças, duas grandes salas de jantar comunitária e uma cozinha de tamanho industrial, eles terão a privacidade para ir e vir como quiserem, com a opção de interagir com qualquer outra pessoa na casa nas áreas comuns.

"Você sabe, eu gostaria de ter isso como uma opção." Mackenzie entra em um dos quartos e anda por aí.

"Gostaria que você também tivesse, querida." Eu observo seu rosto enquanto ela entra no quarto, passando a mão pela parede recém pintada.

"Eu tive sorte de ter Heidi e você." Ela olha para cima e levo um momento para ver o quão longe ela chegou. Ela não é mais aquela mulher nervosa, assustada, com medo de sua vida. Ela não deixa o passado segurá-la. Ela está mais forte, mais corajosa.

“Você fez bem, Kenz. Mesmo sem tudo isso." Ela encolhe os ombros, como se a declaração fosse questionável. Mas isso não é. Ela chegou tão fodidamente longe.

"Talvez, mas eu ainda gostaria de ter feito algumas coisas de forma diferente. Gostaria de nunca ter ido com ela naquela noite." Ela está falando sobre Heidi.

"E quem sabe o que teria acontecido com você, querida, se você não fugisse."

"Pelo menos Heidi não estaria desaparecida, Deus sabe onde ela está por minha causa, Beau." É a primeira vez que ela fala sobre Heidi em um tempo. Eu não quero perturbá-la, mas talvez ela esteja disposta a se abrir sobre isso. Ela tem estado tão desligada, eu não sei onde sua cabeça está.

“Vamos encontrá-la, querida.”

"Eu duvido." Ela se preocupa e me pergunto o que diabos isso deveria significar.

"Eu entendo sua dúvida no departamento do xerife, mas eu já lhe disse antes, Jackson está do nosso lado."

"Você está certo. Estou apenas reagindo. Heidi provavelmente fugiu e se casou."

Ela vem para mim e envolve seus braços ao redor do meu corpo. Meus braços instantaneamente a envolve, puxando-a mais perto de mim.

Sua apreensão soa alta e clara e eu entendo. Afinal, a última conversa que teve com sua amiga não foi muito reconfortante para ela. Eu queria poder tirá-la. Gostaria de ter mais informações para lhe dizer, para aliviar a preocupação em seu coração.

A verdade é que as chances de encontrar Heidi são mínimas. Mas eu não estou dizendo a Mackenzie. Ela passou por tanta coisa, perdeu muito. Se descobrirmos que ela perdeu sua amiga também, eu não sei se ela vai se recuperar.

Não querendo nos manter neste momento, eu não empurro a conversa. "Venha, você já viu ao redor. Vamos." Eu tomo sua mão na minha enquanto nos movemos de volta pelo abrigo para começar a trancar.

"Vamos para casa?" Ela pega sua bolsa.

"Não, nós temos que ir para o clube. Nossa presença é necessária."

"Ótimo." Ela suspira, mas sorri quando eu me viro para olhar para sua reação. Ela age como se estivesse desconfortável ao seu redor, mas ambos sabemos que não é o caso. Ela está começando a se tornar parte da família. As meninas a aceitaram em sua roda e uma vez que os caras descobriram que eu a reivindiquei como minha, não vai demorar até que eles estejam dando a sua merda sobre mim.

"Não se preocupe. É apenas um churrasco para a família", eu digo a ela enquanto a levo para fora da mesma maneira que entramos. Eu não a levei a semana passada, depois que Nix me disse: Em vez disso, eu optei por mantê-la em minha cama, nem perto de pronto para compartilhá-la.

"Talvez eu devesse ficar em casa, então." Ela tenta sair, mas se eu estou indo, ela está vindo. Ela é da família.

"Vamos. Quanto mais rápido fizermos isso, mais rápido poderei ter você de volta na minha cama." Uma vez fora, eu sigo atrás dela puxando a porta fechada comigo antes de pegar as chaves do meu bolso e trancar.

"Estou falando sério, Beau." Passo meu braço em volta dos seus ombros e nos guiamos de volta para minha moto.

"Estou dizendo a você que não tive o suficiente, querida." Não vou deixar que ela tente sair. Antes que ela tente lutar mais, eu levo sua bolsa e a guardo em meu alforje, coloco sua bunda na minha moto, tomo meu assento na frente dela e saio. Ela para de discutir, envolve seus braços ao redor de minha cintura e molda sua frente para minhas costas.

Exatamente assim, ela segura.

Foda-se, ela poderia ser mais perfeita?



23

Mackenzie

"Não aceite bebidas de ninguém a menos que seja de Jesse ou qualquer um dos seus funcionários. E não deixe o clube," Beau me lembra de suas regras enquanto eu me preparo para minha noite fora com as meninas, algumas semanas mais tarde. Eu sei que ele só está cuidando de mim e eu agradeço, mas ele precisa tomar um fôlego.

"Sim, Beau." Eu contenho meu rolar de olhos e entro em um dos meus vestidos novos que Kelly ajudou a escolher ontem. Não é minha primeira vez com estas senhoras, mas é a primeira vez sem alguém junto.

"Eu não estou porra brincando, querida."

"Beau, eu não sou uma garota de dezoito anos que não conhece seu redor. Você acha que eu sou ingênua? Sobe meu zíper?" Vou até minha cama e viro minhas costas para ele concluir meu pedido.

"Querida, seu idiota ex maluco ainda está lá fora. Você tem sorte que vou mesmo deixar você fora da minha vista". Os dedos dele encontram o zíper e ele o puxa em um processo lento e deliberado, terminando com um beijo no meu ombro exposto.

"Ele, obviamente, não vai voltar. Faz mais de três meses, ele já teria voltado por agora. Tenho certeza que podemos relaxar um pouco" respondo para sua superproteção. Odeio que ele ainda esteja tão preso a isso, quando me tornei condescendente. A culpa continua a me incomodar.

Eu o fiz assim, pedi para ser essa pessoa. E mesmo que isso me machuque agora, não há nenhuma maneira de desfazê-lo. Agora não. Talvez com o tempo ele também deixe ir.

Então, novamente, talvez não.

"Não brinque com isto, Mackenzie." Ele gira, me virando para enfrentá-lo.

"Não estou relaxando até que ele seja encontrado." Os olhos dele mantem o meu e uma onda de ansiedade passa por mim. Quem me dera que não precisasse ser assim.

"E se você nunca o encontrar, Beau?" Eu resmungo, rapidamente limpando a garganta.

"Então você está presa a mim." O seu olhar deixa o meu e viaja pelo meu corpo e sou grata. Não sei se posso esconder minha inquietação por mais tempo.

"Foda-se, este vestido não é bom, querida." Olhei para baixo no meu vestido de um ombro só, preto, que abraça minhas curvas. Não tinha certeza quando Kelly mostrou no cabide, mas assim que eu provei ele, sabia que era perfeito.

"O que está errado com ele?"

"Estou malditamente duro só com um olhar." Ele levanta e chega perto de mim, então sua ereção repousa contra meu estômago.

"Não vou trocar". Eu digo a primeira coisa que me vem à mente.

"Não pedi isso." Ele arrasta o dedo ao longo do meu decote. Ele está certo. Ele não disse nada sobre trocar.

"Mas você quer, certo?" Eu me lembro de todas as vezes que Chad me pediu para mudar e ditou o que eu usava.

"Eu quero, por minhas próprias razões egoístas. Mas não vou dizer-lhe para mudar." Ele sai do meu espaço e senta na cama.

"Isto é algum tipo de psicologia reversa?" Eu pergunto, sem ter certeza do que ele está jogando.

"Não, querida. Eu posso não gostar do pensamento de algum reles puto te checar, mas não vou dizer para mudar suas roupas para atender meus desejos e necessidades." Ele descansa contra a cabeceira da minha cama e cruza os pés nos tornozelos.

"Você não vai dizer?" Pergunto, observando cuidadosamente.

"Eu não, querida. Eu posso gostar de te controlar quando estou te fodendo, mas você é sua própria pessoa. Você usa o que você deseja usar. Eu vou lidar com isso." Não digo qualquer coisa por um segundo, insegura quanto ao que responder. Ele está certo. Ele não é nada como Chad.

Minha boca quer dizer eu te amo, mas minha cabeça me obriga a me calar. Em vez de falar, vou para minha cômoda terminar minha maquiagem.

O quarto fica em silencio por alguns minutos, os sons suaves que faço procurando ao redor da minha bolsa de maquiagem é a única coisa entre nós, até Beau falar novamente.

"Então, quem vai a esta noite das garotas?" Ele muda de assunto e eu tomo uma respiração.

"Só Kadence, Holly, Kelly, Bell... ah, e Lissy." Me inclino perto do espelho e passo rímel, tentando ficar tranquila, mas sei que estou falhando quando seus olhos pegam meu constrangimento.

"Há uma razão para você se encolher dizendo o nome dela?" Meus olhos encontram os dele novamente e eu o vejo levantar uma sobrancelha.

"Bem, você sabe, por causa do seu passado juntos." Deixo meu rímel na bolsa de maquiagem e mantenho meus olhos em mim. Não sei o que devo dizer a ele. Eu me sinto ameaçada por Lissy porque ela transou com meu namorado? Sim e não. A mulher é deslumbrante, pelo menos dez anos mais nova que eu e ela viu o pau do meu namorado.

Okay, quem estou enganando? Sim, eu me sinto ameaçada por ela.

"Vem cá, Mackenzie." Seu pedido é firme e não deixa espaço para que eu argumente. Colocando meu pincel de maquiagem para baixo, volto e vou para ele.

"Preocupada com Lissy?" Ele senta e se desloca para o lado da cama, me puxando para que eu fique na frente dele. Eu encolho os ombros como

resposta, não tenho certeza se tenho um problema com Lissy pessoalmente ou se é apenas sobre o que ela representa.

"Isso não é resposta, querida."

"Bem, eu vou ser sincera. Não estou confortável sabendo que você esteve com ela. Eu gostaria de não ter essas imagens na minha cabeça", admito, dando-lhe a verdade. Eu sei que não é culpa dele. Nós dois temos nossos próprios passados, o meu bem colorido para dizer o mínimo, mas ele não tem que sair e fingir que não o incomoda.

"Não posso mudar o meu passado, Kenz. Estive com muitas mulheres. Não vou mentir. Mas há apenas uma de você."

"Você diz essas coisas para todas garotas, Beau?" Me esforço para não rolar os olhos com sua fala suave ou com as borboletas voando no meu estômago.

"Nunca disse a uma mulher essa frase antes, querida." Ele continua... e solto meu sorriso.

Algo se passa entre nós antes de eu perceber que ele está falando sério. "Isto não é só uma foda para mim. Acho que deixei claro na primeira noite em que a tive em minha cama, querida." Ele deixou claro, eu me lembro. Mas isso ainda não parou a insegurança. E se não der certo? E se não posso ser quem ele precisa que eu seja?

"E se eu não puder ser quem você quer que eu seja? Não te der tudo que deseja? Eu vou ser o suficiente então?" Deixo sair rapidamente, querendo saber.

"Você acha que isso é um bom negócio?" As mãos dele vêm a minha cintura me mantendo no lugar.

"Você quem disse, não fui eu." Eu me lembro da ameaça, lembro da promessa. Contudo, ainda tenho que ver isso.

"Isso foi antes de te provar, antes de ter seu corpo debaixo do meu, meu pau dentro de você. Antes de saber como seria acordar ao seu lado todas as manhãs". Olhei para baixo em seus olhos e sei que ele está dizendo a verdade. Eu vejo a convicção neles, mas só me machuca mais, porque eu vou mudá-lo.

"Mas você quer mais. Você me quer amarrada em sua cama, enquanto você me machuca?" Imagens dele e Lissy antes de mim vem em flashs e eu tenho que me forçar a esquecer.

"Sim, não vou mentir, querida. Te quero em mais maneiras do que uma. Mas eu não quero te machucar. Para mim, é mais sobre o prazer que eu posso fazer você sentir, mas, como este vestido, se o que eu quero e o que você precisa de mim não bate, eu não vou empurrá-la."

"Veja, este é o problema para mim. Olho para Lissy e posso ver você fazendo essas coisas com ela. Posso ver e odeio isso. Eu odeio que ela pode te dar isso, quando eu não sei se posso".

"Eu não posso mudar o que você vê querida, mas garanto que não estou nem fodidamente olhando para ela. Eu estou olhando pra você e estou feliz pra caralho." Eu não consigo parar o rolar de olhos com isso. Por favor, o homem anseia por algo que eu ainda tenho para dar a ele. Em algum momento, ele vai se cansar.

Percebendo meus olhos rolando, seus braços me apertam mais. "Você precisa que eu te mostre em quem eu penso? Para quem meu pau fica duro todos os dias?"

"Você não precisa". Começo a duvidar de mim mesma. Não devia ter falado isso. É ridículo. É o meu problema. Não devia fazer isso com ele.

"Eu acho que preciso, querida." Os dedos dele encontram a bainha do meu vestido e o levanta até expor minha calcinha de renda.

"Beau, vou me atrasar," reclamo, mas não faço nada para detê-lo.

"Você também vai gozar", promete, enviando emoções através de mim.

"Deslize sua calcinha para baixo de suas pernas e saia delas," ele ordena quando descansa de volta na cama. Eu contemplo discutir com ele, me empurrando para trás e parando isso, mas eu não quero. Então faço o que me diz. Eu desço minha calcinha de renda e a tiro.

"Veja bem, querida. Você faz o que te digo, quando digo, como eu digo. Você é mais que suficiente. Me ouviu?"

"Ouvi, Beau," admito, começando a ver o lado dele. Eu não seria capaz de dar a ele exatamente o que ele gosta, mas talvez eu esteja chegando lá.

"Boa garota. Agora venha aqui e sente-se na minha cara. Se eu tiver que passar as próximas horas esperando por você chegar em casa, eu quero um gosto para me ajudar." Eu quase rio de quão desesperado ele parece, mas não faço porque eu preciso muito dele também. Assim, sendo a boa garota que ele quer que eu seja, escuto seu comando. Subo nele, me abaixo em seu rosto e o deixo me comer.

Até o momento que ele termina, eu mal sei meu próprio nome, muito menos o de Lissy.

■ ■ ■ ■ ■ ■

"Oh, meu Deus, só derrame a notícia, não é como se nós já não soubéssemos o que realmente está acontecendo! O homem tem isso mal e queremos todos os detalhes." Kadence empurra, uma hora mais tarde, quando nos sentamos na seção VIP da Líquid. Só entramos e todos estão aqui.

Kadence, Kelly, Bell, Holly, Lissy e duas amigas de Bell, que não conheço, Manda e sua irmã gêmea, Kate.

"Sim, derrame. Já vi isso antes. Ele acabou bem e agora ele está segurando-lhe firmemente no lugar, não é?" Holly ri, entrando na provocação. Jesus, essa mulher, não faço ideia de como ela sempre consegue me ler como um livro.

"Estou surpresa que ele mesmo te deixa sair de casa", Kelly junta-se e me deixa saber que elas não vão desistir hoje à noite. "Nós não vimos você em torno do clube em semanas."

"Podemos não fazer isso agora?" Eu tapo os meus olhos para Lissy, em seguida, de volta para Kelly. Não é que eu queira manter o que está acontecendo entre eu e meu namorado em segredo, só não quero falar sobre nós com Lissy aqui.

"Sim, vamos dar-lhe um descanso." Bell defende. Dou-lhe um sorriso agradecido então vislumbro uma pedra enorme no seu dedo anelar esquerdo.

"Vamos falar sobre o anel?" Aponto para a mão dela, em seguida, vejo um sorriso tomar o rosto dela.

"Santa merda, você está noiva?" Kadence atinge a mão de Bell para dar uma olhada melhor.

"Sim!" Ela praticamente grita, como se estivesse feliz que a notícia está finalmente para fora.

"Por que não disse nada?" Holly atinge sua mão em seguida.

"Bem, eu estava planejando, mas vocês não deixaram Mackenzie desde que ela entrou vestida toda quente[3]." As garotas se sentem parcialmente culpadas antes de inundá-la com cada pergunta. Quando? Como? O que ele disse?

"Então fizemos um passeio até o mirante da montanha ontem à noite." Holly bufa e Kelly ri. "Eu sei, eu sei. A montanha de amassos. Isso é meio tosco, mas é onde nós tivemos nossa primeira vez." Bell tenta justificar a elas. Não fui para a 'montanha de amassos', mas eu sei sobre isso. Crescendo em Redwick, tivemos nossos pontos de amassos.

"Primeira vez?" Pergunta Kelly, e Bell cora antes a acenar. Eu não estou totalmente conseguindo entender o significado do que a montanha de amassos significa para Jesse e Bell, mas eu continuo a ouvir, de qualquer maneira.

"Ele tinha planejado tudo isso e então ele fez uma confusão. Ele estava uma pilha de nervos, enrolando suas palavras."

"Droga, o homem ficou mal." O sorriso de Kadence cresce, parecendo apenas animada, como Bell.

"Foi fofo. Então ele disse 'Foda-se, quer se casar comigo, querida?' Depois disso, claro que eu disse sim."

"Estou realmente chocada," Holly diz ao grupo quando Bell termina de dizer sua história.

"Oh, acredite em mim, eu não estava. Antes de morarmos juntos, não pensei que ele estaria pronto por pelo menos um par de anos, mas dentro de uma semana, como se uma luz tivesse ligado, o homem viajou de zero a cem." Ela olha para o anel dela.

---

[3] No original All sexed-up – Quando uma pessoa se arruma para sair, se maquia, faz penteados, etc.

"Eu o ouvi falando sobre isso com Jackson quando me mudei para a sede social do clube," eu revelo.

"E não nos contou? Garota, precisamos ter uma palavra." Holly balança a cabeça em decepção.

"Bem, não queria estragar a surpresa para Bell."

"Estou feliz que não contou. Eu já tinha minhas suspeitas," Bell me assegura que fiz a coisa certa.

"Eu sabia quando eu vi seu sorriso que alguma coisa estava acontecendo."

"Só falamos sobre isso na noite anterior. Eu sabia que estava chegando. Não sabia quando."

"Quem ganhou a aposta?" Manda pergunta, obviamente na aposta.

"Eu não, eu os tive para baixo no próximo ano." Holly balança a cabeça.

"Eu também." Kadence curva-se para fora.

"Estou fora há semanas. Eu pensei que eles iam anunciar quando eles se mudaram juntos". Lissy solta um suspiro desapontado.

"Não se preocupe, eu pensei que com certeza não seria por dois anos." Manda ri, deixando sair seu palpite.

"Eu acho que você era a mais próxima." Kelly se vira para mim.

"Eu disse Ação de Graças".

"Sim, você disse. Então você ganha."

"Eu ganho"? Eu olho para Bell e a vejo sorrir.

"Bebidas para você, Kenzie!" Ela brinda, oferecendo-me um *high five*, e tão rápido quanto elas estavam perfurando-me sobre Beau, nossa noite de garotas se transforma em uma celebração para o noivado de Bell e Jesse.

Eu escuto a conversa, mas tiro meu olhar de Lissy, não quero chamar atenção para o desconforto que ela provoca em mim. Bell, alheia à nossa tensão, começa a conversar sobre seus planos e de Jesse para o casamento. Eu me desligo por um tempo, não que eu não ligue para casamentos ou os planos, mas só para fazer um balanço da minha vida nos últimos meses.

Como eu finalmente encontrei a paz que vinha procurando desde que deixei Chad, a culpa começa a me comer viva. Culpa de que meu passado poderia voltar e fazer mal a essas pessoas que me deixaram entrar. No topo da culpa, sinto falta de ter Heidi ao redor e ter noites como esta. Sinto falta da proximidade e de ser capaz de compartilhar tudo com ela. Claro, eu tenho um namorado. Mas há algumas coisas que eu nunca quero partilhar com ele.

"Você está bem?" Kadence me puxa fora da minha cabeça um pouco mais tarde.

"Sim, estou ótima." Tomo mais um gole do meu vinho.

"Sabe, se você quiser conversar. Estou aqui, Kenz." Ela oferece sua mão e dou-lhe um pequeno aperto.

"Obrigada, Kadence, mas estou bem." Não falamos nada profundo novamente e a noite progride, juntamente com mais risadas, bebidas e danças. Depois de terminar meu terceiro copo de vinho, preciso usar o banheiro.

"Eu estarei de volta, senhoras. Indo ao banheiro." Eu levanto e começo a me mover em direção a escada.

"Espera aí, Mackenzie, vou com você," Lissy chama... antes que eu possa fazer isso ir embora.

Merda.

"Claro". Eu retardo minha fuga e a deixo se aproximar. Ela sorri quando descemos pelas escadas, nenhuma de nós fala.

"Mackenzie, eu fiz alguma coisa que chateou você?", indaga quando atingimos o piso inferior e começamos a nos mover para o banheiro.

"Não, por que?" Eu empurro aberta a porta do banheiro e a deixo entrar antes de mim.

“Eu só queria esclarecer as coisas." Ela para dentro do banheiro.

"Não sei por que você precisaria disso, Lissy." Eu decido me fazer de boba.

"Eu sei que você sabe sobre mim e seu namorado." Eu sei o que ela está tentando fazer, mas eu não quero discutir isso com ela. Aqui não. Nem agora. Nem nunca.

"Lissy, não tenho nenhum problema com você. Não faça um." Entro em um banheiro e fecho a porta. Talvez tenha sido um movimento de cadela. Talvez só ficou pior, mas o que ela espera? Eu preferia fingir que ela não fez sexo com o meu homem.

Depois de usar o banheiro, vou até a pia e lavo as mãos. Lissy já terminou e fica sem jeito ao lado.

"Eu vou te encontrar lá em cima." Ela se vira para ir embora quando eu mantenho meus olhos no espelho.

"Espere, Lissy." digo para ela antes que vá. "Eu não estou tentando ser uma puta. Eu só não quero falar sobre você e Beau." Chego para a toalha de papel e seco minhas mãos.

"Eu sei que esta é a última coisa sobre o que você quer falar, eu sei. Eu só queria limpar o ar. Temos amigos em comum. Não quero tornar isso mais embaraçoso."

"Bem, considere isso limpo" ofereço a ela o que ela precisa. Ela acena uma vez, então sai. Eu dou alguns minutos extras antes de a seguir para fora. Não faço meu caminho em linha direto para cima, ao invés disso opto para o bar.

"Você está bem, Mackenzie?" Jesse pergunta quando eu vou até o bar.

"Sim, só queria um pouco de água." Ele me dá uma piscadela e pede a um dos garçons para conseguir isso para mim.

"Parabéns pelo noivado. Bom trabalho sobre a pedra[4]." Louvo a sua escolha e o vejo sorrir.

"Ela está falando de mim?"

"É claro". Eu assisto ele olhar em direção a seção VIP com um sorriso no rosto.

"Jesse, eu preciso de você". Um dos seus membros da equipe chama tomando sua atenção. Eu giro ao redor e confiro o clube. É um lugar chique, provavelmente o lugar mais quente em Rushford para sair. Quando ouvi pela primeira vez quem era o dono do clube, não acreditei.

[4] Faz uma referência sobre a pedra do anel de noivado.

"Mackenzie Morre." Uma voz profunda me assusta, enviando arrepios na minha espinha pelo tom que ele costumava chamar meu nome.

Porra, quem fala?

"Quem é?" Me pergunto quando torço meu corpo para enfrentá-lo.

"Tenho uma mensagem para você, do Sr. Morre." Ele chega mais perto, invadindo meu espaço.

"Fique o inferno longe" Grito, quando o mal-estar se instala em torno de mim.

"Você não vai fugir com o que você fez." Meu corpo trava com suas palavras e eu engulo a bile que está se formando na base da minha garganta. Do lado de fora aparento estar aguentando, mas no interior, ansiedade rasga através de mim, nubla minha consciência.

Ah, Deus.

"Tenho sua atenção agora?" Estou prestes a responder quando Jesse dá passos ao meu lado.

"Afaste-se do espaço da senhora, agora, antes que eu fodidamente faça isso por você." Diz Jesse e o aviso é suficiente para ter o estranho se afastando sem mais uma palavra. Eu sigo sua retirada, o vendo desvanecer-se de volta para a multidão, desaparecendo da minha vista.

"Você está bem, Kenz?"

"Sim". Mantenho meu olhar para fora da multidão quando uma desconfortável sensação passa por mim.

Ele está me observando?

"Ei, você conhece aquele cara?" Jesse aperta meu ombro, me trazendo de volta. Recorro a enfrentar e olhar para ele.

"Nunca o vi antes. Ele não aceitou um não como resposta." Eu pego meu copo de água e lavo para baixo minha mentira com um grande gole.

"Tem certeza? Parece que viu um fantasma." Os olhos de Jesse diminuem ligeiramente, silenciosamente me avaliando.

"Eu estou bem," minto novamente. Desta vez a água não lava isso tão bem. Eu não estava bem, mas eu não ia dizer ao Jesse.

Meu passado pisca através de mim e não consigo parar.

Não estou mais segura aqui. O que venho fugindo nunca vai me deixar. Eu tenho que ir embora.

Não posso arriscar minha liberdade.

Não por Beau ou minha nova família.



PASSADO

Mackenzie

"Já terminei essa noite, se não precisar de mais nada, Fred?" Eu tiro meu avental e chego para minha bolsa. É minha segunda semana de trabalho e Fred, meu novo chefe, já me tomou sob sua asa.

"Você se senta e me deixa preparar um jantar", ele diz como todas as noites esta semana.

"Está realmente bem, Fred. Eu quero sair antes que fique escuro." É depois das seis e sei que vai estar escuro dentro de vinte minutos.

"Não discuta querida." As sobrancelhas grisalhas mergulham para baixo, me esperando concordar. Sabendo que não vai me levar a lugar nenhum, solto um suspiro e sento em um lugar no balcão. "Boa garota", ele diz depois se vira, muito feliz com ele mesmo.

Passaram três meses desde o dia em que Beau deixou-me com Larry e Mary.

Depois de ficar com eles por uma semana, me mudei para o Kansas, onde eu morei num abrigo por nove semanas, até que meu gesso fosse tirado e tivesse alguma força de volta em meu braço. De lá, eu finalmente fui capaz de sair por conta própria. Peguei um ônibus e viajei para o leste, querendo estar mais longe de Chad quanto possível. Essa pequena cidade em Ohio não era para ser uma parada final para mim, mas depois de uma confusão com a obtenção do ônibus errado, eu vim parar aqui e decidi sossegar. Pelo menos por um tempo.

"Precisamos falar sobre você voltando para casa sozinha à noite." Fred me puxa para fora da minha cabeça.

"Eu disse, que posso cuidar de mim mesma." Eu tento cortá-lo antes que ele vá em qualquer lugar. Fred é um cara legal e tem boas intenções. Quando entrei em seu restaurante à procura de um emprego, eu senti uma conexão com ele, quase como se soubesse que eu tinha terminado ali.

Só assim eu poderia conhecê-lo. Não quer dizer que ele não me assusta, a vibe militar dele, assim que ele viu mentiras de merda que eu falei para conseguir o emprego, me fez segurar um pouco. Mas então sua esposa, Carly, entrou, olhou para mim e me contratou, mesmo sem ler meu currículo. Desde então, os dois me acolheram em sua vida como uma amiga há muito perdida.

"O irmão de Carly dá essas aulas de defesa pessoal no ginásio. Agora que você está acomodada, acho que você deve se encontrar com ele. Eu me sentiria, muito melhor sabendo que você está protegida." Ele continua a empurrar o assunto. Ele faz muito isso. Empurrar o assunto. No começo ele não me convenceu, muito mandão, quase lembrando muito de Chad, mas então eu percebi que veio de um jeito diferente.

"Fred eu —" começo a discutir, mas sei que é inútil.

"Não, você me escute. Não sei seu passado, ou porque você está se escondendo, mas soube no segundo em que entrou aqui, que você tinha uma história. Eu vejo como você salta com barulhos altos, como você está sempre mantendo seu olho na porta. Agora, não estou pedindo que compartilhe, mas espero que um dia você faça, então eu sei como estar preparado caso alguém venha ao redor, até então, você precisa se proteger querida."

Não digo nada, não sei se há alguma coisa a dizer. Eu pensei que estava fazendo um bom trabalho fingindo que estava bem. Claramente, não estou.

"Só pense nisso. Entretanto, quero que mantenha isso no seu corpo." Ele alcança em suas costas, puxa um revólver pequeno e o coloca na minha mão. As picadas de metal frio na minha pele e tenho que me forçar a não me recolher.

"Fred isso —" eu paro quando eu o vejo balançar a cabeça.

"Você sabe atirar?" Balanço a cabeça, lembrando as poucas vezes que Heidi me levou para o tiro ao alvo, no intervalo de volta para casa. Foi a

primeira vez que ela viu o rescaldo da raiva de Chad. Quando eu me recusei a sair, ela me fez aprender a atirar.

"Então, leve. Deixe um homem velho feliz e tire Carly das minhas costas". Eu quero entregar de volta, dizer que não preciso disso porque não há nenhuma maneira de Chad me encontrar, mas eu não faço, porque uma pequena parte de mim sabe que eu nunca vou estar a salvo.

"Até eu começar aquelas aulas de defesa pessoal," Eu concordo, colocando a arma na minha bolsa.

Seu sorriso cresce antes que ele me dê uma piscadela e então se volta para a cozinha, com a intenção de tentar me alimentar.

Afundo em minha cadeira, irritada e talvez um pouco desapontada comigo mesma. Não porque concordei em ter aulas de defesa ou mesmo porque peguei a arma. Essas coisas me manteriam segura. Não, fiquei decepcionada porque a única regra que me dei quando cheguei aqui, era para não deixar ninguém entrar.

Eu falhei. Fred e Carly estão dentro e eu não gosto.

Só espero que isso não volte e me morda mais tarde.



24

Beau

"Obrigada por me convidar. Eu tive um tempo tão bom." Kenzie envolve seus braços em torno de Kelly e a puxa em um abraço rápido.

"Estou feliz que você teve uma boa noite." Kelly vai para trás e começa a falar sobre algumas merdas de compras para a próxima semana.

Era depois da meia-noite quando eu recebi um texto de Jesse, há vinte minutos, dizendo que as meninas estavam terminando sua noite.

"Problemas"? Recorro a Jesse, interrompendo sua conversa com Nix.

"Só uma trepadeira rondando. Ela disse que não era nada, mas ela parecia um pouco assustada." Eu volto e assisto Kadence despedir-se dela. Ela nos diria se isso tivesse alguma coisa a ver com Chad.

"Você vai dar uma olhada nele?"

"Sim, mas não parece alguma coisa. Não parece que ela o conhecia." Eu catalogo as informações para falar com ela sobre isso mais tarde.

"Okay. Estamos fora", eu digo para os dois. Eu estive sentado ao redor do clube com os rapazes, atirando merda e esperando as meninas estarem prontas. Agora que estão acabadas, estou pronto para ir para casa.

"Está pronta, querida?" Eu passo em frente, mergulho a cabeça para baixo e sussurro em seu ouvido.

Ela acena, mas não fala.

"Noite, senhoras". Giro e dou a volta através do clube para a porta da frente. Kenzie dá uma última olhada por cima do ombro, antes de voltar atrás. "Teve uma boa noite?" Pergunto, envolvendo meu braço ao redor dela enquanto a guio para fora em minha moto.

"Sim," é tudo o que ela diz, chegando na moto e alcançando seu capacete.

"Você está bem?" Eu coloquei minha mão debaixo do seu queixo e a forcei a olhar para mim.

"Cansada". Ela puxa para trás e desvia os olhos. Que porra é essa?

Algo sobre a reação dela não está bem para mim, mas eu não aperto, querendo nos levar em segurança para casa.

"Então vamos levá-la para casa, querida." Eu subo e espero por ela deslizar para a frente.

Basta um curto segundo para ela se envolver em torno de mim, bem perto. Eu ligo minha moto, aperto o acelerador algumas vezes antes de sair.

Durante todo o caminho, minha mente tem tentando descobrir o que diabos está na bunda dela. Pelo tempo que paramos em frente da minha casa, meu mal-estar só cresce quando ela desliza fora e se dirige em linha reta em direção à porta.

"Kenzie, o que está acontecendo?" Eu chamo quando ela avança para o alpendre.

Ela não responde. Empurra a chave na fechadura, e entra me deixando ali de pé.

Saindo da motocicleta, dando dois passos de cada vez. Eu a sigo para dentro, descendo o corredor e dentro do meu quarto.

"Que porra é essa? O que se passa com seu rabo, querida? " Eu tento procurar em meu cérebro tentando descobrir o que poderia perturbá-la nas últimas horas.

Lissy?

"Você falou com Lissy esta noite?" Eu pergunto, observando ela sair de seus sexy-como-inferno saltos. Seu corpo reage ao nome de Lissy e eu vou nisso.

"O que aconteceu? Se ela cuspiu a merda dela — "

"Ela só queria esclarecer as coisas. É isso". Ela empurra passando por mim e se move para o banheiro.

"Por isso que você está chateada?" Sigo atrás dela, ainda não entendi.

Aparentemente, eu não deixei claro o quanto Lissy não está no meu radar de merda.

"Não estou irritada. Você pode me deixar em paz? Falei que estou cansada. Continue me empurrando e isso só vai me irritar" Ela para na porta, me impedindo de entrar. Seguro seu olhar e honestamente, está escrito na cara dela. Isto é assim muito maior que Lissy.

"Porra, não se feche para mim agora, querida." Ela recua, atirando a cabeça dela de volta a minha voz, mas ela só olha fixamente para mim.

"Beau, eu disse a você que não aconteceu nada. Estou apenas cansada." Ela força uma besteira de falso sorriso então chega para a porta, na tentativa de fecha-la.

Sim, como se isso estivesse acontecendo.

"Você não age como se nada tivesse acontecido." Coloco minha mão na porta, parando de nos separar. "Está agindo como se você tivesse perdida na sua cabeça, querida." Eu descanso meu ombro contra o batente e assisto ela dar um passo atrás.

"Você precisa me deixar em paz."

"Não até que me diga o que está acontecendo aqui. Estou meio que perdendo a cabeça aqui, agora". Os braços dela vão para sua frente, envolvendo-se firmemente.

"Você está escondendo algo de mim." Seu corpo treme por um breve segundo antes dela esconder rapidamente sua reação.

"Você acha que sabe tudo". Ela gira no seu calcanhar, movendo-se para o chuveiro e puxando a porta aberta. Eu assisto seus movimentos afiados, zangados. Ela liga o chuveiro, da alguns passos para trás e abaixa o zíper do vestido. Me segurando para não ficar duro, já que ela está tirando vestido, desabotoando o sutiã e jogando no chão.

"Você só tem que empurrar e empurrar". A calcinha dela vai em seguida. "Não posso estar cansada? Não posso apenas ter um momento? Homens só tem que empurrar. Você é igualzinho a ele."

Jogo seu comportamento todo. Essa não é Mackenzie falando.

"Talvez não queira falar sobre isso. Você pensou nisso?" Ela se vira para me enfrentar, completamente nua. "Então? Não tenho que falar com você sobre tudo, você sabe. Você não vai me dizer como eu posso me sentir, como agir."

Ela puxa a porta de vidro aberta e entra sob o fluxo da água. Ela mergulha a cabeça dentro, deixando a água fluir através de seu cabelo. Seus peitos empurram para fora quando levanta as mãos para o cabelo. Não sei se quero rir ou bater a merda fora da bunda dela agora.

"Você terminou?" Pergunto quando meu pau decide que ele está feito com este jogo de merda.

Os olhos dela se abrem quando eu dou três passos em direção a ela.

"Você terminou?" Ela fala e reduz seu olhar quando tiro minha camisa pela cabeça.

"Nem sequer perto de terminar, querida." Eu arranco minhas botas, desfaço o botão na minha calça jeans a puxo para baixo.

"Beau". Ela se afasta quando eu abro a porta de vidro.

"Vire-se, ponha as mãos sobre os azulejos e não as mova." A giro antes que ela possa discutir e guio suas mãos sobre a cabeça dela, firmemente, as colocando contra a parede. "Você nunca mais me coloque na mesma posição que aquele pedaço de merda." Eu chego perto dela, minha frente nas suas costas.

"Não quis dizer isso". Ela sussurra e é inseguro quando ecoa ao redor do pequeno chuveiro.

"Não me interessa. Eu não sou ele. Nunca vou ser." Sua cabeça cai para a frente, queixo dobrado em seu esterno.

"Eu sei. Eu sou uma puta. Não quis dizer isso." Eu a seguro mais perto, meu pau duro como uma rocha agora.

"Você não é. Mas você vai me dizer o que está acontecendo aqui." Eu me inclino, minha boca na sua orelha.

"Não sei".

"Não me venha com besteiras. Eu não sou estúpido. Isso tem algo a ver com Lissy?"

"Não. Não, não é ela. Sou eu." Ela dá-me algo com que trabalhar. "Talvez isto esteja se movendo muito rápido para mim."

"Você está pirando"? Mantenho-a prensada na parede do chuveiro. As mãos dela ainda acima cabeça. Estou confuso. Ela não tem mostrado sinais de me afastar na última semana. Nem por um segundo pensei que a pressionei muito.

Até esta noite.

"Talvez. Eu não sei." Ela balança a cabeça. Quase como se ela estivesse tão confusa quanto eu estou. Minha cabeça está me dizendo que ela está cheia de merda, mas meu corpo se afasta dando-lhe espaço.

"Espere". Ela se vira para me encarar. Os olhos dela crescem amplos em pânico. "Jesus, eu não sei o que estou dizendo." Ela balança a cabeça novamente.

"Nada mudou aqui, querida. Vamos na sua velocidade." Ela morde o lábio e eu posso praticamente ver as rodas girando em sua cabeça.

"Me desculpe. Estou realmente cansada. As garotas estavam no meu pé toda a noite. Então a coisa com Lissy. Estou só ficando perdida na minha cabeça." Ela se aproxima de mim neste momento.

"Nada que se desculpar. Você quer acalmar as coisas. Eu entendo." Eu envolvo meus braços ao redor dela. Eu ainda não entendo o que a fez ficar assim, mas eu não empurro. Eu já empurrei muito longe hoje.

"Não sei o que eu quero." Ela fala no meu peito, e é provavelmente a coisa mais honesta que foi dita toda a noite.

"Vamos lá. Vamos para a cama." Eu decido acabar com esta conversa, pelo menos por agora. Tudo sobre o que ela está pensando, não irá embora hoje. Eu já tentei fazê-la dizer e não tive sucesso. Eu vou deixar passar esta noite, mas amanhã é um novo dia.

Eu chego para a frente e desligo a água. Saímos do chuveiro, a envolvo em uma toalha, antes de pegar uma para mim. Ela me deixa assumir a liderança, secando ela, antes de leva-la para minha cama. Não dizemos mais nada enquanto nos vestimos para dormir.

Não tenho certeza de como olhar essa situação, deixo ela fazer as coisas. Ela volta para o banheiro e seca seu cabelo. Subo na cama e espero para ver se ela virá até mim. Depois de tudo esta noite, eu não ficaria surpreso se ela fizesse seu caminho de volta para o quarto dela. Se isso acontecer, eu vou atrás. Cinco minutos depois, ela sai do banheiro e vem para minha cama.

Não mostro meu alívio. Em vez disso, eu puxo o cobertor e a deixo subir.

Ela se instala mantendo o silêncio, apago a luz, colocando o quarto em escuridão. Mais cinco minutos se passam e finalmente ela se mexe, rolando para me enfrentar.

"Beau, eu estou me apaixonando por você. E talvez seja muito cedo para dizer ou também cedo para você ouvir, mas eu preciso que você saiba." Ela repousa a palma da mão sobre meu peito nu.

"Querida—" eu começo, mas ela me corta.

"Eu não disse isso para você dizer de volta. Eu só queria que soubesse."

Jesus, agora estou em uma montanha-russa. Altos e baixos e loops de merda em todos os lugares.

"Okay". Sussurro, puxando-a mais perto. A vontade de dizer a ela de volta é forte, mas eu não faço. Não porque não me sinto da mesma forma. Porra, acho que me apaixonei por ela no segundo que ela entrou no clube. Não, não digo isso porque algo não está certo. É quase como se ela tivesse que me dizer antes que fosse tarde demais.

Mas tarde demais para quê?

Um mal-estar se instala sobre mim de um modo profundo, eu sei que não vai desaparecer. Ela está em algo e não sei o que é, mas tenho a certeza como o inferno que vou descobrir.

Mais cedo ou mais tarde eu vou descobrir.

PASSADO

Mackenzie

"Estou indo, Fred!" Eu grito, pegando minha bolsa.

"Se você esperar dez minutos, eu vou te levar para casa," ele grita de volta, mas é a última coisa que eu quero. Não esta noite. Só quero ir para casa depois do meu longo turno.

"Não, estou bem. Eu tenho isso. Só quero ir da maneira mais rápida para um chuveiro então posso rastejar para a cama." Fred estica sua cabeça ao virar da esquina e reduz suas sobrancelhas. Vejo que ele pretende discutir comigo.

"Deixe-a sozinha, Fred. Ela está apenas abaixo da estrada", Carly diz, antes que ele comece.

Temos tido o mesmo argumento desde que tenho trabalhado. Mesmo com as aulas de tiro e autodefesa, ele ainda está muito protetor.

"Eu sei que ela está apenas abaixo da estrada, Carly". Ele balança a cabeça para sua esposa, então nivela seus olhos em mim. "Você ainda tem problemas com seu novo vizinho?"

Ele muda de tática. "Posso parar e conversar com ele." Fred se tornou meu auto-nomeado pai, Carly minha mãe. Eles têm sido tão bons para mim nos últimos quinze meses. Eu odeio mantê-los à distância.

"Falei com ele ontem. Ele disse que vai abaixar um pouco o volume." Eu preencho-os com o drama do meu vizinho.

"Se não parar, eu vou visitá-lo." Ele acena para ele mesmo. Eu não discuto com ele sobre isso. Existem algumas batalhas que você só não vai ganhar com o Fred. Esta será outra.

"Okay, Fred." Eu tento manter a frustração da minha voz. "Adeus, Carly. Até amanhã".

"Noite", ela responde de volta e chego até a porta da frente.

"Menina, espere." Fred me para antes de eu ir lá fora. "Me ligue se você precisar de qualquer coisa. A qualquer hora."

"Vou fazer," Eu prometo, antes de fechar a porta.

O regresso para casa é rápido. Vivendo a apenas dois quarteirões de onde trabalho é bom. Especialmente porque eu não guardei o suficiente para comprar meu carro ainda, muito para o descontentamento de Fred e Carly.

Os últimos quinze meses em Ohio foram.... Queria dizer ótimos, mas eu estaria mentindo. Tem sido confortável.

Não é que eu não goste daqui. Eu cresci no amor com Carly e Fred, eu gosto de trabalhar na sua lanchonete. É só que eu não estou verdadeiramente feliz.

Esconder o meu passado e não saber quando isso vai me apanhar, o medo que ele possa me achar. É como se eu fosse um pássaro enjaulado, desesperado para ser libertado e se eu fosse honesta, eu já superei.

Eu continuo a me debruçar sobre o meu problema levando os três passos para meu pequeno apartamento de um quarto. Quem me dera eu pudesse empurrar tudo para fora, relaxar e respirar talvez mais fácil, mas não posso. Não posso me tornar complacente. Não, quando ele poderia me encontrar qualquer dia.

"Acorda!" Obrigo-me a falar quando eu chego ao topo da escada. "Não mais". Sacudo minha cabeça quando avisto o capacho ligeiramente fora do centro.

Que diabos? Meus sentidos acendem enquanto verifico meus arredores.

Moro no andar de baixo de um edifício de apartamentos pequenos. Com apenas um nível acima do meu, eu quase nunca vejo meu vizinho, mas não significa que eu não o escute.

Max é um jogador de vinte e poucos anos, que só se mudou a poucos meses. Desde então, tem sido difícil conseguir uma noite de sono decente com a quantidade de barulho vindo do apartamento dele.

Esta noite está silencioso, o que me diz que ele também ainda não está ou ele levou minha amigável reclamação de barulho a sério. O tempo dirá.

Depois de fazer uma verificação rápida dos meus arredores, decido que minha mente jogando truques em mim. Colocando-a no lugar para desbloquear a porta e entrar. Tudo parece normal e no lugar. As flores que fui buscar ontem estão na mesa deixar o quarto com um doce aroma floral. Relaxando em minha rotina noturna, começo com meus sapatos e coloco minha bolsa no sofá, indo direto para a geladeira preencher um copo grande com meu vinho favorito.

Após mordiscar um pouco de queijo, levo meu copo para o banheiro e encho a banheira. Eu tiro a roupa e não perco tempo em me afundar na água quente.

Hoje foi um dia agitado. A água quente alivia a tensão nos músculos e o vinho relaxa minha mente. Isso se tornou minha rotina todas as noites. Vinho.Banho.Cama.

Após a imersão por trinta minutos, as paredes da casa começam a tremer com vibrações de tiros e explosões, deixando-me saber que Max está, de fato, em casa.

Grande. Ele não me levou a sério.

Sabendo que não vou ser capaz de relaxar com o barulho, decido encerrar à noite. Levanto e enrolo uma toalha em volta do meu corpo. Não me incomodo em me secar completamente, pego minha taça e vou para o meu quarto apenas para interromper meus passos assustada.

"Olá, Mackenzie". O copo de vinho cai no tapete quando sua voz me atravessa e meu mundo desmorona ao meu redor.

"Ch-Chad?" Meus joelhos bloqueiam enquanto vejo seu corpo deitado na minha cama. Seus olhos passeiam pelo meu corpo antes de chegar a

encontrar os meus. Esperei por este momento nos últimos dezoito meses. Sonhei em como eu reagiria, se eu reagiria. Mas agora que ele está aqui, é como se não fosse verdade.

"Você sabe quanto tempo eu procurei por você?" Sua mandíbula aperta e seus olhos estão com flashes de algo que nunca vi antes. É quase uma loucura. Feroz.

"Como me encontrou?" Eu ainda não me troquei. Estou pingando água, envolvida em uma pequena toalha. Meu coração bate rapidamente em meu peito, quase tão alto quanto o barulho que vem do apartamento de Max.

"Foda-se, não foi fácil. Você, querida, me custou um braço e uma perna, porra, tentando te encontrar. Eu quase a tive no Arizona, quando você estava com uma pessoa chamada Heidi." Meu pulso tamborila em meus ouvidos. Heidi.

"O que você fez com ela?" Minha mente funciona a mil. Ele não ousaria.

"Eu não vim até aqui para falar sobre aquela vadia. Pode me dizer por que você precisa de uma arma, Mackenzie?" Chad lança as pernas fora do lado da cama e caminha apontando uma arma para mim.

Merda, ele tem a minha arma.

Eu peso minhas opções. Eu poderia gritar por socorro, mas ninguém me ouviria sobre o jogo do Max. Eu poderia correr, mas não iria muito longe, ou eu posso lutar com ele.

Antes que eu pudesse mover as minhas pernas, ele está vindo em minha direção. Agindo por um instinto ruim, eu reajo. Girando no meu lugar, eu seguro minha toalha e tento correr.

"Acho que não, Mackenzie." Chad corre atrás de mim, sua mão me serpenteando, agarrando meu cabelo e me puxando de volta. "Você e eu temos coisas que precisamos discutir," ele ferve, apertando sua pegada. Eu revido, levantando meus ombros e batendo-o. Ele recua, me deixando ir, mas antes que eu possa me afastar ele me bate forte, uma sensação de ardor cobre minha bochecha. Eu caio no chão pela força, minha toalha cai, me expondo.

Pegando a toalha ele me deixa exposta. Não perdendo a chance, ele me dá um chute no meu lado. Ar deixa meus pulmões em um baque afiado antes que minha amiga há muito perdida, a dor, vem me visitar.

Sabendo que eu não posso me esconder, eu rolo para o lado, puxando a toalha e encontrando meu equilíbrio quando eu me levanto. Preciso me manter para ter alguma chance.

"Você arruinou minha vida tempo suficiente." Ele estende para mim novamente, mas eu mudo de lado. Só preciso pegar a arma das mãos dele.

"Por favor, Chad," Eu imploro voltando ao meu quarto. Não sei por que acho que vai funcionar, mas eu preciso tentar alguma coisa.

"Nada disso teria que acontecer, Mackenzie." Ele me segue, não me perseguindo, mas desencadeando meu pânico.

"Você está certo. Isso não deveria acontecer. Por favor, coloque a arma e nós podemos conversar sobre isso," Eu tento a razão. Talvez se ele acreditar que quero resolver as coisas, talvez eu tenha uma pequena chance.

"Você fez minha vida um inferno nos últimos dezoito meses. Você sabe o que as pessoas estão dizendo? Os boatos que se espalham pelo que você fez? Tive que pedir o divórcio. Dizer que me separei de você por me abandonar. Você fodidamente fez isso." Uma onda de alívio e tristeza me envolve sabendo que já não somos casados. Ele pode mesmo fazer isso?

"Você sabe que o que nós tínhamos era insalubre, Chad." Tento falar com ele.

"Como pode dizer isso? Eu fodidamente te amo." Ele avança para a frente, arma apontada. Seus os olhos são frenéticos, suas mãos tremendo. "Você me deixou." Um passo a frente.

"Por favor, Chad". É quase surreal. Depois de correr por tanto tempo, se resume a isso.

"Você me prometeu, até que a morte nos separe. Lembra, Mackenzie?" Minhas costas encontram a parede quando a arma encontra meu peito. "Eu vim para me certificar de que você honre os nossos votos."

25

Mackenzie

"Beau?" Eu sussurro poucas horas depois que fingi adormecer. Beau não se mexe então eu rapidamente fujo da sua cama e me esgueiro voltando ao meu quarto para pegar a pequena mochila de emergência que guardei desde que vim pra cá.

Eu não queria ter que fazer isso, mas não há nenhuma outra maneira. Não posso deixar que isso aconteça. Minha única opção é sair da cidade.

A casa está calma enquanto eu desço pelo corredor e faço minha fuga. Eu não poupo um segundo olhar sobre a casa que Beau me ofereceu. Meu único desejo é sair. É como se eu estivesse no piloto automático, minha mente emocionalmente falida. Não há nada a dizer. Com cada passo, cresce minha determinação. É como se a distância da segurança dos braços de Beau me desse mais clareza. A verdade é que, desde que voltei, eu inventei todas as desculpas para ficar, quando eu deveria ter saído daqui. Tenho vivido uma mentira, uma bela mentira, com falsas esperanças.

Eu sei que Beau vai ficar chateado, mas também sei que ele não vai entender. Não posso ter pessoas olhando por mim. Eu preciso fazer um corte limpo e voltar a correr.

Chegando a porta da frente, não poupo um último olhar antes de girar o bloqueio e lentamente, abrir a porta. O brilho da lua cheia é o suficiente para me guiar ao longo do alpendre e descer as escadas.

Não sei onde estou indo, ou como eu vou chegar lá, só sei que eu tenho que sair daqui antes que alguém descubra.

"Mackenzie?" Meu nome saindo da boca do Beau me assusta quando dou meu primeiro passo na grama. "O que você está fazendo?"

"Eu-eu." Eu respiro e organizo minhas ideias. "Eu tenho que ir."

"Porra, Kenzie? Você não vai a qualquer lugar." Suas sobrancelhas estão franzidas e seus punhos cerrados ao seu lado. Não acho que já vi ele parecer tão irritado. Antes de hoje, ele teria me assustado por vê-lo assim, mas sabendo o que pode acontecer se eu ficar, não posso deixar isso me incomodar.

"Preciso ir, Beau". Eu balanço a cabeça, não tenho certeza se preciso clareá-la, ou para parar de discutir.

"Fale comigo, querida." Ele muda de tática, um passo à frente, tentando se mover mais perto.

"Eu tenho que fazer isto, Beau." Eu tenho que ir, penso nas minhas palavras. O ar do início da manhã morde na minha pele, mas meu corpo está quente com o medo.

"Por que precisa ir, Mackenzie?" Ele leva mais um passo e desta vez eu me afasto.

"Você não vai entender. Deixe-me ir."

"Não posso fazer isso, Mackenzie. Eu não vou."

"Se você gosta de mim, vai." Eu sei que estou chegando, não vai me ajudar, mas eu não posso desistir.

"Porra! Isso não está acontecendo. Você não me conhece muito bem se você acha que isso vai funcionar comigo."

"Eu preciso fazer isso."

"Você não sabe o que você precisa." Ele continua vindo até mim, empurrando e me puxando de volta em cada ângulo.

"Oh, e você sabe?" Eu ataco, feita com isso.

"Sim, eu fodidamente sei. Dei a você o que você precisava desde que voltou."

"Porque eu sou uma mulher fraca, certo? Eu não saberia como cuidar de mim mesma."

"Não ponha palavras na minha boca, Mackenzie." Seus olhos filmam até a estrada, quando um carro passa.

"Não, você não sabe, Beau."

"O que diabos está acontecendo aqui?" Os braços se cruzam sobre o peito, forçando os músculos compactar sob a camisa. Se alguém olhar para ele pode parecer relativo, um macho exercendo seu poder para me intimidar, mas eu sei que não é o caso.

"Eu tenho que ir embora. Não é mais seguro para mim."

"Então você está fugindo?"

"Estou apenas te protegendo, Beau." Ele ri, um riso curto, impressionado, como se o pensamento fosse ridículo.

"Então você vai sair no meio da noite, sem um adeus. Isso é o que mereço?"

"Não, você merece muito mais, mas eu sabia que você não me deixaria ir."

"Tem razão que eu não vou deixar você ir. Eu já deixei você ir uma vez. Eu não estou fazendo de novo. Não quando Chad ainda está lá fora."

"Não percebe isso." Minhas mãos movem sobre meus olhos, tentando forçar a pressão para baixo. As mentiras e os enganos constroem dez vezes quando o homem que eu amo está diante de mim, alheio ao que eu fiz. Visões da noite começam a me colocar para baixo, distorcendo o meu presente com o passado horrível. "Kenzie." Eu ouço sua voz tentando se conectar.

"Eu matei ele, okay. Ele se foi. Ele não vai voltar para mim. Ele nunca veio. Eu inventei tudo. Era uma mentira. Eu mesma me engano em acreditar que ele ainda estava lá, quando eu sabia. Sabia que ele não estava." Minha respiração para quando o horrível momento em que tirei sua vida assume, e a verdade nua e crua derrama dos meus lábios.

"Kenzie, escute o que está dizendo." Ele leva o último passo para mim, nossos olhos se conectando quando estamos peito a peito.

"Eu fiz isso, Beau. Eu o matei. Era eu ou ele". Minha mente começa a calçar a escuridão. A verdade é demais para mim. Eu fecho os olhos e tento

respirar através dela, mas sinto como se um peso fosse jogado no meu peito, transformando, mais uma vez, fortes inspirações em rajadas curtas de ar.

"Fique comigo, Kenz. Apenas respire. Respire fundo." Ouvi Beau dizer com suavidade em sua voz, tentando me acalmar antes de eu ser jogada de volta para a noite, quando o meu passado e presente confrontaram-se, mudando o curso da minha vida para sempre.



PASSADO

Mackenzie

"Você me prometeu, até que a morte nos separe. Lembra-se, Mackenzie? Eu vim para fazer com que você honre os nossos votos."

Uma frieza me envolve na maldade em sua voz. Eu balanço a cabeça, limpo minha mente e o corpo do medo. Não mostre que você está com medo. Ele se alimenta disso. Tomo uma respiração profunda, decido naquele momento, que se eu não lutar, eu vou morrer.

Usando minhas técnicas de autodefesa, eu levanto e conecto meu joelho em suas bolas, enquanto minha mão soca seus pulsos. Ele cai para a frente, mas não larga a arma.

Arrisco novamente, chuto seu pulso. Desta vez, a arma escorrega dos seus dedos e eu mergulho para ela. Assim quando meus dedos envolvem em torno do prêmio, ele me vira e agarra a parte inferior do meu corpo.

"Por que você continua lutando?" Atinge meu rosto com as palavras escapando de seus dentes cerrados. "Por que você não podia me deixar te amar do jeito que eu precisava te amar?" Sua nojenta respiração atinge o meu rosto quando ele se inclina para perto dos meus lábios. Ele está tão envolvido derramando seu ódio e tentando me beijar, que ele está ignorando a arma na minha mão.

Você tem que fazê-lo, Mackenzie. Eu olho nos olhos dele e vejo o homem que me apaixonei com tudo, o homem carinhoso que me prometeu o mundo. Mas então, me lembro de tudo que ele tem feito. Tudo o que ele me fez passar. Cada bochecha machucada, causada por um tapa no rosto, cada osso

quebrado e concussão, cada olho negro, lábios arrebentados e nariz sangrando e percebo que ele nunca me amou, ele nunca iria mudar. O homem que eu me casei, era uma mentira, simplesmente uma persona criada para enganar o mundo.

"Porque eu não amo você, Chad". Pavor desliza por mim, me entorpecendo ao que está prestes a acontecer. Dedos grossos beliscam a pele macia do meu pescoço e restringem minhas vias respiratórias. Névoa negra vem em redemoinhos ao redor da borda da minha mente, me puxando para a santidade de uma escuridão tranquila. Talvez aqui é onde eu preciso estar. Talvez eu não possa lutar mais. Assim quando minha determinação se torna clara, os dedos apertam e a escuridão me abraça, me prometendo um fim de toda a feiura.

"Se não posso ter você, Mackenzie, então ninguém terá." Suas palavras são atadas com veneno e em vez de deixá-las passar, minha mente as refuta.

Por que ele decidiu isso?

Os redemoinhos escurecem, tentando me cobrir, mas minha mente luta contra isso. Não é para isso que tenho lutado, só para desistir quando ele diz que eu tenho que desistir. Todas as pessoas que me ajudaram a sobreviver merecem mais. Eu mereço mais.

Meu estômago se agita em redemoinhos de adrenalina. Uma escuridão confortável ao invés disso me sufoca, como um cobertor úmido de mofo agarrado a mim. Eu quero gritar, não de medo ou pânico, mas um rugido de vitória.

Eu não posso deixá-lo ganhar.

Não o deixarei ganhar.

Com determinação, aponto a arma no seu peito e atiro.

Bang.

O recuo me choca, vibrando pelo meu corpo e o som se perde com os solavancos que vem do apartamento de Max acima de mim.

Eu atiro novamente.

Bang.

Meu peito se agita como se estivesse amarrado a uma corda, esforçando-se para inflar meus pulmões. Tudo para, quase congelado no tempo e nossa vida juntos vem em flashes através dos meus olhos.

Cada golpe físico e emocional contra mim, me prende no passado.

"Você é uma puta, Mackenzie. Uma prostituta de esposa. Você me deixa louco. Por que você me faz fazer isso para você? Ninguém vai te amar como eu. Nunca deixarei você ir. Eu sempre te encontrarei."

Bang.

Chad relaxa os dedos e eu suspiro. Ele não faz nenhum movimento para a arma. Ele paira sobre mim, um olhar distante e perdido, me fixando em seus olhos.

"Sinto muito", eu digo, desejando que não tivesse feito isso, não querendo me tornar um mesmo monstro como ele.

"Ma- Macken- Mackenzie," ele murmura. O sangue vermelho escorre de sua boca para o queixo.

"Eu sinto muito. Eu sinto muito." Meu corpo treme em soluços, enquanto todo o peso se concentra em mim. Eu o empurro e rolo para longe dele. As lágrimas continuam a cair pelas minhas bochechas, o vinho e o queijo que tive anteriormente sobem em ondas violentas, queimando minha garganta como ácido.

Eu sinto muito.

Repito as palavras algumas vezes, mas não sei se estou dizendo porque sinto muito por atirar nele ou se estou me desculpando por me tornar uma assassina.

"Sinto muito".

Eu digo as palavras em voz alta desta vez, mas elas são uma mentira, assim como o nosso casamento. Como nosso amor.

26

Beau

"Eu fiz isso, Beau. Eu o matei." Sua respiração se torna errática enquanto ela caminha até mim. "Puxei o gatilho."

"Acalme sua respiração, Kenz. Mais devagar." Ela não escuta. Seu pânico aumenta enquanto ela repassa a noite na cabeça dela.

"Não sabia o que fazer. Ele tinha uma arma, Beau. Ele tinha a arma apontada para mim." Não querendo perdê-la para um ataque de pânico, estendo a mão e a pego.

"Vamos, querida. Vamos te levar para dentro. " Ela se envolve no meu peito enquanto os soluça.

Jesus, porra. Que merda está acontecendo aqui?

Sabia que tinha algo errado. Eu não sabia o que, mas quando senti o movimento na cama, eu esperei para ver o que ela ia fazer. A última coisa que esperava que ela fizesse, era fugir.

"Beau, tenho que ir." Ignoro, enquanto entramos na casa. Tenho certeza de trancar antes de levá-la para o meu quarto.

"Por favor, Beau. Você não entende." Ela está certa. Mal posso entendê-la em meio aos soluços. Eu sei que ela acha que isso é o que ela precisa, mas a mulher mal pode andar.

"Não, tem razão. Eu não entendo. Você vai me fazer entender, no entanto." Nós andamos para meu quarto e então a coloco sobre minha cama.

"Eu o matei, Beau. Eu tirei a vida de um homem." As lágrimas dela vêm rápidas quando ela começa a lutar contra meu abraço.

"Eu entendi essa parte, querida. Agora me diga o que aconteceu depois que você atirou nele?" Eu a afasto para que possa ver seu rosto.

"Entrei em pânico. Havia muito sangue. Ele não estava respirando. Eu só tinha Fred para recorrer."

"Fred? Quem é Fred?" Minha mente não tem nada sobre o nome Fred quando tento encaixar todas as peças. Dizer que estou chocado pra caralho seria um eufemismo. Eu penso ao longo dos últimos meses e seus comentários sobre o Chad, sobre a mudança, sua reação quando falava dele. E tudo começa a fazer sentido. Como eu não vi até isso agora está além de mim, mas agora a verdade está olhando para mim.

"Meu chefe no restaurante. Ele é uma boa pessoa. Ele e sua esposa, Carly, me tomaram sob sua asa como uma filha. Ele veio imediatamente e disse que iria me ajudar. Me disse para fazer uma mala e ele me colocou no próximo ônibus para fora da cidade."

Puta que pariu.

"Jesus, Mackenzie. Você só saiu?" Eu mal consigo controlar meu choque, raiva e decepção por ela não me ligar, mas de alguma forma eu faço.

"Eu estava com medo, Beau." Ela balança a cabeça. "Eu estava preocupada que alguém me acharia. Eu disse a Fred sobre as conexões de Chad, sobre seu pai e tudo o que ele acobertou no passado e ele pensou que era melhor sair de lá."

"O que aconteceu então? Por que veio para cá?"

"Eu não ia no início, mas então Fred não achava que eu estaria bem por conta própria, então ele disse para voltar para você por ajuda. Ele estava certo. Eu não teria sido capaz sozinha. Eu precisava de ajuda. Eu ia te dizer. Eu juro, mas depois pensei que se Fred fez o que ele disse que ia fazer, eu estaria segura. Eu queria esperar, para ver se alguém viria para mim. Então eu esperei e esperei um pouco mais, e quando eles não vieram, eu não sabia dizer a você."

"Então você me fez acreditar que Chad ia machucá-la?" Ela olha para cima, olhos vermelhos, nariz escorrendo e eu tenho que me levantar da cama

antes de levá-la em meus braços e dizer a ela que está tudo bem. Porque não está. Ela mentiu para mim, na minha cara. Não só para mim, mas para todos os meus irmãos também. "Nós tivemos pessoas cuidando de você, querida. Tive olhos em você. O clube fez tanta merda para te manter fora de vista."

Estou com raiva, furioso, mas ao mesmo tempo, eu entendo. Porra, eu entendo isso. Queria que ela lutasse e ela lutou.

"Foi errado. Eu sei. Eu nunca vou me perdoar, mas eu precisava de alguém que me ajudasse. Eu não tinha mais para onde ir e foi a última coisa que você me disse, que se eu precisasse de alguma coisa..." Ela levanta e atinge minha mão. Deixo levar, sabendo que ela está certa. Eu lhe disse que se ela precisasse de algo, para me encontrar. Eu quis dizer isso, em seguida, assim como ainda quero dizer isso agora.

"Eu sei, querida. Mas foda-se, Kenz. Você deveria ter me contado isso. De primeira."

"Eu sei. Eu estraguei tudo Beau, é por isso que eu estava saindo. Eu não queria você em nada disso. Agora alguém sabe."

"Quem sabe"?

"No clube, hoje à noite, recebi uma visita."

"De quem?" Eu pressiono para obter mais informações.

"Um homem, não sei quem. Ele disse que o Sr. Morre tinha uma mensagem. Ele disse, 'você não vai se safar'. Ele sabe, ele sabe que Chad está desaparecido. Ele deve saber que eu tinha algo a ver com isso." O homem que Jesse falou.

Jesus, foda-se.

Deixo cair a mão dela e me sento novamente na cama.

Esta situação poderia ser mais fodida?

"Quão bem você conhece esse Fred? Você acha que ele falou?" Kenzie ocupa um lugar próximo a mim.

"Não, não. Eu só falei com ele um par de semanas atrás."

"Você tem mantido contato?" Eu me lembro dela falando com alguém, uma noite no telefone, mas ela me disse que era seu antigo senhorio.

Jesus, foda-se, a mulher está mentindo em tudo.

"Eu verifiquei duas vezes desde que cheguei aqui. Ele me deixou por dentro, certificou-se de que eu estava protegida. Ele cobriu tudo. Ele não faria isso comigo."

Eu posso ver o quanto ela acredita, mas eu não sei se o filho da puta é confiável. Quem sabe para quem ele pode ter dito.

"Então, se ele não disse nada, quem faria?" Pergunto a ela.

"Eu não contei a ninguém. Ninguém mais sabe além de Fred e agora você."

"Por que correr hoje, se Fred limpou tudo e o prefeito não tem nada contra você? Ele está ferrando com você, então."

"O que mais posso fazer, Beau?" As mãos dela caem ao seu lado.

"Eu não sei, querida. Lutar, porra? Continue lutando." Quero sacudir ela. Beijá-la. Fodê-la. Eu não sei o que porra, mas preciso que entenda que estou aqui.

"Estou tão cansada de lutar, Beau. Não sei se eu posso continuar."

"Kenzie." Eu coloco minhas mãos em seu rosto e a forço a parar de falar e ouvir. "Não diga isso. Nunca mais. Me escute". Ela aperta um pouco as mãos dela contra mim.

"Ele sempre vai estar aqui dentro." Ela pressiona sobre as minhas mãos, indicando a cabeça dela.

"Apenas se você o deixar, querida, só se você deixá-lo. Você fez o que tinha que fazer. Você lutou. E você ganhou. Ele não pode mais te machucar se você não deixar."

"Mas eu fiz uma coisa horrível. Não estou mesmo arrependida, Beau. Ele mereceu. Ele merecia mais. E me faz mal ao estômago. Isso me come por dentro porque não sou melhor que ele."

Fecho meus olhos para me controlar. Esta mulher. Porra, essa mulher.

"Querida, você não escolheu isso. Sua escolha foi tirada de você. Ele pegou você quando ele apontou a arma para você. Você lutou para

permanecer viva. Qualquer um teria que dizer o mesmo. Você não precisa correr."

"Beau, mas sua família —"

"Eu entendo porque você fez isso." Eu a corto. Ela não tem que correr, mas eu sei por que ela fez. Toda a corrupção que esta família tem, eu não a culpo. Porra, ninguém culparia. "Não é uma pessoa má. Você sobreviveu. Eu gostaria que você pudesse ver isso." Meu polegar limpa uma lágrima solitária quando ela desce de sua bochecha. Pressiono meus lábios nos dela. Eles estão molhados de suas lágrimas, mas posso beijá-la de qualquer forma, querendo levar tudo para longe dela.

"Você é incrível, sabia?" Ela fecha os olhos, quase como se a magoasse ouvir. "Olhe para mim." Ela abre os olhos e eu a puxo um pouco.

"Eu te amo, Mackenzie. Eu me apaixonei por você no segundo em que voltou a entrar na minha vida."

"Não tem que dizer de volta para mim." Ela tenta sair do meu abraço, mas eu não deixo.

"Eu te amo, querida. Me surpreende todos os dias. Você é a mulher mais forte que eu conheço. Não vou deixar que isso te leve. Eu vou consertar isso." As lágrimas caem livremente e essa merda me estripa. Beijando cada uma delas, eu continuo a levá-las embora.

"Como? Isto não vai desaparecer." Ela acha que não, mas eu vou fazer isso. Agora que eu sei que Chad está morto, não dou a mínima ao que tenho que fazer para manter isso coberto.

Essa merda não vai voltar para ela. Não pelo quando eu terminar.

"Bem, primeiro, eu preciso ir visitar esse Fred. Me certificar de que ele é tão confiável quanto você diz que ele é." Eu libero o rosto dela, em seguida, pego sua mão, puxando ela comigo enquanto eu volto para cima da cama.

"Ele é, Beau. Eu juro."

"Eu acredito em você, querida, mas ainda vou visitá-lo. Ele cobriu isso para você. Eu preciso conhecer este homem, me certificar que estamos na mesma página. De lá, eu vou decidir nosso próximo passo. Até então você está no clube." Ela não discute a regra do clube e estou grato. Acho que não posso lidar com isso hoje à noite. Não depois de tudo o que acabamos de

passar. "Durma agora. Estou cansado. Tudo vai ficar melhor pela manhã." Eu me estico e apago a lâmpada, deixando o quarto escuro. Ela dá um suave suspiro, antes de se aconchegar mais perto.

"Desculpe por ter mentido. Eu não queria isso entre nós. E sinto muito por ter mentido para o clube". A voz dela racha e quase me quebra. "Todos me deram uma segunda oportunidade, fizeram me sentir segura. Eu não queria meu erro atingindo vocês."

"Você tem que saber que eu ainda estaria te protegendo de qualquer maneira, querida." Sim, estou chateado por ela esconder isso de mim, mas como eu poderia ficar chateado com o que ela fez? Eu não poderia, não quando estou muito orgulhoso dela. Orgulhoso do que ela fez para se salvar.

"Eu te amo, Beau. Eu não te mereço. Tudo o que fez para mim foi muito...."

"Não fale essa merda pra mim outra vez," Rosno, chateado, ela não se vê do jeito que a vejo. "Você merece mais. Foda-se, você merece tudo e mais um pouco. Se alguém não merece você, sou eu. Agora durma." Abaixo a cabeça perto da dela até que respire o seu cheiro.

Porra, eu poderia ter perdido ela esta noite. Eu quase a perdi.

Náuseas enchem em meu intestino e meu coração luta para manter um ritmo constante. O fato de que ela estava disposta a sair desse jeito me insulta, suas palavras se repetindo como um eco.

Você merece muito mais.

Eu sei que ela acha que estava fazendo a coisa certa, mas ela tem que saber agora que eu não vou deixá-la sair.

Nunca mais.

Sabendo que isso está longe de terminar, me forço a manter minha mente limpa. Amanhã, a merda vai cair, mas esta noite, vou segurá-la e confortá-la até suas lágrimas secarem e cada pedaço de culpa que ela sente sumir.

Talvez um dia ela vá ver o quanto ela merece isto e então perceba que eu não sou o suficiente, mas até esse dia chegar, eu vou dar a ela o que ela precisa. E agora, ela precisa de perdão. Perdão por tirar a vida de um monstro.

E eu vou dar a ela.

Se alguém merece, é ela.

■ ■ ■ ■ ■ ■

"Então você quer ir para Ohio, entrar em um restaurante da cidade pequena à procura de um cara chamado Fred e perguntar se ele encobriu um homicídio?" Jesse resume tudo o que eu disse na mesa, fazendo parecer fodidamente mais louco do que estou agora. É a manhã seguinte após Mackenzie me dizer o segredo dela. Depois de pensar a noite toda, decidi que precisava contar aos caras e pedir a sua opinião. Afinal de contas, Morre é o prefeito e poderia saber mais do que eu acho que ele sabe, então todos nós estaríamos em mais merda.

"Preciso saber se esse Fred é confiável. Não quero nada voltando para ela."

"Você não quer chamar Jackson nisso?" ele pressiona.

"Jesse, ela o matou, em seguida, cobriu tudo. Sim, vamos trazer a porra dos policiais para isso, imbecil." Eu balanço a cabeça, não estou no clima para sua merda hoje.

"Me desculpe. Não sabia que estávamos do outro lado da lei novamente," ele responde com a mesma atitude.

"O que você quer dizer com isso?" Eu me viro e dou-lhe toda minha atenção. Se ele mesmo sugerir isto de novo, eu vou fodidamente derrubá-lo.

"Ele quer dizer que todos nós gostamos de Mackenzie, Beau. Mas ela matou alguém. O filho do prefeito. Então ela voltou e mentiu para todos nós. Você realmente está bem com isso?" Sy entra na conversa.

"O filho da puta aterrorizou ela. Bateu nela até o ponto em que ela teve que fugir. Você acha que ele estava procurando por ela para que eles pudessem ter um jantar à luz de velas, porra? Ele ia matá-la. Independentemente de como você ou eu vejo, ela fez o que ela achou que tinha que fazer a fim de sobreviver. Então, sim, eu estou bem pra caralho com ela tirando a vida do imbecil."

"Sim, se ela tivesse ficado, ela poderia ter tido uma chance melhor de consertar isso."

Jesse continua empurrando. Ele só não compreende. Como ele poderia? Sua mulher não esteve no lugar de Mackenzie e nunca estará.

"Mas ela não ficou, ok. Pode julgar o quanto quiser, mas nós ainda vamos ajudá-la."

"Chefe"? Jesse se vira para Nix. "Você vai ponderar sobre esse assunto fodido em breve?"

"Quer saber, foda-se, Jesse". Levanto, empurrando minha cadeira, feito com sua merda. Eu fui estúpido por trazê-los aqui e pensar que seria bom. Deveria ter apenas lidado com isso na minha própria maneira sem uma única palavra a eles.

"Beau, espere —" Nix chama, mas eu não estou ouvindo. Eu não vim para uma votação. Eu vim por ajuda.

"Não, eu terminei. Este clube tem feito tanta merda para todos sentados nesta mesa. Eu entendi. Eu entendo mesmo. Conseguimos sair do inferno. Não precisamos desse tipo de merda. Mas não estamos chamando a polícia. Eu morreria antes de vê-la presa por isso."

"Você está louco," Jesse zomba.

"Não, ele está apaixonado", Hunter contraria e meus olhos caem em cima dele. Porra, o maldito percebeu.

"Ela estava pronta para correr para nos manter seguros. Eu não estou bem com isso. Ela, porra, sai e vou com ela. " A mesa fica silenciosa na minha admissão e aproveito o momento para acalmar a minha respiração. "Você faria o mesmo por Holly". Recorro a Sy, já sabendo a resposta dele.

"Oh, merda", é a sua resposta.

"Kadence?" Eu viro para Nix.

"Nem precisa perguntar".

Eu olho para o Brooks expectante. Ele acena, dando-me a resposta dele. Eu pulo Hunter, sabendo que ele não tem uma mulher e olho em Jesse.

"Eu faria o mesmo por Bell, mas ela é minha mulher." Meche em sua sobrancelha, me empurrando da única maneira que consegue.

"Mackenzie é minha mulher, cabeça de pau!" Eu quase grito com ele.

"Então você a ama?" Jesse sorri. Se eu pudesse alcançá-lo sem me mover, eu o socaria.

"Continue, idiota." Balanço a cabeça com seu riso profundo. "Nix, eu não estou pedindo sua permissão aqui, não quando se trata dela." Ele me entende. Eu sei que ele entende. Mas ele ainda leva um minuto antes de falar.

"Leve Hunter com você. Nós vamos ficar de olho nela." Ele me dá a sua aprovação, mas com toda a honestidade, isso teria acontecido com ou sem ela.

Volto minha atenção para Hunter e aceno para ele se levantar.

"Saio em dez minutos. Pegue o que você precisa agora." Ele não precisa que eu fale duas vezes. Ele sai da sala sem dizer uma palavra.

"Mais alguma coisa"? Eu olho para trás em Nix.

"Não estrague tudo," é tudo o que ele diz que antes de se levantar. O resto deles o seguem em minha direção. Sy sorri para mim e dá tapinhas nas minhas costas quando passa.

"Bem-vindo ao outro lado." Talvez seja a adrenalina correndo por mim mas perco a piada.

"De que lado?" Pergunto.

"Onde você faz coisas estúpidas por uma buceta," responde Nix, me passando, em seguida.

"Foda-se, estava lá desde que ela entrou na minha vida," eu admito, em seguida, escuto todos rindo.

"Não é como se eu não tivesse dito isso desde a noite em que a pegamos," Sy grita de volta.

"Sim, estou finalmente escutando," digo quando Jesse passa. Lembrando o quanto ele me irritou, soco o braço dele. "É por ser um idiota."

"Também te amo, irmão." Ele quase não hesita e sai.

Penso em mandar um segundo soco, mas deixo pra lá. Eu disse a Hunter 10 minutos. Quanto mais cedo nós fizermos isso, mais cedo acaba e estaremos de volta a Rushford.



27

Mackenzie

CINCO DIAS DEPOIS

"Você está bem, Kell?" Pergunto, observando ela organizar as pilhas de papelada. Falta quase semana para a abertura de Missy's Place e com Beau fora lidando com a bagunça que eu deixei em Ohio, Kelly está aqui tentando deixar tudo em ordem.

"Sim, só esperando que eu consiga fazer isso. Com Beau fora, o estrese é dobrado."

"Sinto muito". Tremo, odiando que meu drama está dificultando isso para ambos, Kelly e Beau.

"Não seja boba. Ele precisava ir. Só estou sendo dramática." Ela tenta me acalmar, mas isso não ajuda. Quando Beau me disse que estava indo para encontrar com Fred, implorei para ele me levar com ele. Ele pensou que não era uma boa ideia, mesmo que eu entenda o porquê, não é fácil saber que ele está lá e eu estou aqui.

"Bem, se serve de consolo, estou aqui para você." É o mínimo que posso fazer.

"E eu vou usar você. Temos que ter tudo isto desempacotado hoje." Eu sigo seu olhar ao redor da sala e me preparo para algum trabalho duro.

"Okay, bem, por onde quer que eu comece?" Levanto da cadeira e vou em direção a enorme sala de estar.

"Vamos trabalhar através de cada cômodo, começando na sala de estar. Podemos parar para o almoço em torno do meio dia e espero terminar esta tarde."

"Entendi", digo, mas antes que eu possa começar, meu telefone soa no meu bolso. Puxando para fora, solto um suspiro quando vejo que é de Beau.

Beau: Sai a duas horas, querida. Nos vemos em breve.

Eu rapidamente respondo, minha mente correndo solta com o que ele descobriu.

Eu: Está tudo bem?

Beau: Está tudo bem. Vamos falar mais quando estiver em casa.

Sorrio para o texto e solto um longo suspiro. Estou supondo que 'tudo está bem' significa que ele se encontrou com Fred e não temos nada para nos preocupar.

"Beau"? Kelly notou minha reação.

"Sim, ele está a duas horas." Eu coloco meu telefone no bolso, meu dia agora se recuperando.

"Ele disse se encontrou Chad?" Eu engulo com a menção do seu nome. Kelly e as meninas não sabem sobre Chad ou o que fiz, e quero manter dessa forma.

Ter Nix e o resto dos caras sabendo já é ruim o suficiente. Dizer que eles ficaram putos seria um eufemismo. Depois que Beau saiu com Hunter para ver Fred, Nix me chamou e expressou como impressionado o clube ficou que eu tinha mentido para todos eles.

Eu sabia que estava chegando. Beau foi muito gentil para me dizer como realmente estava zangado, mas Nix não me ofereceu a mesma graça. E com razão. Menti para eles, para todos e não era minha intenção cair de amor pelo meu namorado. Isso aconteceu. Mas eu devia ter contado mais cedo. Depois, ele deixou claro que nós somos uma família, e essa família cuida uns dos outros. Terminou com um abraço e um aviso para não foder com o

coração de Beau. Não precisava da advertência, mas eu a peguei. Era o mínimo que poderia fazer.

"Eu não sei." Desvio meu olhar para ela não ver meu desconforto.

"Tenho certeza de que ele encontrou. Ele não viria para casa sem uma resolução para você." Kelly me tira da minha cabeça.

"Sim". Eu aceno porque ela está certa. É assim que Beau é, sempre cuida de mim. Depois de conversar por alguns minutos mais, começamos a trabalhar puxando, abrindo todas as caixas e arrumando. Não falamos nada profundo, mantendo a conversa leve e fácil. Sou grata por isso. Minha mente ainda está confusa com o que Beau tem a dizer.

O dia passa rapidamente sem nos dar conta, perdemos o almoço.

"Oh, Deus, já passa da uma." Kelly diz quando terminarmos arrumar o terceiro quarto.

"Você quer que eu vá pegar alguma coisa do restaurante?" Pergunto, olhando todo o trabalho que conseguimos fazer até agora. A sala de estar, cozinha e sala de jantar estão prontas.

Tons quentes, mobiliário de couro, madeira e marrom escuro torna a casa mais habitável, acolhedora até. Eu vejo as mulheres aqui, recebendo a ajuda que precisam, depois de sair de situações perigosas.

"Eu provavelmente deveria ir. Fique aqui." Desde que Beau esteve ausente, estive no clube tendo uma escolta para onde quer que vá. Agora que Beau está em seu caminho de volta, com o que eu só posso supor ser uma boa notícia, acho que não há nada para se preocupar.

"Eu vou ficar bem, Kell. Está a menos de um quarteirão de distância. Tenho o meu telefone." Eu pego minha bolsa, morrendo de fome. "O que você quer?" Eu retiro meu telefone e abro o bloco de notas.

"Quero o frango grelhado californiano e uma Pepsi diet, por favor." Ela começa a pegar as caixas vazias.

"Okay, estarei de volta." Eu destravo a porta da frente e abro. "Tranque a porta atrás de mim."

"Pode deixar", ela responde e espero por ela para trancar o cadeado.

O ar fresco de novembro acerta minha pele. Enrolo meu casaco de lã mais apertado e acelero meus passos para chegar ao Happy Chef mais rápido.

A multidão do almoço está em pleno andamento quando entro. Rapidamente faço meu pedido e tomo um assento no balcão. Olhando ao redor do restaurante, vejo o Prefeito Morre sentado na cabine traseira, seus cabelos loiros grisalhos estão puxados para trás, quase idêntico a Chad. Ele está usando um terno azul escuro, camisa branca e gravata cinza.

Agindo de maneira perfeita. Aparentemente, ele parece centrado, mas o forte tick em sua mandíbula me diz o contrário.

Ele olha em minha direção, seus olhos frios bloqueiam com o meu, antes de me dar um aceno rápido, sinalizando para eu acompanhá-lo. Sabendo que se eu não for com ele, ele virá até mim, eu penso sair por cinco segundos antes de forçar as minhas pernas a irem em sua direção.

Beau me diria se ele soubesse de alguma coisa. Ele só está tentando mexer comigo, lembro enquanto caminho até sua mesa.

"Mackenzie, que bom te ver. Por favor, sente-se." Eu deslizo até a cabine e decido entrar no seu jogo.

"Pare com isso, Morre. O que você quer?" Pareço mais corajosa do que realmente sou, mas vou com ele.

"Eu acho que você sabe o que eu quero." Ele inclina a cabeça, me examinando em silêncio, mas eu não deixo que ele me derrube.

"Não sei onde está Chad," Eu minto, sabendo que não há nenhuma maneira de dizer-lhe a verdade. Não quando ele não tem provas.

"Você acha que sou burro?" Sua voz goteja com raiva controlada. "Chad sabia onde você estava. Ele saiu para ir encontrá-la. Não conseguia superar sua obsessão maldita." Ele olha para mim com desgosto e quase sinto isso passar por mim. "Então me surpreende muito quando você está de volta aqui. Sozinha".

"Bem, ele não me encontrou, claramente." Instintivamente digo de maneira calma mas firme e endireito meus ombros. "Talvez ele finalmente encontrou outra coisa para se fixar. A última vez que ouvi, ele saiu dos trilhos quando saí. Quem sabe onde ele foi parar. Agora, a menos que haja alguma coisa — " eu começo a sair da cabine, mas a mão dele alcança a minha,

parando minha saída. Eu reajo, tentando puxar para trás, mas ele aumenta seu aperto. Seus dedos curtos me prendem ao seu alcance.

"Você não tem ideia de com quem você está lidando." A veia em sua testa pulsa quando ele se inclina para frente e aumenta a pressão em torno de meu pulso. "Sei que sabe alguma coisa. Eu posso não querer isto público, mas vou fazer sua vida um inferno até que me diga onde está o meu filho."

"É uma ameaça, prefeito?" Eu elevo minha voz um pouco, esperando afastá-lo.

"Não, querida. É uma promessa. Você pode ter a proteção do MC, mas por quanto tempo? Não consigo imaginar eles estarem bem com você trazendo problemas para um dos seus. Diga isso a linda loira que tem estado naquele abrigo abandonado esta semana."

Minhas costas se endireitam em suas palavras e um mal-estar perturbador me envolve. Kelly.

"O que você fez?" Seu domínio sobre mim começa a queimar, mas eu não consigo reagir. Minha cabeça está perdida no frenesi de ouvir sua ameaça.

"Kelly, não é? Que pena que você saiu antes da chegada do meu presente." Medo me leva a sair. Puxo minha mão e saio da cabine, em uma corrida em direção à porta. Eu posso ouvir sua risada suave na frente da lanchonete, e isso só me faz ir mais rápido. Correndo de volta pelo caminho que vim, a viagem leva menos tempo, ainda se parece um inferno de muito mais tempo.

Quando chego de volta para Missy's, a porta da frente está aberta e meu coração afunda. Eu cheguei tarde demais.

"Kelly?" Eu grito, correndo pela porta da frente. Ela não responde. Então procuro de sala em sala. Minha ansiedade aumenta a cada segundo por lá e nenhum sinal dela. Faço meu caminho para o quarto dos fundos e cada parte de mim trava instantaneamente quando encontro Kelly deitada no chão.

"Kelly?" Eu forço meu corpo a reagir e corro em direção a ela, quase tropeçando em meus próprios pés na pressa. Ela está inconsciente, não-responsiva, mas vejo a ascensão para cima e para baixo com cada respiração

superficial que ela dá. "Merda, merda, merda." Com medo de mexer nela, eu chego para o meu telefone com mãos trêmulas e disco 911.

Através de minhas lágrimas, eu dou a nossa localização e um breve resumo de como eu encontrei Kelly, para o número de emergência. Eles me mantém na linha, dizendo para ficar calma e continuar falando com ela.

Passam segundos, seguido por minutos e sei que isso é maior do que pensávamos que era. Prefeito Morre é pior do que seu filho. E agora ele tinha contas a acertar.

"Por favor, esteja bem, Kelly." Eu estendo a mão para ela e tento lutar contra as lágrimas, mas nada vai pará-las. Eu causei isso. Meu passado nunca vai me deixar.

Mais uma vez, um Morre decide destruir a minha vida.

■ ■ ■ ■ ■ ■

Eu verifico o relógio de novo, pela quinquagésima vez, e balanço meu joelho. Faz mais de trinta minutos que levaram Kelly e agora estou ficando preocupada.

Liguei para Beau da ambulância, mas ele não apareceu ainda e estou prestes a perder a cabeça.

Cenário após cenário, brinca na minha mente enquanto as mãos no velho relógio desgastado começam a me insultar. Cada segundo me arrasta profundamente para uma triste escuridão, ameaçando me destruir completamente. Cada minuto me lembra quão rápido tudo pode mudar.

Depois de suportar outros quinze minutos, meus nervos se agitam quando Brooks, Beau e Nix entram na sala de espera.

"Ouviu alguma coisa?" Brooks pergunta primeiro, vindo direto a mim.

Sacudo minha cabeça, assim quando Beau me pega em seus braços. Eu assisto à cabeça de Brooks acenar por cima do ombro de Beau quando ele me abraça fortemente.

"Você está bem?" Ele afasta e segura meu rosto. Pânico passa através dos seus olhos e me obrigo a sair da minha cabeça apenas o suficiente para confortá-lo.

"Melhor agora que está aqui." Volto ao seu abraço, na esperança de acalmá-lo. Brooks está perdendo sua merda tentando descobrir respostas da condição de Kelly. Nós não precisamos de Beau fazendo o mesmo.

"Diga tudo o que aconteceu." Beau me obriga a sentar na cadeira desconfortável. Faço o que ele diz, porque a necessidade de estar mais perto do chão cresce.

"Eu – eu não sei. Eu não vi. Mas sei que foi prefeito Morre."

"Como você sabe?" Seu aperto em meus braços com a menção do nome dele, mas libera quando percebe a minha careta.

"Porque ele estava na lanchonete quando eu estava lá para comprar o almoço. Ele disse que não sabia com quem estava lidando e então ele mencionou o Missy's e que Kelly estava lá sozinha. Ele sabia de tudo, o nome dela... Oh, Deus, isto é tudo culpa minha, Beau." Cai em seu peito, quando a necessidade de quebrar me leva perto para seus braços.

"Não vá até lá, Mackenzie. Não é culpa sua. Esta família tem brincado com a sua vida por muito tempo."

"Mas se eu não tivesse voltado, se eu não tivesse mat..." Paro minhas palavras antes de falar em voz alta.

"Não, querida. Vou tornar isso melhor. Vamos fodidamente corrigir isso. Corrigir tudo".

"Para que mais pessoas possam se machucar? Não, Beau. Talvez eu deveria apenas confessar. Ele já sabe que algo está acontecendo." Passo meu lábio inferior entre os dentes, pesando as minhas opções. Essas pessoas não merecem isso, serem arrastadas para o que eu comecei. Não quando eles têm feito tanto por mim.

"Não, isto acabou. Você foi longe demais para esse cuzão foder com você. Ele não sabe nada, querida. Ele está blefando." Beau levanta e me traz com ele. Só então Holly e Kadence correm para dentro, segurando X e Low, seguidas por Z, Sy, Jesse e Hunter.

"O que você vai fazer, Beau?" Eu seguro, mantendo-o na minha frente. Não consigo me concentrar em alguém informando sobre o que aconteceu agora. Preciso de Beau para ver a razão.

"O que eu deveria ter feito antes disso ficar fora de controle." Ele pressiona os lábios nos meus e então puxa de volta.

"Por favor, Beau. Não vá" Eu imploro, mas ambos sabemos que não adianta. Eu posso ver a determinação em seus olhos. Ele está feito. "Beau, fale comigo."

"O que está acontecendo?" Kadence entra em minha linha de visão.

"Ela está bem?" Holly pergunta do outro lado.

"Kadence, você precisa sentar com Kenzie. Nix você vem comigo?" Beau ignora meus apelos e balança a cabeça olhando para Nix. Um desses códigos que diz que preciso me afastar. Nix acena, então puxa Kadence em um rápido abraço, a beija e em seguida, diz a Z para cuidar de suas filhas.

"Beau, não faça isso."

"Confie em mim, Kenzie. Eu tenho você," é tudo o que ele diz antes de soltar a minha mão e andar para fora das portas da sala de emergência.

Eu sei que ele quer que confiemos nele, mas minha cabeça está girando para segui-lo e impedi-lo de tomar qualquer decisão precipitada.

"Kenzie, o deixe ir." Kadence pega minha mão, parando qualquer chance que tenha de correr atrás dele. Eu viro mantenho os olhos dela, suplicando silenciosamente, para me deixar ir.

"Garota, eu conheço esse olhar. Todas nós tivemos esse olhar," afirma olhando para Holly, que acena de acordo.

"Kadence. Por favor, não me impeça. Preciso — " começo a puxar fora do seu alcance, a necessidade de correr atrás de Beau para fazê-lo parar.

"Não. Você precisa sentar e nos contar tudo." Ela vira para a cadeira de espera. Vejo ela colocar nas mãos de Z algumas notas de um dólar para a máquina de venda automática e em seguida, aponta seu olhar não-mantenha-qualquer-coisa-fora para mim, assim que ele está longe para ouvir.

"Você tem dez minutos antes dele quere outra coisa, então comece." Meus olhos vão para Jesse, Sy e Hunter enquanto eles seguem Beau e Nix para fora.

"E Brooks?" Aponto para Bell e Brooks. Brooks ainda está andando, mas Bell está tentando acalmá-lo o suficiente para falar com uma colega enfermeira.

"Bell conhece todo mundo aqui. Se ela puder obter qualquer informação, ela vai," Kadence me garante. "Quem fez isso, Kenzie?" Sento ereta, já não sei se posso mais lutar contra isso. Essas pessoas são minhas amigas, mesmo que eu não mereça o título.

Eles precisam saber por que Kelly está aqui.

Sabendo que não há mais nada a dizer, eu começo desde o início, não deixando nada de fora. Já menti para os meus amigos. Eles devem saber. Se Beau está prestes a fazer algo que não possa voltar, é o mínimo que posso fazer.

Mesmo que isso signifique perder todos eles.



28

Beau

"Qual é o plano?" Nix acompanha meu passo, enquanto saímos do hospital.

"Nós vamos atrás do prefeito Morre." Eu alcanço minha moto e coloco meu capacete. “Chame T. Vamos precisar dele nisto."

"Pelo amor de Deus, Beau. Os Warriors? Nós não podemos lidar com isso por nossa conta?" Ele resiste como eu esperava, mas sei que ele vai fazer. Jesse, Hunter e Sy vem atrás de nós.

"Não, eu quero tudo que puder sobre ele. Eu não me importo para quem apelamos nisso".

"Você se escutou agora, Beau? Apenas respire, pense bem."

Jesse começa me questionar, mas é a última coisa que preciso agora.

"Esse babaca fez mal a um dos nossos. Ele não tem nada sobre Kenz, não vou gastar meu tempo com esse filho da puta. Ele quer foder com a gente, então batemos nele de volta mais forte. Encontramos algo sobre ele, então podemos acabar com essa merda." Nix mantém meu olhar por uns minutos antes de acenar.

"Você sabe com certeza ou é um palpite? Ele não tem nada?", questiona, me lembrando que eu ainda não os atualizei com o que aconteceu quando me encontrei com Fred em Ohio. Eu mal consegui voltar para o clube quando recebi a chamada de Mackenzie e Kelly no hospital.

"Sim, Ohio deixou tudo claro. Esse filho da puta do Fred foi das operações especiais. Louco, te digo. Ele e uns amigos tiveram tudo resolvido. Você acha que estou confuso? Porra, este cara é um pedaço de trabalho. Cara bom, mas foda-se, eu não ficaria em seu lado ruim."

"Jesus". Nix abana a cabeça, com a mesma reação que eu tive. No começo eu estava apreensivo. Quero dizer, quem diabos apenas encobre um assassinato para um de seus empregados? Mas depois de descobrir seu passado, de onde ele veio, como foi a sua educação, logo entendi. O filho da puta odeia homens abusivos, tanto quanto eu.

"Sim, Kenzie tinha razão. Ele tem suas costas. É uma nova conexão. Então nós estamos seguros." Todos os caras relaxam um pouco, mas eu sei que quando isso acabar, eles vão querer todos os detalhes.

"Eu vou falar sobre o resto mais tarde. Agora precisamos descobrir o que pudermos sobre Morre."

Eu chuto o apoio da minha moto e ligo o motor.

"Jesse, volte para o abrigo, verifique as câmeras. Vamos ver se conseguimos esse filho da puta na fita." Jesse se move imediatamente.

"Sy, está comigo. Hunter vai com Beau." Nix assume ordenando os caras e se move em direção a sua própria moto, pronto para fazer o que precisa ser feito.

"Mais tarde". Aceno antes sair na direção oposta. Nix e Sy seguem para o Prez dos Warriors, eu e Hunter para Tiny.

Não sei o que vamos descobrir, se podemos encontrar alguma coisa, mas eu não estou retornando até termos Morre onde nós queremos. Mesmo que tenhamos que fazer nossa própria merda.

O filho da puta vai cair hoje.

■ ■ ■ ■ ■ ■

Paramos na parte de trás da Pink House três horas mais tarde, um bordel ilegal fora da cidade em Redwick.

"Tem certeza que quer fazer isso, Beau?" Nix pergunta mais uma vez, saindo de sua moto e ficando ao meu lado.

"Sim", respondo, feito com as perguntas. Estamos fazendo isso e fodidamente fazendo isso essa noite.

"Então, como estamos fazendo isto? Vamos entrar e acabar com ele?"

Jesse pergunta, vem ficar comigo e Nix. Hunter parou com a van, seguido por Sy em sua moto.

Quando deixei Nix no estacionamento do hospital, visitei Tiny. Após falar tudo, ele puxou suas conexões para ver o que encontraríamos. Era confiável para começar, mas depois de alguns telefonemas, as coisas se tornaram claras. Não só o Prefeito Morre tem ligações dentro da lei, o fodido também tem mais do que seu dedo do pé mergulhado em merda muito pior.

Merda que pode ser rastreada até os homens que levaram Paige.

"Nós entraremos, pegamos o fodido e o levamos conosco," digo o plano mais uma vez. Estávamos de volta ao abrigo verificando as fitas de CCTV na esperança de obter uma imagem de quem pegou Kelly, quando recebemos uma denúncia de um dos homens de Tiny. A notícia coloca o prefeito Morre aqui, no seu encontro semanal com uma prostituta chamada Angel.

"Nós estamos levando Red nisso?" Sy pergunta, usando o nosso código para levar isso para o próximo nível. Quando Red, pai de Nix, comandava os Rebels, trabalhos como este seriam frequentes.

Algo que todos odiavam e ficaram felizes quando finalmente paramos.

"Não! Fodidamente não estamos fazendo isso Red." Nix vira e aponta seu olhar para todos, os lembrando que não estamos passando todas as linhas aqui. Tarde demais.

"Se fosse Kadence, estaria dizendo a mesma coisa?" Ele não responde rapidamente, mas assisto como seus lábios apertam. Ele sabe que temos que fazer isso. É nossa única opção. Não conseguimos uma boa olhada no fodido pela câmera e se tivermos alguma esperança de descobrir quem ele é, é com Morre.

Sabendo que eu não vou receber uma resposta direta de Nix, começo a caminhar para trás da porta. "Vai ficar brincando com nossos paus ou vamos

ter essa merda feita?" Antes de chegar a porta e bater, ela abre e um dos homens de Tiny caminha para fora.

"Vocês têm dez minutos. As câmeras estão desligadas. Mas elas vão voltar independentemente se estiverem fora ou não," ele avisa nos olhando.

Não sei quem dirige este lugar, mas qualquer dívida que teve com Tiny, ele acabou de usar.

"Qual quarto?" Pergunto, não dando a mínima para as câmeras. Nós estaremos dentro e fora.

"Um nível acima, três portas para baixo à direita." Ele afasta e nos deixa passar.

"Tem certeza que ele está lá?" Hunter pergunta enquanto damos dois passos de cada vez.

"Aparentemente, é uma reserva regular." Prefeito Morre gosta de enfiar seu pau em uma buceta ilegal.

"Testemunhas?" Jesse pergunta, querendo saber se os interrompermos, eles vão voltar para nós.

"Tiny acertou isso. Ele não vai nos ferrar nessa." Jesse não parece convencido, o que serve apenas para me irritar. "Você quer sair, saia agora". Dou uma chance de ir.

Jesse não estava por perto quando Red dirigiu os Rebels. Não quer dizer que ele não ultrapassou qualquer linha desde a adesão, mas essa merda pode ficar confusa.

"Eu não vou em qualquer lugar. Só cobrindo nossas bundas. Não quero isso voltando em você ou qualquer um." Ele diz e eu respeito sua hesitação, mas mesmo que isso aconteça, voltar em mim, não dou a mínima. Se o prefeito está envolvido com os homens que estão executando uma quadrilha de tráfico por aqui, então ele merece tudo o que receber.

"Quando tudo acabar, eu duvido que haverá alguma coisa para voltar para nós," Digo, não dando a mínima como me faz soar.

"Beau", adverte Nix quando paramos na terceira porta à direita. A tinta rosa está rachada e descascando, expondo o preto por baixo. Não dou mais do que cinco segundos da minha atenção antes de virar para Nix.

"Entendi", digo-lhe, não precisando dele duvidando de mim. Com um aceno rápido, ele chuta a porta e todos nós avançamos.

"O que é isto?" Morre levanta da cama, empurrando a loira vadia fora de seu pau, para o chão com um baque alto.

"Ora, Ora, ora. Veja o que temos aqui, rapazes. Prefeito Morre? Fantasias acontecendo aqui". Nix aponta sua arma no pedaço de merda que tem nos sacaneando, enquanto eu passo por ele. Jesse está na porta, vigiando. Hunter no fim da cama, sua própria arma apontada, enquanto Sy se move em direção a prostituta.

"O que você quer?" Ele não faz nenhuma tentativa de se cobrir, então eu aponto minha arma para baixo em suas calças descartadas no chão.

"Cubra sua merda", ordeno e então o vejo casualmente chegar para elas. A puta fica no chão e com a ajuda de Sy, alcança seu vestido.

"Pode me dizer do que se trata?" Morre pergunta quando ele cobre seu pau enrugado.

"Vamos dar uma volta. Nós vamos ter algumas palavras," digo, apontando para a camisa dele.

"Posso os assegurar, tudo o que você precisa discutir não me interessa." Ele ignora a camisa e estufa seu peito. De alguma forma, as calças deram-lhe alguma nova confiança.

"Não? Acho que o vídeo que você fez pode interessar a você." Eu aceno para Angel e ela se move para o armário solitário, abre e pega uma câmera de vídeo.

Graças a Deus que Tiny pode configurar esta merda.

"Você acha que suas ameaças me interessam?" Ele chega para seu telefone, mas sou mais rápido o arrebatando de suas mãos. Eu o jogo no chão e piso nele, o partindo em pedaços.

"Você acha que isto é uma ameaça?" Chego mais perto e pressiono minha arma em seu peito pastoso. "Você não tem nenhuma porra de ideia. Vista a camisa. Você vem conosco."

"Eu não vou a qualquer lugar com você." Eu aponto minha arma para sua coxa e atiro em sua perna.

"Foda-se". Ele cai na cama, agarrando sua perna.

"Último aviso. Você terá outro buraco se lutar contra isso." Ele parece com medo, pânico e raiva brilham em todo seu rosto, antes da resignação.

"Foda-se!" O filho da puta não é brilhante. Aponto minha arma na perna direita e deixo o estalo ressoar antes de seus gritos assumirem mais uma vez.

"São dois tiros em menos de um minuto. Precisamos acabar com isso," Nix me lembra sobre os gritos do prefeito. Não quero apressar as coisas, mas ele está certo. Precisamos tirá-lo daqui.

"Não vou falar com você de novo, Morre."

"Você vai ter que me matar", ele cospe, decidindo o próximo passo por mim.

"Você não vai andar. Nós vamos levá-lo." Bato a coronha da arma ao lado da sua cabeça e o coloco inconsciente.

"Deixe a van pronta, Jesse. Hunter, Sy, ajudem-me com ele." Ambos se movem no meu comando, Sy, levando as pernas, Hunter os braços. "Nix, certifique-se de que temos um caminho limpo." Nix acena, deixando-nos em paz.

"Você está bem?" Pergunto a menina.

"Sim, vá. Eu vou cuidar disso." Ela me entrega a fita. Eu a deslizo no meu bolso de trás enquanto ela se move para a bolsa dela e retira o celular dela. Não dei um segundo pensamento. Eu pego sua camisa e então ajudo Hunter com a outra mão e começo a arrastá-lo fora do hotel maltrapilho.

"Filho da puta! Melhor se segurar o suficiente para que eu tenha minha chance com ele," Sy resmunga sob sua respiração.

"Não se preocupe, vou levá-lo lentamente. Você terá sua chance," asseguro enquanto nós o carregamos para baixo nas escadas e para parte de trás da van.

"Direto para o celeiro". Me viro para Hunter.

"Entendi," ele diz, movendo-se para o lado do motorista.

"Jesse, você fica aqui e certifique-se de que tudo fica limpo," Nix ordena e sou grato por isso. Se ficar Red, não sei se ele vai ser capaz de lidar com isso. A última coisa que precisamos é dele vir sobre nós.

"Sim, chefe." Ele volta, seguindo suas ordens.

"Vamos embora". Pego meu ritmo voltando para moto e vejo Hunter acelerar saindo do estacionamento.

"Tem certeza que quer fazer isso, Beau? Não há volta."

"Já fiz pior por menos a homens melhores," é a minha única resposta.

"E você voltou daquilo. Tem certeza que quer ir lá?"

"A única coisa que está me mantendo adiante agora é saber que este será o fim, Nix," Eu digo a ele o que ele quer ouvir. Ele monta em sua moto, não dizendo mais nada.

Isso está acontecendo.

Talvez mais tarde minha decisão me pegar, talvez não. Mas não vou perder outro segundo pensando nisso agora.

Eu tenho que fazer isso. Por Mackenzie. Por Kelly. Para que isso acabe.

Eu já abandonei uma mulher na minha vida. Eu não vou cometer o mesmo erro mais uma vez.

■ ■ ■ ■ ■ ■

"Eu não vou dizer nada a você." Morre cospe suas palavras, ainda lutando contra suas restrições, enquanto eu golpeio novamente seu rosto.

Estamos nisso a uma hora e não sei quanto tempo posso manter. Só quero o maldito morto, mas sei que não posso chegar em qualquer lugar perto disso. Não até termos a informação que precisamos.

"Você vai, mesmo que sejam as últimas palavras que você diz". Eu o soco novamente, quebrando seu nariz. Não me importo com quão ferrado ele parece, ou quão limpo Nix queria isso. Há alguém lá fora que é responsável por Kelly estar no hospital e eu quero um nome antes de terminar com esse filho da puta.

"Você e essa puta não vão escapar com isso." Antes de perceber o que estou fazendo, meu punho está se conectando com sua boca. Ele torce a cabeça dele e cospe sangue para o chão sujo do celeiro.

"Chame-a de puta novamente, e vou colocar outra bala em você." Jogo meus punhos. Estou cansado de suas besteiras. Ele não tem nenhuma prova sobre Chad, mas está na cabeça dele e ele não está deixando ir.

"Nix, os Warriors acabaram de chegar." A voz de Hunter atravessa o celeiro.

"O que fazem aqui?" Nix levanta do banco e faz seu caminho para fora.

"Ouça, filho da puta, você está morto de qualquer maneira. Dê-me o nome e eu vou ter certeza que vamos fazer isso fácil." Não tenho vontade de seguir minha promessa, mas ele não precisa saber.

"Não tem ideia de com quem está se metendo." Ele se esquiva da minha pergunta e continua com sua merda.

"Não, eu sei que você tem lidado com Axle David." Os olhos dele encontram o meu com o nome. "Acha que não sabemos sobre as suas ligações, prefeito?"

"Posso explicar". Eu quase rio. Duvido que haja uma maneira possível para ele explicar essa bagunça.

Axle David é conhecido como o líder de uma organização de tráfico humano no Arizona. Dentre as maiores deste lado do país. A conexão com o prefeito me diz que a organização do Axle vai muito além do que qualquer um sabe.

"Não acho que você vai ser capaz de encontrar uma maneira de sair dessa, prefeito." Eu sorrio, sabendo que temos ele exatamente onde nós o queremos.

"Beau, temos um problema." Eu me viro e vejo Nix com T e três dos seus homens.

"Ele é nosso, T cai fora," Digo a ele. Como é que ele sabia que estávamos aqui? Alguém, obviamente, o convenceu a voltar na Pink House.

"Desista dele, Beau. Acredite, você não quer esse marcador na sua cabeça. Você mata ele e está trazendo mais merda à sua porta."

"E você espera que eu acredite que você se importa?" Jogo de volta. Não sei onde as intenções de T estão aqui, mas não estou disposto a desistir dele, para que os Warriors resolvam o que quer que seja com ele.

"Temos um relacionamento com ele. Também temos nossa própria ordem". Ele não oferece nada para eu deixar ir.

"E quer que confiemos que sua ordem fique bem com a gente."

"Você nos deve".

"A última vez que eu ouvi, você nos deve, T. Eu não vou desistir dele."

"Você irá, se você quiser que sua mulher saia livre de um assassinato." Minha mente apaga por um segundo, antes de se limpar e perceber o que ele disse.

"O que você disse?" Tomo dois passos em direção a ele. Nix move-se à minha direita, Sy a minha esquerda. Eu sei que acabo de perder. Estou caminhando em um precipício íngreme. Mas foda-se, não consigo dar uma foda.

"Rumores". Ele levanta as duas mãos em sinal de rendição.

"Sim, rumores, que este fodido tem vomitado para todos e qualquer um." Eu caminho de volta para o monte de merda amarrado a uma das vigas de apoio.

"Deixe-nos cuidar disto, Nix. Existem coisas maiores em jogo aqui." T ignora minha raiva e se volta para a única pessoa que pode pôr um fim a isso.

"Coisas maiores que você não vai compartilhar com a gente," Eu suponho, sabendo antes mesmo da resposta.

"Isso vai além, Beau. Não se coloque nisso, porra."

Não digo nada por um tempo. A respiração difícil do prefeito é o único som no celeiro.

"Ele tem razão, Beau. Quanto menos nossas mãos estiverem sujas, melhor."

Não quero concordar com Nix, então discuto de volta. "Então, quando ele vai voltar e foder com a gente um pouco mais?" Homens como Morre não

dão a mínima para as ameaças. Ele sobrevive a isso e vai ser um inferno para lidar.

"Ele não vai sobreviver de qualquer coisa. Confie em mim, Beau. Esta merda é maior que todos nós. Vai ser resolvido," Oferece T e me acalma apenas um pouco.

"Você vai limpar essa merda, ele não esteve aqui." Nix toma a decisão antes que eu possa questionar mais.

"Nix".

"Não abuse, Beau. Temos uma saída e vamos levá-la. Deixe-o brincar com alguém do território". Eu sei que ele quer nos manter limpos, mas minha raiva está me segurando aqui.

"Quer que eu confie que eles têm os nossos interesses?"

"Quero confiar que isso é o melhor para o clube. Para nossa família."

Tanto quanto eu gostaria de colocar uma bala na cabeça desse puto, Nix está certo. Nós estamos melhor fora, deixando esse jogo para alguém do território. Para o bem do clube.

"Foda-se", admito não contente com isso.

"Você está tomando a decisão certa aqui." T se dirige para frente e aperta meu ombro.

"Me solte, T." O afasto e volto para Morre. "Parece que teve seu dia de sorte. Ou talvez seu dia não teve tanta sorte." Eu dobro meus joelhos e me agacho ao nível dele.

"Por favor, não os deixe me levar, vou te dar o que quiser." Os olhos do prefeito crescem amplamente, percebendo vou entregá-lo. Agora o filho da puta começa a se declarar.

"Dê-me o nome e vou ver o que posso fazer." Não estou arrependido de mentir para o filho da puta para conseguir o que quero.

"Brent Harrison. Ele é um bandido de rua". É a primeira coisa verdadeira que ele nos disse desde que chegamos aqui.

"Onde posso encontrar esse filho da puta?"

"Ele mora próximo à doca de Redwick."

Sabendo que isto é tudo o que eu vou conseguir dele, dou-lhe um último presente. "Eu ia aproveitar o que tinha planejado para você." Ele lambe os lábios, o tique nervoso dele aparecendo. "Me perguntei se você poderia mijar nas calças tanto quanto seu filho quando eu o amarrei," minto, através dos dentes. Se esta merda com T e os Warriors fracassar, eu quero a morte do Chad em mim, não em Mackenzie.

"Você?" Suas sobrancelhas sobem por um segundo, antes de descerem em uma carranca.

"Sim," é tudo o que eu digo antes de entregar meu soco final.

"Você limpa essa merda, sem traços de que esse fodido esteve aqui," Nix ordena a T.

"Nada vai chegar em você. Se sair por aquela porta, não falaremos sobre isso novamente. Tudo se resolverá em poucas semanas, não se preocupe."

Não sei se acredito em T ou quem quer que queira Morre, só o tempo dirá. Mas estou confiando no meu Prez e sua decisão. Kenzie e o clube estão seguros e temos um nome.

Brent Harrison

Isso é tudo que importa para mim agora.

Podemos pegar o fodido que colocou suas mãos sobre Kelly.

Por Brooks.

Pelo clube.

Por Kelly.



29

Mackenzie

"Querida." A voz de Beau me traz para fora da névoa em minha mente de volta para a sala de emergência.

"Onde diabos você esteve?" Eu observo quando ele senta ao meu lado. Já é tarde. Por mais de quatro horas, fiquei sentada com uma bola de ansiedade e de preocupação.

"Está feito", é tudo o que ele diz e meu pânico só aprofunda quando Nix entra, seguido por Sy, Jesse e Hunter.

"O que você fez?" Olho para cada homem e volto para Beau. Meus olhos arregalam quando reparo nos knuckles[5] ensanguentados de Beau.

"Aqui não, Kenzie. Falaremos mais tarde."

"Oh, Deus, o que aconteceu?" Eu ignoro o aviso e levanto. "Por favor diga que não o matou." Eu quase rio, mas não. Eu ainda estou ligada depois desta confusão no dia.

"Acalme-se, porra. Aqui não." Ele levanta e me arrasta pelo corredor do hospital, para abafar minha voz. "Vou contar a você quando voltarmos a sede do clube. Agora, você precisa se recompor." Aumenta seu aperto em mim, não o suficiente para me machucar, mas o suficiente para me fazer entender suas palavras. "Diga-me o que está acontecendo com Kelly." Eu acalmo minha respiração, focando no que ele está perguntando.

---

[5] Estilo de bota militar.

"Ainda não sabemos. No começo eles pensaram que era apenas uma concussão, mas depois da tomografia computadorizada, voltaram e perceberam que é pior. Ela bateu no chão ao cair ou ser empurrada, foda-se, não sei, mas ela bateu a cabeça muito forte. Ela está com sangramento interno, algo sobre um hematoma. Eles tiveram que levá-la para cirurgia para drenar o sangue". As lágrimas que só agora consegui controlar, começam novamente.

"Ela foi atingida com um taco de beisebol." Suas narinas inflamam e os lábios se curvam.

"Oh, Deus, Beau." Meus olhos crescem. A primeira lágrima cai em seguida a segunda.

"Merda, querida, não estava pensando." Ele me puxa em seu peito. Podia ter sido eu.

"Como Brooks está lidando?" Ele me afasta e pega meu rosto em suas mãos.

"Ele está uma bagunça. Não fala com ninguém. Kadence saiu para pegar Mia com a babá e trazer os pais de Kelly." Ele acena, sabendo que os pais de Kelly são muito velhos para dirigir.

"Bell conseguiu o levar para vê-la?"

"Ele a viu rapidamente, mas eles correram de volta para a cirurgia." Seus olhos escurecem e sua mandíbula aperta. "Não sei o que fazer, Beau. Todo mundo está tão silencioso, não tem ninguém falando".

"Tudo vai ficar bem. É de Kelly que estamos falando. Ela vai sair da cirurgia e tudo vai ficar bem." Ele me puxa para ele, beijando o topo da minha cabeça. "A mulher é apenas tão forte quanto você, querida. Não tenho dúvidas que ela vai sobreviver. Não aceito nada menos."

"Por favor, diga que isto acabou de verdade," eu sussurro em seu peito. Mesmo que eu não queira sangue em suas mãos, preciso saber que isto acabou. Que podemos viver nossas vidas.

"Acabou, querida. Eu prometo." Ele me dá o que preciso, o que fui procurar. "Vamos lá, vamos ficar com nossa família." Ele chega e leva minha mão.

"Okay". Eu respiro fundo e mantenho minhas coisas junto, enquanto o sigo para onde o resto do clube está silenciosamente a espera, oferecendo meu apoio a Brooks.

"Novidades?" Ele bate nas costas de Brooks antes de sentar ao lado dele. Eu me sento ao lado de Beau.

Brooks mal tem dito uma palavra para nós meninas nas últimas horas, por isso estou surpresa quando ele responde à Beau imediatamente.

"Nada. Nem uma palavra." Ele repousa os cotovelos sobre os joelhos e coloca seu rosto em suas mãos.

"Vai dar certo, irmão," Nix tenta tranquilizá-lo.

"Você encontrou o idiota que fez isso?" Ele pergunta a Nix e Beau.

"Estamos nisso," é tudo que Nix diz, antes que Brooks solte uma respiração profunda e acene.

"Foda-se, ela tem que sobreviver. Eu não posso fazer isso sozinho." Sua voz está tremula e me comove até os ossos.

"Você não está sozinho, Brooks. Ela vai ficar bem. Eu sei." Passo por Beau e aperto a mão dele. Brooks envolve seus dedos através dos meus e aperta de volta.

"Eu sei, querida." A tensão me afeta quando ele aceita meu conforto e me encontro deixando sair meu próprio alívio.

Foi só um pequeno gesto, mas para mim é o mundo.

As coisas podem ainda estar no ar com Kelly, mas tudo aqui fora está se resolvendo. Beau fez isso e eu acredito nele. Eu tenho que acreditar nele.

Que outra opção eu tenho?

■ ■ ■ ■ ■ ■

"Como se sente, Kenz?" Holly senta ao meu lado, mais tarde naquela noite, quando eu acordo do cochilo mais embaraçoso da minha vida. Nós ainda não fomos para casa, decidimos dormir nas desconfortáveis cadeiras da sala de espera até sabermos mais de Kelly.

"Oh, Deus, que horas são?" Me espreguiço, tentando aliviar a tensão nas costas e pescoço.

"já passa das 02:00"

"Já ouvimos alguma coisa?" Olho em volta da sala de espera. Nix está dormindo a quatro cadeiras para baixo, Sy, Hunter e Beau estão falando calmamente na minha frente. Os pais de Kelly estão sentados duas fileiras atrás com uma sonolenta Mia em seu colo. Jesse e Bell estão falando calmamente entre si e Brooks está andando pelo corredor. À espera. Rezando. Com esperança.

"Ainda não, mas não vai demorar muito."

"Onde está Kadence?" Ela estava aqui antes de eu cochilar, com Low e Z.

"Ela levou as crianças para casa. Estava ficando tarde. Ela vai voltar pela manhã." Balanço a cabeça e depois olho para Brooks.

Vendo-o assim, não posso deixar ficar brava comigo. Não devia tê-la deixado. Deveríamos ter saído juntas ou chamado um dos caras para nos trazer algo para comer.

Olho para longe de Brooks, tranco os olhos com Beau. Ele levanta e vem até mim, depois de perceber que estou acordada.

"Você está bem?" Ele me dá uma garrafa de água e senta ao meu lado.

"Sim, desculpe, eu não queria cair no sono." Tomo um gole de água antes de devolver para ele. Não comi ou bebi nada desde esta manhã.

"Não seja boba. Todo mundo está cansado." Holly repousa sua mão na minha perna e dá um aperto suave. Desde que eu disse a ela e a Kadence o que aconteceu e por que aconteceu, estava preocupada com elas se afastando de mim, talvez me culpando por estarmos aqui. Mas elas não fizeram. Se alguma coisa, elas se juntaram mim até mais que antes, oferecendo sorrisos reconfortantes, me tranquilizando com palavras e até mesmo com seus ombros para chorar.

"Não pode ser muito mais tempo, certo?" Olho para cima quando um médico aparece, parando na frente de Brooks.

A sala se torna agitada com movimentos e perguntas enquanto todos damos um passo à frente, desesperados por boas notícias.

"Um coma induzido para ajudar com o inchaço." Eu perdi a primeira parte, mas consegui acompanhar. "Ela está estável, mas ainda em estado crítico. Os próximos três dias vão ser decisivos." O médico é jovem, quase jovem demais e me pergunto por quanto tempo ele tem feito isso.

"Coma"? A voz em pânico de Brooks me alcança enquanto eu tento entender tudo. "Você disse que a cirurgia seria o suficiente."

"Sim, a cirurgia ajudou a aliviar a pressão, mas estamos preocupados com o inchaço. Precisamos controlá-lo. A melhor hipótese de isso acontecer, é deixar seu cérebro descansar."

Brooks passa as mãos através de seu cabelo quando dá um passo atrás. "Então é isso? Nós só esperamos?"

"Eu sei que não é o que você estava esperando, mas os próximos dias vão nos dizer mais."

"Posso vê-la? Eu preciso vê-la."

"Em breve. Agora ela está sendo removida para a UTI. Alguém vai estar aqui em breve para levar você." Ele oferece uma reconfortante mão no ombro de Brooks, antes de nos deixar em paz para processar.

Ficamos em silêncio, deixando Brooks assumir a liderança.

Coma induzido.

Inchaço.

Não é muito bom. Francamente parece assustador, a julgar por todas as caras, todos eles se sentem da mesma forma.

"Vai ficar tudo bem, Brooks. Dr. Dawson é competente. Ela está em boas mãos." Bell dá alguns passos para frente e envolve seus braços em volta do pescoço. Ele aceita o seu abraço, a segurando enquanto seu corpo treme em soluços.

"Eu não posso perdê-la, Bell. Eu não posso."

Estou quase me desfaço assistindo.

Nix chega perto, envolvendo seu braço em volta de suas costas e sussurrando baixo em seu ouvido. Querendo dar-lhes privacidade, volto atrás e observo os pais de Kelly, segurando um ao outro. Hunter tem Mia agora, parecendo muito mais jovem.

Tudo se torna tão real. Nosso mundo está girando fora de controle.

Como vamos sobreviver se ela não sobreviver? O pensamento enfraquece meus joelhos e antes de me encontrar no chão, Beau me pega, me segurando.

"Precisamos de te levar para casa", ele diz, se movendo em direção a uma cadeira livre, me sentado.

"Não posso sair, Beau. Precisamos ficar."

"Beau está certo. Vamos descansar um pouco. Brooks e Kelly vão precisar de toda ajuda que conseguirem." Holly entra e me impede de discutir. "Não podemos ser de qualquer ajuda sem dormir".

Não quero ir embora, mas entendo o raciocínio.

"Pessoal, vocês vão. Eu vou ficar com Brooks até que ela volte para a UTI. Nós podemos voltar pela manhã." Nix vem ficar perto de nós, enquanto Jesse e Bell se movem para consolar Brooks.

"Tem certeza?" Beau pergunta a ele.

"Sim, a leve para casa". Ele acena para mim.

"E quanto a Mia?" Pergunto, olhando de volta para sua forma adormecida. "Podemos levá-la."

Olho para Beau, esperando que ele concorde.

"Vou levá-la de volta para o clube", Holly oferece. "Ela vai estar melhor acordando lá." Nix, acena, decidindo que é a melhor decisão para esta noite.

"Nós vamos ficar no clube também." Beau concorda. "Ligue se você precisar de qualquer coisa, Nix". Nix acena e dá um tapinha nas costas de Beau, antes de virar e fazer o mesmo com Sy.

"Vamos lá, querida." Beau me ajuda a levantar e me abraça, enquanto dizemos adeus a todos. Brooks aceita meu abraço e nossa promessa de cuidar bem de Mia, antes de sair e beijar seu doce rostinho.

"Você vai com Holly. Eu não estou com um capacete," Beau me diz enquanto seguimos Sy e Holly para fora do hospital. "Nós vamos seguir vocês."

Eu aceno e levo seu beijo, antes no lado do passageiro do carro de Holly. Após estabelecer Mia em seu assento, partimos e antes que possa lutar meus olhos ficam pesados e estou fora novamente, o calor do carro me põe a dormir.

"Querida" a voz suave de Beau me chama enquanto me libera do cinto. "Você adormeceu," ele sussurra quando eu volto a mim.

"Não foi um sonho." Eu começo a chorar. Os eventos do dia finalmente me atingem.

"Ainda é real, Beau." Eu balanço a cabeça, lutando para escapar da escuridão.

"Vamos lá, você precisa dormir. Você está bem com Mia, Sy?" Beau pergunta, acho que ouvi a resposta, mas não tenho certeza. Cada segundo do dia, cada ação e reação, passam pela minha mente se repetindo várias e várias vezes.

Kelly está em coma. Beau fez algo ruim e tudo por minha causa.

■ ■ ■ ■ ■ ■

"Você vai me contar o que aconteceu?" Pergunto a Beau três noites depois, quando vamos para a cama em casa. Nós acabamos de voltar do hospital; passaram 72 horas desde que os médicos colocaram Kelly em coma induzido por medicação. Todos os dias acordamos, tomamos café da manhã, nos vestimos e vamos ao hospital. Todos os dias oramos para que ela se cure e fique bem, mas ela ainda não está pronta para sair. Por mais devastador que seja, os médicos nos asseguram que é o melhor. Sua função cerebral é boa... Os sinais vitais são fortes, mas o inchaço ainda é um fator e não estão preparados para acordá-la ainda.

"Quanto menos você souber, melhor, querida," Beau me diz a mesma coisa que ele disse nas últimas três noites, antes de apagar a lâmpada e me abraçar.

"Beau, por favor, não esconda isso de mim. Eu não posso lidar com isso. Com tudo o que está acontecendo, não preciso disso entre nós." Tento me virar para enfrentá-lo, mas seu aperto é firme.

"Ele não vai te dar mais problemas," é tudo o que ele diz, me puxando apertado contra ele.

"Ele está morto, não está?" Ele não me responde, o quarto fica assustadoramente quieto. Minhas mãos se movem para o braço que está me segurando e o tiro de mim. "Não ouse guardar isto de mim." Eu sento e olho para ele. "Por favor". Estou timidamente implorando, mas não me importo. Eu preciso saber.

Ele solta um suspiro frustrado, antes de se virar, acendendo a lâmpada e sentando comigo. "Se ele não estiver, então ele estará em breve," ele diz casualmente, como se estivesse me falando a hora.

"Não, Beau". Eu balanço a cabeça, não estou bem com isso em tudo. Suas mãos vêm para o meu rosto, parando meu ataque.

"Mackenzie, ele colocou Kelly no hospital. Em coma. Não faça isso parecer como se fosse algo mais. Ele fodeu tudo."

"Mas e se ele voltar para você?" Digo, odiando que isto é tudo por minha causa. Dois dias atrás, Jackson foi ao hospital para pegar meu depoimento sobre o que eu sabia. A menos que Beau saiba e não me disse o contrário, o homem responsável por bater em Kelly com o taco de beisebol, ainda está lá fora. As câmeras em Missy não pegaram seu rosto, então até ela acordar, não saberemos com quem estamos lidando.

"Prometo que não vai". Ele parece tão certo, não sei se eu deveria estar com medo, ou aliviada. Sei que Beau é capaz de ser um homem perigoso. Eu sei com o que seu clube lida algumas vezes, mas também sei, no fundo da minha alma, que ele nunca me machucaria.

"Estou com medo, Beau. Estou com medo por Kelly. Por Brooks. Por Mia. Por você."

Ele solta suas mãos e me puxa para seu colo. Não luto com ele. Minha necessidade de estar próxima a ele só fica mais forte, quanto mais a realidade se infiltra.

"Eu sei que você está, querida, eu gostaria de tirar seu medo, mas não posso. Só posso dizer que tenho suas costas. Nada vai te tocar. Você tem que confiar em mim."

"Eu fiz isso. Fiz você fazer isso. Já está em mim, Beau." Bile se arrasta em minha garganta, mas a força de volta.

"Isso é besteira, ele fez isso. Não você. Não quero ouvir você dizer essa merda de novo."

"Por tudo o que eu sei, você matou um homem por mim, Beau. Como pode esperar que eu não reaja?"

"Eu não o matei, querida," ele sussurra, sua voz quase decepcionada.

"Então o que aconteceu?" O ar se torna denso enquanto ambos nos sentamos e olhamos um para o outro, nem um de nós fala, até que Beau pega minha mão.

"Eu te amo, Kenz, mas não vou falar sobre isso com você. Entendeu?" Relutantemente, eu aceno em compreensão, mais do que tudo. Se Beau não o matou, então alguém o fez e ele não vai me dizer.

"Preciso ouvir as palavras".

"Sim, eu entendo, Beau." Dou-lhe as palavras que ele precisa para relaxar.

"Confia em mim, querida?"

"Mais do que em mim mesma," Eu respondo sem hesitação. Ele tem que saber o quanto confio nele. Quanto ele poderia me destruir. Estamos conectados como nada mais. Eu confio nele com tudo.

"Então respire, querida. Confie que eu tenho você. Que eu tenho isso." Balanço a cabeça, acabando com isso e talvez até mais. Essa coisa entre nós é maior do que já senti antes; Este é um nível totalmente novo.

"Boa garota, agora venha aqui." Ele deita, me puxando com ele então meu corpo cobre o dele.

"Só me prometa que vai ficar bem." Pressiono meus lábios nos dele e fecho meus olhos, quase rezando que ele conceda meu desejo.

"Eu prometo que você vai estar bem." Abro os olhos, quando ele não me dá o que eu quero.

"Não me importo sobre mim. Preciso que ela fique bem." Ele rola para a esquerda, em seguida me cobre com seu peso.

"Eu me importo com você. Preciso que você esteja bem." Eu balanço a cabeça, não tenho certeza se um dia vou estar bem.

Não depois disso.

Quando cheguei aqui, não podia imaginar minha situação piorando. Eu pensei que depois de tudo que passei, desta vez o destino finalmente me daria meu final feliz.

Olha onde me levou. Eu fui a culpada por trazer isso para suas vidas. Eu sabia. Beau sabia. Todos no clube sabiam disto.

Mas ninguém está dizendo isso.

Não, não estarei bem, não até que Kelly esteja.

Não até tudo acabar.



30

Beau

"Mackenzie? Você me ouviu?" Ela olha para a minha voz e sorri. Mas não é o seu sorriso habitual. Este é novo. É o que ela começou a dar depois de Kelly ficar mal. Cada dia me mata e cada dia fica pior.

Após os primeiros três dias, o inchaço da Kelly não desapareceu rapidamente como os médicos esperavam. Ela foi mantida em coma induzido por nove dias antes de retirar a medicação. Só que ela não respondeu. Três semanas mais tarde e ela ainda não acordou. Ela está respirando por conta própria, a função cerebral dela está normal, ela mostra sinais que está lá, mas ela ainda não acordou. Estamos todos esperançosos, dizendo a nos mesmos que ela só precisa de um pouco mais para voltar, porque seu corpo está se curando. A maioria das lesões no cérebro variam de caso para caso, então tudo que podemos fazer agora, é esperar.

"Sim, terminando. Vá em frente." Mackenzie, me acena para sair e volta à leitura.

"Deve ser algum livro que você tem aí." A baixo e o retiro de suas mãos.

"Ei!" Ela se desloca para a frente para agarrá-lo de volta, mas não deixo.

"O tempo de ler acabou. Você vem para a cama comigo."

"Beau, eu estava na melhor parte." Ela luta, mas estou farto desta merda. Eu não vou mais deixá-la jogar este cartão.

"Ainda vai estar lá amanhã."

"Não estou cansada. Só quero ler, Beau." Ela começa a se fechar, assim como toda vez que eu empurro um pouco. Nas últimas quatro semanas, eu a deixei fugir com isso, pensando que era o que ela precisava. Mas agora está ficando fora de controle e ela está ainda mais longe em vez de voltar para mim.

O último mês tem sido duro para todos. O clube teve um enorme golpe com Kelly ainda em coma. Brooks mal está aguentando. Mackenzie se sente culpada. Estamos ainda à procura de Brent Harrison, entre as visitas diárias para o hospital e tendo Mia conosco de vez em quando, tem sido uma completa bagunça.

"Você está se afastando de mim."

"Só estou —"

"Você não pode se perder em um livro para passar por isso, Kenzie." Ela olha pra mim, culpa gravada em seu rosto.

"Não, estou Beau". Seu argumento é fraco, definindo em pedra o que nós dois já sabemos.

"Querida, não tenho você em meus braços há quatro semanas. Me diga quando foi a última vez que veio para a cama comigo?" Tento não soar como um maricas, mas, Jesus Cristo, estou ficando doido.

"Me desculpe. Eu só não estava no clima. Como você pode sequer pensar em sexo com tudo o que está acontecendo?"

"Eu não estou falando sobre sexo, querida. Estou falando sobre segurar você. Porra, te tocar. Estar com você." No começo, eu esperava isso. Eu sabia que ia estar desligada, mas isto, é mais. Ela está deixando a consumir.

"Não sei o que você quer de mim, Beau".

"Eu quero um monte de coisas, querida, mas eu vou me contentar com você vindo para cama comigo. Você quer ler, tudo bem. Você lê em nossa cama, comigo."

Eu estendo a mão para ela e a espero. "Vamos lá, Kenz," Eu incentivo. É algo tão pequeno. Mas nesse momento, para nós é enorme. Preciso que ela volte para mim. Volte para nós.

"Tudo bem", ela finalmente cede. "Estou cansada, de qualquer maneira." Ela pega minha mão e levanta.

Devolvo seu livro enquanto a guio para o corredor, desligando as luzes enquanto passamos. Ela não fala e eu não empurro. Depois de escovar os dentes, vamos para a cama. Ela não rola em mim como costumava, eu quero me esticar e puxá-la para mim, mas não faço. É o suficiente que ela esteja aqui.

"A inauguração do Missy's place está acontecendo na próxima semana," Eu a informo sobre o que o clube decidiu hoje.

"O quê?" ela se levanta sentando. "Não, Beau. Você não pode. Não sem Kelly."

"Nós já adiamos isso três semanas. Temos que deixar isso correr. " Eu me coço para rolar e acender a lâmpada, querendo ver a reação dela, mas não quero que ela se cale novamente. Não quando eu tenho que falar.

"É o bebê dela, tanto quanto seu."

"Você está certa e ela iria querer que seguíssemos em frente. Kelly gostaria de ajudar quantas pessoas pudermos. Você sabe disso."

Ela não responde qualquer coisa; em vez disso, ela deita e entra debaixo das cobertas. Ela sabe que estou certo, sabe que isso é o que Kelly iria querer. Adiar a abertura não está ajudando ninguém.

"Me desculpe, querida. Eu sei que você queria esperar. Mas nós temos um monte de gente esperando para começar o trabalho, além de todas as mulheres que temos chegando."

"Não, eu entendi. Você está certo. Ela iria querer que seguíssemos em frente." Ela rola ligeiramente para o meio da cama, virada para mim estou a encarando. Mal posso ver suas características no escuro, mas eu posso ver que os olhos dela estão abertos e olhando para os meus.

"Me desculpe, Beau. Eu não queria te afastar," ela sussurra após alguns minutos em silêncio.

"Nada a se desculpar. Entendo por que você fez, mas querida, isso tem que parar. Dei-lhe tempo e deixei que você tentasse resolver isto por conta própria, mas cansei de esperar." A mão dela encontra a minha debaixo do cobertor e avidamente pego, passando meus dedos através dos dela.

"A culpa está me comendo, Beau. Por minha causa ela está naquela cama de hospital."

"Você não pode deixar essa culpa ganhar, Kenz. Você precisa lutar contra isso, antes que ela te controle. Foda-se, confie em mim. Se alguém sabe disso, sou eu." Eu rolo mais perto dela. Se apenas pudesse faze-la ver isso, eu faria.

"Como você sabe, Beau? Como sabe como me sinto? Eu não posso parar de sentir isso. Primeiro foi Chad. Em seguida, Heidi, porque ambos sabemos que ela não vai voltar e agora Kelly." O desespero na voz dela quase me faz mentir e dizer a ela que um dia vai passar, que um dia vai parar de se magoar, mas não vou, porque eu sei que não vai.

"Eu sei porque sempre que ajudo uma mulher em uma situação perigosa, vejo o rosto de Missy". Tento dar-lhe algo para se agarrar. Uma coisa que eu não dei a ninguém antes. "Lembro-me desse olhar de medo, o olhar de derrota e então eu sou lembrado que eu não pude salvá-la. Ajudar essas mulheres a cada maldito dia, Kenz, no entanto, tudo o que eu vejo é Missy. Vejo meus fracassos. Meu arrependimento. Minha culpa." Ela fica quieta enquanto eu me movo para encarar o teto.

"Levei dois anos para perceber que algo estava errado. Por dois malditos anos eu não vi. Não sei se é porque eu era egoísta, perdido na minha própria cabeça, ou se eu só não queria vê-lo, mas eu perdi os sinais. A gola alta que ela teria usado no verão. Como de repente se tornou desajeitada. Foda-se, até a forma como a luz nos olhos dela sumiu. Dois anos e eu estava cego. Como é isso para culpa?"

"Não pode se culpar, Beau." Kenzie finalmente fala, repousando a mão sobre meu peito nu. "Você não o trouxe para sua vida."

"Não, eu fiz pior. Não a salvei. Ao invés de protegê-la ou insistir para ela deixá-lo. Fui até seu trabalho e o vi a maltratado. Levei Nix comigo e bati na bunda dele. Disse-lhe para fazer as malas e cair fora. Mas ele não foi. Ele estava chateado e não aceitou muito bem Missy me contar. Ela foi morta no dia seguinte."

"Ah, Deus, Beau. Isso não é culpa sua." Ela senta e acende a lâmpada iluminando o quarto em luz laranja.

"Não? De quem é a culpa então?" Respondo. Ela não é mais culpada por Kelly, do que eu por Missy, mas isso não para de alimentar a culpa.

"Dele. Ele tirou sua vida. Não você." Seus olhos estão vermelhos de chorar e sou um completo idiota por colocar essa merda sobre ela, mas eu não posso sentar e vê-la trilhar o mesmo caminho que eu.

"E você não colocou Kelly no hospital, querida." Os ombros dela cedem em derrota quando ela entende onde quero chegar. "Eu sei que você quer se culpar, mas você tem que lutar contra isso. Sempre tenho momentos em meu dia onde eu me culpo por isso. Eu era o irmão mais velho. Nasci para cuidar dela e protege-la. Eu ainda posso ver minha mãe quando eu tive que lhe dizer que Missy estava morta. Ainda posso sentir meus pais se afastarem de mim. Eu não só perdi Missy, Kenz. Perdi minha família. Mas não posso mudar nada disso. Eu não posso voltar e salvar a menina. Só faço o que posso fazer agora."

"É por isso que você começou a ajudar as mulheres? O Missy's place começou?" ela sussurra, finalmente entendendo.

"Sim, querida. Mas demorei muito tempo para chegar aqui. Como você, eu deixei a culpa me controlar, mas você não precisa. Você tem todas essas pessoas e você está se afastando disso."

"Mas como posso aceitá-la, quando acho que não mereço?"

"Eu aprendi há muito tempo que não importa o que você acha que merece. Você não pode se dar. Você tem que permitir que os outros a deem. Ninguém culpa você... Sim, esta é uma situação ferrada. Sim, Kelly ainda está em coma, mas ela não está morta. Você tem que pensar positivo." Eu chego para a frente e limpo seu rosto. "Você tem que ter esperança. Lutar por ela. Lutar por você. Não desista agora, não quando é mais importante." Suas lágrimas estão caindo forte e rápidas agora, mas não me importo. Ela precisa sentir que isto é real.

"Você está certo, oh, Deus." Ela enterra a cabeça no meu peito. "Eu estive tão enterrada sob esta culpa, não vi nada ao meu redor. Tenho sido egoísta quando eu deveria ter lutado."

"Você é a pessoa menos egoísta que eu conheço, querida." Seguro-a contra mim, desejando que ela não fosse tão dura consigo mesma.

"Não consigo nem me levantar agora, como você pode?" Ela diz com o nariz entupido, suas lágrimas quentes caindo em minha pele.

"Porque a amargura que tenho carregado pela morte de Missy não tem um gosto tão azedo na minha boca quando você está por perto. Você me mudou. Você me fez ver tudo de forma diferente. A maneira que você acha que estou te vendo agora está longe da verdade. Se for preciso acender mil velas para você ver a si como eu vejo, então eu vou."

"Não sei o que eu fiz para merecer você." Ela solta um suspiro trêmulo, enquanto limpo seu rosto.

"Fiz a mesma pergunta, até que percebi que não acho que mereço você... Então parei de me perguntar e comecei a te amar." Ela olha para cima dando-me um dos seus sorrisos. Só que desta vez, acredito até meus ossos.

É o mais lindo sorriso que ela me deu, porque significa que eu não a perdi. Ela ainda está lá. Ela está lutando contra isso e isso é tudo que preciso. Eu posso fazer o resto.

E eu vou.

Eu vou fazer de tudo por esta mulher.

■ ■ ■ ■ ■ ■

"Como você está, irmão?" Pergunto a Brooks uns dias mais tarde, em uma das minhas visitas diárias ao hospital. Seu rosto está triste e sua barba está despenteada. Ele está vestindo roupas limpas, só porque as meninas as têm trazido e ele não está pele e ossos porque o hospital o está alimentando, mas além disso, o homem está caindo aos pedaços e não posso culpá-lo. Não sei como eu estaria enfrentando isso se fosse Kenz deitada naquela cama de hospital.

"Ela só precisa fodidamente acordar. Ficaria tudo bem se ela acordasse."

Ele solta a mão de Kelly e descansa os cotovelos na cama dela. Olho para o corpo de Kelly dormindo e a dor esmagadora do desamparo cresce. Não estamos mais perto de saber quando ela vai acordar. Os médicos dizem que ela pode acordar a qualquer momento. Não existe nenhum raciocínio com esses tipos de lesões cerebrais, só temos que ter paciência e esperar. É a pior

coisa para se ouvir. Às vezes o desconhecido é mais assustador que a verdade horrível.

"Isso vai dar certo, Brooks. Você tem que acreditar, irmão". Ele acena, mas não diz mais nada. Ele deve estar cansado de ouvir isso. De todos. O clube todo interveio. Sempre tendo alguém aqui para quando ela acordar. As garotas vêm todos os dias, certificando-se de que alguém está sempre com a Kelly. Falando com ela. Brooks não está sozinho, mas ao mesmo tempo, ele está. Ele se afastou. E entendo, eu realmente entendo, mas é difícil vê-lo. Vê-lo se desligar e empurrar todos para fora.

Nos sentamos em silêncio por mais vinte minutos, até Brooks finalmente se sentar e pegar a mão de Kelly novamente.

"Você encontrou o desgraçado que fez isso?"

"Ainda não. Ainda temos os olhos na rua." Eu odeio não poder lhe dar as respostas que ele quer. Sim, prefeito Morre tem sido tratado, mas o homem responsável por isso precisa ser encontrado.

"Eu quero ele, Beau. Eu quero que o encontrem e quero lidar com ele." Eu quero que ele lide, também. Depois de descobrir quem procurávamos, Jesse e Hunter fizeram alguma escavação. Acontece que é o mesmo cara que ameaçou Mackenzie na Líquid. Sim, vou me certificar de que o pegaremos.

"Vamos, irmão. Fique tranquilo, eu vou encontra-lo." A única coisa que eu posso oferecer: minha palavra. Não tivemos qualquer golpe de volta do prefeito. Promessa de T sobre o prefeito aparecer morto se cumpriu. Uma semana depois que nós o deixamos sozinho no celeiro com os Warriors, ele foi encontrado morto a algumas horas fora da cidade. A mídia chamou de guerra de gangues. O prefeito Morre, aparentemente, estava no lugar errado na hora errada.

Eu chamei de boa viagem.

"Eu quero que ele pague." Aceno, sabendo que está tudo bem. Mesmo com o sangue em minhas mãos, sabendo que Chad e o prefeito foram embora, posso respirar mais fácil.

"Enquanto estamos falando sobre assuntos do clube, eu preciso falar com você sobre o Missy's. Decidimos que precisamos manter as coisas em movimento." Detesto estar contando que nós queremos ir em frente com isso.

É a última coisa que ele precisa pensar, mas eu não vou em frente sem ele saber. Eu não estou mantendo isso dele.

"Kelly iria querer isso. Você não pode ficar enrolando." Ele dá seu ok, e estou aliviado. Já colocamos o pessoal em espera por três semanas. Eu não quero arriscar perdê-los.

"O clube vai ter uma noite de angariação de fundos para a abertura, você quer vir?" Eu sei que é inútil perguntar-lhe, mas disse que faria a Mackenzie, apenas no caso.

"Eu não posso deixá-la, cara. E se ela acordar?"

"Você está certo. Só queria ter certeza de que você é bem-vindo." Uma batida na porta impede Brooks de responder. Eu viro minha cabeça para assistir Bell entrar.

"Ei, pessoal, como estamos?" Ela entra no quarto e caminha até Kelly. Ela está vestindo seu uniforme de enfermeira hoje, então eu sei que ela está no turno.

"Ei, Bell". Eu aceno e a vejo se inclinar para apertar a mão livre de Kelly.

"Bom dia, Kelly. Vai acordar para mim hoje?" Ela sorri triste antes de pegar a ficha dela. "Como foi ontem?" Ela olha para Brooks.

"Mesmo. Nada." Ele diz em uma respiração frustrada.

"Ela está mostrando atividade, Brooks. Eu sei que é difícil, mas continue falando com ela. Algumas pessoas dizem que ouvem o que está acontecendo ao seu redor neste estado. Tudo ajuda." Ela coloca o gráfico de Kelly no lugar, em seguida, se move em torno da cama.

"Eu volto mais tarde." Ela acena, saindo mais rápido do que chegou. O quarto cai em silêncio novamente e gostaria de saber se devo apenas ir para fora também. Mackenzie está na sede social do clube e vou trazê-la mais tarde, então eu sempre posso ficar mais quando voltarmos.

"Eu acho que deveria ir. Dar-lhe algum tempo antes do próximo visitante," Eu digo a ele, decidindo ir embora. Cada dia ele fica mais distante e todos os dias fica mais difícil vê-lo.

"Como está Mia?" Ele olha para cima, parando minha saída e vejo um lampejo de dor em seus olhos.

"Ela está indo bem. Vamos trazê-la hoje à noite. Podemos faze-la dormir antes do jantar, se você quiser." Eu me sento.

"Eu não gosto dela vendo Kell assim. Os tubos e as máquinas, é demais. Ela veio ontem."

"Não acho que ela se importe. Ela só quer ver você e Kelly," tento a razão com ele. Este assunto tem sido um problema enorme dentro do clube nas últimas quatro semanas. Enquanto Mia está sendo cuidada por todos nós, há preocupações por Brooks estar relutante em tê-la por aqui.

"Eu só não posso lidar com suas perguntas agora, Beau. Ela não entende. Como ela pode? Tem cinco anos." Sua mandíbula aperta e seu corpo fica tenso. Escoa agitação, então não forço a barra. Eu sei que é sua maneira de lidar, quem sou eu para dizer-lhe o contrário? Não faço ideia de como eu reagiria nessa situação.

"Eu entendo, cara. Está tudo bem". A última coisa que ele precisa é estar preocupado, não aqui na frente de Kelly.

"Preciso de mais tempo. Eu não estou tentando afastá-la."

"Ninguém pensa que você está. Só queremos ter certeza que vocês dois estão bem." Ele não responde, então eu não continuo pressionando. Agora cabe a ele.

"Bem, eu preciso ir. Você quer alguma coisa antes que eu saia?" Olho para o relógio sabendo que Kadence será a próxima. As meninas têm espaçado suas visitas ao longo do dia. Kadence, Holly, Bell e Mackenzie, seguidas pelos meninos. Eu opto por vir no início da manhã, tem menos chance de lidar com um Brooks agitado, além de ter menos pessoas.

"Não, eu estou bem."

"Okay, volto mais tarde com Kenz." Levanto e me aproximo de Kelly.

"Vamos, Kell, você precisa bater essa merda fora e voltar para ele," eu sussurro em seu ouvido e então suavemente beijo sua bochecha. Eu me contenho, quase antecipando sua reação. Como todos os outros dias, ela não acorda e não pretendo deixá-la me puxar para baixo.

Ela vai acordar quando ela estiver pronta.

"Até mais, mano." Eu ando em torno da cama e coloco minha mão em seu ombro. Ele a pega e aperta firmemente por alguns segundos, como se estivesse pegando minha força antes de soltar.

"Cuide da minha filha," ele sussurra. Eu aperto de volta, dando uma resposta silenciosa.

Sem mais uma palavra, saio e vou direto para o banheiro.

Faço isso apenas antes vomitar meu café da manhã.

Isso não acontece a cada visita.

Só as difíceis.

O problema é que as difíceis estão se tornando mais frequentes.

■ ■ ■ ■ ■ ■

"Não quero fazer um grande negócio com a abertura. Vamos mantê-la simples, tranquila e apenas passar por isso," digo a Mackenzie mais tarde naquele dia, enquanto estamos no Missy's deixando a merda organizada para a abertura na próxima semana.

"Nem mesmo uma festa no clube?" Ela procura o caderno dela.

Kelly e eu tínhamos planejado uma corrida para angariar fundos, mas vou colocar um pouco de lado. Até ela acordar.

"Não, não é preciso. Não com tudo que está acontecendo. Além disso, temos a angariação de fundos." Mackenzie acena, fazendo outra nota.

"Okay, tudo bem. Nós também precisamos passar a lista de voluntários. Eu sei que você e Kelly tinham escolhido um pouco, mas com o adiamento da abertura, podemos ter perdido alguns." Eu paro de ler a lista de postos de trabalho que preciso fazer antes de segunda-feira e a assisto calmamente. Ela está sentada do outro lado do balcão e eu no sofá contra a parede, com os pés descalços, jeans e uma camiseta preta da Harley Davidson. O cabelo dela está para baixo hoje, em uma massa de cachos e

minha mão está coçando para passar meus dedos por ele. Ela parece incrível pra caralho. .

Muito foda incrível.

"O que está errado?" Ela me pega olhando.

"Nada". Eu balanço a cabeça e continuo a ter a minha dose.

"Então por que está você me olhando assim?"

Eu sorrio para ela enquanto ela aperta o lábio inferior com os dentes superiores. É uma das peculiaridades dela que eu vim a amar. "Só notei como está bonita hoje".

Ela libera o lábio dela e deixa um sorriso assumir seu rosto. "Obrigada." Uma pequena faísca em seus olhos se iluminam com meu elogio.

"É bom ter você de volta, querida. Aqui comigo. Juntos ". Desde à noite que eu compartilhei a história de Missy, eu a tenho de volta.

Minha mulher voltou para mim.

"É bom estar de volta." Ela pega sua caneta, em seguida volta para seu bloco de notas. "Temos que marcar uma reunião com Brie esta semana, então nós saberemos quais suas expectativas e a nossa com ela. " Brie é nossa assistente social a tempo integral. Antes de Kelly ter o acidente, a contratou. Quando ela descobriu sobre a Kelly, ela concordou em esperar até que estivéssemos prontos. Felizmente, Brie não tinha problema em esperar um tempo extra de 6 semanas para começar.

"E nós precisamos sentar e fazer uma lista. Eu sei que Bell, Kadence e Holly estão todas tão entusiasmadas como eu estou sobre começar isso. Já falei com Brie sobre o que nós podemos fazer para o treinamento. Você acha que isso estará okay?" Ela bate a caneta no papel em seguida olha para cima, me esperando processar tudo.

"Você quer continuar a trabalhar para Nix na sede do clube ou gostaria de vir trabalhar aqui?" Eu ignoro seus planos da lista e pergunto diretamente. Ficando aqui a ouvindo divagar sobre listas e treinamentos, percebi que ela está apenas tão apaixonada por isso quanto eu.

"Aqui?"

"Sim, você não precisa se não quiser. Sem pressão. Mas, querida, eu não vi você assim em meses."

"Bem, o que está fazendo aqui é a coisa mais incrível do mundo, Beau. Você não tem que me oferecer um emprego. Estou feliz em ajudar quando você precisar de mim."

"Você não me respondeu, Kenz. Você quer trabalhar aqui?"

"O que eu faria? Você tem todos os cargos cheios."

"A chefe da administração". Ofereço o único emprego que Kelly e eu íamos partilhar.

"Não estou qualificada".

"Não entendo assim. Kelly e eu íamos dividir o trabalho. Como Kell não está aqui até o momento, sou só eu. Vou precisar de ajuda."

"Eu posso só ajudar".

"Eu quero você aqui o tempo todo."

"E Nix? Eu não posso decepcioná-lo." Ela continua a lutar, mas eu vou convence-la.

"Ele estava fazendo seus livros antes de você aparecer. Ele vai conseguir." Ela morde seu lábio novamente, deixando tudo afundar.

"Você realmente quer dizer isso? Você me quer aqui?"

"Não conseguiria pensar em um lugar melhor para você."

"Beau, isto é importante para mim." Ela levanta, coloca o caderno para baixo e caminha ao redor da mesa para mim.

"Então isso é um sim?"

"Sim!" Ela cai no meu colo e envolve seus braços em volta do meu pescoço. "Por você, por Missy. É mais do que eu poderia querer."

"Eu te amo, Kenz." Envolvo meus braços ao seu redor, memorizando-a em meus braços.

"E eu a você, Beau." Ela repousa sua testa na minha. Estou prestes a beijá-la, quando um grande estrondo na porta da frente nos interrompe. Eu

giro na cadeira e olho para os monitores CCTV. Nós instalamos mais na porta da frente depois que Kell foi atacada.

"É o detetive Carter?" Mackenzie se inclina para olhar melhor.

"Sim". Eu a tiro do meu colo e levanto. "Fique aqui enquanto eu falo com ele." Eu a beijo brevemente e então saio passando a área comum, em direção a porta da frente.

"Jackson?" Eu abro a porta e saio.

"Beau, como está?" Ele me oferece a mão eu pego. Se ele acha estranho eu sair ao invés de convidar para entrar, ele não demonstra.

"Bem, ocupado. Você sabe como é." Eu solto a mão dele e espero que me diga por que está aqui.

"Nenhuma notícia sobre Kelly?" Eu balanço a cabeça, não preparado para falar sobre isso.

"Não estou aqui em missão oficial. Só queria te avisar." Controlo minha respiração e me obrigo a ficar composto.

"O que se passa?"

"Foi entregue um envelope na minha mesa semana passada. Cheio de merda implicando o Prefeito Morre a Axle David e seu cumplice de merda."

"Não brinca?" Sua sobrancelha sobe pelo meu tom, mas ele não comenta. Eu sei o que o arquivo dele contém. Tiny foi responsável por configurá-lo.

"Sim, ele e Chad para ser mais preciso. Chad tem trabalhado em alguns casos para eles. É uma pena que nós não podemos prendê-lo por isso. Ainda tem homens procurando por ele?"

"Não vamos fazer seu trabalho para você, Jackson." Eu sei que ele está pescando para obter informações agora. Provavelmente sabe que temos mais do que estamos falando.

"Eu só estou preocupado, Beau. O presidente da câmara aparece morto. Chad está desaparecido — "

"Não estou preocupado com Chad," o corto. Eu provavelmente não deveria ser tão arrogante, mas já chega com rodeios. Chad se foi. O prefeito sumiu. Eu não estou jogando junto.

"Você não está?" Sua cabeça se inclina ligeiramente.

"Não, no mínimo."

"Alguém poderia pensar que tem algo a ver com seu desaparecimento, Beau, com um comentário assim. Apenas a algumas semanas atrás nós estávamos o perseguindo para encontrá-lo e agora você não está preocupado. O que você fez?"

"Nada. Você sabe que mantemos um clube limpo, Jackson. Talvez as conexões de seu pai o pegaram. Axle David foi o responsável pelo desaparecimento de Paige. Eu tenho certeza que ele é capaz de se livrar da escória," O lembro de como ele se arriscou na última vez para ajudar Paige a sair fora de sua situação. É um movimento baixo, mas eu não dou a mínima.

"Você sabe que ainda temos olhos nos Warriors". Ele ignora minha escavação e entrega sua própria. Eu mantenho minha expressão em branco, tentando não reagir. Jackson disse a Jesse alguns meses atrás que eles tinham um agente infiltrado, mas de alguma forma, no stress das coisas, nós parecemos nos esquecer.

"Então você saberá que não tivemos nada a ver com isso," Eu blefo.

Sim, okay, estamos um pouco fodidos, mas ele não tem nada sobre nós e a merda com Chad. Sem corpo. Sem crime. Simples.

"Você pode não ter assinado sua certidão de óbito, mas você teve uma mão nela." Eu não me incomodo em discutir mais. Estou farto desta conversa.

"Bem não posso dizer que isso não tenha sido interessante, mas eu tenho um abrigo para abrir na próxima semana, dezesseis funcionários e voluntários para treinar. Você tem minha proposta para o departamento do xerife vir conosco?" Mudo de assunto, esperando que ele deixe isso ir. Obviamente, ele sabe o que aconteceu no celeiro, mas a menos que ele vá fazer algo sobre isso, não adianta o leva e traz.

"Nós vimos a proposta. Mackenzie não disse?" Ela disse a apenas vinte minutos, mas não vou dizer-lhe isso. "Estamos trabalhando para criar um

programa, para uma das nossas policiais femininas sair e trabalhar com seu pessoal." Eu aceno, feliz que ele está junto comigo.

"Agradeço, Jackson. Nós estamos tentando fazer uma coisa boa aqui." Minhas palavras têm duplo significado e me surpreenderei se ele não entender.

"Você está, Beau. Não deixe este bom trabalho ficar confuso com coisas que não consigo tirar de você". É um aviso. Que eu vou escutar.

"Você não tem que preocupar com nada."

"Eu quase fiz."

"Seu cara vai falar ou algo assim? Passar por cima de você?" Eu decido lançar a isca.

"Não, nós estamos na mesma página, graças a Deus. Meu ponto é que poderia ter sido alguém que se venda, palavra por palavra e nenhum julgamento moral." Nós ficamos em silêncio com as implicações das suas palavras.

"Beau, está tudo bem?" A voz de Mackenzie vem atrás quando ela abre a porta e sai.

"Está tudo bem. Só informando a Beau sobre como estamos com o programa que estamos trazendo para o abrigo," responde Jackson. Olho para cima, quase chocado que ele não empurra com ela.

"Oh, ótimo. Gostaria de entrar? Acabei de fazer um café fresco." Nivelo meu olhar para o bastardo esperando que ele leia minha negativa.

"Eu adoraria, mas tenho que voltar para Redwick." Ele começa a se afastar do prédio em direção de seu carro.

"Entrarei em contato em alguns dias." Ele levanta o pulso antes de abrir a porta dele.

"Bom te ver novamente, Mackenzie," ele diz em seguida fecha a porta dele.

"Eu pensei ter dito para ficar". Mal controlo minha irritação quando vemos Jackson virar na garagem e sair para rua.

" E quando foi que eu ouvi?" ela diz, empurrando a porta aberta.

"Nunca, acho que preciso fazer algo sobre isso." Vou atrás dela e fecho a porta.

"O que vai fazer?" Vem no meu espaço, envolvendo os braços ao redor do meu pescoço. Meu pau endurece instantaneamente. A última vez que tive atenção foi antes do acidente de Kelly.

"Tenho certeza de que posso pensar em algo." Pressiono meus lábios nos dela, minha mente correndo selvagem com que poderíamos fazer.

"Você tem minha atenção." Seus lábios se movem contra o meu, mas antes que tenha um sabor, uma batida na porta para o que estamos fazendo.

"Vá embora". Eu gemo, não impressionado que é a segunda vez em quinze minutos que isto acontece.

"Abra a porta, Beau. Tenho Mia e ela precisa ir ao banheiro", Holly fala, terminando com toda a esperança de que isso aconteceria agora.

"Remarcar?" Kenzie pergunta, antes sair e se arrumar.

"Estou contando com isso." Puxo ela de volta, beijando mais uma vez e então me afasto da porta, permitindo a Kenzie abrir e deixá-las entrar.

"Tio Beau, por que levou tanto tempo?" A voz de cinco anos de Mia me repreende quando ela corre por nós, desesperada pelo o banheiro.

"Acho que tio Beau e tia Kenzie estavam muito ocupados com o trabalho". Holly a segue, entregando X para Mackenzie com um sorriso conhecedor, antes de correr atrás de Mia.

"Ah, vamos lá, não é tão ruim, querido." Mackenzie pega minha carranca antes de soprar um beijo molhado na bochecha de X.

"Eu acho que gostei da visita de Jackson mais do que desta."

"Não deixe Holly ouvir você dizer isso." Ela se vira, levando X com ela. Seus risos por todo o caminho de volta para o escritório e tudo que posso fazer é ficar aqui e escutar. Faz tanto tempo que eu escutei que quase me esqueci como era completamente surpreendente.

Talvez eu leve minha declaração de volta, o som do riso dela iluminou meu humor um pouco.

"Tio Beau. Eu tenho minhas Barbies para brincar esta noite." Mia vem correndo, me lembrando que é a nossa vez de levá-la. Se houvesse alguma chance de remarcarmos, não estaria realmente acontecendo nas próximas vinte e quatro horas.

Humor oficialmente escurecido.



31

Mackenzie

"Kez? Kez?" A voz suave e doce de Mia perto da minha orelha, me acorda do meu sono.

"Mia? Qual é o problema?" Levanto em meus cotovelos e faço um balanço do meu ambiente, enquanto verifico o despertador. É tarde, pouco depois da meia-noite.

"Estou com medo. Posso dormir com vocês?" Seus dedos apertam seu pequeno cordeirinho, cujo as orelhas parecem ter visto dias melhores. Eu viro a cabeça, verificando se Beau acordou. Ele está esgotado e inerte, não tem ideia que este pequeno ser humano quer deitar na cama com a gente.

"Claro, querida." Chego mais perto de Beau e a deixo subir ao meu lado. Ela se encosta em mim e traz seu bichinho até o nariz.

Eu quero perguntar o que a assustou, mas como todas as outras vezes que ficamos com ela durante a noite, ela não fala sobre isso.

Entre Kadence e Nix, Holly e Sy, eu e Beau, todos estamos ajudando. Brooks está totalmente ausente. Ele sabe que temos Mia e estamos todos cuidando dela, mas isso é tudo. Só queria que ele mostrasse que ela não perdeu a mãe ou o pai dela. A pobre garota está assustada, sozinha e não sei quanto mais ela pode aguentar.

"Kez, quando minha mãe vai vir para casa?" Mia pergunta, me trazendo fora dos pensamentos.

"Não sei, querida. Acho que a mamãe precisa dormir mais um pouco." A puxo mais apertado contra mim, enquanto engulo meus soluços.

"Sinto a falta dela. E sinto falta do papai também."

"E eles de você, querida. Muito." Limpo minha garganta e me forço a ser forte. Passei muitas noites chorando por causa de Kelly. Não posso fazer isso na frente da filha dela. Eu preciso ser forte.

"Não gosto que a mamãe durma tanto".

"É por isso que você está com medo?" Ela acena, quando aperta seu cordeiro mais forte.

"Eu tive um sonho ruim."

"Está okay, Mia. Todo mundo tem sonhos ruins. Tudo vai ficar bem, querida. Feche os olhos. Estarei aqui se você tiver outro." Eu me inclino e beijo sua testa. Estico o braço e acaricio o cabelo dela, a fazendo dormir. Depois de alguns minutos funciona, ela está em um sono profundo.

"Ela está dormindo?" Beau desloca-se mais perto de mim enquanto minhas lágrimas silenciosas caem.

"Sim, ela teve um sonho ruim."

"Outro?"

"Você a culpa? Pobrezinha mal está lidando," sussurro, ainda acariciando seu cabelo.

"Ela está fazendo o melhor, considerando as circunstâncias, Kenz." Ele tenta colocar em perspectiva, mas eu só vejo uma maneira.

"Não, ela precisa de estabilidade. Brooks tem de organizar suas prioridades".

"Querida, ele está tentando chegar lá. Ele tem um monte de merda no prato."

"Bem, isso não é bom o suficiente. Me desculpe, mas ele também tem esta menininha agora. Ela está sozinha, Beau. Ela deveria estar com ele." Eu tento manter minha voz num sussurro baixo, esperando não acordar Mia, mas sinto que estou ficando nervosa. Eu sei que sou a última pessoa para

julgar. Nas últimas quatro semanas fiz a mesma coisa, até que Beau me puxou de volta.

"Querida, ela está dormindo aconchegada a você. Ela pode perder a mãe e o pai, mas ela não está sozinha."

"Não é o mesmo e você sabe disso."

"Não, não é. Mas nós somos a família dela e nós somos o que ela tem agora. Você não pode obrigar Brooks a reagir. Ele está machucado, Kenz."

Eu sei que ele está certo. O clube é uma família e aconteça o que acontecer, estamos todos aqui um pelo outro, mesmo quando tomamos decisões ruins.

"Quando se tornou tão inteligente?" Eu inclino a cabeça e o deixo colocar um beijo suave sobre os meus lábios.

"Quando te conheci." Ele ri quando solto um rosnado.

"Shhh, você vai acordar Mia." Afasto e olho para ela. Seu cordeirinho ainda está debaixo do braço, vejo a condição dele.

"Talvez eu devesse lavar Lambie[6]," sussurro sobre meu ombro.

"Não acho que uma lavagem vai salvá-lo." Ele se inclina sobre meu ombro e olha para ela.

"É tão bonito. Você não acha?"

"É feio e provavelmente infestado com germes". Ele diz, sem paixão para o pequeno brinquedo.

"Eu vou lavá-lo algumas vezes," digo, assustada com o pensamento de estar infestado de germes. Bruto. E ela o tem no rosto dela toda noite. O quarto fica em silêncio por alguns minutos antes de Beau falar novamente.

"Você quer filhos um dia, Kenz?" Sua pergunta me choca por um segundo. Nós ainda não tivemos uma discussão sobre o nosso futuro. Tudo aconteceu tão rápido, antes da merda começar a desmoronar à nossa volta.

"Eu sempre pensei que eu seria mãe, ter três filhos, cerca branca, você sabe? Mas acho que é tarde demais para mim," digo sinceramente. Eu

[6] Na tradução é 'cordeirinho', mas nesse caso pode ser usado como o nome da pelúcia, optei por deixar como no original.

adoraria mais do que tudo ser mãe, mas desisti dessa esperança quando deixei Chad.

"Nunca é tarde demais para qualquer coisa, querida. Ainda tem alguns anos para você." Ele belisca minha bunda e me contorço.

"E você?" Continuo, enquanto espero a sua resposta.

"Não queria. Então acordei e te ouvi consolar uma garotinha assustada, puxá-la para nossa cama em seguida, você se levantou para ela como faria qualquer mãe protetora. Tudo o que posso ver agora, é você sentada no nosso balanço na varanda, embalando nossa filha." Mudo ligeiramente, tentando entender suas palavras. Tudo no último mês tornou-se nosso. Nossa cama. Nosso balanço. Não consigo reagir quando ele faz isso.

"O que está dizendo?"

"Foda-se, não sei. Só sei que o pensamento de ter sua barriga inchada com meu filho é uma coisa que vai acontecer."

"Você é louco. É muito cedo", tento argumentar com ele. Eu sei que o que temos agora é profundo, mas estamos falando de um compromisso vitalício.

"Se alguma coisa, os últimos meses me ensinaram a não esperar. Tudo pode acabar em um minuto, ser tirado de nós. Não quero pensar daqui a um ano e ver que queria fazer as coisas de forma diferente."

"Beau, está falando bobagem. Vá dormir." Eu me viro, faço meu coração acelerado se acalmar. Claro, tudo o que ele diz está entrando em meu coração, espalhando por mim, me dando esperança e possibilidade, mas como eu disse, é muito cedo.

"Você quer isso. Nem preciso ver seu rosto para saber. Eu posso sentir que isto aqui." Ele se inclina, coloca a mão sobre o meu coração e sussurra em meu ouvido.

"Sim, eu quero. Deus, até mesmo a possibilidade de ter esse tipo de benção na minha vida é mais do que eu imaginava. Mas nem estamos casados."

"Não preciso estar casado para ter um bebê, querida."

"Ahh, sim," sussurro de volta. Não é um problema para mim, mas é definitivamente algo que eu sempre pensei que fosse acontecer. Como uma progressão natural das coisas.

"Então se case comigo, querida, se é o que você precisa."

"Não, Beau". Minha respiração praticamente para e eu tenho que forçá-la a recomeçar.

"Por que não?" Ele parece ofendido e tenho que tomar um minuto para descobrir como abordar isso.

"Beau, você não está pensando. Você está reagindo a uma situação". Não ouso olhar para ele. Nós não deveríamos estar falando sobre isso.

Não é que eu não queira me casar com ele. Jesus, só o pensamento me faz querer gritar 'Sim'. Mas sei que ele está agindo por impulso. Não quero uma proposta baseada no impulso. Não quero casar porque nós estamos correndo para ter um filho.

"Você está certa, eu estou. Estou reagindo a você ser fodidamente incrível e não quero perder tempo para criar uma vida com você."

"Eu te amo, Beau. Nunca amei ninguém tanto quanto eu te amo, mas por favor não me pergunte assim. Não me faça dizer não quando tudo o que eu quero é dizer sim."

Ele não diz nada por alguns minutos, o silêncio quase ensurdecedor antes de sua boca se mover no meu ouvido.

"Você vai ser minha esposa, Mackenzie e você vai ter meus bebês. Quanto mais cedo você entrar a bordo, mais cedo começamos". Um arrepio me percorre quando suas palavras passam por mim. A ameaça é séria, quase perigosa e não tenho nada para responder.

Porque eu quero isso. Eu quero tanto que me assusta.

Então ao invés de responder como sei que ele quer, fecho os olhos e finjo que ele não só me ameaçou com uma bela vida. Uma vida que não achei que teria. Uma vida que eu quero tanto quanto ele.

Só que o problema em fingir isso é me magoar mais do que com a verdade.

E já me machuquei muito na vida. Não preciso de mais.

■ ■ ■ ■ ■ ■

"Ei, Kell," sussurro, sentando em uma cadeira ao lado da sua cama e alcançando sua mão. Ela não responde, o toque suave da mão fria que me acostumei nesses últimos meses.

"Eu realmente preciso que acorde, Kell." Aperto sua mão suavemente, desesperada para chegar até ela. Tenho cerca de dez minutos sozinha com ela até Brooks voltar do seu banho, então não perco tempo em informar sobre tudo o que acontece em volta dela.

"Tanta coisa está acontecendo, todo mundo precisa de você. Mia precisa de você. Brooks precisa de você... O clube precisa de você." Eu sento e a deixo processar. "Preciso de você", eu sussurro a última parte. Ela não responde como gostaria que ela fizesse, então eu continuo.

"Beau me pediu para casar com ele." Derramo meu segredo de ontem à noite. "Quero dizer, mal foi uma proposta de casamento, era mais como uma ameaça." Eu posso imaginar ela rindo como reação ao que estou dizendo.

"Não sei se estou pronta. Após tudo com Chad, pensei que nunca me casaria novamente, mas estes últimos meses com Beau me mudaram." O quarto fica em silêncio enquanto organizo minhas próprias palavras desta vez. Bebês e casamento com Beau são a última coisa que devo estar pensando agora, mas eu não posso evitar. Ele plantou essa semente em mim e está crescendo em uma possibilidade a cada segundo que passa.

"Enfim, chega de falar de mim." Eu limpo a garganta e sigo em frente. A última coisa que ela quer ouvir é sobre meus problemas com Beau. "Mia está indo bem. Ela ficou com a gente a noite passada. Ela ainda está tendo pesadelos. Acho que ajudaria se ela viesse visitar mais, mas Brooks não acredita que seja bom para ela. Eu entendo que ele tem boas intenções, mas ela sente sua falta. De te tocar. Os dois." Eu caio em silêncio outra vez e tento procurar no meu cérebro qualquer coisa que esqueci.

"Missy abre em cinco dias. Tudo está praticamente pronto para começar. Beau e eu nos reunimos ontem com Brie. Ela é incrível." Estou prestes a dizer-lhe mais sobre Missy quando Brooks volta. Com cabelos

úmidos e roupa limpa. Seus olhos estão fundos e com círculos pretos, sua barba está tão grande, que ele parece quase irreconhecível. Mas pelo menos ele está limpo.

"Ei". Olho para cima e o vejo cair na cadeira que ele alegou como sua antes de pegar a mão de Kell.

"Nada?", indaga sem tirar os olhos dela.

"Ainda não". Eu tento mantê-lo esperançoso, odiando como minha decepção aumenta a cada dia que passa. "Mas eu sei que com o tempo —"

"Tempo?" Ele solta com um riso amargo e olha para mim.

"Porque o tempo é tudo o que temos, certo? Tempo vai parar e esperar por ela?" Eu sei que ele está sofrendo, com raiva e medo. Seu mundo, parou. Eu entendo sua dor.

Sabendo que não vale a pena entrar nisso com ele, levanto e dou a Kelly um último aperto antes de sair.

"Eu vou embora. Eu vou trazer Mia depois da escola hoje."

"Já disse a Beau que não a quero muito aqui."

"Eu entendo o porquê, mas ela precisa falar com o pai e a mãe. Você não pode esconder isso dela. Está fazendo mais mal do que você pensa." Pego minha bolsa, passo em torno da cama e vou para o lado da sua cadeira.

"Mackenzie —" ele torce o olhar para mim.

"Não, Brooks. Eu sei que você acha que isso é melhor para ela, mas não é. Você está certo. O tempo não está parado e enquanto você está aqui assistindo ele escorregar por você, Mia está deixada de lado vivendo o que você está passando duas vezes. Não a deixe fazer isso sozinha. Não a empurre para longe. Deixe-a estar aqui." Eu dobro minha cintura e dou-lhe um beijo rápido na bochecha antes de levantar. Ele não reage, não me diz para cuidar da minha vida. Ele fica sentado olhando para mim.

"Vamos vê-lo esta tarde." Dou um último olhar antes de girar e sair.

Eu me aguento até chegar no meio do caminho pelo corredor. Só quando estou lá, deixo uma respiração instável enquanto o primeiro fluxo de lagrimas do dia vêm.

Jesus, eu sou apenas uma confusão chorona nos dias de hoje.

Eu não queria ter que fazer isso, mas sei que se fosse eu nessa situação, iria querer alguém entrando. Eu conheço Brooks e sei que esse não é ele. Este é um homem muito destruído em ver sua esposa dormir enquanto os dias se passam, ele está perdendo o todo. Não vou sentar e permitir se desligar assim. Não sou assim, especialmente quando Mia precisa dele.

Se eu aprendi alguma coisa no último mês, é que o nosso tempo é insubstituível e pode ser retirado em um piscar de olhos.

Não vou só começar a viver no tempo, mas vou garantir que Brooks esteja lá comigo.

Mia merece.

Kelly merece.

Eu mereço.

■ ■ ■ ■ ■ ■

"Apenas respire fundo e relaxe," Dois dias depois, quando escuto o ronco da moto de Beau entrar na unidade. "Você quer isso. Não, você precisa disso." Eu coloco a corda que encontrei no armário de Beau na extremidade da cama.

Não é como se estivesse tentando me convencer a fazer, porque eu sei que eu quero isso, mas para acalmar meus nervos. Estive planejando e provavelmente pensando demais nisso. Ambos sabemos que tem sido há muito tempo; no entanto, com a Mia conosco de vez em quando e o trabalho com o abrigo, não tivemos tempo.

Ouço a porta da frente abrir e meu corpo trava.

Merda.

"Kenzie?" A voz de Beau vem do fim do corredor.

"Aqui embaixo!" Minha voz treme nervosa, não acreditando que isto está prestes a acontecer. Os passos dele ficam mais altos ao longo do chão de madeira enquanto vou para minha posição.

"O que está fazendo aqui, querida?" Beau empurra a porta aberta e para no segundo que me nota.

"Oi", eu sussurro, vendo seus olhos escurecem com necessidade, luxúria e fome.

"O que você está fazendo, Kenzie?" Seu pomo de adão salta para cima e para baixo três vezes antes dele engolir lentamente.

"O que parece?" Eu dobro as costas um pouco, empurrando meus seios para frente um pouco mais. Estou tão nervosa, mas inflexível e não vou deixar ele ver.

Ele não se mexe, seus olhos viajando do meu corpo nu para a corda no o fim da cama.

"Mackenzie". Ele geme e então dá um passo em minha direção.

"Quero isto", digo rápido, não querendo que ele me rejeite ou pare isso. "Eu preciso disso." Ele lentamente dá mais um passo em minha direção, lambendo os lábios lentamente de uma forma sensual. Nos últimos dias tenho pensado em nosso relacionamento e não sabia o que estava me segurando. Até que percebi que eu nunca dei a Beau o completo controle. Isso meio que se perdeu na bagunça que se tornou a nossa vida.

"Não tive meu pau em você desde o acidente de Kelly e você quer que eu faça isso?"

Posso ver sua apreensão e possível confusão, mas não posso tê-lo com segundos pensamentos sobre isso. Preciso do homem controlador pelo qual me apaixonei.

"Beau, preciso disso. Eu preciso de você para me fazer sentir. Acabe com essa dúvida." Ele joga seu colete no chão e tira sua camisa pela cabeça.

Deixando seus jeans no lugar, ele dá quatro grandes passos até o fim da cama, coloca seu joelho na borda e rasteja sobre mim.

"Dúvida?"

"Que eu não sou boa o suficiente para você." Mantenho seu olhar, esperando que ele deixe isso ir.

"Você é mais que suficiente."

"Acredito em você, mas preciso que me mostre". Ele fecha os olhos e senta-se desequilibrado.

"Tem certeza que quer isso?" Seus olhos escurecem quando me olha.

"Nunca estive mais segura. Estou pronta". Ele não responde. Em vez disso, se inclina para trás e pega a corda.

"Você vai ouvir tudo o que eu disser, Kenzie?", indaga, enrolando a corda em torno do meu pulso esquerdo, colocando sobre a minha cabeça para fixá-la na cabeceira da cama.

"Sim, Beau." Eu aceno quando ele puxa mais forte. A corda esfrega contra minha pele, a fricção, tornando isso mais real. Isso vai acontecer.

Ele vai para outra mão e prende do outro lado da minha cabeça.

"Não vou prender seus pés esta noite, querida. Quero que embrulhe essas pernas longas em torno de mim mais tarde" ele diz. Minha respiração engata quando sua boca se move para meu mamilo ereto, puxando-o em sua boca e chupando forte.

"Ahh!" Eu arco com a dor aguda, antes de expirar em prazer.

"A quem este corpo pertence Mackenzie?" Ele afasta, circulando meu mamilo molhado com o dedo.

"Você, sempre você," Respondo, sabendo que é a verdade.

"E quem controla este corpo, Kenzie?" Ele coloca sua boca próximo ao meu outro mamilo, esperando pela minha resposta.

"Você, Beau. Sempre você." Seus lábios se envolvem ao redor do meu mamilo quando respondo corretamente, sugando-o com a mesma intensidade do primeiro. Dor queima através de mim, antes dele me dar prazer.

"Você tem os mamilos mais bonitos que já vi." Ele recua e sopra suavemente sobre eles. Minhas mãos puxam minhas restrições, meu instinto natural de tocá-lo assume. Solto uma respiração frustrada percebendo que desisti meu controle. Sem tocar.

"Tsk, tsk". Ele senta e me olha com um desejo profundo antes de alcançar seu criado-mudo e puxar um pequeno pacote. "Comprei para você,

a um par de semanas atrás," ele sussurra, retirando uma pequena caixa preta. Meus olhos arregalam vendo a imagem da embalagem.

Grampos de mamilo.

"Vai usá-los em mim?" Ele abre e puxa o que parece uma algema longa de metal com um grampo em cada extremidade.

"Sim," é tudo o que ele diz, antes de jogar a caixa vazia de lado e voltar a pairar sobre mim.

"Sonho usar isso em você desde a primeira vez que eu te tive." Ele abaixa a cabeça e puxa meu mamilo entre os dentes por alguns segundos antes de soltar.

"Puta merda". Respiro pela picada clara. "Isso vai doer?" O vejo arrastar o metal sobre meus seios e ao redor do meu mamilo.

"Não, querida. Você vai se sentir bem. Tudo o que fizer é para você se sentir bem." Ele aperta sua língua contra os dentes quando estende para meu mamilo. Apertando firmemente entre o polegar e o dedão, ele usa sua mão livre para pressionar um dos grampos abertos, em seguida, o coloca sobre meu mamilo ereto. O metal liso formiga quando começa a liberar o grampo, deixando-o apertar lentamente, antes de apertar ligeiramente com um pequeno parafuso ao lado.

Eu solto uma respiração afiada através dos dentes, a picada é diferente de tudo que eu já senti antes, me empurrando para fora da minha zona de conforto.

"Como se sente?", indaga, afastando para olhar melhor.

"Pica". Eu começo a suspirar, não tendo certeza se eu estou sofrendo ou ligada e não sei o que estou falando.

"Bom". Ele se move para o outro mamilo. Repetindo as mesmas ações, ele aperta meu mamilo entre o polegar e o indicador primeiro, lenta e suavemente liberando o fecho no meu mamilo inchado. Ele não perde tempo com o parafuso antes de voltar para trás.

"Puta que pariu, querida." Seu dedo circula meu mamilo esquerdo, trilhando sobre o grampo até a corrente de metal e ao longo do meu mamilo direito. "É ainda melhor na vida real."

Ele se inclina e passa sua língua sobre meu mamilo. O pau dele cresce mais contra o meu estômago, mas não posso dar muitos pensamentos.

Me perdi em uma névoa. Ele repete a mesma ação sobre meu mamilo esquerdo.

Quando ele está feliz com seu trabalho, desliza para baixo do meu corpo, suavemente, com beijos molhados na minha pele. Sua barba me arranha ao longo do estômago, como se cada polegada minha ganhasse vida. Cada toque e cada respiração me leva para algo maior.

"Espalhe mais para mim, querida" ele ordena. Quando ele envolve seu corpo entre minhas pernas, sua respiração quente dança na minha pele. Fazendo o que pediu, separo as pernas me expondo a ele.

Um assobio passa por seus lábios quando seus olhos veem minha buceta exposta.

"Quero que goze na minha cara. Estive pensando sobre isso todos os dias pelo último mês," ele diz antes de colocar o nariz entre minhas pernas, me inspirando.

"Oh, Deus, Beau." Meus quadris deixam a cama enquanto me contorço contra ele, buscando mais fricção.

"Bunda na cama ou vou amarrar seus pés." Ele olha para cima, seus olhos vidrados com um novo nível de poder e abaixo rápido minha bunda. "Boa garota". Ele volta seu olhar para minha buceta e levemente passa sua língua no meu clitóris. É como se não acontecesse.

"Mais", eu gemo. Forçando minha bunda a ficar na cama, puxo contra minhas restrições em vez disso.

Eu estou como uma mulher faminta, apenas necessitando ser tocada.

"Paciência, Mackenzie." Ele sorri e tenho que controlar meu desejo de chutá-lo.

"Beau". Eu mal reconheço minha voz. Meu apelo soa triste.

"Confie em mim, querida. Vai valer a pena cada segundo agonizante." Ele mergulha seu rosto de volta entre minhas pernas e solta um hálito quente sobre tudo, exceto meu clitóris.

Filho da puta.

Estou tão excitada, não sei se consigo aguentar.

"Por favor, Beau". Estou à sua mercê, quanto mais tempo ele brinca comigo, mais atordoada eu fico.

"O que você precisa, querida?" Seus dedos se envolvem em torno do meu tornozelo, antes de lentamente deslizar pela minha perna.

"Sim, mais. Preciso de mais." Sua mão passa sobre meu joelho, por dentro da minha coxa, antes de encostar ligeiramente sobre meus lábios nus.

"Ughhhh". Solto um gemido irritada quando ele não aplica qualquer pressão. Sua risada suave me diz que isso não vai acabar tão cedo.

"Quanto mais você lutar contra isso, mais eu vou adiar." Relaxo meu corpo e tento limpar minha mente.

Okay, posso fazer isso. Relaxar.

Solto uma respiração lenta e deliberada, forçando meu corpo a focar no que ele está fazendo e não no que eu preciso. Cada traço delicado, cada quase pincelada, é como se o lugar que ele não está tocando, estivesse mais vivo do que onde está.

"É isso aí, querida, deixe eu jogar com você da maneira que deve ser." Ele aperta seus lábios no interior da minha coxa se guiando cuidadosamente para cima. Sua barba desenhando a antecipação. Onde seus lábios ou língua deixam de tocar, raspa sua barba áspero, trazendo um novo nível de sensação.

"Mmmm". Prazer traz um gemido baixo nos meus lábios, um calor me cobrindo em uma névoa celestial. Ele quase não está tocando em mim, estou certa que a qualquer minuto eu vou gozar.

"Você está linda, Kenz. Aqui deitada, amarrada à minha cama. Mamilos apertados com estes grampos." Seus dedos deslizam ao longo do meu estômago em um ritmo lento e calmo puxando levemente a corda

"Ahhh!" A picada afiada acende um novo fogo em mim, queimando um caminho direto para o meu clitóris.

"Relaxe, querida" Ele puxa uma segunda vez, acendendo o caminho novamente.

"Por favor. Oh, Deus, por favor." Eu arqueio quando ele puxa e relaxo quando ele libera.

"Outra vez". Ele puxa uma última vez, quando o seu dedo entra em mim. Tenho certeza que eu saio da minha pele quando seu dedo encontra o meu lugar favorito.

"Sim!" Minha respiração pega quando abaixa sua boca sobre meu clitóris carente. Estrelas explodem nos meus olhos. Cada terminação nervosa vem à vida em uma dança de sedução, paixão e necessidade, antes de eu ser empurrada sobre a borda da razão.

Onda após onda de êxtase passa em cascata sobre mim.

"Olhos". Beau exige me tirando do transe. Antes que eu possa olhar para baixo, meu corpo ondula e meu orgasmo surge através de mim.

Sua língua leva cada gota que se derrama de mim. Seus olhos encontram os meus quando seus dedos puxam a corrente uma quarta vez e antes de saber o que está acontecendo, estou gozando de novo.

"Oh, meu Deus, Beau." Minha cabeça cai para trás, o prazer intenso demais para manter minha cabeça levantada e assistir. Os gemidos de Beau em aprovação são suficientes para me dizer que eu dei a ele o que ele queria. O que ele estava procurado.

"Acho que nunca vou me cansar de ver isso." A voz de Beau me tem levantando o pescoço para vê-lo subir sobre meu corpo.

Não tenho nada em mim para responder, então eu só assisto enquanto ele bate seu pau algumas vezes no meu clitóris. O metal de seus piercings me lembrando de quanta saudades senti deles. Senti saudades disso.

"Está bem, querida?" Meus olhos agitam até ele no momento em que ele se alinha sobre minha entrada. Estou mais do que bem. Estou flutuando, dançando no ar.

"Sim". Me espalho mais para deixá-lo entrar.

Na minha resposta, ele se empurra até o fim, enterrando suas bolas, profundamente, antes de deslizar fora e repetir suas ações.

Seu piercing, suas bolas, seu corpo, pele a pele, tudo o que me conecta a ele, enquanto ele golpeia.

É muita coisa.

É perfeito.

Eu vou desmanchar.

"Kenz." Sua respiração acelera enquanto ele bate dentro de mim. Meus pulsos começam a queimar com o atrito da corda apertada esfregando contra mim. "Diga que me ama." Ele me estoca mais profundamente.

"Eu te amo", respondo, empurrando meus quadris para encontrá-lo.

"Outra vez". Ele desce e puxa a corrente. Fogo se espalha através de mim.

"Oh, Deus, é muita coisa."

"Não é não," é tudo o que ele diz, antes de sair novamente. É tudo o que preciso antes de ser capturada por sensações muito intensas, eu grito.

"Beau!" Meu corpo fica tenso por um breve segundo antes de desmoronar em um lançamento convulsivo. Onda após onda de dor misturada com prazer rasga através de mim.

"Olhe para mim." Eu ouço a voz do Beau sobre o rugido do meu orgasmo e meus olhos voam abertos.

Ele bate mais forte, mais rápido, combinando a gama de emoções me rasgando.

"Porra, eu perdi isso." Ele bombeia uma, duas, depois uma terceira vez antes de um desinibido grito de satisfação rasgar de sua garganta e ele gozar. Nossos olhos ficam fechados enquanto nós dois aproveitamos nosso prazer, nem um de nós perdeu se perdeu. Nossos suspiros esfarrapados saem em sincronia quando Beau estoca mais devagar parando.

"Jesus Cristo". Ele diz, deixando seu corpo no meu.

"Ahh!" Deixo sair em uma respiração assustada quando ele pousa sobre meus mamilos.

"Grampos", é tudo que diz antes dos dedos pressionarem para baixo e lentamente liberar meus mamilos de sua tortura prazerosa.

"Como você se sente?" Ele pressiona um beijo suave sobre a carne vermelha e inchada.

"Não sei". Minhas palavras ficam presas na garganta, quando ele se move para o outro mamilo, mostrando a mesma atenção terminando com um beijo suave.

"Você é incrível." Ele afasta trás ligeiramente, deixando seu pau ainda duro sair de mim. Eu mal posso falar. Meu corpo está gasto, minha mente perdida para si mesma.

Eu forço meus olhos a permanecerem abertos quando ele de dirige sobre mim e libera a minha mão direita de suas restrições.

"Da próxima vez, eu talvez deixe você dormir nelas." Ele leva o meu pulso e acalma a queimadura com beijos suaves.

"Oh, Deus, não." Eu balanço a cabeça.

"Sim, querida." Ele se move para os meus pulsos, o libertando da corda, então trazendo-o até a boca e acalmando a queimadura.

"Eu não seria capaz de tocar em você," murmuro, meus olhos ficando muito pesados para lutar contra a força.

"Mas eu vou ser capaz de tocar em você," ele sussurra, me virando para o meu lado e deitando atrás de mim. "Quando quiser". Ele envolve seus braços ao meu redor e murmura mais pontos positivos de me ter amarrada à sua cama, mas eu paro de ouvir. Já desisti de lutar contra o sono. Antes que eu perceba, sucumbo ao pacífico sono pós-sexo.

Membros pesados, mente relaxada, caio na mais profunda escuridão feliz sabendo que nunca iremos voltar atrás do que aconteceu.

Não quero.

Está gravado na minha mente foi o momento de tirar todas as comparações.

Vamos revisitá-lo, tentar replicá-lo, mas nada pode se compar.

Porque é a primeira vez que me entreguei inteiramente a Beau.

Ele é meu dono e pela primeira vez na minha vida, percebi que eu não quero ser *Propriedade* de qualquer pessoa além dele nunca mais.

32

Beau

Acordo na manhã seguinte com uma cama vazia, o cheiro de café, e visões de ter minha mulher amarrada nua na cama.

"Foda-se". Suspiro no meu travesseiro, não estou pronto para soltar essa imagem. Pensei que Mackenzie e eu nunca iriamos chegar a esse ponto, mas agora que eu sei que ela é capaz disso, não posso esperar para jogar um pouco mais.

"Merda, merda, merda." Mackenzie xingando flutua no corredor, me trazendo de volta para o momento do meu sonho.

Abrindo mão do conforto da minha cama, coloco uma calça, prendo meu cabelo e faço meu caminho pelo corredor para cozinha.

"Bom dia, linda." Eu entro na cozinha e assisto sua cabeça se virar.

"O que você está fazendo? Volte para a cama. Eu estava levando seu café da manhã na cama."

Ela começa a entrar em pânico. Voltando para o fogão, ela bate a frigideira, quase fazendo bagunça em todos os lugares. O cabelo dela está amarrado em um coque bagunçado. Ela está usando uma das minhas camisetas do clube e está com os pés descalços na minha cozinha, tentando me fazer café da manhã, quando ambos sabemos que a mulher é uma merda no café da manhã.

Jesus, eu preciso me casar com ela, assim que possível, porra.

"Você está bem, querida?" Mantenho minha distância, a observando ficar confusa.

"NÃO! Você está me deixando nervosa. Vá embora."

Uma risada profunda ressoa da minha barriga e ela vira a cabeça e seus olhos se estreitam.

"Eu te disse, o café da manhã é o meu show, querida." Eu dou de ombros, não me preocupando se ela ficar puta. Já discutimos isto tantas vezes. A mulher não pode fazer ovos. É simples assim.

"Sim, bem, talvez eu queira que seja meu show." Se irrita, tentando arrumar algo que se assemelha a uma omelete. Uma omelete ruim.

"Não vai acontecer." Eu faço todo o caminho até ela.

"Não, você fica aí, senhor. Eu estou fazendo isso." Ela aponta para mim, mas eu não dou ouvidos. "Por favor, Beau," ela implora quando apareço atrás dela e a pressiono na minha frente.

"Você realmente quer o show do café da manhã?" Eu me inclino e sussurro no seu ouvido. Eu não sei por que é tão importante para ela.

"Você sabe que sim. Por que mais eu configuro meu alarme do telefone senão para tentar vencê-lo?" Ela chicoteia a cabeça dela e eu levanto a minha com sua confissão. "Eu normalmente durmo, mas agora". Eu vou o resto do caminho, então ela está na minha frente.

"Bem, você pode fazer o café da manhã." Seu rosto se transforma em outra coisa quando ela assume um sorriso da vitória. "Quando você se casar comigo." Os olhos dela abrem com a minha estipulação. Choque e confusão, passando rapidamente sobre seu rosto.

"Beau". Meu nome cai de seus lábios em uma mistura de falta de compreensão e frustração. "Pare de brincar". Ela tenta sair do meu alcance, mas coloco minhas mãos em ambos os lados dela a encarando e a segurando no meu espaço.

"Só vou perguntar mais uma vez, querida. Você acha que eu estava brincando na semana passada. Eu não estava. Ninguém quer trabalhar mais do que eu para fazer você feliz. Deixe eu ser sua família. Case comigo". Não tenho nem um anel, mas não me importo.

Eu preciso fazer isso agora. Não vou esperar.

Seus olhos se apertam, forçando as lágrimas pelo seu rosto.

"Bem aqui, agora. Isto é tudo o que você vai conseguir, porque eu não vou esperar mais um segundo, Kenzie. Deixe-me dar-lhe tudo o que você quer. Tudo o que você merece." Mantenho o olhar dela e assisto uma enxurrada de emoções. Esperança, amor, querer e até necessidade. Cada uma passando rapidamente, quase perdi isso mas elas estão lá.

"Mackenzie, diga sim," eu sussurro seu nome em um apelo.

"Sim, Beau, vou me casar com você."

"Sim?" Repito, só para ter certeza.

"Sim. Sim. Sim." Ela balança a cabeça, lágrimas rolando em minhas mãos. Sem saber mais o que fazer, coloco minha boca na dela, precisando mais do que tudo de uma conexão mais profunda com ela. Ela abre instantaneamente. A língua encontrando a minha com a mesma necessidade.

Deixo o beijo continuar, libero seu rosto, dobro os joelhos e a pego. Ela coloca as pernas na minha cintura enquanto me esguio para frente e desligo o fogão, então faço meu caminho de volta para a cama.

"Café da manhã," Kenzie murmura contra meus lábios, mas a ignoro. O café da manhã é a última coisa na minha mente. Preciso estar com ela. Dentro dela.

Eu nos levo de volta para a cama e a deito suavemente.

"Camisa", digo, ao mesmo tempo que solto minhas calças, então trabalhando na calcinha dela. Ela me ajuda, levantando sua bunda, então eu posso tira-las facilmente. Quando nós dois estamos nus, passo por cima dela e me manobro e pairo cima dela.

"Eu te amo, querida."

"Eu te amo, mais." Ela passa os dedos sobre meu cabelo e puxa para fora meu elástico de cabelo.

"Não é possível." Sacudo minha cabeça, soltando meu cabelo.

"Que tal eu te mostrar." Ela consegue me virar de costas, então me abraça.

Sua buceta nua repousa contra meu estômago, sua excitação escorre contra minha pele.

"Você vai me montar, baby?" Eu deslizo minhas mãos pelo exterior das coxas e sobre a cintura dela.

"Sim", ela levanta, pega meu pau duro e se desliza no meu comprimento, levando-me todo.

Nós gememos de prazer ao mesmo tempo quando ela rola seus quadris para se ajustar em mim.

"Você tem o primeiro orgasmo. Então estou tomando o controle," digo enquanto ela constrói seus movimentos.

"Segundo," ela argumenta, beliscando os mamilos enquanto pega seu ritmo.

Fodida pequena provocadora.

"Tudo bem, mas eu estou trazendo a corda de volta." As paredes dela apertam em resposta ao meu plano.

"De acordo", ela concorda com a voz fraca enquanto cavalga para o seu primeiro orgasmo sobre meu pau.

Apertando minhas bolas para me segurar, dobro os braços atrás da cabeça e deito para aproveitar o show.

Esta mulher, esta mulher incrível, sexy, engraçada e forte é minha.

Para sempre.

Não sei o que fazer com esse conhecimento.

Para sempre parece ser muito tempo, mas olhando para ela agora, selvagem, livre, montando meu pau, sei que para sempre não vai ser tempo suficiente.

Nada que tivermos seria suficiente.

Mas vou levar tudo o que temos, porque nada mais vai doer. E ambos já fomos muito machucados em nosso passado.

De agora em diante, será apenas bondade. É uma promessa, eu sei que vou manter, porque eu não vou aceitar qualquer outra coisa, não quando se trata dela.

Nunca.

■ ■ ■ ■ ■ ■

"Acho que não devemos dizer a eles," Kenzie me diz quando paramos ao lado de fora do hospital no final da tarde. Depois de deixá-la montar em mim para seu segundo orgasmo eu assumi... Dando um mais, antes de ter as mãos atadas atrás das costas e fodido ela por trás.

"Ainda não," ela acrescenta antes que eu possa responder.

"O que você quiser, querida." Eu abaixo o apoio e espero ela sair da minha moto antes de segui-la.

"Você não está com raiva, está? Que eu quero esconder isso de todo mundo?" As mãos dela se juntam na parte inferior da sua blusa e sei que ela provavelmente tem se preocupado com isso durante todo o passeio.

"Você quer esconder por causa de Brooks e Kelly, ou porque você está com dúvidas?"

"Por causa de Brooks e Kelly. Eu não estou duvidando das minhas escolhas, Beau. Eu só não quero incomodar ninguém. Não quando tudo ainda é tão desconhecido."

"Então eu não estou bravo. É por isso que eu te amo. " Eu puxo seu corpo para o meu e a beijo.

Talvez seja egoísta pedi-la em casamento quando Brooks está lidando com as coisas dele.

Enquanto a amiga dela, Heidi, ainda está desaparecida. Quando nós ainda temos tanta merda para lidar com o abrigo. Mas não me importo. Porque em um dia normal, o fato de pedir a Mackenzie para ser minha esposa, não afetaria alguma outra vida, mas a nossa. Eu não vou começar agora. Especialmente não quando eu trabalhei tão duro, tendo certeza que Kenzie também não.

"Só será até as coisas se acalmarem". Ela afasta, ainda se preocupando com isso.

"Querida, não estou com raiva. Mas aviso, quando meu anel estiver no seu dedo ele não sairá."

"Notável". Ela me alcança e me beija de novo. Desta vez, deslizando sua língua ao longo dos meus lábios.

Sim, eu preciso de um anel hoje. Porra, de nenhuma maneira estou mantendo essa merda escondida.

"Onde diabos você esteve?" Pergunta Nix interrompendo o beijo, nos trazendo de volta ao estacionamento do hospital.

"Nós tínhamos coisas para lidar com a abertura do Missy's." Olho para Kenzie e lhe dou uma piscadela. Ele não precisa saber que estávamos atrasados, porque eu precisava foder minha nova noiva.

"Kelly está acordada".

Eu vejo o corpo de Mackenzie recuar com a notícia. "Oh, meu Deus."

Abraço Mackenzie, não confiando nela para ficar em pé. "Boas notícias, querida" a lembro quando quebra em soluços.

"Sim, é ótimo." Nós dois olhamos para Nix com seu tom e notamos que ele não compartilha a mesma emoção.

"O que está errado?" Mackenzie pergunta a ele.

"Ela não sabe quem ela é." Ele esfrega a testa.

"O que? O quê?" Eu prendo Kenz mais apertado, não sei se esta é a notícia que estava esperando.

"Eu não sei. Foi só o que Brooks nos disse antes de voltar. Ele não tem saído. Estão fazendo alguns testes."

"Oh, meu Deus, Beau." Kenzie olha para mim.

"Não pense assim, querida. Esta é uma boa notícia. Pelo que sabemos é temporário".

"Mas e se ela não se lembrar? E se ela nunca se lembrar?" Sua mente se move em linha reta para o pior resultado possível.

"E se ela não acordasse, Kenz? Você não pode se manter nesta trilha. Ela acordou. É um começo e você tem que acreditar que vai ficar tudo bem." Pego ambos os lados de seu rosto em minhas mãos. "Ela vai se lembrar,

querida. E se ela não lembrar, então vamos encontrar uma maneira de lembrá-la." Uma lágrima cai em sua bochecha, mas não tiro essa. Ela precisa sentir isso, se ela vai acreditar.

Pode não ter sido a notícia que esperávamos, mas estamos mais perto de ter nossa família de volta e nós temos que ficar com o que nos é dado.

Porque, qual é a alternativa?



EPÍLOGO

Mackenzie

QUATRO MESES DEPOIS

"Isso não pode estar acontecendo agora." Olho para o meu reflexo e tento falar comigo mesma. "Isso é o que você queria," lembro, ao ver a maldita ruga no vinco entre minhas sobrancelhas. "Se você não relaxar, sua maquiagem vai ter problemas". Eu aceno, me acalmando um pouco. Não quero ter que pedir a Holly para consertar meu rosto ou meu cabelo. Não depois dela passar duas horas me deixando perfeita. "Você pode fazer isso. Não, você tem que fazer isso." Eu me olho quando outra onda de náuseas tem a minha cabeça na pia. Rezo para que não traga meu almoço.

"Merda, eu não posso fazer isso."

"Você está bem aí?" Uma batida na porta me tira do meu transe e volto para o quarto.

"Err, Sim, me dê um segundo," respondo depois, antes de tomar algumas respirações profundas, em seguida, colocando o teste de gravidez na bolsa, então ninguém vai encontra-lo.

"Você ainda precisa colocar seu vestido, Kenz. Se apresse," Kadence grita através da porta, me apressando. Não querendo correr mais tarde, agito o nervosismo fora... e me obrigo a sair do meu pânico.

"Sinto muito. Eu estou aqui." Abro a porta do banheiro e saio para a sala em frente as minhas amigas.

"Vamos lá, todo mundo está pronto." Kadence diz a partir da cama e corre em até mim.

"Eu sei. Eu sei, estou indo." Eu largo minha bolsa em cima da cama, em seguida, a deixo me ajudar a sair do meu roupão de seda, então eu posso entrar em um vestido sem alças, justo com um decote em coração, marfim.

Eu não queria nada muito extravagante, mas com amigos como Kadence, Holly e Bell, eu sabia que a compra de um vestido se transformaria em um grande negócio.

"Oh, meu, Mackenzie, é tão bonito," Bell sussurra da cama enquanto eu seguro o vestido o mais alto possível, permitindo a Kadence o fechar cuidadosamente.

"Obrigada." Eu sorrio, assistindo a todas as meninas virem para perto de mim. Nos últimos quatro meses, elas realmente foram além. Ainda sem notícias sobre onde Heidi está, elas mostraram todo o apoio que eu poderia imaginar, ajudando a organizar meu casamento.

"Quem me dera Kelly e Heidi estarem aqui." Eu pisco algumas vezes, lutando contra as lágrimas.

"Eu sei com todo o meu ser que as duas gostariam de estar aqui." Bell pega minha mão e oferece um aperto leve.

"Agora, chega de lágrimas hoje. Temos botões para lidar". Kadence cai de joelhos e começa a apertar cada um dos trinta botões.

É o melhor e o pior sobre o vestido.

"Obrigada." Suspiro, minha ansiedade voltando com toda a sua força quando ela não perde mais tempo com isso.

"Você está bem? Você parece tensa." Holly olha para mim através do espelho de maquiagem, enquanto ela retoca seu batom.

"Sim," Minto, tentando manter a respiração sob controle. Eu não estou bem, mas eu não posso dizer. Agora não.

"Quanto tempo nós temos?" Pergunto, começando a questionar minha escolha sobre este vestido. Os botões são incríveis, mas uma dor de cabeça.

"Okay. Feito." Kadence se afasta e me permite dar uma olhada no espelho do tamanho da parede.

"Uau". Eu olho para mim, minha mão toca instantaneamente meu estômago.

Eu vou ser mãe.

Beau vai ser pai.

Eu não me vejo como uma noiva no dia do meu casamento, me certificando de tudo está perfeito. Tudo o que meus olhos veem, é minha mão na minha barriga, segurando o maior segredo.

"Beau vai pirar." Bell me tira da minha cabeça e eu olho para ela.

Será que ele iria? Eu sei que ela não está falando sobre a notícia, mas sobre minha aparência, mas tudo o que eu pude o focar, foi na vida crescendo dentro de mim.

"Mackenzie?" Olho para a voz do Kadence quando a música começa a tocar, sinalizando o início da cerimônia.

"Oh, meu Deus, meninas." Inspiro profundamente, apenas parando quando uma dor aguda me interrompe, irradiando-se no meu peito.

"O que está errado?" Kadence vem me oferecendo o braço.

"Não consigo respirar." Meu coração bate rápido e minhas mãos começam a suar.

"Você pode apenas respirar devagar." Ela tenta me acalmar, segurando, mas isso não ajuda. Eu estou muito nervosa. Holly na frente, seguida por Bell, mas seus rostos em pânico só aumentam minha ansiedade.

"Não, eu não posso. Dói, algo está errado." Inspiro novamente, apenas para ser restrita pela mesma dor afiada. "Não posso fazer isso". Saio do abraço de Kadence e começo a andar.

"O que estou fazendo aqui, gente?" Eu sei que eu estou pensando demais nisso, mas não consigo evitar.

Tudo o que aconteceu nos últimos quatro meses aconteceu tão rápido.

Entre Kelly saindo do coma, Missy's decolando e precisando então da nossa atenção, Beau, me pedindo para casar com ele e agora isto — tudo... Parece apressado.

"Eu não posso. Oh, Deus, eu não posso." Sento no chão, minhas pernas se tornam instáveis para andar. "Não consigo respirar. Literalmente não consigo respirar." A dor aguda no meu peito cresce à medida que luto. "Dói".

Escuto Kadence falar brevemente antes da visão em túnel entrar em ação e eu estou falando com alguém em espiral fora de controle.

Isso é muito cedo? E se não estamos prontos? Pergunta após pergunta me põe mais fora de controle. Eu posso ouvir a voz de Kadence e Bell tentando me puxar de volta, mas eu não me agarro a elas. Também estou focada no que está acontecendo dentro de mim.

"Mackenzie". O timbre profundo da voz de Beau rompe meu pânico e uma rápida e acentuada explosão de ar o acompanha. "Volte para mim, querida" Ele entra na minha mente e lentamente começa a me trazer de volta. "Diminua sua respiração e volte para mim, agora." Eu sou tirada do chão e puxada para o calor do seu colo.

Não entendo o que está acontecendo, me concentro em sua voz suave e reconfortante e sigo suas ordens.

"É isso, querida, boas e lentas respirações." Eu faço como ele disse, puxando força e conforto dele. Depois de alguns minutos silenciosos, sou finalmente capaz de abrir meus olhos.

"Beau?" Eu olho, a sala voltando para mim.

"Bem vinda de volta". Ele empurra alguns cachos do meu rosto e se inclina para me beijar suavemente.

"Sinto muito". Eu fecho meus olhos, percebendo que só perdi a cabeça e fiz com que ele voltasse correndo aqui.

"Fale comigo. O que aconteceu?" Eu olhei, percebendo que estamos sozinhos.

"Onde estão as meninas?"

"Eu as expulsei." Ele encolhe os ombros e pela primeira vez desde que ele veio, notei sua roupa.

"Está bonito". Eu corro meus olhos sobre ele. Ele está usando seu colete de couro dos Rebels, uma camisa branca limpa, apertada nos seus braços e calças pretas.

Quando começamos a planejar nosso casamento, Beau tinha apenas dois pedidos. O primeiro era que ele não deveria usar um smoking e em segundo lugar, ele queria se casar na sede do clube.

Não me incomodei de qualquer maneira com onde nos casamos, mas eu estava um pouco decepcionada que não o veria em um terno. Agora que vi sua alternativa, não estou dividida.

"Ainda bem que aprova." Ele sorri, seu sorriso sensual quando olho para ele. Seu cabelo está puxado em um de seus coques desarrumados, que faz a barba aparecer mais e meus joelhos ficam fracos. "Eu estou tentando não olhar para você, querida, mas pelo que posso ver, você está tirando minha respiração." Eu sorrio para sua capacidade de sempre dizer a coisa certa. Nós dois sabemos que sou uma bagunça quente agora. Quer dizer, ele só me puxou do chão do meu quarto no clube.

"Sério, será que estraguei nosso casamento?" Eu tampo meus olhos.

"Não sei por que você diria isso? Acho que é normal o noivo voltar e falar com a noiva para tirá-la de um ataque de pânico".

"Não brinque agora." Desvio um pouco no colo dele, meu vestido restringindo menos, agora que não estou no meio de um ataque em desenvolvimento.

"O que aconteceu?" Abaixa a voz com sua pergunta e sei que estamos falando sério agora.

"Entrei em pânico. Eu não sei." Ele repousa sua testa na minha e me deixa tentar reunir meus pensamentos.

"Você quer sair daqui?"

"O que? Não!" Puxo para trás, quase chocada que ele mesmo sugeriu sair. Não só temos quarenta pessoas esperando lá fora para nos casar, eu quero isso.

"Então me fale. O que está acontecendo?"

"Estou grávida". Deixo escapar a notícia sem pensar nas consequências. Seu corpo tensiona por baixo do meu enquanto processa minhas palavras.

"Querida." As mãos dele vêm ao meu rosto. "Você está brincando comigo?" Eu balanço a cabeça. "Você tem meu bebê dentro de você?"

Eu aceno.

"Acabei de descobrir. Há dez minutos. Fiz um teste".

"Por isso você entrou em pânico?"

Eu aceno novamente.

"Isto é o que você quer, certo? Por que você parou de tomar a pílula?"

"É, mas eu não esperava isso tão cedo." Só parei de tomar a pílula mês passado, pensando que teríamos algum tempo para apreciar a vida de casados antes de eu estar fazendo xixi em varas.

"Reconsiderando?" Suas sobrancelhas franzem enquanto ele tenta me entender.

Não é como se nós não tivéssemos discutido isso. Assim que colocou o anel no meu dedo, conversamos sobre quando iniciar uma família. Eu só não esperava descobrir aqui, no meu dia de casamento.

"Não. Nunca. Eu quero tanto. Acho que com tudo que está acontecendo, eu estou um pouco oprimida. Você sabe?"

"Eu sei, querida. As coisas têm sido agitadas, mas isso tudo vai mudar. A vida está assentando agora. O Missy's encontrou seu ritmo e você tem meu bebê dentro de você." Ele me puxa mais apertado contra seu peito e envolve seus braços em volta de mim em um abraço. "Te tenho, querida, sempre que precisar de mim. Até minutos antes de você ter que ser casar comigo." Ele ri quando eu gemo. Nunca vou viver com isto. Só sei disso.

"Te amo, Beau".

"E eu te amo, querida." Me abraça um pouco antes de retirar, "Então, você ainda quer casar comigo?" Sorri, esperando pela minha resposta e eu sorrio de volta para sua diversão.

"Sim". Eu aceno, deixando ele me beijar brevemente.

"Vamos lá. Eu vou levar você ao altar." Ele levanta, me levando com ele.

"Você não pode fazer isso." Não estava planejando ter ninguém andando comigo, mas agora que ele se ofereceu, o pensamento, na verdade, parece atraente.

"Posso fazer o que eu quiser. Meu casamento." Ele se move para porta, abre e quase tem que pegar Holly e Kadence quando elas caem para a frente.

"Sinto muito". Elas lutam para manter suas risadas enquanto olham. Bell trava de volta, segurando sua própria risada.

"Estamos prontos. Nós andaremos juntos, então vão sentar," Beau lhes diz, impressionado que estavam escutando, mas não disse nada.

"Ela precisa retocar a maquiagem?" Holly pergunta passando por Beau para me ver melhor. "Sim, ela precisa de mim." Ela empurra passando por ele e vem comigo.

"Regra número um: não chore antes da cerimônia." Ela balança a cabeça e me arruma me fazendo bonita outra vez. Leva apenas alguns minutos, antes de eu voltar a estar apresentável. Holly e Kadence saem, mas não antes de Beau lhes avisar para manter suas bocas fechadas sobre qualquer coisa que elas escutaram. Elas agem como se elas não tivessem ideia do que ele está falando. Ou seja, até que ambas desistem de seu ato e nos abraçam nos parabenizando.

Algo me diz que as notícias serão públicas antes da noite acabar.

"Está pronta?" Beau pergunta quando ficamos sozinhos.

"Nunca estive mais preparada." Pego a mão dele, e o deixo guiar-me para fora da sala, no fim do corredor, através do clube vazio. O zumbido suave da guitarra de Hunter cresce alto enquanto nós saímos do clube e caminhamos em direção a uma das grandes marquises que Beau alugou. Tornou-se um crepúsculo e as luzes de fada penduradas na marquise brilham no céu morno, definindo o humor, todo mundo fica em pé quando andamos de mãos dadas até um pequeno altar coberto com pétalas de rosa brancas.

Eu sei que não é tradicional, Beau caminhando comigo pelo corredor e não damas de honra, mas não podia ser mais perfeito. Só nós dois, fazendo isso juntos.

Nós paramos e nos olhamos na frente de Brie, nossa assistente social e amiga que trabalha com a gente em Missy's, que também é qualificada para oficializar casamentos. Nosso casamento.

Nos últimos quatro meses, Brie e eu nos tornamos próximas. Quando descobriu que eu estava procurando por alguém para nos casar, ela se ofereceu.

Não consegui pensar em alguém ou alguma coisa mais perfeita.

"Bem-vindo a todos os que estão aqui nesta noite para compartilhar a cerimônia de casamento de Beau McIntyre e Mackenzie Morre", ela começa quando todos pegam um assento em torno de nós. A maioria dos nossos convidados é do clube, com algumas caras novas do Missy's.

"Estas palavras, ditas hoje entre Beau e Mackenzie são realmente importantes e sagradas, mas elas não são o que une estes dois, nem esta é a cerimônia de casamento. Não estamos aqui para testemunhar o início de seu relacionamento, mas para reconhecer e celebrar um laço duradouro que já existe entre eles. Beau e Mackenzie já se juntaram em seus corações e escolheram caminhar juntos na viagem da vida e nós viemos testemunhar uma união simbólica e uma afirmação pública do amor que compartilham."

Ela faz uma pausa, deixando tudo afundar, mas estou perdida em Beau e seus olhos em mim. Eu mal estou me mantendo.

"Mackenzie e Beau, a promessa que vocês fazem hoje expressa sua devoção um ao outro e o amor que vocês compartilham, as palavras ditas aqui vão apoiar seu casamento, se vocês forem capazes de manter seu compromisso com as inevitáveis dificuldades que vão enfrentar juntos. Hoje, na presença de sua família e amigos, vocês pronunciam seu amor um pelo outro e fazem um compromisso que vai definir a próxima fase de sua jornada. Os votos que Mackenzie e Beau recitam hoje foram escritos por eles. Escritos com o coração e falados com a alma. Beau, você quer começar?" Ela pergunta a Beau primeiro. Beau acena, em seguida, limpa a garganta antes de começar.

"Mackenzie, você me conhece melhor do que ninguém neste mundo e de alguma forma você ainda consegue me amar. Ainda há uma parte de mim que não pode acreditar que eu sou aquele que vai casar com você." Ele chega para a frente e limpa uma lágrima solitária que cai pela minha bochecha. "Quando eu a segurei em meus braços naquela noite na parte de trás da Van,

algo clicou em mim. É como se meu corpo soubesse que você era minha, antes que meu coração fizesse, mas eu deixei você ir. Fui embora quando cada parte de mim disse para ficar. Eu nunca vou te deixar ir novamente, querida. Hoje, eu escolho você como minha família. Eu prometo te amar sem reservas, me comunicar plenamente e sem medo. Nunca a machucar quando estiver com raiva e sempre abraçá-la com carinho. Eu não tenho nenhum dom maior para dar além da minha palavra. Como sua confiança é a minha força, aceite meu coração como seu abrigo e meus braços como a sua casa. Dou a você tudo que eu sou e tudo que serei".

"Oh, Deus, isso é tão bonito." Eu me inclino e sussurro para que somente ele possa ouvir.

"Não, você é linda". Ele sorri para mim antes de falarem que é a minha vez.

"Mackenzie, por favor, recite seus votos," Brie interrompe nosso bate-papo, causando risadas suaves dos nossos convidados.

"Beau", — minha voz firme e seguro a mão dele mais apertado — "Por sua causa meus pés dançam, meu coração bate, e meus olhos veem. Eu rio, eu sorrio e me atrevo a sonhar novamente. Você me salvou em mais maneiras do que uma." Minha voz tropeça e tomo um segundo para me recompor.

"Você está indo bem, querida," Beau incentiva, trazendo-me de volta.

"Você me mostrou como o amor é e por isso, eu te escolhi para ser nada além de si mesmo. Amar o que eu conheço de você e confiar em quem você será, te prometo o meu mais profundo amor, minha devoção máxima e meus doces cuidados. Através das pressões do presente e para a incerteza do futuro, eu prometo sempre ser fiel, te amar com ações, não apenas com palavras. Deste dia em diante, você já não vai andar sozinho. Como você me deu seu coração para segurar, te dou minha vida para manter."

"Eu te amo", ele sussurra inclinando-se e me beijando antes do previsto.

"Os anéis?" Brie balança a cabeça, a nossa incapacidade de cumprir as regras. Nix vem a frente e dá nas mãos de Beau os anéis.

"Beau, por favor, tire a mão de Mackenzie e repita estas palavras. Dou-te este anel como um símbolo do nosso amor."

Beau toma minhas mãos e me olha. "Mackenzie, dou-lhe este anel como um símbolo do nosso amor." Sua voz grossa me envolve enquanto ele desliza o círculo de ouro no meu dedo.

"Para hoje e amanhã e para todos os dias que virão. O use como um sinal do que prometemos neste dia."

"Para hoje e amanhã e para todos os dias que virão. O use como um sinal do que prometemos neste dia." Ele traz minha mão até sua boca e pressiona seus lábios na minha aliança.

"E sei que meu amor estará presente, mesmo quando não estiver."

"E sei que meu amor estará presente, mesmo quando não estiver, querida." Sorrio para o deslizamento do querida.

"Mackenzie, por favor, tire a mão de Beau e repita estas palavras. Dou-lhe este anel como um símbolo do nosso amor, para hoje e amanhã e para todos os dias que virão." Eu sigo a instrução palavra por palavra, mantendo meus olhos firmemente em Beau, apenas tiro meus olhos dele para deslizar o anel em seu dedo.

"O use como um sinal do que prometemos neste dia. E sei que meu amor estará presente, mesmo quando não estiver."

"O use como um sinal do que prometemos neste dia. E sei que meu amor estará presente, mesmo quando não estiver." Ele pisca para mim quando eu olho.

"Mackenzie e Beau, vocês têm manifestado seu amor através da troca de seus votos e vocês têm simbolizado seu compromisso através da troca de anéis. Com estas duas coisas importantes fora do caminho, há um par de perguntas, que preciso de cada um de vocês a resposta". Brie sorri para nos antes de virar para Beau.

"Beau, aceita Mackenzie como sua esposa, para viver segundo a aliança do casamento? Promete amá-la, confortá-la, honrá-la e mantê-la, na saúde e na doença, esquecendo todas as outras, ser fiel a ela enquanto os dois viverem?"

"Sim". Ele dá a sua resposta, sem reservas, apenas pura e total honestidade.

"Mackenzie, aceita Beau para ser seu marido, para viver segundo a aliança do casamento? Promete amá-lo, confortá-lo, honrá-lo e mantê-lo, na saúde e na doença, esquecendo todos os outros, ser fiel a ele enquanto os dois viverem?"

"Sim". Suas mãos espremem a minha brevemente antes um sorriso eclodir em seu rosto.

"Pelo poder em mim investido, eu vos declaro marido e mulher. Beau, você pode beijar a noiva. Mais uma vez." Não precisa falar duas vezes, Beau me puxa em seu abraço de volta e leva meus lábios contra o seu pela primeira vez como meu marido, oficialmente.

De uma vez por todas, finalmente me alegando como dele.

Beau

"Me dê cinco minutos," sussurro no seu ouvido enquanto eu a empurro contra a parede de tijolos do clube. É tarde e deve ser hora de cortar o bolo, mas arrastei Mackenzie, fora da marquise em torno do outro lado do clube para alguma privacidade.

"Você, cinco minutos?" Ela diz rudemente enquanto leva sua calcinha para baixo de suas pernas como eu pedi.

"Não vou te foder, querida, apenas aquecer você para quando chegarmos em casa." Eu movo minha boca sobre a mandíbula dela e lentamente faço meu caminho em seu pescoço. Mordiscando ao longo de sua pele lisa.

"Vou precisar disso de volta." Ela me deu sua calcinha, em seguida, inclina o pescoço, me dando melhor acesso.

"Você não vai tê-las de volta até esta noite," Digo a ela e coloco no bolso a frágil calcinha.

"Você vai me fazer cortar nosso bolo de casamento sem calcinha?" Chego para baixo e levanto seu vestido de noiva, deslizando minha mão ao longo do interior da coxa dela.

"Você vai ter sorte se conseguirmos cortar o bolo." Meus dedos encontram meu prêmio. Empurrando e passando os lábios nus dela, eu estou reunindo sua excitação.

Um sussurro suave de prazer voa da boca dela e empurro ainda mais, deslizando o dedo em seu calor apertado.

"Beau". As mãos dela mudam para meus ombros, seus dedos pressionando enquanto eu empurro nela mais rápido.

"Shh, querida, ou nós vamos ter uma audiência." Eu removo meu dedo e substituo com dois. Não é como se estivéssemos completamente expostos, mas se alguém olhar, eles vão ver.

Seus quadris se levantam com a minha intrusão, eu pego meu ritmo, querendo puxar apenas um orgasmo dela antes de comer o bolo.

"Ahh, nós não deveríamos fazer isso." Seus lábios rolam no tempo com os meus dedos, enquanto sua cabeça repousa na parede de tijolos.

Sua boca diz que não devíamos, mas sua buceta molhada, apertada, me diz outra coisa.

"Vamos, querida, foda meus dedos." Eu ignoro suas reservas e continuo com meu ritmo.

"Beau, sim, ahhh..." Meus dedos zoneiam em seu lugar preferido enquanto coloco meu polegar no clitóris dela. A respiração dela trabalha e suas paredes apertam. Soltando minha boca de seu pescoço, eu passo a língua em uma linha de redemoinhos, antes de morder.

"Beau!" ela grita, e tenho que cobrir sua boca com a minha para sufocar seus gritos quando ela explode sobre meus dedos. A buceta em convulsões, uma e outra vez.

"Shh!" Eu afasto e rio com sua incapacidade de ficar quieta. Nem um pouco. Seus gemidos suaves desaparecem quando ela, eventualmente, volta a si mesma.

"Te ver assim nunca fica velho." Eu diminuo o ritmo dos meus dedos, deslizando-os dentro e fora lentamente.

"Você que está dizendo". Ela levanta os braços em volta do meu pescoço e me puxa para encontrar sua boca num beijo profundo e faminto. Meu pau

está duro contra minha calça, pré semem molhando o interior da minha cueca.

"O que você quer de mim, Brooks?"

Eu puxo meus lábios de Mackenzie e levanto meus dedos quando a voz de Kelly interrompe a nossa sessão de amassos improvisada. Mackenzie congela, coxas apertando minha mão para me segurar no lugar.

"Eu não sei, Kelly? Que tal você me mostrar que está tentando." Brooks a segue ao redor, ambos passando por nós e continuando em frente para a sede social do clube. Não esperávamos Kelly no casamento hoje, mas estávamos agradavelmente surpreendidos ao vê-la pendurada na parte de trás da marquise quando a cerimônia tinha acabado.

"Estou aqui, não é? Vim quando eu disse que não queria." Um pequeno suspiro sussurra sobre os lábios de Mackenzie e movo minha mão livre sobre sua boca para impedi-la de revelar nossa presença.

Claramente não sabem que estamos aqui, e não é como se eu quisesse ouvi-los, mas também não quero interrompê-los.

"Eu sei que é difícil para você, Kell. Eu estou tentando entender tudo isso, mas como você espera que eu aja quando não está aberta a querer se lembrar." Kelly não responde imediatamente e me pergunto se eles já andaram mais próximos, até que ela responde.

"Talvez eu não queira lembrar, Brooks". Lágrimas na minha mão me trazem de volta e olho para trás e para baixo em Mackenzie e percebo que ela está chorando.

"A mulher com quem casei não diria isso. Ela não desistiria da filha dela." Sua voz racha em desespero, encontro-me segurando minha respiração esperando por ela reagir.

"Isso não é justo."

"Não, o que não é justo é que minha mulher está de pé na minha frente, perto o suficiente para eu tocar, mas ela não deixa. Você acha que você é a única que se feriu com isso, Kell? Estou aqui! Estou fazendo tudo que posso para nos salvar e você não dá a mínima."

"Nós não deveríamos estar ouvindo isto," Mackenzie sussurra contra minha mão, trazendo minha atenção de volta para ela. Ela está certa. Não

deviamos. Nos últimos quatro meses tem sido difícil para Brooks e Kelly. A última coisa que eles precisam é de mais pessoas sabendo o quanto eles estão lutando. Eu aceno uma vez e deslizo os dedos nos dela, então, calmamente, andamos para trás. Ela ajeita o vestido dela, pega minha mão e nós, silenciosamente, nos retiramos em torno do clube sem sermos notados.

"Beau", Mackenzie começa quando fizemos um corte limpo.

"Não é nosso negócio, querida" Eu já sei o que ela vai dizer, como ela vai reagir. É só o que não precisamos agora. Não esta noite. Não neste dia.

"Eu gostaria que houvesse algo que pudéssemos fazer."

"Estamos fazendo tudo que podemos." Eu trago meu dedo até meu nariz e respiro seu cheiro.

"Beau, fala sério!" Ela bate minha mão fora enquanto eu rio com ela.

"O quê"?

"Não faça isso, Beau." Ela olha ao redor como se alguém pudesse estar nos observando.

"Por que não?" Eu respiro ela outra vez, observando-a corar um novo matiz de rosa.

"Porque é nojento." Eu a puxo para meu peito e envolvo meus braços em volta dela.

"Nada nojento o cheiro da buceta da minha esposa." Ela inclina a cabeça para trás e olha para mim.

"Diga novamente".

"Nada nojento, o cheiro da buceta da minha esposa."

"Não essa parte." Eu rio com ela quando eu percebo o que ela quer dizer.

"Esposa, sua buceta é deliciosa, porra." Ela balança a cabeça, mas eu vejo um flash de excitação vir à vida em seus olhos.

"Você é terrível." Ela deixa cair a cabeça para o meu peito e eu silenciosamente me dou um high five por tirar sua mente fora de Brooks e Kelly.

"Está pronta para o bolo, esposa?" Eu pressiono meus lábios no topo da cabeça dela.

"Sim, estou pronta." Ela vai para trás, pega minha mão e bloqueia os dedos dela através dos meus.

"Você acha que Brooks e Kelly —"

"Acho que Brooks e Kelly são capazes de classificar a própria merda, querida. Agora deixe ir, mulher. Temos um bolo para cortar para que nós possamos sair daqui." Dou-lhe uma piscadela antes de nos guiar de volta para a tenda. E ela não respondeu, porque ela sabe disso. Não vou levá-la em qualquer lugar. Em vez disso, ela se mantém em passo comigo e me deixa tomar o controle.

Hoje é nosso dia e sim, Kelly e Brooks estão em um lugar ruim, mas eu não os quero na mente dela. Eu vou fazer de tudo para garantir que isto não a toque.

Ela é minha esposa.

A mãe do meu filho.

A mulher que controla cada parte de mim, em troca, entrega todas as partes de si mesma.

Embora nós perdemos as famílias em que nascemos, encontramos uma ainda maior: Um ao outro. No nosso clube.

Através da dor e sofrimento dos nossos passados, nos tornamos o que foi roubado de nós.

Ela é minha família e eu a dela.

Nada, nem ninguém, vai mudar isso.

FIM